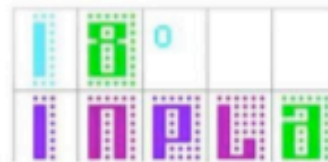


COMPANHIA DE RESUMOS



[corpuslg.org/gelc/
inpla2011.php](http://corpuslg.org/gelc/inpla2011.php)

LAEL, PUCSP, São Paulo, SP

18° INPLA

Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada

Workshops: 21 a 22 de junho de 2011

Evento: 23 a 25 de junho de 2011



18° InPLA - Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada

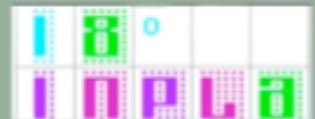
Caderno de Resumos

Linguística Aplicada, Linguagens, Discursos

Applied Linguistics, Languages, Discourses

PUC-SP

21-25 de junho de 2011



Sumário

5	Organizadores
6	Apresentação
7	Programação geral
8	Workshops
13	Plenárias
15	Mesas-redondas
44	Mesas-redondas de alunos
47	Sessões de comunicação
202	Sessões de comunicações coordenadas
368	Pôsteres
390	Reuniões de grupos de pesquisa
391	Lançamentos de livros
396	Normas de publicação de artigos em revistas



PUC-SP

Grão-Chanceler

Dom Odilo Pedro Scherer - Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Reitor

Dirceu de Mello

Secretários Executivos da Fundação

João Julio Farias Junior / José Rodolpho Perazzolo

Vice-Reitor

Antonio Vico Mañas

Pró-Reitor de Pós-Graduação

André Ramos Tavares

Pró-Reitora de Educação Continuada

Haydee Roveratti

Pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias

Hélio Deliberador

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

José Heleno Mariano

Pró-Reitora de Graduação

Marina Feldmann

Chefe de Gabinete

Cláudio José Langroiva Pereira

Diretora da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

Sandra de Camargo Rosa Mráz

Coordenadora do PPG em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

Sandra Madureira



18° InPLA

Comissões / Committees

Comissão organizadora / Organizing Committee

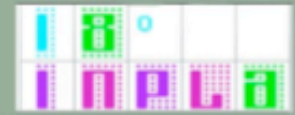
Tony Berber Sardinha, PUC-SP
Sumiko Ikeda, PUC-SP
Angela B. C. T. Lessa, PUC-SP

Comissão executiva / Executive Committee

Andrea Nicolaus
Angela B. C. T. Lessa
Carlos H. Kauffmann
Cristina Mayer Acunzo
Denise Delegá-Lúcio
Eduardo de Carvalho Cassimiro
Márcia Donizete Leite
Marcia Veirano Pinto
Maria Cecília Lopes
Patrícia Bertoli-Dutra
Renata Condi de Souza
Rosana de Barros Silva e Teixeira
Sumiko Ikeda
Telma de Lurdes São Bento Ferreira
Tony Berber Sardinha

Comissão Científica / Scientific Committee

Angela B. C. T. Lessa , PUC-SP
Anna Rachel Machado, PUC-SP
Beth Brait, PUC-SP
Fernanda Liberalli, PUC-SP
Leila Barbara , PUC-SP
Lúcia Guimarães Arantes, PUC-SP
Mara Sophia Zanotto, PUC-SP
Maria Antonieta Alba Celani, PUC-SP
Maria Cecília Camargo Magalhães, PUC-SP
Maria Cecília P. Souza-e-Silva, PUC-SP
Maria Francisca A. F. Lier-de-Vitto, PUC-SP
Maximina Maria Freire, PUC-SP
Rosinda de Castro Guerra Ramos, PUC-SP
Sandra Madureira Fontes, PUC-SP
Sumiko Nishitani Ikeda, PUC-SP
Tony Berber Sardinha, PUC-SP
Zuleica de Camargo, PUC-SP



Apresentação

Linguística Aplicada, Linguagens, Discursos

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem — LAEL —, da PUC-SP, organiza a 18ª edição do InPLA — Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada —, a realizar-se nos dias 23 a 25 de junho de 2011.

O InPLA, desde sua primeira edição, tem como principais objetivos divulgar as tendências mais recentes de pesquisa em Linguística Aplicada, contribuir para a consolidação da área no país e oferecer um fórum para interação entre pesquisadores de diferentes níveis de experiência.

O InPLA também se consolidou como um espaço de reflexão sobre as diferentes perspectivas teóricas utilizadas na Linguística Aplicada, de avaliação da contribuição das disciplinas afins com as quais a área tem dialogado e de discussão da abrangência dos seus diferentes campos de pesquisa e intervenção.

A Comissão Organizadora do InPLA deseja a todos os participantes um ótimo evento!



PROGRAMAÇÃO GERAL / PROGRAM OVERVIEW

Oficinas / Workshops: 21 e 22 de junho de 2011, das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00

23 de junho de 2011 / June 23, 2011

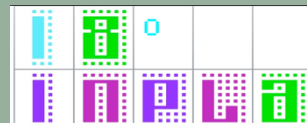
8:00 Inscrições / *Registration*
9:00 Sessão de abertura / *Opening session*
9:30 Conferência plenária de abertura / *Opening plenary*. José Luiz Fiorin (USP)
10:30 Intervalo / *Break*
11:00 Sessão de pôsteres #1 / *Poster sessions*
11:00 Sessões de comunicação e comunicações coordenadas #1 / *Paper sessions and panels*
13:00 Almoço / *Lunch*
14:30 Sessões de comunicação e comunicações coordenadas #2 / *Paper sessions and panels*
16:30 Intervalo / *Break*
17:00 Mesas redondas e colóquios #1 / *Round tables and colloquia*
19:15 Lançamento de livros e coquetel de abertura / *Book launch and cocktail*
20:30 Encerramento do primeiro dia / *End of day 1*

24 de junho de 2011 / June 24, 2011

8:00 Inscrições / *Registration*
9:00 Sessões de comunicação e comunicações coordenadas #3 / *Paper sessions and panels*
11:00 Intervalo / *Break*
11:30 Conferência / *Plenary*. Scott Crossley (Georgia State University, EUA)
12:30 Almoço / *Lunch*
14:00 Mesas redondas e colóquios #2 / *Round tables and colloquia*
16:00 Intervalo / *Break*
16:30 - 18:30 Sessão de pôsteres #2 / *Poster sessions*
16:30 - 18:30 Mesas redondas de alunos / *Student Round tables*
18:40 Sessões de comunicação e comunicações coordenadas #4 / *Paper sessions and panels*
20:40 Encerramento do segundo dia / *End of day 2*

25 de junho de 2011 / June 25, 2011

8:00 Inscrições / *Registration*
9:00 Sessões de comunicação e comunicações coordenadas #5 / *Paper sessions and panels*
11:00 Intervalo / *Break*
11:30 Palestra de encerramento / *Closing plenary*. Marilda Cavalcanti (Unicamp)
12:30 Cerimônia de encerramento / *Closing ceremony*
13:00 Almoço / *Lunch*
14:30 Reuniões de grupos de pesquisa / *Research Team Meetings*
17:30 Encerramento do InPLA / *End of congress*



Terça 21 de junho 9:00 - 12:00

Sala

117A

1 *Os gêneros textuais na formação de professores: instrumentos para o desenvolvimento***Coordenação** *Anna Rachel Machado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**Eliane G. Lousada UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**Luzia Bueno UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO**Líliã Abreu-Tardelli IF*

O objetivo deste workshop é apresentar e discutir a questão dos gêneros textuais como instrumentos psicológicos usados nos contextos de formação de professores para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor, contribuindo para a evolução do próprio "métier" educacional. Inúmeras são as pesquisas que tomam os gêneros textuais como objeto de estudo, tanto do ponto de vista da descrição de suas características, quanto do ponto de vista do ensino-aprendizagem da língua materna e/ou estrangeira. No entanto, a maioria das pesquisas e das prescrições educacionais realizadas no Brasil têm focalizado mais a produção textual a partir da noção de gênero ou, em alguns casos, a questão do gênero enquanto instrumento para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos. Interessa-nos, porém, neste workshop, apresentar a ideia de que "o gênero é um instrumento (ou megainstrumento)", estabelecida por Schneuwly (1994), a partir da psicologia vigotskiana. Assim, propomo-nos a mostrar que a ideia do gênero como um megainstrumento para o desenvolvimento pode ser vista, também, em relação ao desenvolvimento do professor e de seu "métier" (Machado e Guimarães, 2009). Para atingirmos esse objetivo, apresentaremos, primeiramente, os pressupostos teóricos que embasam nossa pesquisa, a saber: os conceitos do interacionismo sociodiscursivo sobre a questão do ensino-aprendizagem de gêneros textuais, e, mais recentemente, sobre as reflexões ligadas ao trabalho educacional; as pesquisas propostas pelo Grupo LAF (Bronckart, 1999, 2006, 2008), pela Ergonomia da Atividade representada pelo Grupo ERGAPE (Amigues, 2002, 2004; Saujat, 2004) e pela Clínica da Atividade (Clot, 1999; Faïta, 2004) sobre trabalho, trabalho docente, distinção entre artefato e instrumento (Rabardel, 1995) e sobre suas implicações para o desenvolvimento humano e dos diferentes "métiers"; e, finalmente, as próprias reflexões produzidas pelos membros do grupo de pesquisa ao qual pertencemos (Grupo ALTER-CNPq). Proporemos atividades práticas de análise e produção de gêneros textuais relevantes para os contextos de formação inicial ou continuada de professores, visando a propiciar a vivência do gênero enquanto instrumento para o desenvolvimento dos participantes e, em seguida, apontaremos para uma análise que mostra como os textos produzidos podem ser vistos como instrumentos para o desenvolvimento profissional.

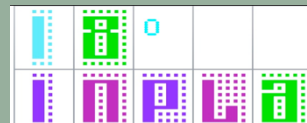
Terça 21 de junho 9:00 - 12:00

Sala

Paulo VI

2 *A Linguística Crítica: A persuasão sob o enfoque Sistêmico-Funcional***Coordenação** *Sumiko Nishitani Ikeda PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO*

Este capítulo dará inicialmente uma visão geral do que se entende por análise de discurso crítica (ADC). A seguir, para explicar o que significa dizer, em termos dessa análise, que "a língua não é uma janela límpida, mas um meio de refração e de estruturação e, como consequência, a visão do mundo resultante será necessariamente parcial" (FOWLER, 1991: 10), enfocaremos certos fatores que subjazem à comunicação humana, tais como: os atos de fala indiretos, o frame que o leitor traz para o texto, a polidez, o intertexto, a intersubjetividade. E, nesse contexto, na medida em que, quando falamos (ou escrevemos), estamos quase sempre argumentando, tentando convencer o interlocutor, trataremos também da persuasão, para a realização da qual concorrem as avaliações explícitas ou implícitas que o produtor do texto faz, ao se posicionar em relação não só ao conteúdo da mensagem, mas também em relação ao endereçado. Latour e Woolgar (1979: 240) afirmam que "o resultado de uma persuasão retórica é que os participantes devem ser convencidos de que não foram convencidos". Mas não é preciso dizer que, para persuadir, os fatos devem ser mostrados como verdadeiros e plausíveis através da incorporação de feições persuasivas (VAN DIJK, 1988, apud KITIS; MILAPIDES, 1977). Pelo fato de incluir a ativação e a participação do sistema cognitivo, essa recepção constitui-se num processo cognitivo. Mas, freqüentemente, a persuasão cerceia a participação cognitiva do leitor no processo de aceitar a perspectiva do autor e, nesses casos, podemos falar de 'sedução' em vez de convicção. Um método de análise do discurso deve preencher algumas condições mínimas, segundo Fairclough (1992), e ele enumera quatro, dentre as quais, a necessidade da multifuncionalidade do método de análise. Nesse sentido, ele sugere a teoria sistêmica da linguagem, de Halliday (1978; 1985; 1994), que considera a linguagem como tri-funcional, já que os textos, para essa teoria, representam a realidade, ordenam as relações sociais e estabelecem identidades, de maneira simultânea. Por seu lado, Fowler (1991) concebe a 'linguística crítica' como uma tentativa de casar um método de



análise da lingüística textual com uma teoria social do funcionamento da linguagem envolvendo processos políticos e ideológicos. Para tanto, ele também recorre à teoria sistêmica, apontando, em especial, a concepção da gramática de uma língua como constituída de sistemas de 'opções', que permitem aos falantes fazerem 'escolhas' segundo as circunstâncias sociais, e cada escolha no sistema adquire seu significado em relação a outras escolhas que poderiam ter sido feitas. A teoria sistêmica pode ter seu alcance aumentado com visões mais recentes de abordagens que tratam da persuasão, tais como: a crypto-argumentação (KITIS; MILAPIDES, 1996); o 'mundo textual' (DOWNING, 2003; SEMINO (1997); o contrabando de informação (LUCHENBROERS; ALDRIDGE, 2007); a política do apito-do-cão (COFFIN; O'HALLORAN, 2006), a Teoria da Argumentação (TOULMIN, 1985). A propósito, o curso fará uma revisão de questões em geral tratadas do ponto de vista formal, tais como a causalidade, a concessividade, a condicionalidade, examinando, em acréscimo, sua função discursiva. O curso tentará responder às seguintes perguntas: Como é uma linguagem ideologicamente carregada? Como é feita a persuasão no discurso? E examinará gêneros tanto da modalidade escrita quanto da oral.

Terça 21 de junho 14:00 - 17:00

Sala 117A

3 *Corpus é só para nerds? Usando corpora na sala de aula*

Coordenação Tony Berber Sardinha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
 Cristina Mayer Acunzo PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
 Telma São Bento Ferreira GELC / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO
 Rosana De Barros Silva E Teixeira GELC / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO
 Marcia Veirano Pinto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
 Maria Cecília Lopes FIP/FMU/UNIBERO-ANHANGUERA

Este workshop é dirigido a professores de língua estrangeira (inglês, espanhol, português). Nele, faremos uma introdução sobre como usar corpora para ensinar línguas estrangeiras. Os temas a serem tratados incluem: O que é corpus; Corpus não é só para nerds!; Utilização de corpora; Corpora online; Usando corpus com meus alunos; Preparando atividades com corpus; Usando corpus para dar feedback em aula; Usando corpus para corrigir composições; Usando corpus para preparar aula; Usando corpus para preparar curso; Usando corpus para treinar professores; Usando corpus para se preparar para exames de proficiência; Usando corpus com música; Usando corpus com vídeo; Usando corpus com filmes e séries e TV.

Quarta 22 de junho 9:00 - 12:00

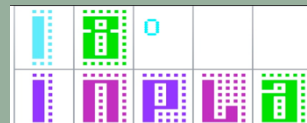
Sala 524

5 *Análise do Discurso: para quê? Abordagem discursiva dos fatos sociais*

Coordenação Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Um dos caminhos para se compreender os discursos políticos, midiáticos e institucionais e o modo pelo qual os debates sobre as relações sociais tem-se desenvolvido é recorrer ao estudo das fórmulas e suas variantes, isto é, sequências verbais, formalmente demarcáveis e relativamente estáveis, que começam a funcionar nos discursos produzidos no espaço público como expressões ao mesmo tempo partilhadas e polêmicas (Krieg-Planque, 2009/2010). Uma fórmula se caracteriza pelo fato de ser um referente social, isto é, em um determinado momento, ela circula em diferentes setores (educacional, religioso, político, jornalístico etc.) em diferentes gêneros discursivos (notícias, relatórios etc.) e em diferentes suportes (impressos, eletrônicos etc.). São numerosas as expressões que podem ser apreendidas como fórmulas, ou unidades prestes a adquirir o estatuto de fórmulas, como inclusão, globalização, empresa-cidadã, escola cidadã, sistema de ensino, economia sustentável, os sem terra, aquecimento global e tantas outras.

Além de referente social, as fórmulas têm um caráter cristalizador, portanto, são facilmente reconhecíveis e, conseqüentemente, podem funcionar como significantes partilhados e como lugar de debate; elas se inscrevem em uma dimensão discursiva, isto é, são os discursos produzidos por diferentes enunciadores que a tornam uma fórmula; finalmente, apresentam um aspecto polêmico que mobiliza os indivíduos a se manifestarem, a dizerem alguma coisa a seu respeito; este valor de injunção coloca em discussão a própria identidade de tais indivíduos (Krieg-Planque,



2009/2010).

As quatro características da fórmula serão pensadas a partir da noção de interdiscurso, que em termos de gênese, significa que os diversos discursos não se constituem independentemente uns dos outros para em seguida serem postos em relação, mas sim que tais discursos se formam, de maneira regulada, no interior do interdiscurso (Maingueneau, 1984/2008).

No espaço deste workshop, apresentarei um modo de pensar e de praticar a análise do discurso que leva a circunscrever um determinado objeto, determinados discursos, a partir de suas propriedades e também das restrições que pesam sobre eles.

Bibliografia básica

Krieg-Planque, A. (2009/2010) A noção de fórmula em análise do discurso - quadro teórico e metodológico. Trad. Luciana Salazar Salgado e Sírio Possenti. São Paulo, Parábola Editorial.

Maingueneau, D. (1984/2008) Gênese dos discursos. Trad. Sírio Possenti. São Paulo, Parábola Editorial.

Souza-e-Silva, M.C.P & Rocha, D. (2009) Por que ler Gênese dos Discursos? Resenha de "Gênese dos discursos", de Dominique Maingueneau. ReVEL, v. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br].

Quarta 22 de junho 9:00 - 12:00

Sala 520

6 *Colaboração Crítica em atividades do contexto escolar: Discussão Teórico- Metodológica*

Coordenação *Maria Cecília Camargo Magalhães PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO*

Fernanda Liberalli PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Elvira Aranha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Ilka Schapper Santos UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Monica Guerra PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Maria Otília Ninin UNIP

Objetivo:

Retomar as bases teóricas da Teoria Sócio-histórico-cultural

Discutir a TSHC

Discutir como colaboração crítica possibilita pesquisa como transformação de teorias e práticas

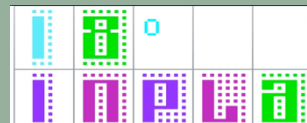
Quarta 22 de junho 14:00 - 17:00

Sala 205

4 *Interpersonal choices in the construction of the reader-in-the-text in UK newspaper editorials*

Coordenação *Geoff Thompson UNIVERSITY OF LIVERPOOL*

If we take a dialogic perspective on discourse, every text can be seen as haunted by the addressees: utterances respond to previous utterances and are formulated in anticipation of future responses (Bakhtin, 1986). One way of exploring the linguistic manifestations of this orientation to the addressee is through the concept of the 'reader-in-the-text' (Thompson & Thetela 1995; Thompson 2001). This label is admittedly clumsy, but it has the advantage that it makes absolutely explicit that the focus is on evidence in the text itself. The reader-in-the-text is construed by configurations of linguistic choices which reflect the writer's expectations about what the addressee may bring to the text and the kinds of response that the text will elicit from the addressee. These choices project a reader with certain attitudes, knowledge, assumptions, status, etc. and assign roles for that reader to play in the unfolding of the discourse. (The extent to which any real-world reader matches the projected reader is, of course, unpredictable.) The range of



features which contribute to the construal of the reader-in-the-text is extensive, and it is difficult, if not impossible, to arrive at an exhaustive list. Some of the areas which have proved illuminating to explore, within and between clauses, are: interactant pronouns; non-declarative mood choices; modalization; polarity; evaluation; unattributed/general mental and verbal processes; and certain types of conjunctive relations between clauses such as concession. In the workshop, we will explore how some of these resources are deployed in a text type which is rhetorically crafted to engage readers and encourage affiliation with the opinions expressed: newspaper editorials. Given the aims of this text-type, one can predict that the construal of the reader-in-the-text will play a crucial role and should be relatively salient. In order to bring out more clearly the fact that, within the same genre, different writers may construe different kinds of reader-in-the-text, and thus to help highlight the choices that have been made, we will compare editorials from two UK newspapers with contrasting niches in the media market. The Guardian represents the 'quality' press and is aimed at a relatively educated middle-class audience (AB/C1 in the categories used by the advertising industry), while the Sun is categorized as 'popular', with the bulk of its readership being in the C1/C2/DE categories (clerical, skilled manual or unskilled manual workers, or unemployed). We will examine the ways in which linguistic resources such as interactant pronouns, response-expecting speech functions and modality are exploited in the editorials to construct different kinds of readers-in-the-text which reflect the different expectations of the audience (in both senses: the groups that the newspaper writers expect to be writing for, and the values, attitudes, knowledge, etc. that readers expect to be catered for in the newspaper).

Quarta 22 de junho 14:00 - 17:00

Sala

202

7 *Argumentação em atividades do contexto escolar: Grade de análise*

Coordenação *Fernanda Liberalli PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO*

Maria Cecília Camargo Magalhães PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Wellington de Oliveira PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Elvira Aranha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Ilka Schapper Santos UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Monica Guerra; Otília Ninin PUCSP; UNIP

Objetivos:

Retomar a Teoria Sócio-histórico-cultural

Discutir a argumentação como modo de olhar os dados: relação análise-interpretação,

Trabalhar com dados trazidos pelos organizadores

Quarta 22 de junho 14:00 - 17:00

Sala

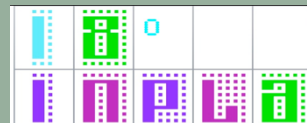
203

8 *Construindo uma prática de letramento para formação de leitores e mediadores de leitura*

Coordenação *Mara Sofia Zanotto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO*

Dieli Vesaro Palma PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este workshop tem como objetivo apresentar uma prática dialógica e colaborativa de letramento para a formação de leitores e de mediadores de leitura, que tem sido investigada pelos(as) pesquisadores(as) do grupo GEIM-CNPq no contexto do projeto *As Múltiplas Leituras da Metáfora em Sala de Aula: Uma Complexidade Teórica e Pedagógica* (CNPq). Esse projeto se insere na *Linguística Aplicada Crítica* (Pennycook, 1998,2006), que se fundamenta no pensamento pós-moderno, o qual propõe a compreensão da linguagem como prática social. O sentido nessa visão é considerado como múltiplo e indeterminado, pelo fato de ser construído pelos sujeitos com base nos seus conhecimentos, experiências e no contexto sociocultural no qual estão inseridos. Embora essa natureza do sentido seja hoje reconhecida por muitos teóricos, as práticas de leitura em sala de aula não são coerentes com essa visão, pois não abrem espaço para a voz e subjetividade do leitor, o que possibilitaria a construção de múltiplas leituras, com as quais o professor precisaria estar preparado para lidar. O workshop irá focalizar essa prática, denominada *Pensar Alto em Grupo* (PAG), na qual os leitores tem espaço para suas vozes e subjetividades, que são ouvidas e legitimadas pelo(a)



professor(a) , mediador(a) e orquestrador(a) das diferentes vozes. Essa prática implica em mudanças nos papéis do professor e dos alunos e tem sido construída com aportes teóricos do letramento crítico de inspiração freireana, do dialogismo bakhtiniano e da psicologia vigotskiana. Haverá uma parte prática para análise e discussão de registros de vivências da prática, para que se possa compreendê-la não só teoricamente, mas empiricamente.

Quarta 22 de junho 14:00 - 17:00

Sala

204

9 *Tropeços e impasses na Escola e na Clínica de Linguagem: Sobre a importância dos erros no processo de aquisição da escrita*

Coordenação *Maria Francisca A. F. Lier-de-Vitto* PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

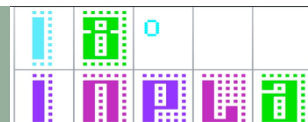
Lourdes Andrade PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Zelma Bosco UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Este workshop discute o estatuto do erro na escrita de crianças em processo de aquisição da escrita. Diferentes concepções sobre o erro levam a formas diversas de abordagem dessas ocorrências intrigantes e insistentes que incidem no percurso da escolarização e que podem levar ao encaminhamento de crianças para a Clínica. De modo geral, os erros podem ser entendidos como acontecimentos negativos e indesejáveis: são “falhas de saber” que irrompem nos textos de crianças e perturbam a aprendizagem – eles devem, por essa razão e nessa perspectiva, ser banidos a todo custo. Os erros podem receber, no entanto, interpretação oposta: vistos como acontecimentos inevitáveis e positivos, refletem um momento rico e especial da relação do sujeito com a linguagem (Figueira, 1982, 1997, 2006; Carvalho, 1995; 2006). Em outras palavras, erros são assumidos, neste ponto de vista particular, como impasses que, em sua surpreendente heterogeneidade, sinalizam mudanças e iluminam deslocamentos de posições das crianças e movimentos na escrita. A teorização que orienta a reflexão e as análises de dados tem em autoras como Borges (2006, 2010 e outros), Bosco (2010 e outros) e Andrade (2003, 2006) sua base – todas elas dão reconhecimento à ordem própria da língua (Saussure, 1916, Jakobson, 1960; Milner, 2002), às elaborações teóricas do Interacionismo em Aquisição da Linguagem (De Lemos - desde 1992; Pereira de Castro, 1992, 2006, 2010 ; Lier-DeVitto, 1998, 2006) e à hipótese do inconsciente, introduzida por Freud (1900). Este workshop privilegia análises de textos de crianças, com foco especial em ocorrências insólitas, oscilações ortográficas, rasuras e o não-sentido em textos infantis à luz de questões que remetem a aspectos teóricos como:

- momentos da relação criança-escrita
- a questão das letras do nome próprio
- textualização
- rasuras
- diferentes posições da criança na relação oralidade –escrita
- erro (como movimento) e sintoma (como fixação)

A discussão dessas questões será encaminhada a partir da interpretação de material registrado em sala de aula e de sessões de terapia de linguagem envolvendo casos de dificuldades de leitura-escrita.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 9:30 - 10:30

Id 40

Plenária

Plenária 1: Abertura

Coordenação PPG em LAEL

Sala

Tuca

Língua, discurso e política

José Luiz Fiorin UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Esta conferência, depois de discutir o sentido da palavra política, mostra que há quatro possíveis abordagens para a questão das relações entre língua, discurso e política: a) a natureza intrinsecamente política da linguagem e das línguas; b) as relações de poder entre os discursos e sua dimensão política; c) as relações de poder entre as línguas e a dimensão política de seu uso; d) as políticas linguísticas. A linguagem e as línguas têm uma natureza intrinsecamente política, porque sujeitam os falantes a sua ordem. Os silenciamentos operados pelo discurso manifestam uma relação de poder. A circulação dos discursos no espaço social está também submetida à ordem do poder. Os usos linguísticos podem ser o espaço da pertença, mas também da exclusão, da separação e até da eliminação do outro. As línguas têm uma função política e elas não se equivalem do ponto de vista das relações sociais. Por trás delas, existem relações de força. O Estado intervém nas línguas e nas relações entre elas. Por isso, a língua não é um instrumento neutro de comunicação, mas é atravessada pela política, pelo poder, pelos poderes. O discurso em geral, mas especialmente a literatura, pelos deslocamentos que produzem, são uma forma de trapacear a língua, de desvelar a inscrição nela dos poderes.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 11:30 - 12:30

Id 41

Plenária

Plenária 2

Coordenação PPG em LAEL

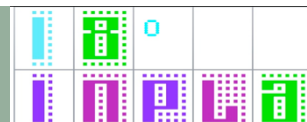
Sala

239

Toward a cognitive approach in corpus linguistics: Corpora, human evaluations, and computational assessments of linguistic knowledge

Scott Crossley GEORGIA STATE UNIVERSITY

Recent studies have demonstrated the strengths of computational indices related to text cohesion, conceptual knowledge, lexical sophistication, and syntactic complexity to predicting human evaluations of text quality. These analyses represent a movement away from focusing on distinguishing the type of text in a corpus and toward an analysis of modeling how humans interact with the text (a cognitive approach). Such a cognitive approach is not strictly aligned with traditional approaches common in corpus analysis because it does not center heavily on analyzing word counts, relationships among surface features, and clusters of textual items in order to characterize genres and registers. Thus, instead of focusing on text types, a cognitive approach to corpus analysis assesses theoretically deeper and more psycholinguistically relevant aspects of texts: how humans process text and how linguistic features within the text influence this processing. As a result, it is not the characteristics of a text that are important, but how those text characteristics influence human evaluations of the text. This presentation will provide an overview of developments in the fields of corpus linguistics, cognitive sciences, computational linguistics, and natural language processing that promote the view that understanding a text is a reflection of modeling how humans process and evaluate that text. Such modeling is best accomplished using computational indices that allow for machine learning, supervised classification, and pattern recognition. Recent computational components and tools that further cognitive approaches to corpus analysis include Latent Semantic Analysis, WordNet, the MRC Psycholinguistic Database, Coh-Metrix, and LIWC. This presentation will focus on how predicting human judgments of text using linguistic indices can inform studies that seek to explain text quality, lexical knowledge, paraphrasing, and crosslinguistic influences. Thus, this presentation introduces a cognitive approach to corpus analysis as an alternative to more traditional genre and register based approaches.



Sábado, 25 de junho de 2011, 11:30 - 12:30

Id 39

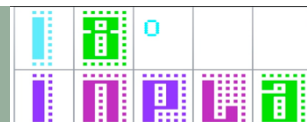
Plenária **Plenária 3: Encerramento****Coordenação** PPG em LAEL

Sala 239

Problematizando a língua(gem) e os discursos das diversidades na escola e na vida cotidiana – implicações para a formação de professores

Marilda Cavalcanti UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

A preocupação com contextos de diversidade, além do cenário indígena, foi constante em minha trajetória acadêmica nos últimos quinze anos e se concretiza tanto nas ações do Grupo de Pesquisa CNPq “Vozes na Escola” como nos projetos de pesquisa coordenados, desenvolvidos e/ou em desenvolvimento, apresentações e publicações. Na minha pesquisa individual, no entanto, o interesse estava voltado para questões relativas ao letramento (visto como práticas sociais) e escolarização em um contexto indígena multiétnico na Amazônia brasileira, a questões de gênero (nesse universo primordialmente masculino até recentemente), às representações sociais sobre o letramento digital (nesse contexto com histórico de familiarização recente com a informática). Já no meu projeto atual de pesquisa, há uma ampliação para outros contextos (sociolinguisticamente complexos) minoritarizados e invisibilizados, sem deixar de lado o cenário indígena multiétnico e multilíngue de formação continuada de professores. Neste projeto enfatizo ideologias lingüísticas e construções identitárias em cenários que vejo como transculturais e plurilíngües, onde as línguas em uso, muitas vezes, não são reconhecidas. O foco está em práticas de letramento nos cenários de escolas públicas e de cursos de formação de formadores de professores. O objetivo é focalizar diferenças na diversidade ou seja, focalizar situações-limite, que venho denominando (Cf Cavalcanti, 1999) de minorias ideológicas, sejam elas sociais, culturais e/ou lingüísticas tanto diretamente quanto através do foco em cursos de formação de professores e/ou de formadores de professores. O holofote está, então, tanto naqueles que foram “(...) invisibilizados no passado [e que] começam (...) a buscar seu direito de inclusão na escola regular, tornam-se visíveis, passando a ser considerados pela escola e professores como um ‘problema’, uma carga a mais” (Cavalcanti & Silva, 2007:220) como também naqueles que trabalham direta ou indiretamente com essas parcelas da população. Dentro de uma perspectiva teórica póscolonial, que privilegia e abre espaço para problematizações teóricas e/ou metodológicas, onde tudo está em fluxo, incluindo meu olhar sobre a pesquisa que sofre alterações à medida em que re-leio o que escrevo, meu propósito nesta apresentação é problematizar os discursos sobre diversidades lingüísticas, culturais, sociais na escola e na vida cotidiana – um tema que tem implicações para a formação (continuada) de professores.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 8

Mesa **A metáfora em diferentes gêneros discursivos****Coordenação** Mara Sofia Zanotto

Sala 225

Metáfora na ciência e na poesia

Heronides Maurílio de Melo Moura UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Neste trabalho, vamos examinar exemplos do uso de metáforas na poesia e na ciência. As conclusões da pesquisa são que, em conformidade com a postulação da teoria da metáfora conceptual, a metáfora é usada, nos diferentes gêneros, como um meio de produzir conhecimento sobre a estrutura de um conceito. No entanto, argumentamos que a imaginação metafórica tem efeitos distintos nesses gêneros. Na poesia, o isomorfismo metafórico cria uma proximidade sentida como real entre os dois conceitos (tópico e veículo) que compõem a metáfora. O real e o ficcional tendem a se fundir. Já no caso da ciência, a metáfora científica cria uma linguagem que funciona como um modelo (Black, 1962; Ricoeur, 2005) para a descoberta de novas conexões no mundo real. Se as conexões inferidas a partir do modelo não são válidas, elas são rejeitadas. Dessa forma, não se trata, na ciência, da comparação entre duas estruturas do real, mas entre um modelo abstrato e uma estrutura do real. Por exemplo, se um biólogo compara o DNA com um código, o conceito de código serve como modelo abstrato, e não se afirma nenhuma conexão real entre os conceitos de código e DNA. Em suma, a metáfora é mais epistemológica na ciência, e mais ontológica na poesia.

Expressões metafóricas em gêneros discursivos: funções semântico-discursivas

Lucienne Claudete Espíndola UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Nesta comunicação apresentarei resultados de pesquisas sobre metáforas/metonímicas conceptuais, respectivas expressões linguísticas licenciadas e funções semântico-discursivas dessas expressões em gêneros discursivos. Essas pesquisas estão vinculadas ao projeto Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação (MGDA), que tem como objetivo descrever metáforas/metonímias conceptuais e as respectivas expressões linguísticas atualizadoras em gêneros discursivos, buscando também identificar a(s) função(ões) semântico-discursiva(s) dessas expressões. Dentre os gêneros investigados no MGDA por mim e por meus orientandos, apresento aqui os resultados já concluídos sobre resumo, notícia de divulgação científica, discurso do professor em sala de aula e crônica jornalística. Nesses gêneros, constatamos a presença de expressões linguísticas metafóricas com funções semântico-discursivas inéditas na literatura da área: função modalizadora, as expressões revelando a concepção de linguagem que alicerça determinada prática pedagógica etc.

Particularidades da metáfora em poemas e implicações para o seu processo de compreensão

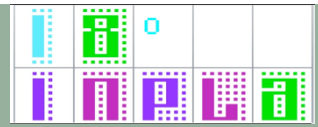
Mara Sofia Zanotto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Neste trabalho, pretendo investigar as peculiaridades da metáfora em poemas, a partir de uma investigação empírica, com metodologia interpretativista, com grupos de leitores vivenciando a experiência do Pensar Alto em Grupo (Zanotto, 1995; 1998), na qual os leitores constroem colaborativamente as interpretações de metáforas em um poema. Os estudos de caso realizados com diferentes grupos de leitores (Zanotto & Palma, 2008; Zanotto, 2007) têm mostrado que as metáforas em poemas apresentam incongruências semânticas e pragmáticas que causam maior impacto no leitor. Tais incongruências são a condição necessária para a existência da metáfora (Cameron, 2003) em qualquer gênero discursivo (Bakhtin, 1979/1992), mas o que se pode constatar é que elas funcionam de modo diferente em diferentes gêneros. No caso de poemas, elas causam maior impacto no leitor, gerando inúmeras reações, entre elas a de desautomatizar o processo de leitura e provocar a construção de múltiplas leituras, otimizando a relevância (Tendahl & Gibbs, 2008). Assim pretendo discutir que tipo é esse de metáfora que causa maior impacto e otimiza a relevância, características essas que têm importantes implicações para o ensino de leitura desse gênero discursivo.

Metáfora como recurso argumentativo em gêneros persuasivos: Uma perspectiva integrada

Solange Coelho Vereza UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Este trabalho parte do pressuposto de que há uma articulação constante entre as dimensões discursiva e cognitiva no uso da metáfora para fins de argumentação. A Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff, 1993), ao deslocar o lócus da metáfora da linguagem para o pensamento, relevou a linguagem a um papel epistemologicamente secundário. No entanto, do ponto de vista tanto ontológico quanto teórico-analítico, a linguagem em uso não é apenas uma instância em que evidências de metáforas subjacentes são encontradas. Ao contrário, ela é não só o ponto de confluência entre a cognição mais estável e aquela própria do discurso em pleno acontecimento, como também pode ser a origem da emergência de metáforas candidatas à estabilidade (Cameron e Deignan, 2006). Nessa perspectiva, o nosso objetivo é propor um estudo que enfoque essa articulação, a partir de unidades analíticas múltiplas: marcas linguísticas de metáforas conceptuais (Lakoff, 1993), metáforas sistemáticas (Cameron, 2003) e nichos metafóricos (Vereza, 2007, 2010). Além disso, procuraremos verificar como a metáfora constrói o fio argumentativo, participando do estabelecimento tanto de coesão quanto de coerência na tessitura textual e, do ponto de vista pragmático, contribuindo para a persuasão.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 4

Colóquio **Construções complexas na fala da criança: qual é a natureza da complexidade nas chamadas construções complexas.****Coordenação** Rosa Attié Figueira

Sala 224

Interrogando a complexidade das construções complexas

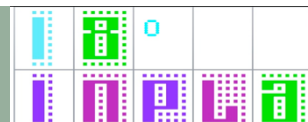
Cláudia Thereza Guimarães de Lemos UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

A teorização sobre a aquisição de linguagem surge na Linguística a partir da hipótese, enunciada por Chomsky (1965), sobre a discrepância entre a complexidade sintática das línguas naturais e a possibilidade de sua aprendizagem através da exposição a uma empiria considerada insuficiente e perceptualmente não-analisável. Tal complexidade era definida com base no desafio que a descrição formal da estrutura da sentença apresentava para o linguista e passou a servir, por sua vez e indevidamente, de base para a suposição de um saber inato à criança enquanto organismo. Em contraste com essa hipótese, venho tentando desde 2004 dar um conteúdo mais preciso à proposta segundo a qual a criança, ao invés de ser concebida como um sujeito cognoscente diante da língua, definida como objeto de conhecimento, definido pela Linguística, é vista como capturada pelo funcionamento linguístico-discursivo, através do qual é significada. Na medida em que é essa captura que torna possível o processo de subjetivação, inverte-se uma ontologia idealista, pressuposto da psicologia do desenvolvimento e/ou da aprendizagem. Essa proposta tem consequências metodológicas decisivas. A primeira é impor à análise da fala um outro reconhecimento: o do conflito cuja origem está na captura do ser vivo por um Outro, a linguagem, que lhe é radicalmente heterogêneo. Disso se infere outra consequência, cuja radicalidade é também inegável: a de subordinar a análise linguística à exigência de situar no enunciado da criança a tensão entre seu ato de tomar a palavra, seu ato performativo, e a fala do outro pelo qual ela está determinada. Uma considerável gama de fenômenos linguageiros se presta à apreensão e depreensão dessa tensão: enunciados que constituem fala relatada, instanciados por construções com discurso direto e discurso indireto. É a partir deles que será interrogada a complexidade dessas construções qualificadas de complexas com base em conceitos como os de subordinação e encaixamento (ver de Villiers 1993).

Construções complexas: um impasse entre saber e não saber na investigação da aquisição de linguagem

Glória Maria Monteiro de Carvalho UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A indagação sobre a natureza da complexidade das chamadas construções complexas na fala da criança convocou-me uma outra que preciso abordar, antes de tocar na primeira: trata-se de indagar sobre o lugar ocupado, na investigação da aquisição de linguagem, pelas chamadas construções complexas como instrumento de análise linguística da fala da criança, qualquer que seja seu estatuto teórico. Para essa abordagem - e ancorada no trabalho de Maria Teresa Lemos (2002) -, assumo a seguinte proposta da qual pretendo tirar alguma consequência: os instrumentos de análise lingüística, cuja natureza que lhes é atribuída se fundamenta em teorias sobre a língua, são necessários ao campo da aquisição de linguagem, embora, nesse campo, precisem ser ressignificados. Nessa perspectiva, a complexidade - ou sua ausência - atribuída às produções verbais infantis faz parte do saber do investigador, recorta um espaço, por ele ocupado, num discurso que faz sentido, ou melhor, num discurso logicamente estabilizado (Pêcheux, 1982). A partir daí, assumo a existência de um impasse entre esse saber e a heterogeneidade de manifestações verbais infantis, o que tentaremos ilustrar através de exemplos retirados do corpus de uma criança com que venho trabalhando. Trata-se, então, de um impasse constitutivo: um saber (ou um sentido estabilizado) do investigador sobre as construções complexas é condição de existência de sua desestabilização, é condição, portanto, de uma escuta da fala heterogênea da criança. Assim, tal escuta produziria pontos de desestabilização, fissuras naquele saber, por onde emergiria um não saber (um não sentido) do investigador. Como consequência, a complexidade das chamadas construções complexas na fala da criança teria, através de sua desestabilização, a natureza de um ato de fala, em seu caráter performativo, na medida em que daria existência a um sujeito: o investigador.



Perguntas e réplicas: sua complexidade no diálogo adulto-criança

Rosa Attié Figueira UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Definida como uma estrutura em que a criança retoma autonomicamente termo ou expressão de um ato de fala anterior, a réplica é uma construção do tipo Não, não é X, é Y, em que X e Y não são signos ordinários, mas autônimos (Figueira 2001). Nosso objetivo, neste trabalho, é avançar na caracterização desta construção complexa, com o foco estendido para o outro pólo do diálogo criança-adulto, espaço das chamadas correções feitas pelo interlocutor adulto sobre a fala da criança. Com base nos corpora de dois sujeitos observados longitudinalmente (gravações sistemáticas e Diário), interessa observar quais são as configurações formais que a réplica assume no diálogo, elencando as posições que o termo substituto (Y) e o termo substituinte (X) podem ocupar na troca verbal. Na medida em que põe em tela um ato de fala anterior, do qual um elemento é alvo de correção, a réplica supõe um movimento retroativo sobre o dizer, ou uma escuta do que foi dito e de como foi dito, expondo uma não-convergência entre os enunciadores. Serão também focalizadas outras construções complexas: perguntas dirigidas ao adulto, nas quais um movimento, igualmente retroativo, se faz presente na retomada pela criança de um ato de fala do interlocutor, numa estrutura interrogativa iniciada com por que. Nesta, é a expressão de uma vontade, linguisticamente expressa ou tão somente presumida como procedente do interlocutor, que deverá ser considerada. Para estas últimas, Milner & Milner (1975), partindo de enunciados da fala adulta (Pour quoi veux-tu que...), propuseram uma descrição que atribui ao enunciado um valor performativo, análise a ser considerada no tocante ao domínio das perguntas dirigidas pela criança ao adulto. Entende-se, deste modo, que a chamada complexidade das construções examinadas não reside apenas na sua estrutura gramatical (número de constituintes ou argumentos), mas estende-se à natureza dos atos de fala que encerram em seu interior.

O enigma do “amanhã” na fala de uma criança brasileira

Maria Fausta Cajahyba Pereira de Castro UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Para responder ao desafio lançado pela pergunta contida no título da mesa-redonda em que este trabalho se inclui - Qual a natureza da complexidade nas chamadas construções complexas? - pretende-se aqui explorar um grupo de fatores que constituem o termo amanhã tal como um enigma que a linguagem impõe à criança e cuja complexidade se revela em um pequeno grupo de episódios de sua fala. Há um certo saber que se manifesta na fala da criança pela constante relação entre os termos amanhã, hoje e ontem, dêiticos que entre eles “formam sistema” (Lévi-Strauss, 1975). Entretanto, enquanto “ontem” e “hoje” põem em cena - a partir de um ato enunciativo - uma experiência vivida ou em curso, ou ainda prestes a acontecer, “amanhã” remete a um “vir a acontecer” sempre posposto; de fato, a criança nunca está lá. Nesse sistema em três tempos, amanhã deve parte de sua opacidade ao fato de se constituir para a criança como uma promessa nunca cumprida: “Por que todo dia você/por que todo dia fica hoje? Por que amanhã num fica?”. O termo encerra um enigma que ela formula através de perguntas com “por quê?” dando a ver ao investigador sua perplexidade pelo “fato de que os símbolos lingüísticos estão sem relação com o que devem designar, portanto, que a é incapaz de designar algo sem a ajuda de b” e vice-versa (Saussure, apud Agamben [1977] 2007). Nesse sentido, deve ainda ser lembrado o fato de estar também em jogo na formação do enigma a homonímia entre os significantes amanhã e manhã, presentes na fala da criança como área de equívoco. O trabalho se encerra com uma nota sobre as possíveis consequências da questão para o tratamento da relação entre pensamento e saber.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 10

Colóquio **Corpus Linguistics and Language Teaching**

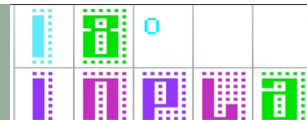
Coordenação Tony Berber Sardinha

Sala 226A

Learner corpora: descriptive issues and teaching perspectives

Deise Prina Dutra UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Studies based on learner corpora are recent (GRANGER 1998; GRANGER, HUNG, PETCH-TYSON 2002) and have explored how learners structure their grammar, lexis and discourse. At first sight, the validity of a corpus compiled with texts produced by non-native speakers could be questioned, however, these studies have brought a new perspective to interlanguage contrastive analysis (GRANGER 1998). Research in this area were fostered by the creation of the International Corpus of Learner English (ICLE), which carry essays written by English learners from several countries and have focused, on for instance, the use of adverbial connectors (ALTENBERG, TAPPER 1998), the frequency of direct questions in native and non-native texts, the relexicalization of adjectives (LÚCIO 2006), the use of things, anything, something e everything (PINTO 2008), among other aspects. Due specific method and focus, these investigations are quite different from the traditional contrastive analysis, going beyond error detection and bringing into consideration the second language (L2) use perspective. Therefore, this paper aims at discussing what learner corpus research has revealed and how they can inform language teaching. It will approach issues such as a) error identification; b) the observation of underuse and overuse of linguistic items; c) the influence of the first language (L1), specifically of Brazilian Portuguese and d) the contrast with corpora compiled in similar situations. We will reflect on how the results provided have affected language teaching and how they can influence pedagogical practices since there is great interest in the compilation of oral texts as well as of a genre variety of written texts.



Using corpora in the academic writing class: Students' and teachers' reactions

Viviana Cortes GEORGIA STATE UNIVERSITY

This paper presents the results of a study that compared two English for academic writing classes designed for international graduate students. Both classes focused on guiding students in the analysis of research articles in their disciplines to identify linguistic and organizational conventions frequently used by published authors. One of the classes was computer-based and corpus-based: students analyzed research articles in a specially-collected corpus (Cortes, 2007). The other class was taught in a regular setting, having student investigate only four paper copies of articles extracted from disciplinary journals. The final research articles produced by students in both classes showed students could reproduce the schema organization and linguistic conventions identified in research articles. In addition, the quality of the written production of the two groups did not present significant differences. The result of student surveys and interviews showed that the use of corpora was perceived as positive by some students while others considered the amount of text available excessive. On the other hand, students in the non-corpus class considered the number of papers they could analyze a strong limitation that prevented them from making generalizations. The presentation will include practical applications of these findings together with examples of class materials and students' work.

Cortes, V. (2007). Genre and corpora in the English for academic writing class. *The ORTESOL Journal*, 25, 9-16.

Learner errors and lexical patterns

Tania Shepherd UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Tony Berber Sardinha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

In this paper, we present results of an investigation into the extent to which learner errors can be predicted by looking at lexical patterns. A portion of Br-ICLE (the Brazilian subcorpus of the International Corpus of Learner English) was coded for errors by two experienced teachers, one native speaker of British English and one expert user, non-native speaker. The learner corpus was then matched against extensive lists of lexical patterns found in three different reference corpora: The BNC (British National Corpus, 100 million words), COCA (Corpus of Contemporary American English, +400 million words), and Google (their 1-trillion word Google Corpus). Instead of pursuing a grammatical approach to learner errors, we insist that most learner errors can be fruitfully accounted for by lexis, in terms of collocation and lexical bundles. In addition, instead of compiling inventories of erroneous lexical patterns, our approach seeks to find errors by exclusion, that is, by matching learner patterns to reference corpora patterns and determining which learner patterns are missing from the reference corpora. This approach relies on the existence of very large resources, namely corpora of hundreds of millions of words each, which provide databases of lexical patterns against which to match learner patterns. The main research questions were to what extent lexical patterns not found in the learner corpus are also missing from the reference corpora, and whether these missing patterns were coded as errors. This paper will present answers to these questions, which may in turn confirm or refute the notion that fluent error-free learner writing makes use of prefabricated chunks typical of native or non-native expert user writing, represented by the reference corpora.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 32

Mesa Educação e transformação: práticas representacionais em discursos sobre o sistema complexo da aprendizagem

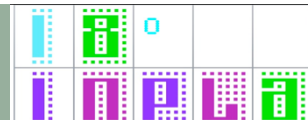
Coordenação Vera Menezes

Sala 228

O que dizem os aprendizes de inglês sobre as escolas

Vera Menezes UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Utilizando narrativas de aprendizagem de língua inglesa, coletadas no Brasil, Japão, China e Finlândia, pretendo dar voz a esses aprendizes e discutir os dados à luz de uma abordagem ecológica e da teoria da complexidade. Nessa perspectiva, pretendo utilizar os conceitos de affordance (propiciamento) e nicho mudando o foco da aquisição de estruturas linguísticas para a participação em prática sociais da linguagem, entendendo a aprendizagem como um sistema complexo onde interagem vários agentes, sendo a escola apenas um deles. Inúmeros exemplos encontrados no corpus revelam que os aprendizes percebem a sala de aula como um local que não lhes propicia experiências suficientes para se aprender a língua inglesa. Eles reclamam que suas escolas oferecem amostras fragmentadas da língua que não lhes proporciona agência comunicativa, mas apenas manipulações mecânicas de estruturas linguísticas sem sentido. Um aspecto intrigante nesses textos é a pouca ênfase dada ao contexto escolar, o que nos leva a repensar o locus da aprendizagem de línguas. Estariam as políticas educacionais e os currículos colocando muita ênfase na escola e desconhecendo outros agentes essenciais para o desenvolvimento do sistema complexo da aprendizagem? Os aprendizes parecem nos dizer que aprender uma língua é uma questão de agência e de autonomia. Isso nos leva a conclusão de que a escola não tem como reunir em seu interior todas as affordances necessárias para se adquirir uma língua e que o seu papel é expandir o nicho dos alunos, fazendo com que eles ultrapassem as paredes da sala de aula e participem de experiências de linguagem em contextos naturais.



Os cursos de Letras na mídia jornalística brasileira: representações e implicações para propostas de reconstrução

Solange T. Ricardo de Castro UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

A pesquisa em Linguística Aplicada (LA) tem apontado de há muito a necessidade de que se repensem os cursos de Letras no Brasil, enquanto locus da formação assim-dita “inicial”, de educadores na área de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas (cf, por exemplo, Celani, 2003/2010). Isso tem sido decorrente das lacunas, carências e dificuldades de ensino e aprendizagem observadas nos contextos de atuação dos profissionais graduados nesses cursos, problemas esses, em parte, aqui atribuídos às suas condições de formação. Por outro lado, a LA tem também apontado o fato de que a pesquisa na área deve necessariamente levar em consideração as mudanças sociais, culturais, políticas e históricas que inevitavelmente permeiam a vida dos indivíduos e afetam a constituição de suas identidades (profissionais) (Moita Lopes, 2006). Para tanto, é preciso abrir espaço para “visões alternativas ou para ouvir vozes que possam revigorar nossa vida social ou vê-la compreendida por outras histórias” (Moita Lopes 2006, p. 23). Como parte de um projeto de investigação que objetiva subsidiar a reconstrução de um desses cursos, vinculado a uma universidade do interior paulista, bem como contribuir com a compreensão da área da LA sobre esse processo, este trabalho visa, então, a examinar como os contextos institucionais dos cursos de Letras se encontram representados no discurso da mídia jornalística (brasileira), assim como os processos de representação.

Texto Acadêmico e Engajamento na Relação Autor - Teoria

M. Otília Guimarães Ninin UNIVERSIDADE PAULISTA

Dentre os diversos trabalhos desenvolvidos por estudantes nas universidades, está o Trabalho Monográfico de Conclusão do Curso (TCC). Considerado de grande importância acadêmica, o trabalho tem sido feito por alunos despreparados em relação à produção de gêneros textuais acadêmicos, o que requer do orientador, além de orientação na pesquisa propriamente dita, orientação sobre a natureza do texto acadêmico em todas as suas fases e características. Esta comunicação pretende discutir o Engajamento (White, 2004; Martin e White, 2005) presente no gênero TCC, focalizando a relação autor – teoria. Para tal, toma como objeto de análise as seções teóricas de um conjunto de exemplares de TCC aprovados de alunos do curso de graduação em Língua Portuguesa e, à luz das discussões já desenvolvidas por Motta-Roth (2002, 2006, 2010) - que focaliza o gênero acadêmico, e das metafunções ideacional e interpessoal (Halliday, 1985, 1994; Halliday e Matthiessem, 2004), procura entender como se dá a produção textual do gênero em questão.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 5

Mesa Estruturalismo europeu e falas patológicas: abrangência e limites

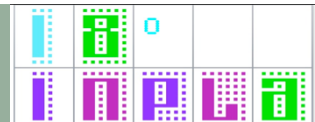
Coordenação Valdir Flores

Sala 224A

Enunciação e distúrbios de linguagem: uma reflexão sobre as relações

Valdir do Nascimento Flores UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Este trabalho parte do princípio segundo o qual a análise enunciativa não se limita a um determinado nível da língua, mas a atravessa transversalmente. Centra-se a argumentação na definição das unidades de análise de acordo com Benveniste (1966). Cada unidade de análise é definida em função de sua integração noutra unidade de nível superior. Enfatiza-se essa relação de fronteira na enunciação, designando-a como transversalidade enunciativa, a qual se caracteriza por ver a língua como um todo atravessado pelas marcas da enunciação. Assim, a enunciação - ao contrário dos níveis fonológico, lexical e sintático - não é vista como um nível da análise - uma vez que não há nela unidades que se distribuem e integram -, mas, sim, como um ponto de vista - o do sentido - sobre os níveis. Sendo a enunciação transversal, o seu estudo não se limita, então, a certos mecanismos da língua, mas a compreende em sua totalidade. Isso posto, o presente trabalho discute a respeito dos efeitos que as alterações de linguagem têm na relação entre os níveis linguísticos, na enunciação. A conclusão propõe que as alterações em um nível têm efeitos em outros níveis, o que conduz a considerar o distúrbio de linguagem como também sendo transversal. Isso tudo leva a crer que a divisão clássica dos níveis da análise parece não ser um a priori tácito, quando o que está sob exame é o distúrbio de linguagem. Além disso, busca-se mostrar que o distúrbio de linguagem não é algo isolável na cadeia da fala, ele tem implicações na organização do conjunto da linguagem do locutor, já que enunciar é transformar a língua - virtualidade - em discurso, ato pelo qual o locutor torna-se sujeito.



O Uni/verso do sujeito na estrutura da linguagem

João Fernando de Moraes Trois CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA

Este trabalho tem como objetivo pensar a respeito das primeiras intervenções de Lacan (1953) sobre os fundamentos da estrutura de linguagem na psicanálise e suas contribuições sobre o conceito de sujeito que se deduz dessa fundamentação. J. Lacan enunciou os princípios de seu ensino em seu Discurso de Roma ([1953]1978), a partir do que denominou de Função da Fala no Campo da Linguagem em Psicanálise, definindo por onde traçaria seu percurso para fundar uma possibilidade de pensar a psicanálise sob novas bases. Lacan critica seriamente os analistas por terem esquecido a evidência clínica de que “a psicanálise só tem um meio: a fala do paciente (p.112)”. Sendo necessário, por isso, “[...] renovar em sua disciplina os fundamentos que ela toma na linguagem (p. 102)”. Lacan define, então, que a tarefa do analista deve ser a de “demonstrar que esses conceitos não tomam seu sentido pleno senão ao se orientarem num campo de linguagem, senão ao se ordenarem à função da fala” (p.111). A verdade do sujeito nasce em sua fala. “É uma pontuação feliz que dá sentido ao discurso do sujeito” (p.117). A “intersubjetividade” na cena analítica se esclarece por um terceiro. Fala-se com um personagem que não está em cena - um Outro - hiância operatória da estrutura do discurso, para além da dialética intersubjetiva. “O inconsciente é essa parte do discurso concreto enquanto transindividual, que falta na disposição do sujeito para restabelecer a continuidade de seu discurso consciente” (p.123). Introdução da fala do sujeito na linguagem de seu desejo através da experiência psicanalítica. “O que eu procuro na fala, é a resposta do outro. O que me constitui como sujeito, é minha questão”. (p.163). Resta-nos saber por quem e para quem o sujeito faz a sua pergunta.

Sobre a língua e a singularidade de composições estranhas

Maria Francisca A. F. Lier-DeVitto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O rendimento e os limites da presença do estruturalismo europeu na abordagem de falas sintomáticas serão discutidos nesta apresentação. A implicação da ordem própria da língua na abordagem de falas sintomáticas caracteriza a direção teórica assumida no Grupo de Pesquisa Aquisição, patologias e clínica de linguagem (LAEL/PUCSP). Assumir tal posição é privilegiar um raciocínio lingüístico não identificável ao das práticas gramaticais. Saussure representou uma saída da descrição. La langue oferece a possibilidade de explicação lingüística para falas inesperadas, desconcertantes e altamente heterogêneas como as patológicas, que opõem resistência às descrições gramaticais: aos objetivos teórico-empírico-metodológicos visados pela investigação científica. Impossível negar que, embora resistentes à descrição, essas falas são linguagem. O interesse superior da aproximação a Saussure e ao estruturalismo europeu reside no fato de que as operações do eixo associativo (Saussure) ou metafórico (Jakobson) são fonte permanente de subversão (do tempo e de composições morfológicas e sintáticas). As leis de funcionamento da língua podem produzir o erro, o inesperado e o desconcertante. Cruzamentos, inversões, supressões ofuscam cenas e embaralham significados e la langue permite explicar a emergência de composições insólitas como produtos de relações dinâmicas, em que segmentos são impedidos de aparecer, assim como as reminiscências do vivido. Ao fazer referência ao “significado” e a “vivências”, aponto para o sujeito. Saussure faz render a reflexão sobre falas sintomáticas, mas ele não é a solução. Se ele viu no dado singular um universal, essa relação não é recíproca: do objeto universal (la langue) não se constrói o dado singular - melhor, não se toca a relação de um sujeito com a linguagem, relação, essa, que desacerta a língua constituída. Quando a escuta se abre para a mobilidade significativa da fala, as singularidades de segmentações e de composições estranhas surpreendem e iluminam limites das operações da língua.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 2

Colóquio **Gêneros Textuais e Ensino: o estado da arte**

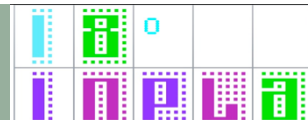
Coordenação Anna Rachel Machado

Sala 223A

Gêneros Textuais/Discursivos: problemas teóricos e avanços pedagógicos

Desirée Motta Roth UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Um estado da arte das pesquisas em torno da temática “gêneros e ensino” certamente envolve um questionamento abrangente, constituído de vários pontos merecedores de atenção. Neste trabalho, em primeiro lugar, proponho problematizar dois desses vários pontos: 1) algumas inconsistências entre as diferentes vertentes teóricas quanto à conceituação de gênero – e 2) dois dos avanços pedagógicos baseados no conceito de gênero – os construtos de “sistemas e conjuntos de gênero”, conforme elaborados pela Sociorretórica e a pedagogia da roda, proposta pela Linguística Sistemico-Funcional. A discussão é ilustrada por dados de uma pesquisa sobre autoria e letramento acadêmico, desenvolvida em 2009, por intermédio de um questionário de questões abertas, respondido por um grupo de alunos de graduação, mestrado e doutorado em Letras da UFSM. Os resultados apontam que alunos têm percepções variadas quanto ao modo como as práticas de letramento medeiam seu engajamento em diferentes atividades na universidade e quanto ao modo como essas atividades são significativas para eles. As percepções sobre o papel do letramento na vida acadêmica depende do modelo de escrita do aluno e, fundamentalmente, do tipo de engajamento que mantem com o sistema de atividades/gêneros que constrói o contexto universitário.



Agora é preciso ensinar os gêneros textuais/discursivos?

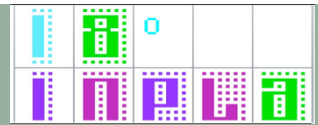
Marcos Antonio Rocha Baltar UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Há pelo menos duas décadas (Swales, 1990) está em pauta, no campo da Linguística Aplicada no Brasil, o estudo dos gêneros textuais/discursivos. Esse estudo vem se desenvolvendo tanto no viés da descrição e análise de gêneros enquanto modo de agir pela/com a linguagem no mundo (gênero como objeto de análise), quanto no viés do ensino-aprendizagem de línguas, na condição de unidade concreta de linguagem responsável pela interação verbal e pelo desenvolvimento de capacidades para que os sujeitos possam transitar em diferentes esferas da sociedade (gênero como objeto de ensino). É preciso dizer que os dois enfoques são complementares e esses estudos têm aportado inúmeras contribuições no campo da LA para o ensino de línguas nas escolas da educação básica. A partir desses estudos a categoria gênero passa a ser tematizada em inúmeros documentos responsáveis por políticas públicas indutoras do ensino-aprendizagem de línguas no país, tais como PCN, PNLD, Cartilhas sobre a Olimpíada da Língua Portuguesa (em âmbito nacional), bem como em documentos específicos de área (em nível local - estadual e municipal). Não se pode deixar de observar que esse destaque dado ao fenômeno gênero, em princípio, estaria associado à propalada mudança pragmática do ensino de Língua Materna (Geraldí, 1984), o qual deveria centrar-se na interação dos humanos em sociedade, fenômeno somente possível a partir da compreensão/apropriação dos textos que circulam em suas diferentes esferas. Assim, os textos (de variadas espécies - os gêneros textuais) passam a ser considerados, por esse novo paradigma, como unidade concreta da comunicação humana. Esse debate, iniciado na academia por intermédio de pesquisas que geraram quantidade expressiva de trabalhos científicos, publicados em forma de livros ou de artigos, vem se estendendo às escolas da educação básica, a partir da divulgação e da discussão “a miúdo” dos documentos oficiais “reguladores” do trabalho do professor. A questão que pretendo desenvolver aqui é justamente como alguns professores de Língua Portuguesa, da educação básica, formados em cursos de graduação e pós-graduação, estão compreendendo e trabalhando com os gêneros textuais/discursivos em sua prática docente cotidiana na escola. Os comentários que vou fazer estão embasados em pesquisa em desenvolvimento no Grupo de Estudos em Linguística Aplicada da Universidade Federal de Santa Catarina, na qual estamos analisando currículos de cursos de graduação de duas universidades de Florianópolis, entrevistando, observando aulas e discutindo com professores de Língua Portuguesa da rede pública municipal da cidade de Florianópolis o tema gêneros. O estudo está apontando para necessidade de incrementar o debate com os professores que estão atuando nas escolas (trabalho de formação continuada/permanente) sobre a validade do conceito gêneros textuais/discursivos para o ensino-aprendizagem de língua na escola; mas também acena para a necessidade de ampliar a discussão acerca desse novo paradigma de ensino de Língua Portuguesa na academia [ensino (de, com) gêneros], especialmente no que concerne ao seu tratamento nos currículos dos cursos de graduação em Letras que estão formando os novos professores para atuarem nas escolas da educação básica, compreendendo o estudo dos gêneros textuais/discursivos, como ferramenta para agir em sociedade e desenvolver múltiplas capacidades (Schneuwly, 1994).

Gêneros textuais, ação e conhecimento linguístico

Maria Antonia Coutinho UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

A noção de gêneros textuais permitiu um avanço inequívoco, tanto do ponto de vista teórico e descritivo, no que diz respeito a uma linguística dos textos e dos discursos, como na perspectiva do ensino-aprendizagem. De uma forma rápida e necessariamente simplificada, poder-se-á referir, como um dos aspetos fundamentais que para isso concorrem, a necessidade de tomar em consideração, de forma descritivamente controlada, fatores do contexto de produção, em articulação com a vertente semiótica (a incluir aspetos vários de organização macro e microlinguística). Em termos práticos, esta grande viragem pode conduzir, paradoxalmente, a novas dificuldades. Há que lidar, por um lado, com a diversidade e a extrema maleabilidade dos gêneros - ou, por outras palavras, com a extrema agilidade das situações comunicativas, na multiplicidade de contextos e de atividades sociais; por outro, com as possibilidades do funcionamento linguístico, simultaneamente regulares e plásticas, suscetíveis de configurarem, em termos comunicativos, aquela mesma diversidade prática. Neste sentido, é possível pensar que o recurso aos gêneros textuais em contexto de ensino-aprendizagem não deva corresponder a mais uma série de conteúdos (declarativos) a dominar (a reproduzir). Como vários trabalhos têm já mostrado (Dolz & Schenewly, 2004; Machado & Cristóvão 2006, entre outros), importa assegurar processos de didactização dos gêneros textuais. Situando-se nesta mesma perspectiva, e assumindo os pressupostos epistemológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, a presente contribuição propõe-se focalizar a forma como o ensino-aprendizagem de gêneros constitui uma ocasião privilegiada de trabalhar e desenvolver duas dimensões fundamentais, do ponto de vista do desenvolvimento da pessoa: a capacidade de ação consciente e crítica no tecido social (seja qual for o recorte em causa); e o conhecimento linguístico, enquanto capacidade de formulação fluente e eficaz. Em última análise, tratar-se-á de sublinhar que a capacidade de formulação (linguística) é capacidade de (representação da) ação (Bulea, 2009) - e, como tal, condição de intervenção. Por isso, insistiremos na ideia de que o trabalho com gêneros textuais pede contextos de ação e exige trabalho explícito sobre o funcionamento da língua.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 1

Colóquio **LIBRAS e o ensino bilíngue**

Coordenação Angela B. C. T. Lessa

Sala 223

O Diagnóstico Precoce da Surdez - qual o lugar da linguagem?

Cecília Moura PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Existe um período optimal para a aquisição da linguagem para qualquer indivíduo. Sabe-se que crianças apartadas de uma condição normal de aquisição de linguagem não desenvolverão linguagem de forma normal (RODRIGUES, 1991). Para que isso venha a acontecer é necessária uma relação afetiva num ambiente estimulador. Isso pode vir a não acontecer com bebês surdos que são diagnosticados muito cedo. As famílias podem perder a capacidade de se comunicar com o bebê porque elas acham que o bebê não escuta e que não os vai entender. O bebê precisa ser considerado como alguém que poderá desenvolver linguagem (BOUVET, 1990). As funções neurológicas e psíquicas trabalham juntas e há um momento certo para o desenvolvimento da linguagem. Ninguém esperaria que crianças ouvintes sejam expostas tardiamente à linguagem por nenhuma razão. Mas, o diagnóstico precoce da surdez pode fazer com que isso aconteça porque quando a família descobre a surdez de seu filho ela pode parar de falar com ela. Com o diagnóstico precoce que é feito para que a estimulação auditiva comece o mais cedo possível (via aparelhos auditivos ou implantes cocleares) pode haver uma quebra no circuito de comunicação e se poderá privar a criança de linguagem. Os especialistas argumentam que quanto mais cedo for feito o diagnóstico, mais normal será o desenvolvimento da criança (YOSHINAGA-ITANO, C, 1998). De forma a permitir um desenvolvimento ideal de linguagem oral que não se sabe se irá acontecer ou não os especialistas evitam que uma relação natural mãe/bebê possa vir a acontecer (MADILLO-BERNARD, 2007). Pretendemos discutir o impacto do diagnóstico precoce no desenvolvimento de bebês surdos no que se refere à forma pela qual a família se dirige ao bebê recém nascido. Pretendemos discutir também o papel que a Libras poderia ter nesse momento do diagnóstico como algo que daria respostas para os pais e propiciaria um desenvolvimento real de linguagem ainda que não seja uma orientação feita aos pais.

Monolingual teaching in a bilingual environment

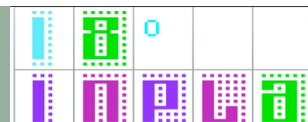
Robert Johnson GALLAUDET UNIVERSITY

The notion of bilingualism has become quite popular in deaf education in recent years. Much of the discussion about the topic has become confused, particularly in the use of terminology. We must distinguish three terms. Bilingualism refers to situation in an institution or a country in which more than one language is in common use. Bilinguality refers the ability of a person to use more than one language. Obviously, although we are interested in having our institutions of education for deaf people be bilingual, we are more concerned with having teachers and students possessing acceptable levels of bilinguality. Establishing bilinguality among teachers is a pressing need in our schools, and although we have made substantial progress, we have far to go. Establishing bilinguality in the student population is even more important and is subject to critical issues of timing and difficulties of presentation. It must be structured in such a way that it provides all students with early and full access to signed languages and to visually accessible forms of the national language. We must note that the approach to education for the deaf must be one of bilingual education - a set of principles that requires a robust bilingual environment and widespread bilinguality. This approach is commonly being referred to as "bilingualism," but is an approach to education. From this perspective it does not make sense to talk about "bilingual teaching." Teaching in a bilingual environment remains essentially monolingual. That is, only one language is used at any one time. The challenge of bilingual education is to create a system of managing the use of the two languages in such a way that they do not become confused and that they contribute the best educational results for the students.

Aquisição bilíngue intermodal: Libras e Português

Ronice Quadros UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O objetivo deste trabalho é apresentar as pesquisas que estamos desenvolvendo com crianças ouvintes, filhas de pais surdos, adquirindo Libras e Português. Os dados deste estudo fazem parte de um banco de dados de interações espontâneas coletadas longitudinalmente, alternando contextos de aquisição da Libras como língua alvo e do Português como língua alvo. Além disso, os dados de um estudo experimental com testes aplicados tanto na Libras e no Português se agregam ao presente estudo. Uma visão geral dos estudos desenvolvidos sobre a aquisição bilíngue bimodal por crianças ouvintes, filhas de pais surdos, será apresentada e, então, estará sendo discutido alguns aspectos linguísticos deste tipo de aquisição. O foco estará nas produções simultâneas chamadas de "sobreposição de línguas". Este tipo de produção é muito interessante, pois a criança produz as duas línguas simultaneamente, uma vez que as línguas utilizam diferentes articuladores, caracterizando a produção intermodal. A partir das análises deste tipo de produção, propomos um modelo linguístico para dar conta deste tipo de evidência linguística empírica. Basicamente, a idéia é de que a criança bilíngue bimodal computa um sistema linguístico no nível da sintaxe, mas com múltiplo descarregamento na interface fonológica, interligadas ao componente semântico e retomada nas interfaces do nível do discurso.



A Disciplina Libras no Ensino Superior: constituição de novos discursos sobre a pessoa surdas nos cursos de formação de professores

Ana Claudia Lodi UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

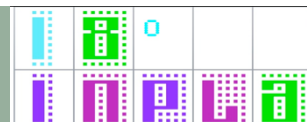
Érica de Azevedo Nogueira UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de expressão e comunicação das comunidades surdas brasileiras pela Lei nº10436/02, regulamentada pelo Decreto nº5626/05, legislação que garante o direito das pessoas surdas à educação bilíngue. O reconhecimento deste direito determinou que o ensino da Libras se tornasse obrigatório a todos os cursos superiores de formação de professores; no entanto, ainda não existem diretrizes sobre a carga horária e sobre os aspectos a serem contemplados nesta disciplina. Atualmente, as Instituições de Ensino Superior estão se adequando a esta exigência, considerando que as Instituições tem um prazo de dez anos, após a publicação do Decreto, para a implantação da disciplina em cem por cento de seus cursos. Em 2010, a Universidade de São Paulo - campus Ribeirão Preto (USP-RP) ofereceu, pela primeira vez, a disciplina aos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas, Química, Música e Psicologia, e esta teve como objetivo, além do ensino introdutório da Libras, constituir-se em um espaço de discussão sobre a realidade educacional inclusiva, possibilitando a reflexão dos discentes sobre sua responsabilidade social nos processos educacionais de surdos. Observa-se que as discussões realizadas na disciplina alteraram de forma significativa a visão dos alunos sobre a educação de surdos e seus discursos passaram a contemplar: a compreensão das especificidades lingüísticas das pessoas surdas; a necessidade formativa dos professores para atuar com este alunado; questões relativas à formação dos tradutores-intérpretes de Libras e sua presença em sala de aula dependendo no nível educacional dos alunos. Como decorrência, questionamentos e posicionamentos críticos sobre o modelo inclusivo foram assumidos. Este trabalho tem como objetivo discutir a transformação nos discursos dos alunos da USP-RP, apontando alguns aspectos que podem auxiliar no traçar de diretrizes para a implantação e desenvolvimento desta disciplina nas Instituições de Ensino Superior.

Inclusão Linguística: Ensino de Línguas, Educação Bilíngue e Questionamento da Linguagem

Sueli Salles Fidalgo UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Inserido no Grupo ILCAE de pesquisa (Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais), este trabalho discute alguns pressupostos de uma inclusão possível. Para tanto, parte da noção de dialogismo (Bakhtin/Volochinov, 1929) como uma “arena de conflito” e dos conceitos de sentido, significado, mediação e zpd – como loci de contradições, negociações e ressignificação - (Vygotsky, 1924-1931) para pensar o questionamento da linguagem. Parte também da noção de modernidade líquida (Bauman, 2000) para discutir a “angustiante dramaticidade de se viver na ambivalência”. Com essa base, e tendo a inclusão como meta de debate, o trabalho abordará a diferenciação entre educação bilíngue e ensino de línguas, discutindo o espaço que ambos têm no país (em pesquisas, produção teórica e nas escolas). Abordará também a formação do professor de línguas para atuar em contextos nos quais a educação bilíngue seja enfatizada, discutindo a visão de bilingüismo predominante e o seu compromisso com uma perspectiva verdadeiramente inclusiva. Dessa forma, o primeiro ponto a se pensar talvez seja: o que é bilingüismo? Em outros países, muito se tem falado sobre o assunto – seja diretamente (Maxwell, 1977; Brisk, 1997), seja sobre questões relacionadas (ex: Krashen, 1985 e sua diferenciação entre aquisição e aprendizagem). Porém, em nosso país – embora multicultural e multilíngue -, ainda é pouco o que se tem pesquisado sobre o assunto. Talvez movidos por seus contextos de trabalho - escolas que começaram a oferecer outras línguas como um diferencial em um mercado altamente competitivo - alguns educadores buscam entender como um currículo bilíngue deveria se organizar). Porém, maioria dos estudos trata do currículo que tem uma língua dominante (o inglês, por exemplo) como alvo. Há muito pouco referente à relação entre o português como língua dominante e outras línguas (talvez subalternas, embora algumas sejam oficiais, como é o caso de LIBRAS) que aqui convivem.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 16

Colóquio **O trabalho docente em diferentes perspectivas****Coordenação** Anna Rachel Machado

Sala 225A

Trabalho de ensinar, trabalho de investigar: gêneros de atividade e gêneros de discurso em questão

Ana Luiza B. Smolka UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

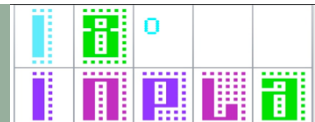
Daniela Dias dos Anjos UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Nossa pesquisa toma o trabalho docente e a gestão da escola como objetos de investigação. Vivenciando com professores e gestores diversas situações do cotidiano escolar, propomos o exercício em conjunto do olhar analítico sobre a prática docente. Ao participarem de situações de análise do trabalho em um contexto distanciado (autoconfrontação e instrução ao sócio, por exemplo), professores e gestores têm possibilitado uma compreensão mais ampliada dos aspectos que envolvem sua atividade profissional, e tem se confrontado, de maneira intensa, com as demandas, expectativas e dilemas da profissão. Inspirados nas contribuições de Vigotski, Bakhtin, Bourdieu, Clot, tomamos o discurso como lugar de interpretação e análise; exploramos possibilidades de análises das múltiplas posições institucionais e da dinâmica das relações interpessoais que se configuram na convivência escolar. Ressaltamos, nessa apresentação, as enunciações em aula, privilegiando as relações professor-aluno-conhecimento, buscando examinar os modos de produção de conhecimentos e de sentidos. Para tanto, procedemos a diversas (re)leituras do material empírico, mais especialmente, dos registros em áudio e vídeo, recorrendo também a cenas ou relatos registrados em diários de campo, trabalhando na elaboração coletiva dos olhares interpretativos, com a participação dos professores (e) pesquisadores. Argumentando sobre a pertinência desse trabalho analítico, buscamos dar visibilidade aos jogos de imagens que permeiam essas relações, e nos propomos a refletir sobre as implicações de alguns pressupostos teóricos e metodológicos que tem norteado nossas formas de atuação e investigação no espaço escolar. Os conceitos de habitus, gênero de atividade e gênero de discurso são tomados como orientadores da pesquisa, sendo discutidos em suas (im)possíveis convergências e articulações e também problematizados como objeto de estudo, nas relações da teoria com o campo empírico.

O trabalho docente: da formação à prática

Ana Maria de Mattos Guimarães UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS

Nesta apresentação, faremos algumas reflexões a partir de projeto que estamos desenvolvendo sobre a constituição da profissionalidade do professor de Língua Portuguesa (Guimarães, Carnin, 2010). Objetiva-se, sobretudo, comparar o histórico de formação de alunos-professores e suas representações sobre aspectos de sua formação com sua prática em um momento inaugural de sua profissionalidade: seu primeiro estágio. Analisa-se, na situação de sala de aula, seu trabalho com produção textual, tomando-se como principal base teórica o interacionismo sociodiscursivo. Sabe-se que o trabalho docente é extremamente complexo (Bronckart, 2008), pois o professor precisa mobilizar-se, integralmente, em diferentes situações para possibilitar a aprendizagem de seus alunos. Essas situações incluem planejamento, aulas, avaliações, preparação de outras atividades. Para isso, o professor deve orientar-se por prescrições pré-estabelecidas por diferentes instâncias superiores, além de contar, para a realização de seu trabalho, “com a utilização de instrumentos obtidos do meio social e na interação com diferentes outros que, de forma direta ou indireta, estão envolvidos na situação” (Machado, 2007, p. 93). Todos estes reflexos nos mostram que o trabalho do professor nem sempre depende dele mesmo para sua realização, mas somam-se outras dimensões que também são constituintes de seu trabalho. Uma destas dimensões inclui o tipo de formação recebida pelo professor quando aluno de licenciatura, no ensino superior, o que justifica a abordagem selecionada.



Trabalho e atividade docente

Daisy Moreira Cunha UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O trabalho é unidade problemática entre a atividade humana, as condições reais de trabalho e os resultados efetivos obtidos. De um lado, as situações de trabalho condensam as marcas da história humana. Por outro lado, as situações de trabalho trazem sempre a novidade das re-normalizações impetradas pelos sujeitos do trabalho nos usos que eles fazem de si mesmo. E eles o fazem segundo suas próprias normas, seus valores e saberes, mesmo que em dimensões ínfimas e pouco visíveis. Confrontados permanentemente à necessidade de decidir sobre a aplicação da regra aos casos particulares, desafiados a reajustar em permanência o codificado e as interfaces não codificadas e imprevisíveis da situação na qual nos inserimos, somos obrigados a arbitrar sobre a boa ação no bom momento. A situação de trabalho na qual o educador se insere lhe exige o conhecimento próprio à sua formação profissional e, simultaneamente, adaptações, gesto, memória, atenção... numa complicada dinâmica na qual o aluno individual não pode se perder no coletivo. Esse trabalho demanda forte investimento pessoal para gerir o que se apresenta na organização do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula. Investimento de si não sem custos à saúde. A relação com o saber, a vontade de conhecer melhor os parâmetros técnicos de sua profissão, a importância atribuída ao exercício profissional, marcam um engajamento subjetivo singular dos profissionais. Toda atividade pode ser analisada pelas normas produtivas dimensionadas na tarefa, entretanto, as atividades humanas agem também orientadas por valores sem dimensão (valores do bem comum, por exemplo). E agem numa relação com as normas de produção de um ponto de vista que é singular, pois construído nas vivências de trabalho e vida do trabalhador e nos projetos herdados de coletivos os quais integrou. Se desejarmos nos debruçar sobre os meandros do trabalho docente, será preciso compreendê-lo no epicentro das políticas educacionais, pelo uso de si que fazem os docentes face às demandas do meio. A atividade docente, que processa permanentemente saberes e valores, numa dinâmica que embaça as fronteiras do trabalho e da vida, é o elo tenso entre as normas do viver em comum (politéia) e as articulações necessárias entre os vários tipos de saber (paidéia) que atravessam o ato mesmo de educar, de aprender. Quando nos posicionamos assim, no coração do ofício de mestre, aparece o velho problema filosófico de uma articulação entre os problemas do formar o homem e do viver em comum. Nesse cruzamento, encontramos a crise de ofício de mestre, mas também os elementos para resolver parte dos impasses que permeiam o ato de educar na contemporaneidade, pois, uma qualidade da educação vem sendo construída nas batalhas do trabalho real dos educadores. Será preciso frequentar as dramáticas da atividade docente para compreender o engendramento de novas configurações históricas.

Debate em torno de uma suposta “crise de autoria”: o ponto de vista da atividade de formação de professores

Maristela Botelho França UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Este trabalho tem o objetivo de discutir, sob uma perspectiva da linguística dialógica (Faïta, François, França) com aportes da pragmática discursiva, as formas como uma certa concepção de autoria pode estar por trás de uma imagem negativa construída da parte dos formadores sobre os formandos de um curso de Licenciatura em Pedagogia. Por esse viés, esse estudo problematiza a chamada “crise de autoria”, evidenciada em textos de professores e futuros profissionais da educação que estariam reproduzindo lugares-comuns, sem articulação entre o universo verbal do cotidiano e aqueles dos conceitos científicos. Essa problematização toma características específicas por estar situada no campo da formação superior a distância, campo este que, apesar de se constituir uma realidade no Brasil, ainda é carente de estudos que busquem enfrentar seus problemas concretos, independentemente de todas as críticas das quais a própria modalidade possa ser alvo. A discussão, o ponto de vista da atividade de formação de professores, encaminha uma análise sobre os efeitos dessa imagem para o significado da escola e da formação para professores, alunos e a sociedade em geral, relativamente a uma educação humanística ao mesmo tempo voltada para os valores sociais e o mercado de trabalho.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 30

Colóquio

Percepção e fala

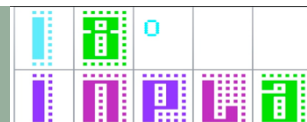
Coordenação Sandra Madureira Fontes

Sala 226

The perception of lexical stress: a cross-linguistic approach

Joaquim Llisterri UNIVERSITAT AUTÒNOMA DE BARCELONA

A considerable amount of research on non-native speech perception has focused on segmental features, while considerably less attention has been paid to non-native perception of suprasegmentals. As regards the perception of lexical stress in a foreign language, most of the research has focussed on free stress vs. fixed stress languages, such as French vs. Spanish, while, as far as we know, less attention has been given to more closely related languages, as it is the case of Italian and Spanish. The presentation will summarize a series of cross-linguistic experiments on the perception of lexical stress in Spanish by Italian and French native speakers listening to acoustically manipulated stimuli. Several factors influencing lexical stress perception such as the role of the native language, the level of knowledge of the foreign language, the stress pattern of the items proposed in the tests and the acoustic features of the signal will be presented and discussed.



Avaliação da percepção da fala e deficiência auditiva

Luisa Barzaghi PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Produção e percepção de fala, processos complexos e relacionados são afetados pelas deficiências auditivas, cujo efeito direto é uma alteração na capacidade de perceber o sinal acústico, isto é, uma dificuldade na recepção da informação acústica. O uso de aparelhos de amplificação sonora e o implante coclear podem aumentar a quantidade de informação acústica que crianças com deficiência de audição podem receber. Entretanto, a utilização do sinal acústico audível através dos sistemas de amplificação e dispositivos eletrônicos varia muito em cada pessoa, o que deve estar, entre outras coisas, relacionado às possibilidades perceptivas que caracterizam sua alteração auditiva. A perda auditiva reduz não somente a sensibilidade do sistema auditivo, mas também a habilidade de discriminação e reconhecimento dos sons de fala. Devido à importância da quantidade e qualidade de informação acústica disponível, muita ênfase é dada para os testes de percepção auditiva da fala, na tentativa de se obter informações detalhadas do sinal recebido. O objetivo deste trabalho é discutir e detalhar o desenvolvimento de um instrumento de avaliação de percepção de fala em crianças, iniciado em 2003, para avaliar a habilidade de perceber contrastes de vozeamento e ponto de articulação das consoantes oclusivas do Português Brasileiro. Entre os avanços realizados destacamos as modificações no software originalmente criado para aplicação do teste de percepção auditiva de fala com o objetivo de torná-lo mais versátil; a introdução de outros sons de fala, visando avaliar a percepção da nasalidade e; a substituição do uso do mouse para obtenção da resposta ao teste pelo uso da tela “touch screen” para facilitar o manuseio por crianças. Questões relacionadas às dificuldades na seleção do corpus e aspectos técnicos das gravações dos arquivos de áudio também serão discutidas.

Características Acústicas das Vogais: a variação entre as línguas Portuguesa e Espanhola

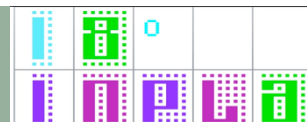
Fernanda R. P. Allegro PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

No estudo de uma língua estrangeira, frequentemente os professores tendem a montar uma tabela de equivalências sonoras, baseada no inventário fonológico das línguas em questão. Contudo, problemas de compreensão oral e a presença do sotaque estrangeiro persistem. Seriam sons realmente iguais? A literatura nos mostra que há sons realmente iguais entre línguas, sons novos e sons equivalentes (Flege 1991). Esta comunicação visa analisar as vogais médias em contexto de Língua Estrangeira (LE), tendo como base a Fonética Acústica, e o trabalho com línguas próximas, Português e Espanhol, em que a grande semelhança léxica e gráfica leva a desconsiderar tantos as pistas fonético-acústicas, quanto as especificidades de articulação e vozeamento. Tema anteriormente abordado por Allegro (2004, 2006), o presente trabalho busca o cruzamento e a comparação de dados, a partir dos conceitos teóricos e reflexões feitos por Reeder (1998), Llisterri, Carbó et al (2003), Gospodari (2007), entre outros. O corpus, gravado em ambiente tratado acusticamente e a partir das orientações de Llisterri (1991), contém as vogais classificadas como médias e altas no Espanhol e médias, médias-altas e altas do Português em diferentes tarefas de produção e percepção. Avaliação perceptiva e investigação com o auxílio do programa Praat para obtenção de medidas das frequências formânticas (F1, F2 e F3) completam a metodologia. As medidas obtidas foram comparadas com as descritas na Literatura por: Martinez Celdrán (1984), Mendes (1993), Silva (1994), Aquino (1997), Reeder (1998) e Jurado & Arenas (2005).

Produção e percepção de fala em sujeitos com deficiência auditiva: análise acústica e manipulação das plosivas do português brasileiro

Lilian P. Kuhn PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho é parte da tese de doutorado em desenvolvimento, e está inserido na linha de investigação do Grupo de Pesquisa de Estudos sobre a Fala, cujos trabalhos examinam a fala, baseados nos pressupostos teóricos da Teoria acústica de produção de fala (Fant, 1960) e na Fonologia Articulatória (Browman & Goldstein, 1986; 1990; 1992), possibilitando uma inferência das posições dos articuladores a partir das características fonético-acústicas dos sons consonantais e vocálicos da fala. Dentre as pesquisas existentes, PEREIRA (2007), investigou a produção e percepção dos parâmetros acústicos relacionados ao contraste de vozeamento das consoantes plosivas alveolares a partir da fala de um sujeito com deficiência auditiva. Dando continuidade a esse trabalho, o objetivo deste estudo é identificar os parâmetros acústicos de produção das plosivas que estão alterados na fala de sujeitos com deficiência auditiva e a interferência destes na adequada percepção de fala. Para tanto, os dados de fala de cinco sujeitos adultos portadores de deficiência auditiva dos diferentes graus de perda foram gravados em laboratório e, posteriormente, analisados acusticamente com o software Praat. A determinação dos parâmetros primariamente determinantes possibilitará a manipulação destes para a obtenção de estímulos que serão apresentados a juízes sem queixas auditivas, em testes de percepção de fala. Pretendeu-se, com o desenvolvimento deste trabalho, contribuir para aprofundar a compreensão da relação entre os aspectos da produção e da percepção da fala e das características de fala de sujeitos com deficiência auditiva.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 43

Mesa **Systemic Functional Linguistics: Around Registers and Lexicogrammar**

Coordenação Leila Barbara

Sala 242A

Investigando questões de identidade, gênero e poder sob a perspectiva de uma teoria sociossemiótica multimodal

Viviane Maria Heberle UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Cada vez mais novas formas de comunicação surgem em práticas sociais na contemporaneidade. Cientistas da linguagem, principalmente linguístas aplicados, precisam enfrentar novos desafios para lidarem com projetos educacionais inovadores. O presente trabalho transdisciplinar ? fundamentado numa abordagem sociossemiótica multimodal (Kress e van Leeuwen, 2006; Kress, 2010) e amparado por noções de duas vertentes teóricas e metodológicas, a saber, linguística sistêmico-funcional e análise crítica do discurso ? investiga questões de identidade, gênero e poder, de diferentes textos multimodais e/ou multimidiáticos. O estudo visa não só contribuir para uma discussão sobre as potencialidades (affordances) de recursos multimodais nas práticas sociais contemporâneas e como elas podem reforçar/cristalizar discriminações ou oferecer resistências e alternativas, mas também apresentar sugestões de tarefas educacionais para o desenvolvimento de práticas de letramento socialmente relevantes.

Comparing Science Articles in Portuguese of related speech communities

Leila Barbara PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Célia Maria Macedo de Macedo UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

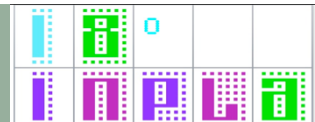
As a development of the interest in describing Portuguese, the project related to the SAL network (Systemics Across Languages), this paper reports some more of the results of the study of the corpus of research articles, withdrawn from the Scielo.br database, which turned into a corpus for the SAL-Brazil project. Barbara & Macedo (2010), presents a description of verbal processes and identify the most frequent verbal processes (Halliday, 1994; Halliday e Matthiessen, 2004) in the corpus. A previous paper (Barbara & Macedo, forthcoming) identified five patterns of the message, with sub-patterns within each, and described the distribution of those patterns with five of the most frequent verbs in the corpus. Results show that with three of the verbs the most frequent form of the message is a nominalization (e.g. Freud explica a inibição do processo primário ...), but with 'afirmar' it is the full hypotactic sentence (e.g. ... Galeno afirma que os oito primeiros parágrafos ...) and with 'sugerir' there is na even distribution between between them. We have also listed the most frequent verbal processes occurring in the corpus. In this discussion, our aim is to compare two corpora of two related areas, namely Economy and Business Administration that may be seen as a speech community whose members share important features; evidence, at least for outsiders, is that they are areas usually taught in the same schools, share professors and/or courses and act in similar contexts with related purposes. The contrastive analysis of academic articles in the SAL data base indicate they can be distinguished in quite a few textual features. In the present discussion, the keywords tools (Scott, 2008) treatment of the corpora is introduced in the methodology, together with the wordlist and the concordancer already in use in the analyses. The discussion will start from the resulting keyword lists, and the study of the behaviour of outstanding elements in them. The analysis will take into account the distribution, structure and overall choice and behaviour of similar and contrasting elements related to the keywords results.

Results show important meaning and textual differences between the corpora, characterizing differences in their academic registers in several aspects from structure organization and lexical choice that seem to relate o differences in standing, aims and features of writers and readers, characterizing important differences in the speech community (or different communities?).

Conjunction, metafunction and register

Geoff Thompson UNIVERSITY OF LIVERPOOL

In this presentation, I will report on a corpus-based investigation into the patterns of conjunctive relations that are found between clauses in a range of registers. I draw on a basic insight from the clause-relational approach expounded in e.g. Hoey & Winter (1986), that in the normal case every clause in a text perceived as coherent stands in a semantic relation to at least one other clause or group of clauses around it. Building on the model of conjunction offered in Chapter 4 of Martin (1992), I will first set out and justify a more fully elaborated version of a tri-functional model suggested in Thompson (2005), which proposes three major domains of conjunctive resources related to the three metafunctions identified in Systemic Functional Linguistics: interpersonal, experiential and textual. I will then demonstrate how I use this model to identify the relations that hold between every pair of clauses/clause complexes in my data, whether or not these are marked by linguistic signals (conjunctions, conjuncts, etc.). Halliday (1994: 338) argues that different registers of English deploy the resources of conjunction in different ways, both in type and in the extent to which connections are explicitly signalled. My aim is to verify this claim empirically and to investigate precisely the kinds of variation that occur. I have therefore carried out an analysis of a number of sub-corpora which have been chosen to illustrate maximal potential for variation along different dimensions. These are: casual conversation, personal blogs, political speeches, company reports, research articles and romantic fiction. I will report on a representative sample of the registerial differences that emerge. The overall goal of the study is two-fold: to test and refine the model and to establish register-based profiles of choices in conjunction.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 33

Mesa **Tensões, linguagens e gêneros na formação continuada do professor de inglês****Coordenação**

Sala 242

*Paula Tatianne Carréra-Szundy**A teoria sistêmico-funcional na educação lingüística do professor de inglês*

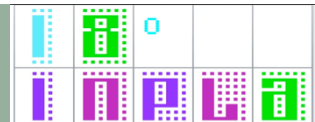
Orlando Vian Jr UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

A formação do professor de inglês, tanto inicial quanto continuada, comumente negligencia um fator essencial: uma teoria de linguagem para embasar a prática pedagógica, que seja efetivamente utilizada nas aulas para o ensino da língua e, a partir desse prisma, os aspectos lingüísticos, discursivos, textuais e contextuais que devem ser efetivamente priorizados de acordo com as diferentes comunidades sócio-históricas em que os participantes se inserem, bem como suas necessidades e objetivos. Além de outros questionamentos que derivam dessas questões e que devem fazer parte das discussões sobre a política educacional em cursos de formação em seus mais diversos âmbitos, para que, desse modo, sejam encaminhados aspectos relacionados aos elementos a serem considerados na educação lingüística do professor de inglês como língua estrangeira no Brasil. Objetivando discutir esses aspectos, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, este trabalho insere-se em uma perspectiva transdisciplinar, na confluência entre os seguintes campos de pesquisa: Linguística Aplicada, Linguística Educacional, Linguística Sistêmico-Funcional e a Formação do Professor de Línguas. Como perspectiva teórico-metodológica, são adotados os princípios da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1985, 1994, 2004), uma vez que esta procura desenvolver, além de uma teoria sobre a linguagem como processo social, uma metodologia analítica que permite a descrição sistemática e detalhada dos padrões da linguagem (Eggins, 1994).

Gêneros do discurso/texto como instrumentos de (inter)ação em práticas sociais letradas: três perspectivas em foco

Paula Tatianne Carréra-Szundy UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

As inter-relações entre gêneros do discurso/texto e a (inter)ação efetiva em práticas letradas nas diferentes esferas sociais têm ocupado um lugar central nas pesquisas na área de Linguística Aplicada, Linguística, Educação, Sociologia, entre outras, conforme uma rápida análise da programação de eventos como o Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Congresso Mundial de Linguística Aplicada, Simpósio Internacional de Gêneros Textuais, entre muitos outros, pode demonstrar. Na esfera educacional, sobretudo, a transposição didática de gêneros como instrumentos para o desenvolvimento de multiletramentos de forma a promover o efetivo engajamento em práticas de uso situadas da linguagem socialmente valorizadas e, portanto, possibilitar a inclusão social encontra-se no cerne de propostas curriculares do Brasil, Estados Unidos, Austrália, Suíça francófona etc., o que sugere, segundo Rojo (2008), que o conceito de gêneros tem sido convocado, tanto pela educação brasileira quanto de outros países, para atender as demandas da vida social contemporânea. A partir da concepção de gênero como instrumentos semióticos complexos para agir eficazmente em práticas de uso da linguagem específicas (Schneuwly, 2004), esta apresentação pretende incitar a reflexão sobre as implicações da transposição didática de gêneros sob diferentes perspectivas teóricas para o ensino e aprendizagem da compreensão e produção escrita. Para tal, a discussão focará em três perspectivas: a da lingüística sistêmico-funcional (Halliday; Matthiessen, 2004; Eggins, 2004); a do grupo de Genebra (Schneuwly; Dolz; et al, 2004) e a do círculo de Bakhtin (Voloshinov, 1929; Bakhtin, 1953). Pretendo, após delinear os construtos teóricos centrais de cada perspectiva, discutir e problematizar as possibilidades de modelização didática a partir da análise de atividades de leitura/escrita desenvolvidas a luz destas três perspectivas.



Ensinando a ensinar: tensões levam à compreensão da prática?

Maria Antonieta Alba Celani PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Desenvolvimentos mais recentes na área de ensino de língua estrangeira e de formação de professores para esse fim têm trazido novas perspectivas para a educação de docentes que deverão atuar em situações particularmente difíceis, como, por exemplo, as da escola pública brasileira (Kumaravadivelu, 2003; Canagarajah, 2005; Clarke, 2003; Freire, 1999). Se, por um lado, diminui a defesa de abordagens de formação docente a partir de padrões de relevância global, por outro lado, nota-se um interesse cada vez mais crescente em se investigar como seria possível desenvolver “metodologias apropriadas” para a educação docente que levem em conta contextos locais. A experiência tem mostrado que professores-alunos não só sentem-se intimidados, e às vezes até desencorajados, por teorias “recebidas”, que aparentemente não vêm como pertinentes ou úteis para a realidade educacional em que ensinam, mas também interpretam as ações propostas pelos formadores como imposição unilateral, desrespeitosa e até humilhante. Tendo esse pano de fundo, pretendo, com esta apresentação, discutir algumas tensões (Berry, 2007), e suas possíveis causas, verificadas em um processo de formação contínua de um grupo de professores de Inglês da escola pública de São Paulo, engajados em um curso de especialização. Servirão como suportes teóricos o conceito de “self-study” (Hamilton, 1998), e a noção de “autoridade da experiência” (Munby & Russell, 1994). A linguagem, concebida como prática discursiva, está no centro da interpretação dos resultados e fornece indícios para a compreensão da construção do conhecimento visto como local de problematização de sentidos sobre ensinar e aprender inglês na escola pública, bem como das teorias de uso que embasam as práticas pedagógicas. Conhecendo-se melhor os possíveis geradores de tensão e procurando entender sua natureza, espera-se ter subsídios para a implementação de meios mais eficazes em processos de educação continuada.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 17:00 - 19:00

Id 45

Mesa **Três registros em Linguística Sistemico Funcional**

Coordenação Viviane Maria Heberle

Sala 243

Investigando questões de identidade, gênero e poder sob a perspectiva de uma teoria sociosemiótica multimodal

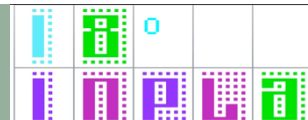
Viviane Maria Heberle UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Cada vez mais novas formas de comunicação surgem em práticas sociais na contemporaneidade. Cientistas da linguagem, principalmente linguístas aplicados, precisam enfrentar novos desafios para lidarem com projetos educacionais inovadores. O presente trabalho transdisciplinar fundamentado numa abordagem sociosemiótica multimodal (Kress e van Leeuwen, 2006; Kress, 2010) e amparado por noções de duas vertentes teóricas e metodológicas, a saber, linguística sistemico-funcional e análise crítica do discurso investiga questões de identidade, gênero e poder, de diferentes textos multimodais e/ou multimidiáticos. O estudo visa não só contribuir para uma discussão sobre as potencialidades (affordances) de recursos multimodais nas práticas sociais contemporâneas e como elas podem reforçar/cristalizar discriminações ou oferecer resistências e alternativas, mas também apresentar sugestões de tarefas educacionais para o desenvolvimento de práticas de letramento socialmente relevantes.

O ensino de português baseado nos gêneros do discurso

Edna Cristina Muniz da Silva UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O objetivo desta apresentação é mostrar que as práticas de letramento escolares baseadas no ensino e na vivência dos gêneros podem contribuir para a conscientização de que os gêneros realizam propósitos sociais. Quanto mais for possível definir as dimensões ensináveis dos gêneros, melhor eles serão apreendidos e dominados pelos estudantes. O ensino da Língua Portuguesa deve ultrapassar a dimensão da análise linguística e ser pensado como prática social. Ler e escrever são ações de construção do significado, de interação com o texto e com o/a autor/a e que envolvem diferentes práticas de letramento. Na vida cotidiana, quando leem e escrevem, as pessoas têm propósitos sociais e trazem para os textos seus valores, suas crenças e os significados que constroem em suas práticas sociais. Para análise dos textos que constituem o corpus desta pesquisa, apoio-me na perspectiva sistemico-funcional e na Teoria de Registro e Gêneros (Halliday e Hasan, 1991; Hasan, 1989; Halliday e Matthiessen, 2004; Eggins e Martin, 2000), segundo as quais a estrutura léxico-gramatical dos textos relaciona-se ao contexto social e cultural em que os textos são criados e usados. Serão analisados três textos do gênero Carta do Leitor, quanto aos estágios e à configuração contextual do gênero. Com essa análise, pretendo demonstrar que uma pedagogia de ensino da escrita baseada nos gêneros permite o reconhecimento da diversidade do contexto cultural que envolve os textos, conforme as práticas sociais que os demandam, e como o contexto social reflete-se na estrutura textual. A consciência de que os gêneros são modos de agir social e culturalmente pelo uso da língua contribui para que nossos estudantes desenvolvam capacidades para agirem e interagirem discursivamente em diferentes domínios sociais.



*Notícias esportivas declarativas e atributivas: Uma análise sob a perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional**

Cristiane Fuzer UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
 Ananda Faccin UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
 Letícia Oliveira De Lima UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Tendo em vista que o gênero notícia se enquadra em diferentes editoriais nos jornais (Kurtz, 2011) – como as notícias policiais, políticas, esportivas, econômicas –, objetiva-se, neste trabalho, analisar aspectos léxico-gramaticais de notícias esportivas online, publicadas no jornal Estadão.com, a fim de verificar estruturas de base declarativa e atributiva das notícias, comparando a organização linguística dessas classificações. Os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa são categorias do sistema de transitividade da Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday & Matthiessen (2004) e modos discursivos do acontecimento midiático (fato relatado e acontecimento relatado), conforme Charaudeau (2009). A metodologia contou com os seguintes passos: a) coleta de seis notícias esportivas, veiculadas no site do Jornal Estadão.com, que se referem a jogos de times brasileiros de futebol em campeonatos diversos e acontecimentos envolvendo personalidades do futebol; b) segmentação de cada texto em orações para a descrição do sistema de transitividade por meio da classificação dos constituintes oracionais (processos, participantes e circunstâncias); c) identificação e análise das estruturas léxico-gramaticais que permitem a classificação dessas notícias esportivas em declarativas (nos termos de Sinclair, 1988) ou atributivas (nos termos de Kurtz, 2011). A análise evidenciou, por meio do sistema de transitividade, que as estruturas léxico-gramaticais predominantes nas notícias esportivas declarativas são orações materiais e relacionais, além de circunstâncias principalmente de localização temporal e espacial. Já nas notícias esportivas atributivas, do mesmo modo que apontado por Kurtz (2011) para as notícias políticas, verifica-se o uso recorrente de citações e relatos, os quais introduzem outras vozes nos textos. Conclui-se que as notícias que narram os resultados de jogos classificam-se como declarativas, com predominância de fatos relatados, ao passo que as notícias que relatam acontecimentos envolvendo personalidades do futebol brasileiro, por sua vez, são classificadas como atributivas, com predominância de ditos relatados.

*Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa “Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa para análise de representações sociais”, coordenado pela professora orientadora (FUZER, 2009 – GAP/CAL 025406) e ao Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP) da Universidade Federal de Santa Maria. Este trabalho tem o apoio do PIBIC/CNPq e FIPE Jr.

Erisana Sanches

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 46

Mesa **Análise do Discurso em Linguística Sistêmico Funcional: três estudos de processos**

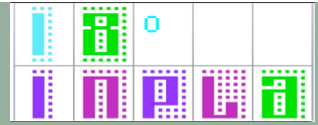
Coordenação *Sara Regina Scotta Cabral*

Sala 228

As construções ergativas em artigos científicos de Linguística

Fernanda Beatriz C. Morais PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta comunicação apresenta os resultados preliminares do projeto de doutorado que tem como foco os usos da partícula *se* como mecanismo de impessoalização em artigos científicos. Para isso, foram analisadas as construções ergativas em um corpus formado por artigos científicos de Linguística. Tal análise foi possibilitada pelo suporte teórico da Linguística Sistêmico-Funcional, formulada Halliday (1985, 1994, 2004), que permite, através da perspectiva da ergatividade, descrever e analisar as construções pelo ponto de vista do Agente. Esses artigos foram submetidos a um tratamento computacional através do programa WordSmith Tools v. 5 (Scott, 2008) que possibilita identificar os contextos de ocorrência em que a partícula ocorre, permitindo agrupá-las de acordo com as semelhanças e diferenças de uso. Espera-se contribuir com a descrição das características impessoais dessa partícula em Língua Portuguesa, em especial, aos professores e usuários de códigos elaborados.



*a construção do conhecimento através da linguagem (verbal e visual) na escrita académica na área da economia:
uma perspectiva multimodal*

Carminda Silvestre INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA / ILTEC

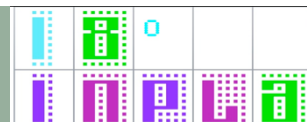
Martin e Rose (2003), Thibault (2004), Unsworth (2001), Vieira e Silvestre (2011) defendem que os textos multimodais expandem a comunicação pelo uso de diferentes recursos semióticos na construção de significados, bem como na realização de propósitos e objectivos sociais. Nesta sequência, irei focar a minha análise em aspectos semiótico-discursivos da escrita académica na área da economia. O enfoque incidirá nas relações entre linguagem verbal e linguagem visual, na forma de quadros, tabelas, diagramas usados na escrita académica desta área científica do conhecimento. Dos 20 artigos académicos que constituem o meu corpus, apenas 55% dos artigos incluem recursos visuais, totalizando 58 imagens, sendo a maioria quadros (tables) (81%) e as restantes representações gráficas distribuídas por gráficos de barras/ gráficos de queijo, figuras e outras (19%). O objectivo geral do trabalho é expandir a investigação desenvolvida (Silvestre 2010) e tentar responder a questões como: (i) os artigos académicos seguem a tendência de se tornarem cada vez mais multimodais?; (ii) que tipo de relações são estabelecidas entre a linguagem verbal e a linguagem visual, tendo em consideração os propósitos comunicativos? As respostas poderão contribuir para uma melhor compreensão da construção do significado por esta comunidade de prática –Economia – na construção do conhecimento através da linguagem.

O discurso jornalístico e o emprego de processos mentais como recurso de heteroglossia

Sara Regina Scotta Cabral UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Leila Barbara PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Partindo da afiliação à GSF, este trabalho está vinculado ao Projeto SAL (Systemics Across Languages – Research Network), que busca a descrição da gramática de diferentes línguas dentro da teoria sistémico-funcional a partir de gêneros. Esta pesquisa tem por objetivo analisar o contexto linguístico em que ocorrem processos mentais que funcionam como verbais em notícias de dois jornais publicados em português no período de 16/04/2009 a 02/06/2009. O corpus selecionado está constituído de 362 notícias veiculadas na Folha de São Paulo e 294 na BBC em português num total de 114.236 palavras. Para a análise, fez-se uso da Linguística de Corpus por meio da ferramenta computacional WordSmith Tools 5.0 (SCOTT, 2008). A partir da lista de palavras e do uso da ferramenta concordancer, foram levantados os padrões de realização de orações mentais com função de verbais nas notícias selecionadas. Os resultados indicam: a) a heteroglossia (MARTIN e WHITE, 2005) realiza-se nos textos também com o uso de processos mentais; b) os processos mentais mais frequentes são “alertar”, “observar”, “lembrar”, “avaliar”, “reconhecer”, “lamentar”, “estimar”, “recordar”, “prever” e “concordar” antecedidos por citações completas ou em parte; c) a presença de verbo-suporte seguido de nominalização de processos mentais; d) o emprego de pretérito perfeito, presente do indicativo e infinitivo flexionado como as formas mais representativas nos resultados. A análise deixa perceber que processos mentais podem exercer/ter função heteroglóssica em notícias de jornais brasileiros, embora não com tanta frequência como os processos verbais. Os verbais podem mais?



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 34

Mesa Aprendizagem, mediação e design de curso a distância: refletindo sobre o trabalho**Coordenação** Leila Barbara

Sala 225A

Solange Gervai

Mediação de professores em ambiente de aprendizagem online – reflexões sobre diferenças ocasionadas por mudanças de ambiente TelEduc x Moodle

Solange Gervai UNIVERSIDADE PAULISTA

Leila Barbara PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

No caso da EAD, as mais diversas tecnologias afetam diretamente o desenho dos materiais, das interações entre os envolvidos, o custo dos programas educacionais e seus resultados. No entanto, parece-nos que as tecnologias não resolvem sozinhas a educação sendo necessário considerar muitos outros elementos como: aspectos de mediação, desenho de curso, formas de avaliação, pessoas envolvidas e motivações; estilos de ensino e aprendizagem; enfim, todos os elementos que compõem o contexto educacional. Esta apresentação, tendo como objetivo específico contribuir para reflexão sobre a importância das práticas de mediação em ambientes de aprendizagem virtuais, focalizará um desses aspectos, pois. O objetivo deste trabalho é analisar práticas de ações pedagógicas (Gervai, 2007) de professores do curso Teachers' Links – do Grupo de Pesquisa EDULANG da PUCSP, levando também em consideração questões relacionadas às mudanças de plataforma virtual. O curso, totalmente online, tem como meta a conscientização do professor sobre as possibilidades de desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal, com aperfeiçoamento de seu desempenho em língua inglesa, de sua capacidade de reflexão crítica sobre o seu papel no ensino e de sua capacidade de planejar e organizar sua ação docente. Exemplos, retirados de ferramentas que possibilitam interação síncrona e assíncrona com alunos participantes do curso em dinâmicas interativas individuais (professor/aluno) e coletivas darão suporte à análise dessas ações pedagógicas tendo como base teórica linguística subjacente ao curso, a sistêmico funcional, e as contribuições de pesquisadores da área de ensino a distância como Garrison e Anderson (2003), Staa (2005), Gervai (2007), Wadt (2009), Victoriano (2010), entre outros.

Experiências de formadoras no desenho de um curso online

Maria Aparecida Caltabiano Magalhães Borges Da Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

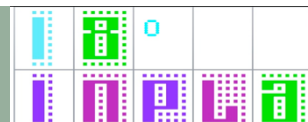
Elizabeth Pow FASB/COGEAE-PUCSP

O objetivo desta apresentação é relatar uma experiência com a elaboração de módulos do curso online Teachers' Links: Reflexão e Desenvolvimento para Professores de Inglês, oferecido pela PUC-SP. O curso, voltado para professores de escolas públicas e particulares, tem um componente de caráter reflexivo, constituído de 30hs, em complementação ao componente de 60hs, intitulado Desenvolvimento. Na exposição discutiremos em um primeiro momento aspectos referentes ao desenvolvimento das atividades em si, tanto as dificuldades, quanto as soluções encontradas pelo grupo envolvido no projeto. Em um segundo momento, apresentaremos relatos de experiência da gravação de vários vídeos que compõem as atividades. Entre as questões abordadas, estariam a adaptação da linguagem considerando a interação virtual e não mais face a face, prevendo possíveis problemas de interpretação do aluno e o planejamento dos scripts das aulas em vídeo. A reflexão sobre as questões de elaboração das atividades, da transformação da experiência de sala de aula presencial em material online, a realização das gravações, é oportunidade para aprendizagem, não somente da equipe, mas também para todos os envolvidos com ensino a distância.

Concepções freirianas na visão de alunos de um curso a distância

Francisco Estefogo ASSOCIAÇÃO CULTURA INGLESA DE SÃO PAULO

Esta apresentação tem como objetivo discutir as visões de alunos-professores do Teacher's Links (Wadt, 2009) sobre os conceitos freirianos (Estefogo, 2001) no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem. A idéia central é investigar em que medida essas concepções são repensadas a partir da interação dos integrantes do curso e da mediação do professor. A priori, essas visões são baseadas no senso comum, reproduzidas de cursos de graduação, sem uma postura crítica reflexiva (Estefogo, 2005). Normalmente, as intervenções ao longo das discussões do fórum possibilitam novas oportunidades (Gervai, 2007) para se rever determinadas concepções diante da realidade da sala de aula. Devido ao crescente número de cursos de formação de professores em EAD, acreditamos que este trabalho possa contribuir para entendermos um pouco mais como o processo de ensino aprendizagem é influenciado pela interação entre os participantes levando à construção de conhecimento neste novo ambiente de ensino.



Modificações no design de um curso on-line ocasionadas pela mudança de plataforma - dificuldades e obstáculos

Betina von Staa POSITIVO INFORMÁTICA

Denise Delegá Lúcio PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho tem como objetivo principal investigar como a mudança de plataforma do curso Teachers' Links do Teleduc para o Moodle afetou o design do curso e conseqüentemente as interações e a participação dos alunos, bem como evidenciar as dificuldades vivenciadas pelas pesquisadoras e os obstáculos encontrados. Devido à mudanças institucionais o curso Teachers' Links, que foi desenvolvido para funcionar na plataforma do Teleduc, foi transposto para a plataforma Moodle. Inicialmente realizamos apenas a transposição das atividades, no entanto, ao investigarmos os comentários dos alunos percebemos a necessidade de um re-design. Para tal, nos baseamos principalmente em Collins e Ferreira (2004) e Filatro (2008) e também na análise de alguns comentários feitos por alunos nos fóruns permanentes do curso a respeito de suas dificuldades para lidar com as atividades e o novo ambiente. Estes comentários foram analisados (Garrison et al., 2000; Eggins, 1994) para que pudéssemos perceber quais os pontos mais problemáticos e que necessitavam um re-design. Com o aumento do número de cursos em EAD e o constante desenvolvimento de novas tecnologias novas lacunas no conhecimento e pesquisa na área surgem. Acreditamos que estudos que investigam o design de um curso e principalmente seu re-design baseado nas necessidades apresentadas pelos alunos, justamente devido ao surgimento de novas tecnologias e plataformas sejam relevantes para a área.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 9

Colóquio **Corpus Linguistics and Applied Linguistics**

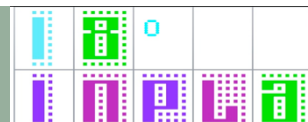
Coordenação Tony Berber Sardinha

Sala 226A

Collecting and Analyzing Parallel Corpora: The study of lexical bundles in American English and Argentinean Spanish.

Viviana Cortes GEORGIA STATE UNIVERSITY

The study of recurrent word combinations such as lexical bundles has become the focus of many corpus-based studies in the last decade. Biber, Johansson, Leech, Conrad, & Finegan (1999) defined lexical bundles as sequences of three or more words that occur frequently in a register. This presentation reports the findings of a study which analyzed the use of lexical bundles in two one million-word corpora of published history writing. One corpus was made up of history articles written in English and published in American journals, and the other was made up of history articles written in Spanish from Argentinean publications. The most frequent 4-word lexical bundles were identified in each corpus and classified structurally and functionally. Then, the use of these bundles was compared across languages. The findings of the analyses showed that the bundles identified in each language shared many features. A group of bundles from both languages could be considered a direct translation into either language (literal translation or close synonymous translation). Another group of bundles from both languages showed structural characteristics that are closely related to bundles frequently found in academic writing. Finally, the functional classification showed that bundles from each language shared functions connected to academic prose and to the essence of the discipline, as well as to the topics discussed in the publications from where they had been extracted. As a final step in the analysis, those bundles identified as literal translation or quasi literal translation bundles were analyzed for semantic prosodies. Several bundles in this group showed similarities in the positive or negative prosodies expressed in the surrounding discourse. A second procedure has been designed to continue with a semantic analysis of these contexts. For this purpose, a taxonomy that reflected the domains frequently referred to in these contexts was designed out of the examples identified in both languages in order to analyze similarities and differences. This presentation will introduce various pedagogical applications of the findings of the present project, implications for translation studies, and suggested paths for future research.



Predicting text reading level using traditional and cognitively inspired readability formulas

Scott Crossley GEORGIA STATE UNIVERSITY

Texts are routinely simplified for language learners by authors who rely on a variety of approaches and materials to assist them in making the texts more comprehensible. Readability measures are one such tool that authors can use when evaluating text comprehensibility. However, traditional measures, such as Flesch-Kincaid Grade Level and Flesch Reading Ease, are limited to measurements of word and sentence length and have been criticized for not accurately reflecting cognitive reading processes. This study examines the potential for a readability formula based on psycholinguistic and cognitive models of reading, the Coh-Metrix L2 Reading Index (Crossley, Greenfield, & McNamara, 2008), to categorize texts based on learners' proficiency level. This study compares the Coh-Metrix L2 Reading Index to traditional readability formulas on a large corpus of reading texts intuitively simplified for language learners at three different levels (beginner, intermediate, and advanced levels). The goal of this study is to determine which formula best classifies the text level of the reading samples found in the corpus with the prediction that text classification relates to the formulas' capacity to measure text comprehensibility. The results demonstrate that all formulas can significantly distinguish between levels of intuitive text simplification. However, the Coh-Metrix L2 Reading Index performs significantly better than traditional readability formulas. The findings suggest that the variables used in this index are more closely aligned to the intuitive text processing employed by authors when simplifying texts. The findings demonstrate the potential for corpus analyses to inform studies involving text readability and comprehension.

Metaphor and Corpus Linguistics

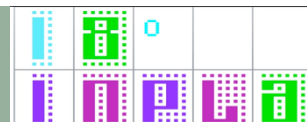
Tony Berber Sardinha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

In this talk, I look at four different aspects of metaphor research from a corpus linguistic perspective, namely: (1) the lexicogrammar of metaphors, which refers to the patterning of linguistic metaphor revealed by corpus analysis; (2) metaphor probabilities, which is a facet of metaphor that emerges from frequency-based studies of metaphor; (3) dimensions of metaphor variation, or the search for systematic parameters of variation in metaphor use across different registers; and (4) automated metaphor retrieval, which relates to the development of software to help identify metaphors in corpora. I argue that these four aspects are interrelated, and that advances in one of them can drive changes in the others.

Potential Contributions of Linguistic Corpora and Statistics to Alzheimer Detection

Pascual Cantos UNIVERSIDAD DE MURCIA

Alzheimer's disease (AD) is the most common form of dementia. It is a progressive and fatal brain disease that destroys brain cells, causing problems with memory, thinking and behaviour. The various stages of cognitive decline in AD patients include a linguistic deterioration. Language is known to be vulnerable even to the earliest stages of AD (Garrard et al. 2005) and linguistic changes can appear even before the symptoms are recognised by either the patient or their closest associates. This paper describes the case study of former British Prime Minister Harold Wilson's speeches (1964-1970 and 1974-1976) in order to explore possible effects of AD process at the earliest stage on his language use.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 29

Colóquio **Fala e variação****Coordenação** Sandra Madureira

Sala 224A

Variação Entoacional no Português Europeu no Âmbito Do AMPER-POR

Lurdes de Castro Moutinho UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Rosa Lúcia Coimbra UNIVERSIDADE DE AVEIRO

O Projeto AMPER, Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico, pretende estudar a variação prosódica diatópica, suprindo uma lacuna neste tipo de estudos nos diferentes espaços dialetais das línguas românicas. É parte integrante deste projeto, desde o seu início, o estudo das variedades do português europeu e do português brasileiro (AMPER-POR, AMPER para o português, coordenado pela primeira autora deste trabalho). Apresentam-se aqui resultados de análise obtidos para três regiões de Portugal continental: beira interior, beira litoral e algarve. Este projeto contempla, entre outros, a recolha de corpus semi-espontâneo, não lido e obtido a partir de estímulos visuais apresentados aos informantes. Para o presente estudo, selecionamos, do corpus global para o português europeu, um conjunto de enunciados do tipo declarativo e interrogativo global, com estrutura sintática fixa no SN1 e com extensões adjetivais no final do enunciado que incluem as três estruturas acentuais possíveis em português. Isto permite-nos que, para além da configuração global da curva melódica, seja também possível aferir da influência do lugar do acento lexical naquelas configurações. Retiveram-se para análise quatro repetições de cada uma das frases, por informante e tipo de frase, nas duas modalidades referidas. O corpus em análise é assim constituído por 72 enunciados para cada uma das modalidades, o que perfaz um total de 144 enunciados analisados. A análise acústica incide sobre as vogais das frases selecionadas, prevendo a extração de três valores da frequência fundamental, por referência à frequência média do falante. São também consideradas medidas da intensidade e da duração. Os resultados obtidos até ao momento confirmam a existência de uma variação prosódica, quer entre as regiões, quer entre locutores da mesma região. Para além disso, afigura-se-nos também poder haver uma relação entre o contorno entoacional final de cada uma das modalidades e a posição do acento lexical nas extensões adjetivais.

Análise dos Padrões Entoacionais do Português Brasileiro (projeto AMPER-POR)

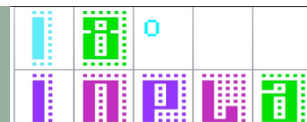
Sandra Madureira PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta pesquisa desenvolve-se dentro do projeto internacional AMPER (Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman), cujo projeto é contribuir para o estudo de línguas faladas no espaço dialetal românico por meio da análise da frequência fundamental de enunciados declarativos e interrogativos produzidos por falantes de diversas regiões, visando contribuir para um conhecimento mais aprofundado da variação prosódica das Línguas Românicas, entre elas o Português Brasileiro (PB). Neste colóquio, serão apresentados dados de análise de contorno entoacional, de duração das unidades V-V (Vogal a Vogal) e de alinhamento do pico de fo produzidos por falantes do PB

Prosódia do Inglês no contexto de L2: Foco em acento, ritmo e entoação

Sergio Augusto Mauad PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A entoação, um dos elementos prosódicos, é fundamental para a apreensão do sentido dos enunciados na comunicação oral. Ela organiza o fluxo sonoro, interagindo com os segmentos vocálicos e consonantais, e expressa modalidades, emoções e atitudes. O ritmo, por sua vez, pressupõe a coexistência, ao longo do tempo, de repetição ou regularidade com estrutura ou padrão. (Barbosa 2006). No inglês oral certas sílabas recebem uma maior proeminência enquanto outras sílabas se reduzem. No caso de falantes brasileiros de inglês, são grandes as possibilidades de transferência de padrões rítmicos do português para o inglês, uma vez que uma das características prosódicas do português é um aumento de duração das unidades v-v, culminando no acento frasal Barbosa (2006). Este trabalho tem como objetivo investigar, por meio de instrumentais de análise fonético-acústica, os padrões entoacionais e rítmicos em produções de aprendizes brasileiros de língua inglesa e de falantes nativos do inglês e contrastá-los. A partir da reflexão sobre os achados do trabalho, os aprendizes brasileiros de inglês poderão melhor entender os mecanismos envolvidos na produção dos segmentos e na interação destes com a prosódia, e assim, compreender e produzir melhor os sons na fala corrida.. A análise acústica foi realizada por meio do software de análise acústica Praat e a notação da entoação a partir do sistema toBi (Tones and Break Indices), o qual tem como base teórica pressupostos da Fonologia Entoacional (Ladd, 1996). Pretendo, com o desenvolvimento deste trabalho, contribuir para aprofundar a compreensão da relação entre a prosódia e segmentos no contexto de ensino de inglês como L2.



Análise acústica da produção dos róticos em adultos sem queixas de fala

Fabiana Nogueira Gregio PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A classe de sons conhecida como róticos ou r-sounds (sons do 'r') contempla, no português brasileiro, as produções de tepes/flapes, vibrantes, aproximantes e fricativas, constituindo uma classe de sons com diferentes modos de articulação. Este estudo teve como objetivo investigar e caracterizar, por meio do dado acústico, as produções de tais variantes dos sons do 'r' encontradas em um grupo de falantes sem alteração de fala. Participaram deste estudo 43 falantes do português brasileiro, nascidos em regiões diversas do Brasil, sem referências ao bilinguismo, de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 45 anos, sem queixas de alteração de fala e/ou linguagem. Para a coleta dos dados, realizada individualmente em laboratório tratado acusticamente, os sujeitos foram orientados a produzir trechos de fala, encontrados em Camargo e Madureira (2008). As frases balanceadas foneticamente, continham todas as variantes de 'r' encontradas no português brasileiro conforme estudos da literatura. As amostras de fala integram o banco de dados da instituição para qual os falantes autorizaram o uso científico e este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição envolvida. Os dados coletados foram inspecionados, por meio do software PRAAT (disponibilizado livremente em www.fon.hum.uva.nl/praat/) quanto às características de ruído contínuo, ruído transiente, fonte de voz, trajetória dos formantes e características não previstas nas classificações fonético-acústicas, além de medidas de duração do segmento alvo (os sons do 'r'). A apresentação e a análise estatística dos resultados encontrados visam contribuir para a caracterização acústica da produção dos róticos do português brasileiro e, conseqüentemente, para reflexões no diagnóstico da manifestação clínica deste som, encontrada em situação de fala alterada, bem como no direcionamento do processo terapêutico fonoaudiológico.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 7

Mesa Letramentos digitais: o que eles estão fazendo com a gente ou que estamos fazendo com eles?

Coordenação Luis Paulo da Moita Lopes

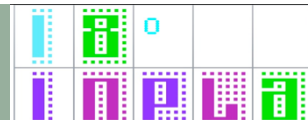
Sala 224

Nesse tempo de chat...os homens e outros significados sobre a sexualidade masculina

Ismar Inácio dos Santos Filho UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Judith Hoffnagel UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

É certo que em nossa sociedade paira um senso comum dominante a respeito do que seja homem e do que seja mulher. Todavia, esse senso tem sido aos poucos esfacelado, pois, é certo também que a ideia que possuímos a respeito e também como nos reconhecemos como homem ou mulher se constrói na rede de discursos a qual tivemos/temos acesso em nosso cotidiano. Assim, ao assistir a TV, ao ler um jornal, ao frequentar as aulas na escola, etc., os homens estão (re)aprendendo sentidos sobre si, sentidos sobre o que é ser masculino. Seguindo esse raciocínio, as conversas tecladas, entendidas como eventos de letramento, são aqui vistas como prática social, na qual a aprendizagem e a prática (o uso da linguagem via Internet) têm possibilitado, para além de assegurar habilidades e competências digitais, a construção de novos outros significados acerca do masculino, e sua sexualidade - sobre o que é ser homem. É com essa concepção que, dentro dos estudos de doutoramento a respeito da bissexualidade masculina, estamos refletindo sobre a conversa teclada em perspectiva de letramento digital e a construção da identidade sexual, especificamente a masculina. Para este momento, focalizamos nossa análise em nicknames, trechos de conversas tecladas de homens e entrevistas com homens em espaços de conversas online, na tentativa de compreendermos que sentidos são construídos pelos homens nesse espaço e que aspectos outros da sexualidade masculina são apreendidos/depreendidos. Entretanto, a ideia principal é lidarmos com o fato de que os homens ao frequentarem os chats provavelmente estão experimentando/vivenciando/discutindo outros jeitos de ser, isto também no que se refere a sua sexualidade. O estudo tem base teórica em Soares (2002), Moita Lopes (2004, 2003, 2009, 2010), Butler (2001, 2003), Cameron e Kulick (2003), Georgakopolou (2006), Louro (2008), Parker (2001), dentre outros.



Letramentos digitais como coletivos híbridos: o que fazem conosco é o que fazemos com eles

Marcelo Buzato UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Busco oferecer uma resposta, parcial e não conclusiva, à instigante pergunta que dá título à mesa, ao abordar os letramentos digitais pelo (re)enquadre do par evento/prática (de letramento) nos termos do que Bruno Latour chamou de sociologia das associações. Dessa perspectiva teórica, o dilema clássico da primazia da estrutura ou do indivíduo na constituição dos ordenamentos sociais é substituído pela noção de que a agentividade está distribuída por redes heterogêneas reunindo humanos e não-humanos, redes híbridas que deslocam e dispersam a ação cuja origem se situa entre o local, que necessita ser enquadrado, emoldurado e estabilizado, e o global, que precisa ser produzido, em sucessivas interações, pelo uso de um conjunto de instrumentos, metrologias, inscrições e cálculos. Dessa perspectiva, os letramentos (digitais) seriam descritos como resultados temporários de (re)negociações de interesses entre entidades humanas e não-humanas que agem por meio dos indivíduos letrados, concebidos como atores-redes, ou de outra forma, como agregados de relações intersubjetivas e interobjetivas que deslocam, traduzem e multiplicam agentividades e significados. Assim sendo, uma resposta possível à referida pergunta seria: o que os letramentos (digitais) estão fazendo conosco é o que nós estamos fazendo com eles, e vice versa. Nesse caso, caberia perguntar quem é o nós, isto é, quem são os coletivos híbridos que agem em cada evento e cada prática de letramento (digital) para, em seguida, entender como são delegadas a entidades não-humanas ações que prescrevem o comportamento dos humanos em cada contexto local. Isto para, em contrapartida, imaginarmos maneiras pelas quais os humanos (locais) podem contralegar, utilizando essas mesmas redes, de modo a redesenharem-se a si mesmos.

A construção performativa de gênero e de sexualidade nas práticas discursivas de uma Lan House

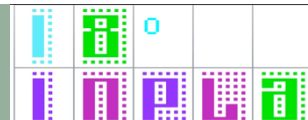
Thayse Figueira Guimarães UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Muitos estudos cujo interesse é produzir sentido sobre as sociabilidades contemporâneas entendem a pluralidade de discursos, amplamente propalados pelo avanço da tecnologia, como signo do momento presente. Dessa forma, vale nos questionarmos a respeito do sujeito dos novos tempos. Em face do exposto, o objetivo do presente estudo foi entender o modo como algumas performances de sexualidade e de gênero eram (re)negociadas e disponibilizadas por um grupo de jovens em uma Lan House, local de práticas de letramentos digitais e não-escolares. Os dados foram gerados num contexto de interação, no qual, por meio de um estudo de cunho etnográfico, realizei minha inserção e a vivência durante os anos de 2007 e 2008. Para tanto, parti da teorização socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais, para associá-la às discussões sobre performance e à compreensão de letramento como prática social. Isso porque entendo que os/as jovens frequentadores/as da Lan House eram parte de uma comunidade de prática (Wenger, 1998), que, envolvidos em interações mediadas por textos e situados sociohistoricamente, produziam saberes e encenavam suas performances de gênero e sexualidade. Os focos dessa pesquisa foram as dinâmicas das relações sociais, as performances identitárias de gênero e sexualidade e a forma como essas performances eram apropriadas e re-significadas pelo grupo, especificamente como os letramentos digitais na Lan House estudada forneciam possibilidades de encenar performances não facilmente levadas a efeito em outras práticas discursivas. A pesquisa mostra tanto o que os letramentos digitais estão fazendo com nossas vidas sociais quanto o que estamos fazendo com eles ao possibilitarem alternativas para nossas performances de gênero e sexualidade.

Inovação e letramento digital

Inês Signorini UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Nesta comunicação apresentamos e discutimos alguns parâmetros que consideramos significativos para se pensar a inovação em práticas de letramento em que estão envolvidas as chamadas novas tecnologias de informação e comunicação (as TIC) e dispositivos digitais, sobretudo o computador. Conforme pretendemos mostrar, adotar uma inovação é desencadear um processo no qual a incorporação a um sistema social dinâmico tanto pode acelerar mudanças nesse sistema, quanto gerar mudança na própria inovação, ou até mesmo não causar nenhum efeito. Isso porque adotar uma inovação é desencadear um processo no qual o agente social inevitavelmente interpreta a inovação de diferentes maneiras (crenças e valores), contextualiza localmente a inovação (variáveis institucionais, recursos materiais, objetivos e práticas), e pode até recriar a inovação em função de suas próprias necessidades. Os dois modos mais comuns de apreensão da inovação, porém, focalizam-na como instrumento autônomo, rejeitando análises detalhadas das práticas correntes tidas como conservadoras, ou focalizam apenas as relações sociais e as organizações que a contextualizam, enfatizando aspectos ideológicos, éticos e políticos, em detrimento de outros, como os aspectos técnicos, por exemplo. Acreditamos que um modo de apreensão mais produtivo é o que focaliza a inovação como processo, na medida em que esse modo de compreendê-la permite que se contemplem alguns aspectos que são importantes para a detecção do novo em práticas de letramento envolvendo recursos e ferramentas digitais. A base empírica de sustentação da discussão é constituída de dados de pesquisas produzidas no âmbito das atividades do Grupo de Pesquisa CNPq 'Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes mídias'.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 31

Mesa **Linguagem e transformação****Coordenação** Angela B. C. T. Lessa

Sala 225

Talk at Work

Harry Daniels UNIVERSITY OF BATH

This presentation takes the two meanings of the title. 'Talk at work' can refer to the kind of talk that is used in the workplace. That is, it refers to the situated nature of talk at work. 'Talk at work' can also refer to the work that talk does. That is, it refers to how talk can bring about change. In this case, the discussion will be reference to both interpretations in a discussion of a project which examined professional learning for and in multiagency work in Children's Services in the UK.

Linguagem e transformação na perspectiva histórico-cultural

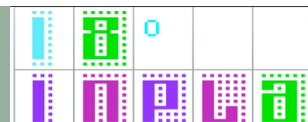
Maria Teresa de Assunção Freitas UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O tema linguagem e transformação será aqui abordado a partir da perspectiva histórico-cultural tomando como base os textos de Vygotsky e de Bakhtin e seu Círculo. A linguagem é um ponto central na perspectiva histórico-cultural por ser constitutiva do pensamento e a chave da compreensão da natureza da consciência humana. Para Vygotsky, a relação entre pensamento e palavra é um processo vivo de nascimento do pensamento na palavra. Esse vínculo entre pensamento e palavra não é dado de uma vez por todas mas surge no desenvolvimento e evolui durante todo o processo. Está aí já presente a idéia de transformação que também aparece nas trocas discursivas entre as pessoas que se refletem na formação das funções mentais superiores, no compartilhamento que é o cerne da Zona de Desenvolvimento Proximal proporcionando condições de uma aprendizagem geradora de desenvolvimento. Para Bakhtin e seu círculo a linguagem está vinculada ao enunciado e à situação de sua enunciação: a realidade concreta da língua está na interação verbal. Os enunciados pertencem portanto ao mundo da vida e não são neutros uma vez que emergem de um contexto impregnado de significados e valores consistindo sempre em uma tomada de posição, em um ato responsivo. Dialogia e alteridade são marcas dessa concepção de linguagem na qual o eu é constituído pelo outro: ser significa comunicar-se pelo diálogo. A consciência individual tem uma realidade semiótica e se constitui dialógicamente. Nesse sentido, a compreensão se torna ativa, responsiva, porque compreender é fazer uma réplica ao discurso do outro, posicionar-se diante dele. Todos esses aspectos supõem não a identificação mas um movimento de mudança e transformação. A partir dessas considerações teóricas, indaga-se e discute-se como em pesquisas orientadas pela abordagem histórico-cultural a relação entre linguagem e transformação pode ocorrer.

A centralidade da linguagem nas escolhas metodológicas em projetos de intervenção no contexto escolar: foco na formação de educadores

Maria Cecília Camargo Magalhães PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta apresentação discute a central importância das escolhas metodológicas que organizam projetos de pesquisa e extensão, conduzidos no contexto escolar, cujo objetivo é criar lócus de aprendizagem e desenvolvimento a todos os participantes. Está apoiado nas discussões metodológicas de Vygotsky, embasadas nas discussões do materialismo histórico dialético (Marx e Engels, 1845-46) que coloca o foco no indivíduo real, sua linguagem, suas ações e cultura, compreensões e condições de vida material em seus contextos particulares. Inserida na LA, entendida como crítica, transgressiva e performática (Moita Lopes (2006) e Pennycook (2006), a questão central está nas escolhas metodológicas para a criação de espaços colaborativos críticos de formação. Isto é, espaços que, entendidos como atividade, possibilitem aos participantes reflexão crítica sobre conceitos, práticas didáticas, necessidades dos alunos, razões das escolhas feitas e compreensão da organização da linguagem que embasa as regras e divisão de trabalho. Duas questões, aparentemente contraditórias, são centrais nesse contexto: colaboração e o estabelecimento de contradição e de conflito entre os participantes. Perguntas que organizam esta apresentação: (1) Quais as escolhas metodológicas feitas pelos pesquisadores na organização e condução do projeto? Por quê?; (2) Como a linguagem organiza os modos de participação dos participantes nesses contextos, através da condução do projeto; e (3) Que transformações são observadas nos sentidos e significados dos participantes como formadores, gestores, professores, pesquisadores e alunos como resultado da condução do projeto?



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 3

Colóquio **Linguagens, discursos e métodos****Coordenação** Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva

Sala 223

Música e identidade nacional: em pauta os efeitos de sentido de brasilidade na prática discursiva de Villa-Lobos

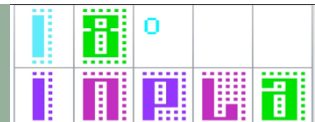
Fernanda Mussalim UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

No processo de constituição do Modernismo no Brasil, o primeiro grupo de modernistas (e todos os críticos simpatizantes dessa nova concepção de arte que surgia no país), considera(m) Villa-Lobos um artista brasileiro que deu certo: é reconhecido e respeitado pela crítica no estrangeiro; e suas composições são interpretadas por grandes orquestras, ao lado de peças de compositores universalmente reconhecidos, como Debussy, Wagner, Bach, Beethoven, entre outros. Na crítica publicada na imprensa brasileira entre os anos de 1917 e 1929, Villa-Lobos é exaltado pelos modernistas, que analisam suas composições como a mais alta expressão de arte nacional. Ocorre, dessa maneira, uma potencialização da força simbólica da obra do compositor, que emerge não apenas como modelo de boa arte modernista brasileira, mas também, no sentido mais “político”, como uma bandeira nacional. Hobsbawm, em seu livro *Nações e Nacionalismo desde 1780*, explica a ocorrência dessa potencialização simbólica de alguns elementos culturais, que são elevados a elementos representativos da identidade de uma Nação. De acordo com o autor, a partir de 1880, o conceito de Nação não estaria mais exclusivamente vinculado a aspectos territoriais ou econômicos num âmbito mais “político stricto sensu”, mas apareceria cada vez mais associado a aspectos menos objetivos, relacionados a sentimentos de vínculo da massa humana com certo Estado. Esses sentimentos de vínculo se dariam em relação a alguns elementos elevados a símbolos de uma certa nacionalidade, como a língua, por exemplo, e, para o que aqui me interessa, como a arte. A questão das identidades nacionais pode, portanto, ser tratada a partir da abordagem de quaisquer elementos potencializadores do nacionalismo. É o que farei aqui, a partir da música de Villa-Lobos, mais especificamente, a partir de seu *Choros X*. Com base nos conceitos de cena de enunciação, dêixis discursiva e ethos, postulados por Dominique Maingueneau, buscarei demonstrar como são produzidos efeitos de sentido de brasilidade que acabam por constituir um lugar discursivo institucionalizado para a arte modernista brasileira, que tentava se estabelecer como movimento hegemônico no campo da arte.

Lembranças individuais que passam a fazer parte de um imaginário coletivo: o uso da “memória familiar” no discurso político

Ida Lúcia Machado UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Nesta comunicação, pretendemos dar continuidade à pesquisa que estamos desenvolvendo sobre *Narrativas de Vida*, patrocinada pelo CNPq. Para tanto, voltamos a enfatizar Luis Ignácio Lula da Silva e sua história de vida, recolhida no livro de Denise Paraná (2008) e no “dicionário” de Ali Kamel (2009). Gostaríamos de investigar o papel do pathos no discurso ou nas palavras de Lula: são sinceras? São criadas como estratégias comunicativas? Para quais fins? Para Lula, a memória familiar é uma presença constante em sua fala e tal presença provoca imagens, expressões e sensações que se colam às suas palavras. Nesse caso, enquanto estudiosos das formas languageiras e de seu poder argumentativo, como estudar o “vai-e-vem” que é feito, nesse discurso, entre os chamados “efeitos do real e efeitos de ficção” (Charaudeau, 1992)? Lembremos que a memória relatada através de uma narrativa de vida é sempre submetida aos caprichos da reminiscência e que esta, por sua vez, se constrói através de um duplo “enjeu”: lembranças são buscadas ou apagadas pela “voz” do sujeito-biografado (caso da biografia de Lula feita por Paraná) e podem também ser remanejadas ou bem selecionadas em um livro que visa estudar a “transparência” das palavras do mesmo político (como o “dicionário” de Kamel). Acreditamos que o sujeito-falante em questão (Lula) ao se revelar, deve escolher conscientemente (ou não) certos fatos de seu passado. Essa escolha tem uma razão de ser. Por quais razões a exposição de certos fragmentos de uma memória individual pode atrair a atenção de diferentes leitores e se encontrar com seus imaginários discursivos? Como o pathos de um homem político, aquele que transparece em seu discurso, pode ser estudado no âmbito de uma pesquisa discursiva? As noções teóricas que nortearão esta comunicação são de Machado (2009), Charaudeau (2008) e Amossy (2006), principalmente. Nosso objetivo é o de mostrar que o estudo das emoções merece ter um lugar de destaque na disciplina que chamamos *Análise do Discurso*.



Linguagens, discurso e método a partir de falas em “encontros do trabalho do trabalho

Maristela Botelho França UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Este trabalho objetiva apresentar e discutir a perspectiva em linguística aplicada usada em uma abordagem de clínica do trabalho do Programa de Formação em Saúde, Gênero e Trabalho nas Escolas (Brito, Athayde et al, 2003; 2009) realizado em parceria – pesquisadores profissionais e pesquisadores práticos (protagonistas do trabalho em análise, sindicalistas) – através de “encontros sobre trabalho” que combinam formação-pesquisa-intervenção. O programa concebe e recorre ao dispositivo denominado Comunidade Ampliada de Pesquisa (CAP) que visa colocar o trabalho em escola em situação clínica a partir de um método de alternância – curso/exercícios de análise nas escolas realizados pelos trabalhadores/encontros sobre trabalho. O enquadre clínico do trabalho instaura e desenvolve um espaço dialógico particular de confronto de experiências e saberes, constituindo uma comunidade dialógica (França, 2002; 2007) voltada a analisar o trabalho individual e coletivo nas escolas. A experiência realizada é apresentada a partir dos aportes da linguística dialógica e da pragmática discursiva na análise de duas sequências de diálogos pelo interesse que as dinâmicas interlocutivas evocam sobre a relação construída entre pesquisadores profissionais e pesquisadores práticos.

A linguística da enunciação e o campo aplicado

Marlene Teixeira UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

O tema a ser desenvolvido diz respeito à mobilização do paradigma enunciativo estabelecido por Émile Benveniste para um estudo no campo aplicado. Toma-se por objeto de análise interlocuções entre profissionais de enfermagem registradas no exercício de sua função, concebendo-se a atividade de trabalho, de acordo com o filósofo Yves Schwartz, como atravessada pela subjetividade. Pela argumentação de Schwartz, a atividade de trabalho, embora constitutivamente permeada pela instabilidade, não está separada das normas antecedentes. Sendo assim, na interação entre os profissionais de enfermagem, essas normas, em suas diferentes configurações (do dizível ao indizível), têm lugar. Em termos benvenistianos, significa reconhecer que a relação eu-tu implica o ele, representado/irrepresentável. Considera-se, então, a conversa levada a efeito na própria atividade como a instância em que os profissionais de enfermagem se instanciam como eu, ao mesmo tempo em que definem um tu, constituindo, na interação eu-tu, referências sobre o universo de trabalho (ele), nas quais ocorre inevitavelmente debate com um continuum de normas (ele/ELE). Na perspectiva enunciativa, o sujeito está sempre implicado, razão pela qual cada análise da linguagem é única, embora a organização do sistema da língua seja dotada de estabilidade. Propõe-se, assim, a construção de dispositivo metodológico de análise capaz de permitir a apreensão, no discurso, do jogo entre o repetível e o irrepetível, a partir do qual o debate de normas constitutivo da atividade de trabalho pode ser surpreendido. Como a análise visa a aplicar a noção de enunciação a domínios mais vastos, na direção do discurso do sujeito que age na sociedade, busca-se integrar dois aspectos: o intralingüístico, em que serão levadas em consideração as duas dimensões de significância propostas por Benveniste - semiótica e semântica -, pelas quais o sujeito promove sentidos a partir do agenciamento de palavras no discurso; o translingüístico, apenas anunciado por Benveniste, pelo qual será examinado o discurso em situação de trabalho como atividade significativa dos homens em interação social.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 47

Colóquio Linguística de Corpus e Tradução: do aprendiz ao profissional

Coordenação Stella O. Tagnin

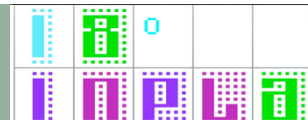
Sala 242A

O aprendiz de tradução: corpus e ensino

Maria Cecília Lopes PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Os alunos de tradução, em geral, entram em contato primeiramente com os livros de referência tradicionais (dicionários de papel ou em formato digital) para a prática de tradução. Em seguida, por vezes, aprendem que a fonte de muitos deles são corpora criados para fins comerciais e de pesquisa. Raramente lhes é dada a oportunidade de entrar em contato em aula, por exemplo, com diferentes tipos de corpora (monolíngues e bilíngues) para que possam aprender alguns de seus recursos. Portanto, a discussão que trago aqui é o quanto eles poderão se beneficiar ao ter um espaço em seus cursos que possibilite conhecer aspectos como:

- o que é um corpus (desmistificação);
- princípios para a compilação de um corpus (pegue e faça);
- ferramentas computacionais e corpus na tradução (usuário);
- os diferentes corpora no cotidiano do tradutor (soluções).



Uso de corpora no ensino de tradução: um estudo de caso

Diva Cardoso De Camargo UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (IBILCE/UNESP)

Com o propósito de proporcionar atividades de tradução visando ao desenvolvimento das competências interlinguísticas e interculturais dos alunos tradutores, compilamos um corpus de estudo, no formato paralelo e alinhado, com os pares de obras *Viva o Povo Brasileiro/An Invincible Memory*. A fundamentação teórica apoia-se nas propostas de Baker (1996, 2000, 2004), Zanettin (1998) e de Laviosa (2008, 2009) para o exame de características da linguagem de tradução que revelam tendências de explicitação, simplificação e normalização. Para a observação de marcadores culturais, apoiamos-nos em Nida (1945) e Aubert (2006), a fim de identificar vários aspectos dos domínios material, social, ecológico e ideológico. O estudo usa o programa WordSmith Tools para permitir um acesso rápido a características da linguagem ao longo dos dois textos. Também usa o corpus de referência British National Corpus (BNC) para contrastar as características linguísticas presentes no texto traduzido para o inglês do corpus de estudo em relação às características linguísticas dos textos originalmente escritos em inglês, representados no BNC. Por meio do processo de identificação de termos equivalentes ou correspondentes entre os textos fonte e meta do corpus de estudo, além da investigação no BNC, os alunos tradutores puderam adquirir informação sobre o modo como o discurso e marcadores culturais são empregados nas duas línguas. Também tiveram a oportunidade de usar evidências a partir do corpus de estudo e do BNC para traduzirem novos textos.

CorTrad: um corpus paralelo multiversão para aprendizes e profissionais

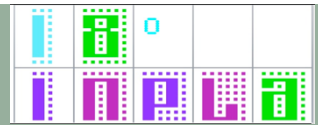
Stella O. Tagnin UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Muito poucos são os corpora paralelos disponíveis on-line, menos ainda no par português-inglês. O CorTrad, um projeto em desenvolvimento em conjunto com o Projeto CoMET, a Linguateca e o NILC, é um corpus paralelo constituído de três sub-corpora: um jornalístico, um técnico-científico e um literário. Seu diferencial é apresentar, sempre que possível, várias traduções do mesmo texto. O corpus literário, composto de 28 contos australianos, é composto pela primeira versão realizada por aprendizes, pela versão corrigida após incorporar sugestões do professor e pela versão publicada, já revista por um tradutor profissional. O corpus técnico-científico, composto de um livro de culinária em português, vertido para o inglês, é composto da primeira versão da tradução e da versão revista por um falante nativo do inglês. O corpus jornalístico, composto de textos da revista Pesquisa da FAPESP, conta apenas com a tradução publicada on-line. O CorTrad conta com um refinado sistema de busca, permitindo buscas específicas para cada corpus. Todos os corpora são anotados morfossintaticamente; os corpora também têm anotação semântica para “cor” e o de português para “roupa”.

Corpus customizado como recurso valioso para o tradutor profissional, experiente ou em treinamento

Ana Julia Perrotti-Garcia UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Embora existam diversos corpora prontos, disponíveis (alguns acessíveis gratuitamente), para determinados projetos de tradução mais específicos (linguagem técnica que exija fontes de pesquisa mais direcionadas ao público alvo, ou trabalhos cuja terminologia ou fraseologia seja muito controlada, por questões comerciais ou científicas, por exemplo), o tradutor pode precisar coletar textos na língua de chegada para servirem de base para suas traduções. A solução pode ser a coleta de textos de mesmo assunto, público alvo, registro e gênero do texto a ser traduzido, e sua utilização com ferramentas computadorizadas simples, compondo um corpus de pesquisa que poderá ser atualizado e ampliado sempre que necessário.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 14:00 - 16:00

Id 6

Colóquio **Reformulações em falas sintomáticas: aspectos teóricos e clínicos****Coordenação** *Maria Francisca Lier-DeVitto*

Sala 223A

Presença/ausência de reformulação: sobre a relação cérebro-linguagem-sujeito e o tratamento de afasias e demências

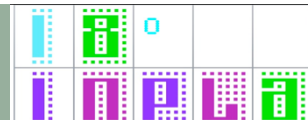
Suzana Carielo da Fonseca PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Neste trabalho, espera-se trazer à luz a especificidade implicada na abordagem teórico-clínica de afasias e demências. Em ambos os quadros patológicos, com suas manifestações sintomáticas particulares, a complexa relação entre cérebro, linguagem e sujeito está envolvida de forma expressiva. Deve-se, entretanto, atentar para o fato de que: (1) na afasia, a despeito da extensão da lesão cerebral e do grau de severidade de perturbação na linguagem, sobrevive ali um sujeito; (2) na demência, a gradativa dissolução subjetiva caminha em paralelo com uma, também, gradual e incontornável deterioração da linguagem. No que diz respeito à condição lingüística sintomática, o foco deste debate dirige-se a uma investigação que problematiza a ocorrência (ou não) de reformulação nas falas de pacientes afásicos e de portadores de demência. Seriam sua incidência e/ou ausência indicadores confiáveis de distinção diagnóstica entre os dois quadros clínicos? Pode-se indagar, ainda, se haveria tipicidade (ou não) de manifestações de reformulação em um quadro e outro? Em outras palavras: as reformulações distribuem-se de forma homogênea e previsível num quadro e em outro? O que as reformulações, assumidas aqui como expressões inequívocas de certa posição do falante frente à fala, permitem dizer sobre a direção de tratamento desses pacientes? Estas são questões que serão discutidas em minha apresentação, já que delas podem ser retiradas elaborações sobre a clínica. A discussão alinha-se à reflexão encaminhada no Grupo de Pesquisa (CNPq) "Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem". Neste ambiente teórico, autores do Estruturalismo Europeu - particularmente Saussure (1916) e Jakobson -, serão consultados, assim como a Psicanálise sobre a questão do sujeito. Esses campos serão colocados em diálogo teórico e materiais clínicos serão apresentados para iluminar as elaborações desta apresentação.

Falas ecológicas e hesitações/reformulações

Lúcia Arantes PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho discute falas de crianças cujo diagnóstico nos remete ao campo das psicopatologias. Uma das características mais notáveis na fala desses pacientes - e que é descrita na literatura da área - é a "incorporação da fala do outro", designada, na esfera clínica como "fala ecológica". Sob tal denominação, fica-se com a impressão de que esta fala não é mais do que a repetição, sem diferença, dos enunciados imediatamente anteriores, e de que seu efeito patológico seria definido como uma forma de aprisionamento, de "cola" no outro. Frente a isso, pode-se dizer que falar não é, em si, expressão de posição subjetiva na linguagem, uma vez que a falas ditas ecológicas são vistas como dizeres de falantes que se apresentam como objeto do outro em muitos casos clínicos. Ainda que este fenômeno seja atestável na clínica, parece-me importante manter a interrogação sobre a idéia de "cola na fala do outro". A falas ecológicas convivem com enunciados marcados por hesitações, pausas e reformulações, ocorrências que tendem a ser ignoradas nas descrições psiquiátricas e que não têm recebido a atenção devida de clínicos e pesquisadores. Considera-se, aqui, que hesitações criam "frestas" nos enunciados repetidos o que sinaliza a possibilidade de apreensão de formas de irrupção do sujeito na linguagem (Lier-DeVitto, 2006/no prelo). Hesitações e reformulações abalam a estabilidade de blocos estruturais, criam intervalos e neles o sujeito se insinua, isto é, hesitações e reformulações são índices de descristalizações de blocos estruturais. Se quando o sujeito invade a cadeia a representação gramatical cede à articulação significativa (Milner, 1987), disso decorre que a linguagem é alteridade em relação ao sujeito, como sugere Freud ao dizer que "a fala não é a morada/abrigo do sujeito". A partir desta perspectiva, distante da visada cognitivista, será realizada uma reflexão a partir de materiais clínicos.



Considerações sobre escuta e movimentos de reformulação na Clínica de Linguagem

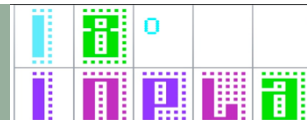
Lourdes Andrade PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Questões teóricas e clínicas relacionadas à escuta da criança para a fala (própria e do outro) - centrais para a Clínica de Linguagem - foram tratadas em trabalho anterior (Andrade, 2003). Nele, a partir de uma reflexão sobre a Língua e a relação criança-outro-linguagem, sustentada no estruturalismo europeu (principalmente Saussure) e em teorizações no campo da Aquisição e das Patologias da Linguagem (que implicam e articulam a noção de língua e de sujeito do inconsciente), discuti a importância da distinção entre ouvir, como capacidade orgânica, e escutar, como efeito da relação de um sujeito à língua/fala. Apontei, ainda, para os efeitos dessa distinção na prática clínica. No presente estudo, tenho por objetivo uma verticalização argumentativa da questão da escuta para a fala, tendo como foco a especificidade da articulação entre escuta e movimentos de reformulação que são surpreendidos na fala de pacientes atendidos na clínica de linguagem. Apontarei para a relevância dessa articulação tanto para o aprofundamento da teorização sobre a noção de reformulação, quanto para seus efeitos no delineamento de questões que envolvem a prática clínica. Alguns pontos serão colocados em relevo na discussão: (1) a consideração de que diferentes posições subjetivas podem estar implicadas nos movimentos de reformulação; (2) a relação entre os efeitos de reformulações no jogo significante instaurado por movimentos da língua; (3) a relação entre reformulações e escuta para a fala do outro (entre outras). O distanciamento radical da idéia de reformulação como resultado da manipulação da linguagem a partir de capacidades perceptuais e cognitivas estará na base da discussão de todos esses pontos. Materiais clínicos colhidos, na clínica de linguagem, a partir do atendimento de diferentes quadros sintomáticos, tomados como disparadores da discussão, serão trazidos para a apresentação.

Hesitações e pausas como ocorrências articuladas ao movimento de reformulação

Maria Francisca A. F. Lier-DeVitto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Hesitações, pausas e reformulações são acontecimentos inerentes à fala (de crianças em aquisição da linguagem, de adolescentes ou adultos e em falas sintomáticas). Entendo que a tentativa de localizar tais ocorrências em períodos ou etapas não tem sido uma direção frutífera. Hesitações, pausas e reformulações estão presentes em todas as línguas e em diferentes etapas da vida dos falantes. Na literatura sobre a aquisição da linguagem, tende-se a relacionar o aparecimento articulado dessas três ocorrências a um momento especial (e final) do desenvolvimento – elas são analisadas como reflexos da liberação da habilidade metalingüística, que é o resultado manifesto da dilatação da capacidade cognitiva de crianças. Segundo Vygotsky (1934/1984), momento em que é erigida uma “barreira cognitiva” que suspende o mecanicismo das produções iniciais (repetições/imitações mecânicas da fala do outro). Trata-se do tempo da “tomada de consciência” (Piaget, 1977) - no caso, sobre a linguagem e a fala (Clark, 1985; Hickman, 1997 e outros). Tal suposição sobre o sujeito é questionada por pesquisadores de falas patológicas (François, 1989; Weck, 2000 e outros). As hesitações e pausas, embora freqüentes, acabam naturalizadas já que atribuídas ao “estado patológico”. As reformulações pouco interrogam: elas não levam à superação da condição sintomática. Neste trabalho, hesitações, pausas e reformulações são assumidas como índices da não-concidência do falante com sua própria fala. As escansões ou esgarçamentos enunciativos são trabalhados como “frestas ou fendas” impregnadas de carga subjetiva - mas não cognitiva. A discussão, que pretendo desenvolver, volta-se para a problemática da relação sujeito-linguagem, desde noções da Psicanálise. Parto das postulações de que: (1) fala e sujeito não coincidem e que (2) falante e sujeito não são, tampouco, instâncias coincidentes. Tomo distância declarada, portanto, de visadas cognitivistas sobre o “processo de subjetivação” e das explicações, que delas decorrem, sobre hesitações, pausas e reformulações. Materiais factuais serão interpretados.



Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 16:30 - 18:30

Id 35

Mesa de alunos **Linguística Aplicada na contemporaneidade: novos desafios para o século XXI****Coordenação PPG em LAEL**

Sala 225

As identidades da/na escola pública: uma análise das interações dos/nos encontros de formação HTPC

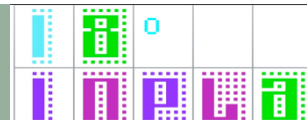
Eva Pereira da Rocha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O presente trabalho, alicerçado na Linguística Aplicada Contemporânea (Moita Lopes, 2006) e localizado no paradigma de pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 2004), de cunho etnográfico e base interpretativista, trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado “Como nos tornamos quem estamos sendo? A identidade docente em discussão” que em consonância com os estudos produzidos no grupo ILCAE (Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais), tem como ponto de partida a observação das representações construídas no âmbito da escola acerca do trabalho do professor e do papel que as organizações discursivas desenvolvidas neste espaço desempenham na ação pedagógica, em especial, nos encontros de formação HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo). Pauta-se no conceito de identidade como construto dinâmico e em processo (Rajagopalan, 2005), bem como nas contribuições da psicologia social e elege a abordagem enunciativo-discursiva de Bakhtin (1975/1998) e a referência vigotskiana da Teoria da Atividade Sócio Histórico Cultural (TASHC) para analisar, interpretar e discutir as interações construídas nos encontros de formação HTPC. As perguntas que norteiam a pesquisa são: a) “Como se dá a construção da identidade de professores no contexto de HTPC?; b) Como os professores participam? e c) Que papéis os participantes assumem?, sob as quais busco analisar e interpretar, para os limites deste trabalho, as interações construídas nos encontros de formação HTPC de uma escola da rede oficial de ensino, localizada na região do Alto Tietê. A coleta dos dados foi realizada por meio do registro de vídeo e áudio-gravações de reuniões de HTPC, das quais elegeram-se uma para a realização da análise aqui apresentada. O material foi transcrito e analisado com base na plataforma analítica de Liberali (2010, material em desenvolvimento 28/06/2010), para discutir a construção da identidade docente, tendo em vista o macro contexto da escola e o micro contexto de reuniões de HTPC.

Diálogos críticos e pós-coloniais em Linguística Aplicada: um desafio para o ensino de línguas e para a formação de professores/as no século XXI

Marco Túlio de Urzêda Freitas UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Ao longo dos últimos anos, especialmente após o advento dos estudos pós-coloniais, autores/as como Pennycook (2001), Norton (2004), Moita Lopes (2006) e Fabrício (2006) têm se dedicado a propor novos construtos para a Linguística Aplicada (LA). Afinal, de que forma podemos colaborar com a luta por um mundo no qual mais pessoas, independentemente de sua classe, cor, língua, gênero, credo, orientação sexual etc., tenham espaço para falar e viver dignamente? Para Fabrício (2006, p. 48), devemos conceber a linguagem como prática social e, assim, tomar consciência de que, ao estudá-la, estamos “estudando a sociedade e a cultura das quais ela é parte constituinte e constitutiva”. Nessa perspectiva, Pennycook (2001) sugere uma abordagem crítica para a LA, que pretenda romper com as ideologias e práticas hegemônicas vigentes ao analisar as relações entre língua, educação e poder. Tal possibilidade de “ação contra-hegemônica” nos remete às teorias pós-coloniais, as quais visam intervir nos discursos ideológicos que, de acordo com Bhabha (1998), tentam legitimar o desenvolvimento irregular das nações, raças, comunidades e povos. Destarte, cabe-nos questionar: Como esses diálogos críticos e pós-coloniais em LA podem ser implementados no ensino de línguas? Quais as consequências desses diálogos para a formação crítica de professores/as? Nesta mesa, pretendo me valer das teorizações da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2001, 2006), da Formação Crítica de Professores/as (GIROUX, 1997; CELANI, 2001; GOMES, 2003) e dos Estudos Pós-Coloniais (SLEMON, 1989; SANTOS, 2009; SPIVAK, 2010) para discutir os dados concernentes a duas pesquisas desenvolvidas na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG). Em linhas gerais, esses dados mostram que um dos grandes desafios da LA no mundo contemporâneo é estabelecer um diálogo mais direto com a sociedade, propondo novos “esquemas de politização” tanto para o ensino de línguas quanto para a formação de professores/as.



Interacionismo sociodiscursivo e Clínica da Atividade : diálogos metodológicos em LA

Carla Messias Ribeiro da Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A presente apresentação busca construir um diálogo entre as vertentes teóricas do interacionismo sociodiscursivo – ISD - (Bronckart ; Machado) e a Clínica da Atividade - (Clot ; Faïta) em interfaces com as pesquisas realizadas em Linguística Aplicada. O trabalho aqui apresentado é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento que investiga sobre o papel do professor no processo de implementação de rádios escolares no estado de Mato Grosso. Nesta apresentação levo em consideração o papel atual da LA que vem ampliando seu universo de pesquisa, cuja ênfase era no ensino aprendizagem de línguas, para incorporar um leque de propostas investigativas que abarcam outros processos de letramento além do escolar. Caracterizando-se como área de pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar, por investigar também as transformações das práticas e produções sócio-discursivas ocorridas na comunicação social nas mais variadas práticas sociais (não mais apenas o escolar), a LA apresenta como proposta de investigação a compreensão dos processos de uso da linguagem. Sob essa perspectiva, compreende-se a LA como diretamente relacionada à resolução de problemas práticos na realidade linguística das sociedades, cercado-se de recursos variados que ajudam na compreensão dos fenômenos linguísticos ocorridos na comunicação social e que procuram por respostas que contribuam para a melhoria e esclarecimento desses fenômenos. Sob esta perspectiva, esta apresentação tem, portanto, o objetivo de mostrar como as propostas metodológicas, tanto do ISD quanto da Clínica da Atividade, inserem-se no escopo de pesquisas em LA no que se refere a análise da linguagem em uso em diferentes situações de trabalho e, mais especificamente, na contribuição desta análise para a compreensão do próprio trabalho. Metodologicamente será apresentado, mais especificamente, o método instrução ao sócia da Clínica da Atividade e o procedimento de análise do ISD utilizados na coleta e análise do corpus selecionado para esta apresentação.

A lingüística sistêmico-funcional como ferramenta social aos estudos da linguagem: análise do livro Graduado em marginalidade

Fábio Gois Torres PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Nesta comunicação, apresentarei parte de minha pesquisa de mestrado, desenvolvida no LAEL da PUC/SP e inserida na linha de pesquisa Linguagem e Trabalho e financiada pelo CNPQ. Com base na Lingüística Sistêmico- Funcional(LSF), analiso uma parcela da sociedade pouco prestigiada (a periferia), através da chamada literatura marginal, por meio do livro “ Graduado em marginalidade” de Sacolinha. O objetivo é discutir os desafios colocados para a pesquisa em L.A. na contemporaneidade, como, por exemplo, a questão da identidade. Moita-Lopes (2008:27), em sua Lingüística aplicada indisciplinar aponta que a LA surge na contemporaneidade como “a possibilidade política de que a pesquisa contemple outras histórias sobre quem somos ou outras formas de sociabilidade que tragam para o centro de atenção vidas marginalizadas”. A literatura marginal está enraizada nas periferias e, por meio dela, podemos compreender uma outra forma de organização social. Os primeiros resultados mostraram como são construídas identidades de moradores da periferia, na representação de mundo do escritor/morador Sacolinha. Portanto, a LSF, aqui, é uma ferramenta social que vai ao encontro do que Rajagopalan (2008) destaca sobre o papel que o lingüista aplicado tem, ao trazer as vozes dos setores marginalizados. Por meio da metafunção ideacional, especificamente do sistema de transitividade(Halliday 1994), procurarei trazer à tona as “vozes do sul” (Moita-Lopes 2008) e discuti-las , a partir da análise da representação de mundo de um autor/morador, nesse romance, os anseios e as perspectivas dos moradores da periferia. Pretendo assim contribuir, através desta análise com base na LSF (Halliday 1982/1994) e (Halliday e Mathiessen 2004) para a Lingüística híbrida ou mestiça, sugerida em Moita-Lopes (cf.2008:97).

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 16:30 - 18:30

Id 36

Mesa de **Perspectivas e tendências interdisciplinares em Linguística Aplicada**
alunos

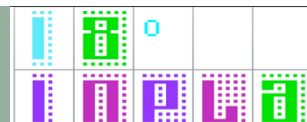
Coordenação PPG em LAEL

Sala 225A

A formação do professor de inglês sob a ótica interdisciplinar

Eliana Carvalho PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este projeto de pesquisa objetiva verificar se os concluintes do Curso de Letras/Inglês 2007 de um campus universitário no interior da Bahia, desenvolveram autonomia profissional depois de fazer o novo curso de Letras/Inglês que seguiu as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação, no ano de 2004. Observa-se que este curso apresenta aspectos das teorias da interdisciplinaridade e da complexidade, além de ter uma estrutura com os componentes curriculares distribuídos de forma holística (espiral), onde o aluno escolhe o que vai estudar em cada semestre, objetivando assim, construir nos discentes a autonomia profissional desde a graduação. A base teórica desta pesquisa está apoiada nos estudos de Celani (1996, 2001, 2004), Canagarajah (2005), Moita Lopes (2006; 2009), Paulo Freire (1986, 1993, 1996), Michael Apple (1989, 2006), Edgar Morin (2000, 2005), Ivani Fazenda (1994, 2000, 2002, 2003), Gimeno Sacristan (2000), entre outros. A metodologia será de natureza etnográfica qualitativa interpretativista (Chizzotti, 2006) e um estudo de caso (Leffa, 2006) será desenvolvido para abordar a realidade profissional deste grupo específico de professores. Serão utilizados questionários, entrevistas e observação na coleta de dados e farei uma interpretação de cunho crítico-interpretativista para comentar os dados à luz das representações desta pesquisadora e da fundamentação teórica.



Um fenômeno sócio-educacional transdisciplinar: Falação em sala de aula na interpretação da Linguística Aplicada

Fátima Aparecida Cezarim dos Santos UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

Esta exposição visa apresentar a construção de minha pesquisa de mestrado em LA (LAEL/PUCSP, 2009) de caráter transdisciplinar, exigido na interpretação de seu fenômeno sócio-educacional: a falação em sala de aula. Para que fosse possível trazer à tona uma compreensão abrangente do mesmo, foi necessária a interação de construtos filosófico-teóricos de diferentes áreas do saber. Primeiramente, um questionamento, por meio de uma reflexão crítica, sobre a nomeação imediata dada a esse agir dos alunos: indisciplina. Para isso, apoiou-se no pensamento de Foucault (1975/2007; 1976/2005; 1979/2005) acerca da formação das sociedades disciplinares no século XVIII, requerendo aportes da História e da Educação brasileira e europeia. No segundo momento, a própria elaboração da falação na pesquisa como linguagem, tomando-a como uma posição ativa do sujeito falante, articulando-a com a relação da linguagem-indivíduo-sociedade, para finalmente analisar a inscrição desse fenômeno na experiência de alunos e professores. Isto exigiu fundamentos do pensamento de Bakhtin (1924/1998; 1929/2004; 1952/2003), da Teoria Sócio-Histórico-Cultural (Vigotski, 1926/2004; 1930/2003; 1934/2003; 2001), e do conhecimento da Psicologia Social (Lane, 1984; González Rey, 2005). Finalmente, o mergulho na essência do fenômeno deu-se pelo uso do método Materialismo Histórico-Dialético (Marx, 1847/2007; 1852/1982; 1859/2003; 1857/1983; Marx e Engels, 1852/2007, Triviños, 1987) por se revelar um rico instrumento ao permitir a interação entre fundamentação teórica e análise de dados. Esta transdisciplinaridade na pesquisa justifica-se ao sabermos que a Falação em sala de aula se constitui de múltiplos fenômenos aparentes e essenciais, fazendo-se uma síntese da atual precariedade que a educação estadual paulista apresenta em um contexto de desigualdade social, levando a escola a ser um lugar de socialização dos alunos, tornando-se uma resposta ao atual projeto socioeconômico-educacional e formando sujeitos desolados, resignado. Enfim, a ponta do iceberg de uma realidade brasileira.

Construção de Conhecimento Indisciplinar em Linguística Aplicada

Maria Cecília Lopes PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

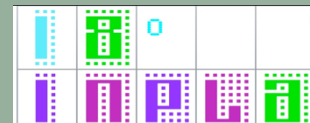
Eduardo de Carvalho Cassimiro PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O papel precípuo da Linguística Aplicada (doravante, LA) parece, nos nossos dias, ao menos no Brasil, o de construir, por meio do diálogo de duas ou mais áreas do saber, um conhecimento cuja natureza transcenda os limites de cada uma das áreas envolvidas na sua composição. Isso porque a LA é uma área autônoma, produtora de conhecimento (tanto quanto qualquer outra), multidisciplinar, mestiça e ideológica, antidisciplinar e transgressiva que rejeita o papel de validadora (ou seja, mera aplicadora) de teorias produzidas em outras áreas. No caso das pesquisas de natureza estritamente qualitativa, o conhecimento construído em LA deveria também permitir a redescritção da vida social dos seus participantes. As nossas pesquisas de doutorado —que, com base na Linguística de Corpus, envolvem o diálogo de outras áreas de especialidade (ou disciplinas) como a Tradução, a Sociologia, a Psicologia Social, o Jornalismo, a Análise do Discurso, as histórias em quadrinhos (ou HQs), a Sociolinguística e a cultura popular— certamente inserem-se na concepção apontada acima de LA. A primeira, intitulada *A Imagem do Brasil no Jornalismo Estrangeiro*, já concluída e defendida, consistiu na criação de uma metodologia para a identificação de marcas léxico-gramaticais indicativas de características imagéticas do Brasil na imprensa internacional, anglo-americana, tanto em textos originais quanto nas suas traduções para o português brasileiro. A segunda, intitulada *Deuses e Mortais: Identidades em Histórias em Quadrinhos da Mulher-Maravilha pela Perspectiva da Linguística de Corpus*, em andamento, consiste na investigação, em HQs da Mulher-Maravilha —originais e traduzidas—, da relação entre os padrões léxico-gramaticais e a caracterização das identidades (1) dos deuses olímpicos e (2) dos mortais —especialmente as amazonas da Ilha Paraíso, que são criaturas dessas divindades— na obra de George Pérez.

Debatendo o escopo político da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade no campo da Linguística Aplicada e das Ciências Humanas

Fabio Wolf

Nos últimos dez anos, a Linguística Aplicada estabeleceu fortes relações com diversas áreas das Ciências Humanas tendo, como um dos seus objetivos centrais, estudar com maior profundidade os complexos fenômenos relativos aos estudos da linguagem em seus mais amplos contextos históricos, culturais, políticos e ideológicos. Do ponto de vista epistemológico, a produção do conhecimento a partir dessas interlocuções foi profícua, gerando uma massa significativa de artigos, teses e dissertações que contribuíram com a consolidação de um diálogo inter/transdisciplinar que, a meu ver, deve continuar se fortalecendo nos próximos anos. Moita Lopes (2002, 2008, 2010), Rajagopalan (2004, 2008) e Celani (2002, 2004, 2008) foram alguns dos pesquisadores que debateram e discutiram a necessidade do diálogo da L.A. com outras áreas das Ciências Humanas, enfatizando os ganhos para ambas. No entanto, esta apresentação tem como foco central, debater a atual formatação institucional tanto da L.A. quanto das ciências que com ela dialogam. Há, dentro do meu entendimento, barreiras políticas, burocráticas e jurídicas que se mostram contraproducentes na medida em que limitam as ações conjuntas entre departamentos e faculdades dentro do âmbito acadêmico. Observamos, cada vez mais, o isolamento institucional de programas de pós-graduação e, em muitos casos, a total falta de diálogo e de projetos de pesquisa que poderiam ser desenvolvidos de forma conjunta, objetivando a consolidação e o desenvolvimento do movimento interdisciplinar/transdisciplinar no campo da Linguística Aplicada e das Ciências Humanas. Dessa forma, esta reflexão visa contribuir com esse debate, tão necessário para que possamos superar os entraves políticos e burocráticos que enfraquecem o diálogo entre as diferentes áreas e que relegam grandes projetos a uma espécie de “auto-isolamento” pouco produtivo diante dos novos desafios que a globalização como perversidade (Milton Santos, 2000) nos impõe.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 101

Sessão: **Análise de Discurso 1**

1 Id 131

A representação masculina em capa de revista

Leonardo Antonio Soares PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Com relação à masculinidade nos dias atuais, acredita-se que não se pode falar em uma crise, mas sim em uma ruptura ou transformação. A heterossexualidade compulsória é forçada aos homens e o corpo deve ser moldado para que tal fim seja atingido. Quanto à relação entre masculinidade e mídia, Connell (2005) aponta que o risco que se corre em abraçar a imagem de homem sensível expressa na mídia é que ao invés de se abolir o patriarcalismo, ele esteja apenas sendo modernizado e conclui que, na arena global, novos modelos de masculinidade são oferecidos, existindo uma tendência em se posicionar os homens enquanto consumidores. Neste contexto surgem revistas destinadas ao público masculino que se firmam como espaços onde circulam informações, crenças e saberes sobre os homens e onde são produzidos discursos variados sobre as identidades e representações masculinas. Neste trabalho analisei as capas da revista Men's Health de abril de 2008 e outubro de 2009 com o objetivo de identificar o tipo de representação e discurso masculinos apresentados pela revista. Parti de uma micro-análise onde usei como base a Gramática Sistêmico- Funcional de Halliday (1994, 2004) e a Multimodalidade proposta por Kress e van Leeuwen (2006) e, em seguida, fiz a macro-análise, ou seja, uma análise discursiva com base na Análise de Discurso Crítica. Para esta análise usei as teorias de Norman Fairclough (1994,1995), Connell (2005) e Goffman (1995) e ela serviu para identificar o impacto social causado pelas representações masculinas nas capas da revista. Os resultados apontaram que existe uma supervalorização da imagem masculina expressa pelos recursos lingüísticos e semióticos. O homem é colocado como a figura dominante e as mulheres representam uma meta a ser atingida. Nos aspectos lingüísticos pode ser notada uma linguagem coloquial que busca interatividade e aproximação com o leitor idealizado pela revista.

2 Id 205

Cenografia e Ethos em publicidades dos sistemas de ensino na revista Nova Escola

Silvia Toreli Matos

Compreendendo os fenômenos lingüísticos que ocorrem na comunicação social, a Linguística Aplicada é mediadora de saberes, articulando diálogos com várias áreas que tenham em comum a preocupação com a linguagem e a prática social. Esta pesquisa utiliza essa articulação de diálogos centrando-se na Análise do Discurso de linha francesa para, a partir de uma perspectiva discursiva, analisar o corpus de referência constituído por 29 publicidades de 11 Sistemas de Ensino veiculadas na revista Nova Escola, no período compreendido entre abril/2008 e abril/2009. O quadro teórico que fundamenta as análises se baseia nas contribuições propostas por Dominique Maingueneau em *Gênese dos Discursos* (2007), partindo do princípio da Semântica Global, segundo o qual todos os planos do discurso estão integrados e contribuem para a constituição de um corpo discursivo. O quadro teórico contempla também estudos desenvolvidos por Ruth Amossy (2008), cuja noção de ethos coopera na análise dos enunciados. As publicidades selecionadas foram analisadas apenas a partir de alguns desses planos, em particular a partir das noções de cenografia e ethos. Levou-se em conta também o léxico utilizado, que se alinha a discursos educacionais que entendem a educação como "produto". A metodologia de pesquisa está centrada no dispositivo de uma prática discursiva na qual se articulam o verbal e o não-verbal. Partiu-se da seguinte pergunta de pesquisa: que ethos e cenografia é possível depreender dos sujeitos enunciativos Sistemas de Ensino a partir de suas campanhas publicitárias veiculadas na Revista Nova Escola? Como resultado da análise, fica perceptível uma mudança na concepção de educação, de ensino e de aprendizagem, marcada pela presença do discurso empresarial.

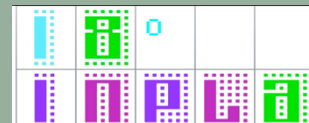
3 Id 364

Cotidiano e escravidão em anúncios do século XIX

Helena Hathsue Nagamine Brandão UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A presente comunicação tem por objetivo analisar anúncios que giram em torno da problemática da escravidão publicados em jornais paulistas do século XIX. A análise será feita tendo em vista os pressupostos teóricos da Análise do discurso que trabalha no embricamento do lingüístico e do histórico. Sabemos que os anúncios, as peças publicitárias em geral, têm um caráter documental na medida em que retratam, pelas informações que fazem circular, pelas ofertas e buscas de produtos e serviços, o universo dos objetos e das preocupações presentes num determinado grupo social de uma dada época; constituem, portanto, matéria interessante para apreender aspectos da sua língua e do seu cotidiano. Nossa preocupação será, portanto, captar pela linguagem, nas formas textuais-enunciativas desse discurso, como uma determinada formação social se representa enquanto instância locutora e representa o outro e o mundo que a constituem.

4 Id 398

*Português língua estrangeira, enunciação e léxico: da palavra ao texto*

Deborah Gomes De Paula PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Essa comunicação situa-se na área de ensino da língua portuguesa para falantes de outras línguas e Linguística Textual em interface com a Análise Crítica do Discurso, e tem por tema as estratégias utilizadas pelos jornais paulistanos na construção da adesão às notícias veiculadas pelo jornal-empresa que dá acesso ao público-leitor, a partir das manchetes, linhas-finas e lides. Objetiva-se examinar o léxico enunciado no texto, com enfoque cultural, buscando a partir dos marcos de cognição sociais a modificação do discurso, por meio da polaridade dos antônimos e parassinônimos com valores culturais e ideológicos. O material delimita-se aos jornais paulistanos: O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Jornal da Tarde e Agora São Paulo. O método adotado é o teórico-analítico e tem por base teórica as categorias propostas por Van Dijk (1997): Discurso, Sociedade e Cognição. Justifica-se a pesquisa, pois, durante o processamento da informação recebida no uso efetivo da língua, dependendo da focalização do fato no mundo, ocorre apagamento do processo histórico. Os resultados obtidos indicam que: 1) a seleção lexical das manchetes estudadas ocorre num recorte no contínuo sêmico, ativando o marco das cognições sociais do público leitor do grupo social específico, guiado pela cultura; 2) o processo de recontextualização da notícia ocorre por meio da refuta, estabelecendo novas designações, 3) os conhecimentos avaliativos são formados na inter-relação entre o individual e o social na ressemantização da informação dada como nova, veiculada pelo jornal. Conclui-se que por meio do léxico ocorre a ativação dos marcos de cognição sociais e os conhecimentos de mundo são ressemantizados e passam a construir novos significados.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 102

Sessão: **Análise de Discurso 7**

5 Id 26

*Tecnologia e interação em uma comunidade de prática*Silvane Aparecida Gomes CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
Adriana Gouvea Dutra Teixeira UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

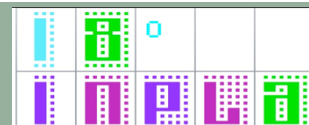
A avaliação sistêmica nacional que ocorre em nosso país, exame iniciado em 1998 e que conquistou, versão a versão, uma credibilidade cada vez mais notável, considerando ser, até 2008, evento de cunho voluntário, passando a ter caráter de vestibular em 2009, despertou questionamentos a partir das variantes que cada exame apresentava em cada ano. No ano de 2007 a correção avaliativa das provas de redação ocorreu em meio digital, e foi apoiada por meio de grupo de colaboração à distância mediado pelas TDIC e presencialmente através de encontros nos chamados pólos de encontros presenciais, em que os corretores/avaliadores contam com o apoio dos supervisores para sanarem suas dúvidas. No ano de 2008 a correção se deu de forma colaborativa entre os professores ainda no formato professor/corretor/avaliador - mediador (supervisor) – professor/corretor/avaliador e pólo, mas com o uso da ferramenta e-group, o que demonstra uma mudança na perspectiva de Colaboração, tal interação provocou o surgimento de uma comunidade de prática. No ano de 2009, retomou-se o formato de 2007. Como pouco se verificou sobre o impacto das ferramentas tecnológicas no processo de avaliação realizada por docentes no ambiente virtual e, neste sentido, o presente trabalho é um estudo de caso a respeito dos procedimentos, das crenças e dos impactos do uso do computador como mediador entre esses docentes de forma interativa. Focalizamos a interação como suporte de cooperação para um trabalho muito mais efetivo. A análise se baseia no exame realizado em 2008, durante um programa de avaliação sistêmica nacional e aponta questões sobre a importância da atividade colaborativa para formação e desenvolvimento de uma comunidade de prática envolvida neste processo ON LINE. Esse trabalho reforça a importância do treinamento de professores para o uso dos recursos tecnológicos, como fator diferencial para a adequação e para o sucesso de programas de avaliação seriada.

6 Id 170

"Não o quero ser branca não. só quero um cabelo bom, cabelo bonito!" Performances de corpos/cabelos de adolescentes negras em práticas informais de letramento

Rogéria Costa De Paula USS

O objetivo do trabalho é bipartido:(a) investigar as performances de raça e racializações de cinco adolescentes negras na faixa etária entre 13 e 18 anos, constituintes de uma comunidade de prática (WENGER, 1999), em grupos focais mediados por textos veiculados na seção de beleza em revistas femininas e (b)interpretar os posicionamentos sociointeracionais ocupados nessas performances. A questão de pesquisa é como as adolescentes participantes da pesquisa constroem seus corpos/cabelos em eventos de letramento mediados por textos multimodais em revistas femininas. A pesquisa de natureza qualitativa tem viés etnográfico, pois trata de "um processo deliberado de investigação, guiado por um ponto de vista (ERICKSON, 1984, p. 51). O estudo foi desenvolvido por meio de trabalho de campo no interior do Estado do Rio de Janeiro. Os conceitos-chave do arcabouço teórico da tese são performances/performatividades (BUTLER, 1999)e posicionamento (WORTHAM, 2001; VAN LANGENHOVE, HARRÉ, 1999 focaliza gêneros/sexualidades e foi aqui ampliado para incluir raça/racializações. Essa ampliação demandou a necessidade de problematização do conceito de raça. Em relação a posicionamento, utilizo as pistas interacionais de



Wortham (2001) para interpretar quando um posicionamento é tomado e considero também os tipos de posicionamentos categorizados por Van Langenhove e Harrè (1999) e as noções de performance/performatividades (BUTLER, 1999; WORTHEN, 1995) para interpretar as performances das participantes, indicando as tomadas de agência e as performatividades construídas pelas adolescentes. A análise de dados mostra as adolescentes construindo seus corpos/cabelos como parte de um projeto político de identificação social coerente com as demandas da vida social que valorizam. Os dados também mostram que as performances de raça são constantemente amalgamadas por performances de gêneros/sexualidades. Nas performances, as adolescentes tomam diferentes posicionamentos por meio dos quais se inserem em categorias sociais como uma dada raça e um determinado gênero/sexualidade. A análise ainda mostra as adolescentes encenando constantes processos de tornar-se, nos quais elas são agentes de suas identificações. Com base nesse estudo, discuto implicações para o letramento escolar.

7 Id 585

All stars múltiplos mundos show: a performance criando contextos com base em ações cidadãs

Monica Ferreira Lemos PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Maurício Canuto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

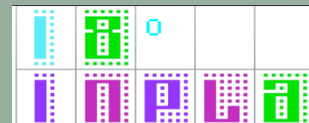
Este trabalho apresenta e discute O All Stars/Múltiplos Mundos Show, atividade iniciada no II SIAC (Simpósio Ação Cidadã), tem como base dois projetos: o All Stars Talent Show e Múltiplos Mundos. O primeiro foi criado e organizado pela ONG All Stars Project de Nova York como uma atividade de desenvolvimento formativo baseada em performances artísticas. O Múltiplos Mundos, organizado pelo Programa Ação Cidadã, é um projeto para o desenvolvimento de valores de forma interdependente entre comunidades múltiplas. Em suas três edições, o All Stars/ Múltiplos Mundos Show reuniu participantes de contextos vários para a apresentação artística de performances que expressem, de forma engajada, os valores que estão na base das ações cidadãs como propostas pelo grupo LACE. O All Stars Múltiplos Mundos Show está inserido no Programa Ação Cidadã – PAC cujo objetivo é o desenvolvimento de atividades para a compreensão, discussão, transformação e ação, pautadas por uma perspectiva de ação cidadã, tanto para alunos quanto para professores. Está inserido no quadro da Performance (Holzman, 1997) e seu estudo está pautado em Atividades, uma vez que se ocupa da discussão do homem no mundo, agindo e fazendo história, em outras palavras, da vida como ela é (MARX e ENGELS, 1845-46). Com base nos dados coletados por meio de vídeo-gravações de aulas de francês para a participação no evento, e por meio dos relatos transcritos pelos alunos-participantes sobre o seu papel na performance e sobre consequências em suas vidas decorrentes de suas participações no evento, esta apresentação aponta como a oportunidade de transformação ocorre na vida real, com a constituição de identidades peculiares constituídas no processo histórico.

8 Id 628

Analisando discursos, sociedade e democracia

Gustavo Biasoli Alves UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

O trabalho explorará algumas interfaces conceituais entre propostas de análise de discurso e suas implicações no estudo de fenômenos sociais contemporâneos estabelecendo um diálogo com as teorias Jürgen Habermas sobre democracia deliberativa (ou discursiva) apontando limites e problemas para os estudos de fenômenos de democracia contemporânea. Também se apresenta as propostas da Análise Crítica do Discurso. O estudo tem foco na questão do sujeito, apresentando de maneira sucinta a problemática deste no mundo contemporâneo, fazendo uma proposta de análise pela metodologia discursiva mostrando alguns de seus desenvolvimentos nos estudos internacionais e brasileiros.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 103

Sessão: **Aquisição de segunda língua 1**

9 Id 59

Por uma abordagem complexa de ensino de línguas

Elaine Ferreira Do Vale Borges UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Vera Lucia Menezes de Oliveira e Paiva UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

No contexto de ASL, Larsen-Freeman & Long (1991) afirmam haver mais de quarenta teorias e/ou hipóteses de ASL. Long (1993 e 2007) reafirma existir algo em torno de sessenta delas, incluindo modelos, metáforas, perspectivas e pressupostos. Para os autores, as hipóteses desenvolvidas referem-se a domínios particulares de comportamento em diferentes casos e podem ser agrupadas em: tipos (nativistas, comportamentalistas e interacionistas); fontes (pesquisas empíricas, modelos linguísticos e/ou psicológicos); domínios (linguísticos, aquisição naturalista e/ou orientada); conteúdos (variáveis sociais, sociopsicológicas e/ou individuais) e; formas (teorias baseadas em processo-causa e/ou em um conjunto de leis). A divisão em tipos – grandes grupos nos quais se encaixam todas as demais –, diz muito sobre haver tantas hipóteses e tão poucas abordagens. Afinal, sabe-se que as abordagens são apenas quatro: gramatical, instrumental, comunicativa e comunicacional (Borges, 2009). Porém, é sabido que um número reduzido de diferentes hipóteses subjaz cada abordagem. Dentro de outra perspectiva de estudos, Paiva (2008) enfatiza como sendo oito as mais importantes hipóteses de ASL: behaviorismo, aculturação, gramática universal, compreensão, interação, output, sociocultural, conexãoismo. Paiva utiliza a teoria da complexidade/caos para mostrar, por meio da análise de narrativas de histórias de aquisição de LE/L2, que a ASL é um sistema adaptativo complexo, ou seja, é um processo dinâmico, não linear, auto-organizável, sensível às condições iniciais e, como tal, não pode ser previsível como hipotetizam os modelos de ASL. Nesta comunicação, visa-se apresentar a relação constitutiva entre as abordagens destacadas e suas hipóteses de ASL, bem como mostrar que a visão proposta por Paiva extrapola o processo de ASL previsto em cada abordagem. É objetivo também propor uma reflexão sobre a questão das abordagens, que atualmente se apresentam no contexto da LA, estarem longe de refletir à complexidade do processo de ASL. Serão apresentados, ainda, os princípios básicos e constitutivos de uma abordagem complexa.

10 Id 220

Uma experiência exploratória no ensino fundamental

Bruno De Matos Reis PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

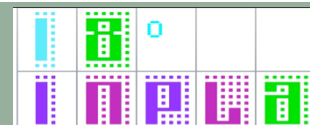
O presente estudo, a ser realizado no contexto de uma escola pública do município do Rio de Janeiro, é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado e visa a apresentar o resultado de observação feita nos meses letivos iniciais de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental em seu primeiro contato escolar com a língua inglesa. É importante pontuar que a referida pesquisa de Mestrado não se justifica por um incomodo do professor nem tem o objetivo de solucionar um problema, por isso, escolheu-se o referencial teórico da Prática Exploratória (PE) para sua realização. Dentre suas muitas peculiaridades, como se sabe, a PE chama atenção pelo destaque que dá ao alunado. Não só são levadas em conta suas contribuições nos acontecimentos gerais da sala de aula, mas também seu papel ativo na formulação de questões a respeito desses e outros acontecimentos e na eventual busca por respostas a essas questões. Tal é a relevância de um trabalho de reconhecimento e valorização do alunado que o pesquisador Dick Allwright chega a propor uma pesquisa exploratória que parta de questões dos próprios alunos em relação à dinâmica de ensino-aprendizagem por eles vivenciada, alegando que muito provavelmente seus questionamentos tenham potencial para mostrar caminhos a serem seguidos. Porém, enquanto em suas considerações Allwright tem em mente alunos do Ensino Médio; nesta pesquisa, os alunos em questão têm entre 7 - 8 (sete e oito) anos. Como foi dito inicialmente, pretende-se, aqui, observar e reportar a resposta desses alunos à atuação docente com perspectiva exploratória bem como às atividades de potencial exploratório que venham a ser desenvolvidas no período mencionado. Considera-se que, se a repercussão de trabalhos exploratórios de ensino-aprendizagem com jovens e adolescentes tem sido positiva, seja pouco provável que a resposta a esse trabalho – agora realizado com crianças – seja menos que intrigante.

11 Id 251

Aspectos da reestruturação da gramática não nativa do espanhol

Adriana Martins Simões UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados a respeito da reestruturação da gramática não nativa do espanhol encontrados em nossa pesquisa de mestrado (SIMÕES, 2010). O espanhol e o português brasileiro (PB) são línguas que apresentam diferenças na realização do objeto pronominal, bem como na colocação dos pronomes (GONZÁLEZ, 1994, 1998, 1999, 2001, 2005), que seriam decorrentes da mudança linguística processada no PB (DUARTE, 1989; TARALLO, 1993; entre outros). Tendo como base essas diferenças entre as duas línguas, adotamos como perspectiva teórica o modelo gerativista de aquisição/aprendizagem de língua estrangeira (GONZÁLEZ, Ibid.; LICERAS, 1996, 1997, 2002, 2003) e a concepção de língua e gramática como entidades biológicas (CHOMSKY, 1981) aliada à concepção social de língua (LABOV, 2006). Analisamos testes



de aceitabilidade a fim de captar tanto a intuição não nativa quanto a intuição no PB de aprendizes de diferentes gerações, níveis de aprendizagem de espanhol e de instrução em língua materna. A partir da análise dos dados, verificamos que o índice de aceitabilidade das formas linguísticas que correspondem à gramática do PB diminui conforme se eleva o nível de aprendizagem do espanhol, o que constitui um indício de reestruturação da gramática não nativa. Observamos também que a reestruturação apresenta-se mais consolidada na intuição dos aprendizes de espanhol do curso de Letras, que serão futuros profissionais do ensino da língua, em relação à intuição dos aprendizes de cursos livres, que estudam o espanhol com outras finalidades. Além disso, obtivemos indícios de que elementos visíveis podem desencadear a reestruturação desde o início da aprendizagem e de que a coincidência de gramáticas entre as duas línguas pode acelerar o processo. Entretanto, ainda que a gramática não nativa se reestruture, as evidências apontam que essa reestruturação é apenas parcial e que a representação mental dos aprendizes não corresponderia à de um falante nativo.

12 Id 262

Temas sociais e transdisciplinaridade no ensino de língua inglesa

Wagner Ernesto Jonas Franco

Esse projeto de intervenção na área de ensino de língua estrangeira tem por objetivo discutir, dentro de uma perspectiva transdisciplinar, como problemas sociais são atravessados por diferentes configurações discursivas. Ele foi desenvolvido em uma sala de 35 alunos entre treze e quinze anos do segundo ano do Ensino Médio no período da manhã em um colégio católico particular na cidade de Pouso Alegre-MG. Após observação de algumas aulas nesta sala e da análise de uma prova, foram desenvolvidos os instrumentos para superar a dificuldade de interpretação de textos dos alunos e construir uma aula que privilegie a prática colaborativa com uso real da linguagem, sendo eles a capa da revista americana Time de abril de 2006, a capa da revista americana Newsweek de abril de 2007, a capa da revista brasileira Veja de novembro de 2009 (todas as capas projetadas em slides), um excerto de um artigo sobre global warming retirado do site www.newsweek.com e dois exercícios sobre global warming causes. O tema da aula foi escolhido por ser socialmente relevante. Os resultados permitiram compreender que a aula de língua inglesa que respeita princípios éticos e contribui para o desenvolvimento da identidade do aluno através da sua relação com a língua é valorizada pelos estudantes. Além disso, a aula dentro de um contexto sócio-histórico-cultural permite construções significativas de enunciados em língua inglesa e seu conteúdo é transmitido mais claramente entre os alunos.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 104

Sessão: **Ensino de língua estrangeira 4**

13 Id 458

O ensino da língua inglesa por meio de hipertextos: desenvolvendo multiletramentos e uma nova proposta pedagógica

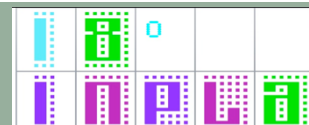
Elaine Risques Faria UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Estamos vivendo em uma sociedade na qual os jovens são chamados nativos digitais, pois nasceram em um mundo já com computadores, celulares, videogames, entre outros recursos tecnológicos. As TDICs (Tecnologias digitais de informação e comunicação) fazem parte da vida desses jovens quase que o tempo todo. Segundo Coll e Illera (2010), essas novas tecnologias põem as pessoas diante de novos tipos de textos, novas formas de ler e interpretar a informação. Portanto, a escola, sendo formadora de cidadãos, não pode se omitir em relação às mudanças que estão ocorrendo na sociedade moderna, também chamada de Sociedade da Informação. Uma dessas mudanças, com o advento da Internet, passou a ser a leitura, que deixou de ser impressa e geralmente linear para uma leitura, cuja característica é a ausência da linearidade, pois possui vários links, que segundo Buzato (2001) permitem a articulação com numerosos pontos de vista. No entanto, enfrenta-se o problema de como trabalhar com essas tecnologias na sala de aula. Assim, este trabalho visa propor uma metodologia de ensino que consiga atender às novas demandas escolares no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, mais precisamente em leitura por meio de hipertextos. Simultaneamente desenvolver-se-á multiletramentos, pois o hipertexto, na maioria das vezes, envolve o visual, oral e auditivo. Da mesma forma, será importante desenvolver o letramento crítico do aluno também, ou como denomina Lemke (2006), "letramento multimidiático crítico", pois como a utilização do hipertexto permite ao aluno escolher o caminho da leitura e o conteúdo a ser seguido, torna-se necessário que seja letrado digitalmente, ou seja, que saiba procurar, filtrar e interpretar a informação que está a sua disposição, além de ter conhecimentos tecnológicos básicos. A escolha pela utilização do hipertexto dá-se pelo fato, também, de que o mesmo encontra-se na Internet, o que provavelmente promoverá a motivação dos alunos nativos digitais, além de oferecer insumo autêntico, uma vez que entre 70% a 85% do conteúdo veiculado na Internet encontra-se na língua inglesa.

14 Id 461

O ensino da gramática da língua inglesa, no ensino médio, antes e após a implementação da proposta curricular do estado de São Paulo

Renato José De Souza. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Nesta comunicação, apresento os resultados alcançados com a minha pesquisa de mestrado, cujo objetivo é descrever e interpretar, sob a perspectiva do professor de inglês, dois fenômenos da experiência humana, vivenciados em dois momentos distintos: ensinar a gramática da língua inglesa no Ensino Médio, na escola pública estadual, até o ano de 2007 e a partir da Proposta Curricular implementada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em 2008. Na primeira parte, abordo o aporte teórico escolhido para o referido estudo: o confronto entre as orientações estruturalista, comunicativa e letramento; bem como as concepções de gramática discutidas por Celce-Murcia & Hilles (1988), Odlin (1994), Possenti (1997), Travaglia (2002) e Larsen-Freeman (2003). Em seguida, descrevo a metodologia de pesquisa adotada para a realização da pesquisa: a abordagem hermenêutico-fenomenológica; o contexto de sua realização; o perfil dos seus participantes, bem como os procedimentos de coleta e de interpretação utilizados. Por fim, enfatizo as descobertas mais significativas, resultantes da interpretação dos fenômenos, as quais servirão de subsídios para futuras pesquisas, para o ensino de gramática na escola regular e para a formação de professores.

15 Id 555

Benefícios das comunidades virtuais de aprendizagem para o ensino de línguas estrangeiras

Vanessa Ribas Fialho UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

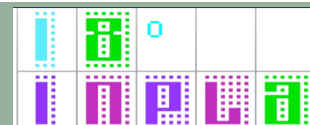
As comunidades tradicionais, onde os bairros, por exemplo, eram responsáveis por determinar os membros de uma comunidade, foram desestabilizadas pelo avanço e uso da tecnologia por uma sociedade que, hoje, prefere estar conectada e em rede, formando comunidades com pessoas de interesses em comum, e não mais determinadas apenas pela proximidade geográfica. Para a aprendizagem de línguas estrangeiras, a formação de comunidades virtuais é vital, uma vez que, por exemplo, uma comunidade de aprendizes pode usar a língua em questão, em suas interações, como língua franca de seu "território" virtual. Nessa perspectiva, o objetivo desta comunicação é o de trazer à tona o conceito de comunidades virtuais, destacando as convergências e as divergências de sua definição, e apontar os benefícios da formação de comunidades virtuais de aprendizagem no ensino a distância de uma língua estrangeira, através da análise de duas disciplinas de um Curso de Licenciatura a Distância de Letras Espanhol e Literaturas, onde ocorreram benefícios com a formação de comunidades virtuais de aprendizagem.

16 Id 1002

Desenho e implementação de cursos de conversação em inglês sob demanda

Marilisa Shimazumi CULTURA INGLESA SÃO PAULO

Neste trabalho, descreverei a experiência de desenhar um curso de conversação focado nas necessidades de uma parcela significativa de adultos profissionais que já possuem um conhecimento básico do idioma e muita experiência profissional. Esses alunos, que se encontram na faixa etária acima de 18 anos, se assemelham em muitos aspectos: (a) na sua necessidade imediata de se comunicar em inglês em contextos profissionais, (b) em suas expectativas e ambições, (c) na pressão constante em se aperfeiçoar e mostrar resultados, (d) na dependência de um monitoramento sistemático sobre seu desempenho, (e) na questão de competitividade e orientação para resultados. Um dos grandes desafios em se trabalhar com alunos desse perfil é o de prepará-los a realizar tarefas em inglês pertinentes à sua vida profissional com sucesso. Essa apresentação está estruturada da seguinte forma: (1) apresentação do perfil dos alunos, como os dados foram coletados e analisados; (2) de que forma esses dados foram inseridos na estrutura de desenho do curso; (3) apresentação do curso em si; (4) seguido de uma avaliação do curso pelos alunos. O objetivo dessa apresentação é o de proporcionar uma visão clara sobre todos os estágios de desenho e implementação de um curso de conversação sob demanda.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 105

Sessão: **Ensino de língua materna 1**

17 Id 44

Atividades de escrita em um livro didático de português: a carta de leitor

Regina Braz Da Silva Santos Rocha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho discute o ensino de produção de textos argumentativos em uma coleção didática de língua portuguesa destinada ao ensino médio e demonstra como o ensino dos recursos linguístico-discursivos é essencial para a apropriação das práticas sociais em que a escrita argumentativa é utilizada. Para isso, escolhemos como objeto de estudo a coleção Português: Linguagens, da qual selecionamos uma atividade didática de produção escrita de textos argumentativos para divulgar os resultados da pesquisa de mestrado concluída em outubro de 2010. O nosso objetivo é mostrar como se ensina a produzir textos argumentativos escritos nesta obra didática e propor uma possibilidade de encaminhamento teórico-metodológico para o ensino da escrita argumentativa, em uma perspectiva enunciativo-discursiva, adotando como ponto de partida a análise realizada. Para isso, fundamentamos a pesquisa nos conceitos de interação, enunciado concreto e gênero do discurso, conforme as concepções bakhtinianas. A análise esclarece que a sequência de questões não possibilita que o aluno vivencie as práticas sociais de escrita argumentativa. A partir da análise, propomos outra possibilidade de encaminhamento teórico-metodológico para os textos tomados como unidades de ensino na atividade didática, reconstituindo a cadeia discursiva em que estão imersos, como enunciados que se materializam de acordo com as coerções do gênero do discurso. Esse ponto de vista recuperou os diálogos instaurados, bem como os recursos linguístico-discursivos utilizados. Essa sugestão didática mostra que o estudo didático dos textos, considerando sua materialidade verbal, visual ou verbo-visual, interliga procedimentos de leitura e interpretação com os conhecimentos necessários para a produção de textos argumentativos, possibilitando que a língua seja estudada na totalidade do enunciado, podendo ser adotada pelo aluno para a construção de sentidos, marcando seu ponto de vista.

18 Id 392

Ensino da língua portuguesa em ead - um curso virtual de produção textual ministrado no ava-teleduc

Maurilio De Carvalho UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

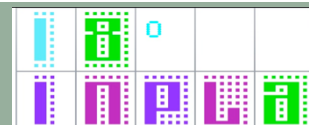
Este trabalho, apresenta o Design Instrucional do Curso Virtual de Produção Textual oferecido através do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA-TelEduc. Buscou-se responder a questionamentos sobre como empregar as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Língua Portuguesa e quais técnicas e metodologias estão implicadas nisso. Utilizou-se uma metodologia qualitativa e de uma fundamentação teórica construída por meio de pesquisa bibliográfica. Apresentou-se um breve histórico da Educação a distância no Brasil. Explicou-se o que são Ambientes Virtuais de Aprendizagem, com destaque para o TelEduc. Abordou-se a relevância do Designer Instrucional para o desenvolvimento de Cursos Virtuais, coesos e coerentes, de acordo com um projeto bem preparado por este profissional, a partir de ferramentas específicas, como o Mapa de Atividades, o Storyboard, a Matriz de DI e Cronograma, ferramentas que também são apresentadas neste trabalho. Concluiu-se que o Design Instrucional é o profissional mais indicado para a construção de cursos a distância via Web, pois é um profissional que coaduna técnicas, tecnologias e metodologia pedagógica essenciais em Ambientes Virtuais. Apontou-se os AVA como a principal ferramenta para a educação a distância neste século. Conclui-se também que não apenas é viável como indispensável a criação de cursos virtuais de produção textual e que a criação de acessibilidade para PNE é perfeitamente possível através do uso de programas específicos, que auxiliam na inclusão dessas pessoas.

19 Id 523

Semântica e estágio curricular supervisionado ii: língua materna no processo articulado de formação inicial de professores

Maria Antonia Granville UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Apresentam-se, nesta, os resultados da articulação das disciplinas “Semântica” e “Estágio Curricular Supervisionado II: Língua Materna (Estágio II)”, no âmbito da prática como componente curricular, no processo de formação de professores de língua materna. Contemplaram-se os estudos de Camacho, Dall’Agilio-Hartner & Gonçalves (2008) e Rojo (2001), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais-Língua Portuguesa (1998), como base teórica. O plano de trabalho conjunto, estabelecido pelos docentes coordenadores, um do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e uma do Departamento de Educação (DEDU) da Unesp de São José do Rio Preto, SP, contou com a participação de vinte e nove alunos do Curso de Licenciatura em Letras, quarto ano, 2010, diurno, que, primeiramente, reunidos em grupos, procederam à seleção de tópicos de conteúdo de “Semântica” a serem pesquisados; em seguida, realizaram, sob a orientação da docente do DEDU, à seleção dos manuais didáticos (livro, gramática e proposta curricular “ São Paulo faz escola”) adotados nas instituições escolares onde realizam o Estágio II, buscando, nesses, as noções e metodologia de ensino e aprendizagem dos referidos tópicos. Em um terceiro momento, expuseram a ambos os orientadores, sob a forma de seminários, os dados analisados e discutidos, ilustrando-os com excertos extraídos dos manuais pesquisados, acompanhados de comentários pertinentes, e apontando, nesses, os equívocos a



respeito dos conteúdos semânticos propostos aos aprendizes. Por fim, apresentaram um plano de aula detalhado sobre como desenvolveriam, sob o enfoque teórico já mencionado, os mesmos conceitos de “Semântica”, direcionados a determinada série/ano do ensino fundamental ou médio.

20 Id 584

Entre a falta e o excesso: ensino gramatical da língua materna ou da língua nacional?

João De Deus Leite UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Este trabalho se detém, neste momento específico de pesquisa, em um aspecto caro ao nosso projeto de tese de doutoramento, a saber: a relação de hiância entre Língua Materna e Língua Nacional que se apresenta no espaço de sala de aula, mais notadamente. Isso porque, até então, estamos considerando que a adesão de muitos professores de Língua Portuguesa brasileira às práticas cristalizadas de ensino de gramática se orientaria, de certo modo, pela prevalente preocupação com os princípios definitórios de erros em linguagem, conforme a perspectiva proposta por gramáticas normativas do Português Brasileiro. Inclusive, essa adesão parece estar engastada no ideal linguístico de que as gramáticas normativas exaurem as possibilidades de configuração da ordem própria da língua (Cf. SAUSSURE, 1916) a partir de uma delimitação dita precisa sobre os fatos de linguagem. Desse modo, parece ser possível dizer que as aulas de Língua Portuguesa brasileira – seja na rede pública, seja na rede privada – se embasariam estritamente no trabalho de reflexão gramatical de aspectos descritivos e prescritivos corporificados pelas gramáticas, de modo a acentuar as noções de “correção idiomática” e de “erro gramatical”. No caso da Língua Portuguesa brasileira, a propensão ao ensino de aspectos (fonéticos, morfossintáticos, semânticos, estilísticos, dentre outros) da gramática normativa tende a produzir uma associação da Língua Portuguesa brasileira com aquilo que se denominou de “norma culta”, fixada ao longo do tempo a partir de obras literárias de variados escritores. Uma associação que deixa entrever o apagamento da existência e, sobretudo, da pertinência de outras variedades linguísticas constituintes da Língua Portuguesa brasileira além da norma padrão culta. Em vista disso, filiar-nos-emos às discussões de teóricas de Michel Pêcheux (1983) e de Jean-Claude Milner (1883, 1987 e 2000), com a finalidade de analisar, em termos discursivos, aspectos relativos ao hiato entre Língua Materna e Língua Nacional passíveis de se manifestarem nas práticas de sala de aula. Para isso, enfocaremos os fenômenos de linguagem, tais como hipercorreções, rasuras, glosas, dobraduras, intercalações, esquecimentos, dentre outros.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 106

Sessão: **Ensino de língua materna 2**

21 Id 72

O ensino no Brasil – primórdios

Beatriz Teixeira Fiquer PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

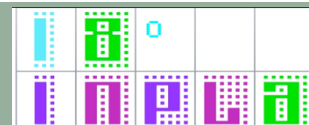
Considerando que os jesuítas foram responsáveis pelo ensino que tivemos no chamado Período Colonial durante 210 anos e que, portanto, surge já no século XVI o conceito de escola, pois após apenas quinze dias em terras brasileiras, em 1549, o Padre Vicente Rijo instalava a primeira aula “de ler e escrever” em Salvador que se fundava, o trabalho objetiva divulgar e levar a reflexão sobre a metodologia empregada no ensino da língua portuguesa nesse período, bem como os resultados obtidos, mudanças no “sistema educacional” que foram necessárias devido à realidade da então colônia portuguesa. Vele ressaltar também qual era o preparo recebido pelos “mestres”, o empenho e as condições dos escolhidos para virem ao Brasil e ensinar aos habitantes da terra a ler e escrever a língua portuguesa – importante frisar que quem freqüentava as aulas não era só a criança indígena, afinal como eram os únicos professores de então, o ensino era destinado também ao filho do colono, as meninas, entre outros. Procurar-se-á, também, demonstrar os reais objetivos do ensino da nossa língua materna, que vão além da catequização do índio, envolvendo uma gama considerável de questões política, econômicas e sociais e que não são quase discutidas na atualidade. Além disso, importará evidenciar a importância dessas primeiras instituições dos jesuítas para o período e as conseqüências sofridas pelo ensino com a expulsão desses padres em 1759, podendo-se ainda discutir sobre os reflexos de todo esse contexto ao longo dos séculos até chegar aos dias atuais.

22 Id 302

Formação de professores no curso normal: o agir professoral a partir da avaliação escrita

Carlos Héric Silva Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Nosso objetivo com este trabalho é apresentar uma reflexão sobre a formação inicial de professores dos primeiros anos do ensino fundamental. Em particular, interessa-nos aqui apresentar uma reflexão sobre o contexto da produção avaliativa – como foi elaborado, qual o critério e o conteúdo numa visão professoral, além disso, verificaremos o contexto de aprendizagem por meio das respostas e domínio do conteúdo nas respostas dadas pelos professores em formação através da avaliação feita. Também consideramos o discurso sobre avaliação do documento institucional importante e utilizado na disciplina Metodologia de Português. Os dados foram coletados no contexto da formação de professores do Curso Normal de um Colégio Estadual da cidade de Santo Amaro das Brotas/SE e fazem parte de uma pesquisa realizada. Ancoramo-nos no Interacionismo Sociodiscursivo



(BRONCKART, 2006; 2008) para analisar o agir profissional através dos discursos que se constroem dentro da sala de aula através do instrumento institucional – avaliação – entre o professor e os alunos. Resultado da análise mostra o quão necessário é rever o processo de avaliação. Constatamos que há grandes impactos negativos no ensino de língua, decorrentes do instrumento metodológico utilizado pelo professor na sala de aula como ferramenta de aprendizagem. Foi importante saber que os professores em formação entendem que o ensino de língua materna é considerado essencial na formação docente e que ter um melhor desempenho na língua materna é o grande objetivo deles ao dizerem que desejam aprender a língua materna para posteriormente ensinar de maneira eficiente aos seus alunos.

23 Id 374

O estudo do texto na escola sob o olhar da linguística da enunciação

Claudia Stumpf Toldo

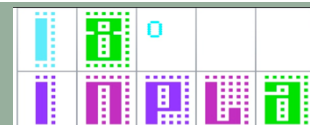
O tema desta pesquisa é propor uma abordagem enunciativa (cf Benveniste 1988, 1989) de análise linguística do texto, com vistas ao ensino da leitura em disciplinas de Língua Portuguesa no Curso de Letras, a fim de formar professores aptos ao trabalho com o texto nas salas de aula da educação básica, considerando que se tem, normalmente, estudos que, a partir do referencial da linguística enunciativa, dedicam-se a analisar as marcas da enunciação no enunciado em textos de diferentes naturezas (publicitários, jornalísticos, etc.), sem desenvolver propriamente uma proposta metodológica de análise do texto. Este trabalho, portanto, atende a uma necessidade de deslocar o referencial enunciativo para o estudo do texto no âmbito escolar. Na verdade, é uma tentativa de explicitar como a perspectiva enunciativa de análise da linguagem pode proporcionar um entendimento da linguagem que se articula a uma prática de análise linguística menos distanciada da realidade dos falantes. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é fazer um recorte nos estudos da enunciação, para aprofundar o entendimento de conceitos propostos na teoria enunciativa de Émile Benveniste. Esse objetivo tem como pano de fundo uma significativa necessidade de entender melhor como explicar e descrever o uso e a organização da língua em dada situação discursiva e como fazê-lo em circunstâncias de ensino de língua portuguesa.

24 Id 564

Uma proposta de análise multimodal dos quadrinhos calvin e haroldo como recurso didático para um curso de técnico em artes dramáticas

Nathalie Letouzé Moreira UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

O objetivo da proposta de análise multimodal elaborada para este trabalho foi apresentar a uma turma de Português Instrumental de um curso Técnico em artes dramáticas um recurso para análise de quadrinhos que fosse além da análise linguística apenas. A intenção era elaborar uma proposta de análise que fosse simples o suficiente para poder ser compreendida e aproveitada por esses alunos. Escolheu-se propor uma análise dos quadrinhos Calvin e Haroldo (Watterson) em que se transpôs a análise alguns elementos envolvidos na construção de sentidos em fotografias jornalísticas apresentados por Barthes. Os elementos aproveitados dos estudos de Barthes foram: a) pose das figuras humanas, b) composição dos objetos aparentes na cena e c) sintaxe, quando imagens se articulam em uma seqüência a fim de se construir uma narrativa, freqüentemente relacionada ao uso da linguagem. A escolha de se utilizar esses princípios apresentados por Barthes deveu-se ao fato de se jogar que o conhecimento de alguns desses princípios poderia auxiliar o aluno de artes dramáticas na construção de seus personagens, do cenário e da representação da narrativa quando fossem construir suas representações teatrais. A opção em se propor para os alunos a análise de quadrinhos e não de fotografias se deveu ao fato de muitos quadrinhos terem uma simplificação dos elementos presentes nas fotografias, de modo que aparece apenas o essencial para a construção de sentidos. Nesse trabalho será apresentada a proposta de análise multimodal dos quadrinhos Calvin e Haroldo (Watterson) que se levou aos alunos e a análise de alguns exercícios de análise de quadrinhos feitos pelos alunos após a apresentação dessa proposta. Estavam presentes na aula em que foi aplicada a atividade dois rapazes, quatro moças e duas senhoras. Observou-se que os alunos encontraram uma certa dificuldade em realizar o exercício como proposto, ficando ou no nível de paráfrase dos quadrinhos e considerando sobretudo a linguagem verbal ou descrevendo apenas a imagem visual sem considerar sua articulação com o verbal. Entretanto, em uma primeira percepção, pode-se supor que a abordagem facilitou a compreensão dos quadrinhos e explorou a sensibilidade dos alunos para a percepção de mais detalhes nos mesmos.

**Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00**

Sala: 107

Sessão: **Ensino de língua materna 3**

25 Id 27

Buscando sentido para o estudo de regência verbal: uma abordagem funcional-cognitiva

Tiago De Aguiar Rodrigues UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O conteúdo "regência verbal" tem sido trabalhado sistematicamente em sala de aula como uma simples repetição de regras. Para convencer o aluno a estudar regência, o professor o ensina a decorar uma lista infinda de verbos, com o argumento de que isso é necessário para obter sucesso nos concursos e vestibulares. Regência torna-se, então, sinônimo de decoreba, uma vez que, afora concursos e vestibulares, parece não ter outra finalidade. Assim, consolida-se um abismo entre a teoria escolar e a prática estudantil, pois a primeira não traz conhecimentos linguísticos que sejam úteis à segunda. Esse ensino dogmático separa as lições de regência verbal do seu principal escopo: ser mais um aporte que conduza a um "desempenho mais seguro e confortável na atividade de interação linguística" (Neves, 2010). Para mudar esse quadro, é preciso extrapolar os limites da análise sintática tradicional/formal e inserir às discussões de regência aspectos semânticos e pragmáticos. Luft (1987) já defendia que a semântica está no centro da relação verbo-complemento e, por isso, não pode ser desprezada nessa discussão. O presente trabalho propõe, então, debater a regência verbal sob um olhar do funcionalismo-tipológico norte-americano (Givón (1984), Hopper e Thompson (1980), Neves (2004), Cunha (2009)) e da semântica cognitiva (Lakoff & Johnson (1987), Oliveira (2001), Cançado (2008) os quais estudam a língua como um instrumento de comunicação e interação social, pragmaticamente motivada e constituída. Estudar a regência verbal a partir desses olhares implica investigar a maneira por que o falante organiza a relação entre os argumentos que completam o verbo e de que modo essa relação reflete sua visão sobre o mundo e sua intenção comunicativa.

26 Id 113

Reflexões sobre a crônica e a crônica "o velho mercado" de João do Rio

Luscelma Oliveira Cinachi Craice SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Apoiado na História das Ideias Linguísticas, o trabalho tem por objetivo refletir sobre a crônica e a crônica "O Velho Mercado" de João do Rio, escrita e publicada em 1909, no livro "Cinematógrafo". Para tanto, o procedimento adotado desenvolve-se a partir de um modo particular de leitura e de reconstrução da história datada, uma vez que nos interessa conhecer mais detalhadamente o cronista, bem como sua visão de mundo, seu sistema de valores, suas ideias em relação ao seu espaço socioeconômico-cultural. "O Velho Mercado" é mais uma crônica do autor que reúne a intenção de capturar a transformação da cidade e da sociedade, que abandonavam as velhas tradições do tempo do império para ingressar na aventura da modernidade. Assim fez em sua crônica de costumes.

27 Id 228

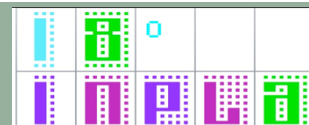
Chapeuzinho vermelho a caminho da refacçãoMaria Erotildes Moreira e Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Lorena Lima Barbosa UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

O processo aquisição da linguagem escrita por crianças têm despertado o interesse de pesquisadores ao longo dos anos. Acreditamos que o registro o registro da trajetória empreendida por produtores infantis, durante a refacção de um texto, torna-se necessário à compreensão do processo de aquisição, uma vez que chama a atenção para o papel do aprendiz e do professor, enquanto interlocutores e mediadores, no processo de ensino-aprendizagem da língua. Em uma análise qualitativa, objetivamos identificar as estratégias usadas pelas crianças durante a reescrita de um conto infantil intitulado "Chapeuzinho Vermelho". As reflexões realizadas pelas crianças foram analisadas a partir de três categorias apresentadas por Cardoso (2008), a saber, a reflexão metadiscursiva, a metatextual e a metalinguística. Ao final da análise, concluímos que a criança reflete sobre a língua nos três níveis mencionados e que interlocutor pode exercer o papel de facilitador destas reflexões, seja pela interação direta com o produtor, seja pela "voz" que ecoou nas explicações das crianças acerca das modificações que fizeram no texto revisado por elas. Por fim, cumpre ressaltar a relevância do momento da refacção tanto por indicar as reflexões das crianças entrevistadas como representações dos acertos e dificuldades destes produtores como por promover um reordenamento do processo de escritura (FERREIRO, PONTECORVO, MOREIRA, HIDALGO, 1996) que, se passarem a fazer parte das práticas escolares, tornarão a apropriação da língua escrita mais leve e, ao mesmo tempo, funcional.

28 Id 582

O interculturalismo linguístico e o ensino do português brasileiro

Francisca Da Rocha Barros Batista UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO



Neste trabalho, discutimos a relação entre a diversidade linguística no Brasil e o ensino da língua materna, com o objetivo de salientar a importância de os professores considerarem a homogeneidade linguística existente, haja vista que o não reconhecimento desse fato é prejudicial ao ensino e alimenta uma mentalidade preconceituosa. Para tanto, dialogamos com alguns pesquisadores, a exemplo de François Julien (2009) e Bortoni-Ricardo (1986, 2006) acerca do interculturalismo, analisando a postura predominante das pessoas frente às diferenças culturais, em especial, as linguísticas. Discorreremos também a respeito do tratamento dado à diversidade linguística no ensino de língua portuguesa no Brasil. Com esse fim, selecionamos alguns dos mais relevantes estudos a respeito dessa temática e, alicerçados nos argumentos de estudiosos como Bagno (2003, 2007, 2009 etc), Faraco (2001), Matos e Silva (2006), Pessoa (1989), Perini (2005) e Possenti (1997), defendemos que essa homogeneidade é um traço comum a todas as línguas – e não apenas da nossa – ilustrando com estudos de autores estrangeiros, tais como William Labov e Alain Rey. Defendemos também que a prática de ensino fundamentada na concepção de língua representada apenas por uma variante considerada padrão alimenta o preconceito linguístico, conseqüente do preconceito sociocultural, fato que contribui para aumentar ainda mais as diferenças sociais no país. Recomenda-se a mudança de postura dos professores, para que seja possível, no futuro, uma convivência harmoniosa entre as variedades constituintes do português brasileiro, uma vez que, desse modo, a escola preparará cidadãos com outra mentalidade linguística.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 108

Sessão: **Estudos bakhtinianos 2**

29 Id 117

A concepção de comunicação em perspectiva bakhtiniana

Rosineide De Melo CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ

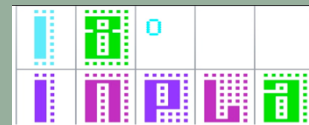
Esta apresentação tem por objetivo discutir os resultados parciais de nossa reflexão acerca da concepção de comunicação na perspectiva de Bakhtin e seu Círculo. Nossa pretensão não é identificar ou indicar conceitos prontos, mas usar um exercício exotópico no sentido de apreender – na e da arquitetônica – a concepção e a constituição de comunicação. Ressaltamos que a proposta de Bakhtin e seu Círculo não prevê definições, tampouco visa a estabelecer uma teoria da comunicação. Daí nosso grande desafio e inquietações inerentes a uma busca que não está – pelo menos explicitamente posta – no centro das preocupações do trabalho do Círculo, mas presumida na arquitetônica. O percurso metodológico estabelecido partiu de releituras da Teoria da Informação, de diálogos com as contribuições de R. Jakobson e de um estudo das Teorias de Comunicação em geral. A partir dessa contextualização teórica acerca do(s) conceito(s) clássicos e tradicionais, em que a comunicação e seus elementos são concebidos numa perspectiva linear, detectamos já na primeira obra estudada, *Discurso na vida e discurso na arte – sobre poética sociológica*, uma abordagem circular a respeito do entendimento que o Círculo tem do enunciado poético como forma, por excelência, de comunicação estética. A constatação sobre a circularidade pressuposta na concepção e na constituição de comunicação e, posteriormente, da apreensão do caráter de inacabamento implicado nos fez enveredar no caminho teórico, retomando o enunciado como ponto de partida, em cujas encruzilhadas encontram-se noções fundantes como a da interação e dialogismo e imbricações com entoação expressiva, tema, avaliação, interlocutores, linguagem, contexto, somente para citar algumas. Dessa forma, os percursos metodológico e teórico se confundem e continuam principalmente em *Marxismo e filosofia da linguagem (1929/1995)* e *Estética da criação verbal (1979/2003)*. Nossa leitura, embora ainda parcial, nos permite arriscar que a comunicação humana, para o Círculo, como não poderia deixar de ser, é concebida de uma forma ampla e complexa, numa perspectiva circular e de inacabamento, cujo centro é a interação que, com seus elementos implicados, determina o sentido. Dialogando com conceitos clássicos, a abordagem bakhtiniana de comunicação vai além do esquema emissor-mensagem-receptor-resposta.

30 Id 280

Vozes sobre o trabalho: linguagem, exotopia e dialogismo

Ivete Bellomo Machado UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Esta pesquisa, com base enunciativo-discursiva, pretende apresentar as primeiras considerações sobre entrevistas feitas com trabalhadores de uma empresa comercial da cidade de Pelotas (RS). Partindo da hipótese de que não está havendo, nessa empresa, um espaço para os trabalhadores refletirem o seu fazer, buscou-se desenvolver entrevistas, consideradas como gêneros do discurso, em que tanto o entrevistador quanto o entrevistado têm papel ativo na interação. A entrevista, segundo Rocha, Daher e Sant'Anna (2004), não pode ser considerada mero instrumento de captação de um dito, mas como o campo de circulação de determinados discursos, em que a condição exotópica (Bakhtin, 1979/2003) tanto do entrevistador quanto do entrevistado é capaz de impedir a coincidência entre lugares que são essencialmente distintos. Tendo em vista a importância de se criar espaço de fala para o trabalhador pensar sobre a sua atividade, considerou-se a entrevista a partir da perspectiva da "linguagem sobre o trabalho" que, conforme Nouroudine (2002), provoca o surgimento de, pelo menos, duas linguagens sobre o trabalho: a dos protagonistas do trabalho e a dos pesquisadores. Para desenvolver a análise, partimos dos pressupostos que articulam a teoria dialógica do discurso (Bakhtin, 1979/2003, 1975/1998; Bakhtin/Volochinov, 1929/2004) e os estudos sobre o trabalho (Schwartz e Durrive, 2007; Nouroudine, 2002). Esperamos com essa prática propiciar a reflexão do trabalhador sobre a atividade laboral, fazendo emergir vozes discursivas que remetem à complexidade do trabalho na relação com o outro (o pesquisador, a própria atividade, os colegas, a chefia, os clientes), de modo a colaborar para o (re)conhecimento de sua atividade.



31 Id 346

Reflexões acerca da linguagem: um paralelo sobre as teorias de Bakhtin e Saussure.

Ana Claudia Turcato UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

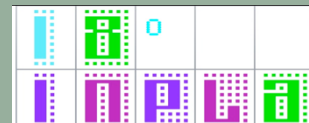
Este artigo procura apresentar um paralelo referente ao estudo da linguagem na visão das teorias Saussuriana e Bakhtiniana. Ao longo deste estudo procurei cotejar a dimensão de linguagem de acordo com os conceitos de cada pensador dentro do aspecto social. Pretendo mostrar, neste estudo, as variações que constituem a linguagem, principalmente no âmbito social, cotejando as formulações teóricas de Bakhtin e de Saussure. Ambos pesquisaram a língua e a fala e elaboraram concepções que deram origem a discussões em torno de tais conceitos, estreitando o surgimento de várias pesquisas relacionadas ao desenvolvimento do processo de aquisição da língua. Saussure primeiramente admite que linguagem e língua são diferentes; para ele a língua é definida como objeto de estudo da lingüística, pois, ele a considera apenas uma parte da linguagem, e afirma também, que a lingüística não tem como objeto de estudo a linguagem humana, mas apenas uma parte dela. Para o lingüista a língua é um conjunto de combinações adotadas por um determinado grupo social com a finalidade de desenvolver a interrelação entre seus membros. Por outro lado, a linguagem pertence a todos os domínios e não se classifica em nenhuma categoria dos fatos humanos. Portanto, podemos perceber que a língua é algo adquirido e convencionado por um determinado grupo e que é simplesmente um instrumento que possibilita o exercício da linguagem pelos indivíduos, por isso, ela não pode ser confundida com o uso da linguagem humana. Bakhtin, reconhecido como um grande e respeitado filósofo da linguagem, afronta duramente as idéias de Saussure. Em sua obra *Marxismo e filosofia da linguagem* ele apresenta contrastes em vários pontos. Para Bakhtin é preciso inserir a língua num contexto mais amplo e englobá-la na esfera única da relação social organizada.

32 Id 542

O social e o lingüístico em Bakhtin e Saussure – das diferenças às convergências

Bruno B. Dallari UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

As concepções de linguagem de Bakhtin e Saussure são habitualmente assumidas como diferentes e antagônicas, tão mais porque as formulações do Curso de Linguística Geral são expressamente criticadas em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, que as alcunha de “objetivismo abstrato”. Dessas diferenças decorreriam desenvolvimentos em direções diferentes, um com ênfase nos usos comunicativos e nos aspectos interacionais da linguagem, outro nas propriedades estruturais das línguas naturais. No entanto, além das eventuais diferenças, há importantes pontos de convergência entre as duas perspectivas. Em ambas há uma inscrição social da linguagem, mas que não implica numa redução ontológica do lingüístico ao social. Ao contrário, nas duas o lingüístico é constitutivo do social, estabelecendo o próprio liame sobre o qual as relações sociais acontecem, nos mesmos termos apontados por Benveniste ao longo de seus artigos. A polissemia do termo “social” predispõe a usos nos quais acepções distintas se confundem e se superpõem, como relações interpessoais imediatas, como interação em diversos níveis e como um social geral, anônimo e abrangente, relativo à toda a sociedade. Propicia também a confusão entre o caráter virtual e simbólico pelo qual o social pode estar presente nos eventos lingüísticos com injunções sociais diretas sobre eles. Ademais, essas diferenças costumam ser muito exageradas, sobretudo porque elas resultam mais em complementaridade do que em antagonismo, entre as duas concepções. Bakhtin, em diversos textos, postula a necessidade do desenvolvimento de um translingüística, cobrindo fenômenos interativos e comunicacionais, numa investigação concomitante e colaborativa com a lingüística estrutural, o que é já um reconhecimento da complementaridade das duas perspectivas e a negação da noção de que elas disputariam a explicação de um mesmo objeto. Para além da mera constatação, a convergência entre essas perspectivas merece ser explorada como uma vertente de investigação passível de prover respostas e encaminhamentos a certas pendências da Linguística contemporânea.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 109

Sessão: **Formação de professores 5**

33 Id 308

Não -violência no discurso: alunos trabalhando para entender identidades na licenciatura em letras.

Sabine Mendes Lima Moura UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

O presente trabalho apresenta os entendimentos iniciais de um projeto de iniciação científica que surgiu a partir da necessidade de compreender como os alunos da Licenciatura em Letras significavam o conceito de não-violência, a partir de suas experiências em sala de aula. Para tanto, baseamo-nos na visão de não-violência ativa proposta pelo Novo Humanismo (Silo, 1993; 1997; 2004) e na metodologia de pesquisa proposta pela Prática Exploratória (Azevedo, 2005; Falcão, 2005; Sette, 2006; Sena, 2006; Allwright & Hanks, 2009). Elaboramos duas APPEs – Atividades Pedagógicas com Potencial Exploratório – para recolher relatos de experiência em que, segundo os alunos, um professor fora não-violento (APPE 1) e buscar alguns conceitos individuais de violência a partir de um questionário de autoconhecimento (APE 2). Diferenciamos as APPEs, pedindo que alunos de primeiro período se referissem a experiências prévias à faculdade e alunos do último período se referissem a experiências na faculdade. Aqui, apresentaremos um estudo de caso em que destacamos dois dos relatos do corpus obtido – de um aluno ingressante e um concluinte - e buscaremos analisá-los a partir do conceito de narrativa laboviano (Labov, 1972; Bastos, 2005:75-76), com especial ênfase no elemento “avaliação” como “parte da narrativa que revela a atitude do narrador em relação à narrativa”(Antonio, 2004:90) e de acordo com a classificação das estratégias avaliativas proposta por Miguel Oliveira (1994: 3). Em seguida, buscaremos marcas identitárias por meio de uma análise comparativa da estrutura avaliativa e das respostas da APE2, apoiando-nos nos conceitos de identidade pessoal, social e coletiva (Snow, 2001). Pretendemos, com isso, dar início a uma série de estudos voltados à dimensão Ética, sugerida como tema transversal pelos PCNs (1998), que busquem compreender as crenças do corpo docente e discente em relação a tal tema, aprofundando nossos entendimentos sobre a formação dos professores em nossa instituição.

34 Id 462

Escrita e leitura em língua materna: uma experiência intercultural entre os parkatêjê

Marília Ferreira Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Rafaela Viana Maciel UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Bianca Castro Rodrigues UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

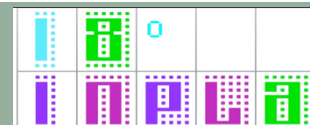
Sabe-se que a formação de professores atualmente tem sido amplamente discutida porque há necessidade de adequação entre teoria e prática. Nesse sentido, este trabalho descreve de que modo experiências interculturais podem ser altamente produtivas na formação de professores de línguas, uma vez que experiências dessa natureza são quase sempre mencionadas nos currículos dos cursos de letras, embora sejam pouco vivenciadas de fato. A pesquisa que embasa este trabalho foi realizada em uma comunidade indígena do estado do Pará, os Parkatêjê. Estudantes de graduação do curso de letras da UFPA participaram durante dois anos de um trabalho de alfabetização em língua materna vivenciando a perspectiva intercultural na prática docente. Foram organizadas oficinas com o objetivo de promover a alfabetização de adultos indígenas na aldeia. O resultado foi além do esperado. Além do grande interesse despertado entre os falantes nativos, as oficinas despertaram o interesse e estimularam a participação de uma parcela de jovens desejosos de aprender a língua de seus avós. Como a cultura desse povo é primordialmente oral, a escrita assumiu um espaço seu, uma vez que eles compreendem a escola como grande aliada no que se refere à preservação cultural e manutenção linguística. A experiência de alfabetização em língua indígena, embora complexa para os graduandos de Letras, também teve aspectos muito positivos na formação desses estudantes.

35 Id 507

Conselhos de alunos do ensino fundamental: o desenvolvimento da criticidade por meio da argumentação.

Maria Regina Dos Passos Pereira PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta apresentação traz a experiência de Conselho de Alunos do Ensino Fundamental – Séries Finais, o objetivo é trabalhar a argumentação como instrumento para o desenvolvimento da criticidade, além de servir de subsídios para a formação contínua de professores. Em 2008 iniciamos a formação dos Conselhos de Alunos com o objetivo de dar oportunidade de expressão aos discentes, uma vez que a escola tem o desafio de ensinar os alunos a argumentarem. Partimos do pressuposto que a aprendizagem se dá também em outros ambientes da escola além sala de aula. Acreditamos segundo Ribeiro(2009) que: as crianças são capazes de argumentar desde muito cedo e que essa capacidade argumentativa se amplia a partir das suas experiências com práticas discursivas construídas socioculturalmente. Os conselhos acontecem periodicamente, com aproximadamente oito alunos por turma e contam com participação de uma orientadora educacional e uma supervisora. No início do diálogo são acordadas as regras para a participação no conselho, são elas: respeito e ética ao falar dos colegas e dos professores e professoras, uma vez que o intuito é dar oportunidade de expressão aos alunos e ao mesmo tempo trabalhar o



professor nas suas necessidades; pontuar as qualidades e os aspectos de melhoria dos envolvidos; dar feedback aos professores e alunos que foram citados no conselho; sigilo no tocante ao teor da conversa e registro num livro próprio do Conselho de Alunos. Concluímos, de acordo com Damianovic, (2009), com base em Vygostsk(1999), que os produtos criados pela coletividade têm ainda um forte papel sobre a própria realidade e exercem força ativa na transformação dessa realidade, formando, assim, um percurso criativo. Os conselhos de alunos trazem em seu bojo a argumentação, e por meio dessa interação social é possível a formação do aluno crítico, que sabe se posicionar e confrontar suas opiniões nas diversas situações comunicativas.

36 Id 519

O professor e as tecnologias na educação: mudanças, desafios e perspectivas

Paulo Roberto Boa Sorte Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho tem o objetivo de discutir teoricamente as mudanças pelas quais passa o campo educacional e mais especificamente o ensino de línguas, a partir da inserção das novas tecnologias da informação e comunicação. Há muito deixou de ser novidade afirmar que a formação tecnológica do professor faz-se necessária e urgente. É a partir do letramento digital, que o professor terá condições de cumprir o papel da escola – o de inovar. Com essas mudanças, surge a necessidade de formação continuada dos professores e demais pessoas envolvidas no processo educativo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que tem como fundamentação teórica Ligouri (1997), Almeida (2004), Fryer (2004), Warschauer (2004), Lopes (2005), Paiva (2006) e Rojo (2009). Percebe-se, a partir desse estudo, que as funções do professor vem sendo alteradas e, com elas, a necessidade de lançar um novo olhar nas práticas de sala de aula. São discutidas as novas e diferentes atribuições que o professor adquiriu, a reconfiguração das suas atividades e dos seus papéis a partir das exigências feitas pela sociedade da informação.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 110

Sessão: **Formação de professores 7**

37 Id 7

Um espaço liminal? discutindo a identidade profissional do professor em pré-serviço de língua inglesa

Édina Aparecida Cabral-Bührer ALAB

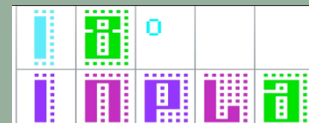
A fase chamada de pré-serviço, parte integrante da formação inicial do professor de línguas, nos Cursos de Letras, no contexto brasileiro, representa um momento de preparação profissional e epistemológica em contato com situações que propiciem ao futuro professor uma aproximação com a realidade na qual poderá vir a atuar (PIMENTA, 2004). Mais do que certezas, esta fase provoca instabilidade e descrença em relação à profissão, pois, dividido entre o processo de aprendizagem de uma língua outra e o ser professor desta língua (de conhecimento inacabado), o aluno-professor apresenta-se numa situação de constante cobrança pessoal, institucional e contradição no momento de assumi-la, ou seja, ensiná-la. O estágio, ocasião em que a práxis ocorre, contribui para o (des)encontro de trajetórias sociais e, portanto, para um processo de (re)definição de si mesmo a partir da significação social estabelecida no contato com o outro, além disso, é neste contexto que o papel do professor como aprendente/ensinante/aprendente, comprometido com o social, exige dele também uma postura crítica. No caso da língua inglesa, envolta numa condição de promessa de elevação do status social, para quem a domina, a identidade profissional experiencia um sentimento constante de incompletude em relação ao outro (o nativo) e de falta em relação à própria língua (não-nativo). Assim, este “locus” da formação, compreendido como um problema a ser sanado sob o ponto de vista da racionalidade técnica, é interpretado aqui como um processo a partir de uma perspectiva do terceiro espaço de Bhabha (1990;1994), do espaço liminal na educação pré-serviço de Gannon (2010), entre dois estados de ser e de vir a ser de Jordão (2008). Nesta perspectiva a representação da divisão torna-se necessária para o fazer-se professor e profissional dentro de um processo discursivo e em constante transformação.

38 Id 77

As visões de língua, sujeito e sala de aula de professores de língua inglesa

Ádini Leite Nunes Thurck UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

No processo de ensino e aprendizagem de línguas o conceito de língua, sala de aula e sujeito que o professor possui tem grande papel. A partir desses conceitos, é que o professor pode oferecer ao aluno a oportunidade de fazer um uso efetivo da língua. Assim, objetivo desse trabalho é o de identificar esses conceitos nos discursos de quatro professores de Língua Inglesa (LI) de um curso de idiomas privado e, a partir dessa identificação, comparar as perspectivas dos dois professores de LI graduados em Letras e dos dois professores de LI não graduados em Letras, com o intuito de verificar se, por terem formações acadêmicas distintas, possuem ou não conceitos diferenciados. Para atingir tal objetivo, foram analisados questionários abertos. A análise foi realizada a partir das abordagens de Saussure (1995), Bakhtin (2006), Charaudeau (2001) e Marcuschi (2008). Ao analisar as considerações dos professores de LI não graduados em Letras, percebemos uma grande diferença de visões e perspectivas com relação aos conceitos de língua, sujeito e sala de aula dos professores de LI graduados em Letras. Enquanto os professores de LI graduados em Letras entendem a língua como uma prática social, compartilhada por sujeitos heterogêneos e sócio-históricos, que interagem no ambiente da sala de aula, os professores de LI não graduados em Letras adotam uma perspectiva estruturalista de



língua como sistema de regras, sujeito homogêneo e autodeterminante e sala de aula como um mero espaço de transmissão de conhecimentos. A partir dessas análises, reconhecemos a necessidade de professores de LI de terem uma formação acadêmica em Letras, que os forneça suporte teórico-prático para estarem aptos a ensinar e adotar conceitos que favoreçam as práticas sociais e o uso da língua em sala de aula.

39 Id 239

A (re)construção de conhecimentos teórico-práticos de professores de língua inglesa na prática de ensino

Sandra Mari Kaneko Marques UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

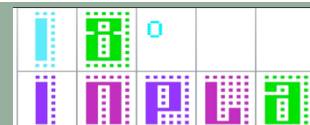
Sabe-se que a formação inicial de professores de línguas estrangeiras na contemporaneidade tem exigido a preparação de um profissional crítico-reflexivo, que seja autônomo e comprometido com seu desenvolvimento profissional contínuo (ZEICHNER, 2008; KUMARADIVELU, 2006; PIMENTA, 2002). Para que essa desejável postura esteja presente ao longo da carreira docente, é imprescindível que tais cursos ofereçam oportunidades para a construção de conhecimentos teórico-práticos necessários para que esses profissionais tenham condições de refletir criticamente sobre os aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem de línguas. Valendo-se dessas questões, cursos de formação inicial incluem um espaço reservado à Prática de Ensino, sendo compreendido como disciplina propiciadora da produção de conhecimentos por meio de um processo (re)criador, uma vez que é o eixo articulador da teoria-prática (PICONEZ, 2002). Considerando-se a complexidade do processo de construção de conhecimentos acerca do ensino e aprendizagem de línguas, este trabalho tem como objetivo apresentar dados parciais de uma pesquisa qualitativa em um curso de Letras de uma universidade pública que procura discutir o processo de (re)construção da prática pedagógica de futuros professores, buscando compreender os significados de suas ações pedagógicas e as justificativas atribuídas a tais ações em sua atuação docente. Resultados parciais indicaram que a experiência em contextos escolares auxiliou os alunos-professores a reconhecerem a influência das particularidades contextuais no ensino e aprendizagem de línguas. Além disso, eles puderam compreender suas ações didático-pedagógicas e apontar encaminhamentos para mudanças otimizadoras das situações de ensino e aprendizagem.

40 Id 527

Ensino de língua em ead: relato de experiência interdisciplinar

Andréa Da Silva Pereira UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Um dos desafios constitutivos do processo de formação de professores de língua dos cursos de Letras aponta para a dificuldade de grande parte do corpo discente em distinguir as diferentes posturas possíveis de serem adotadas no tratamento com a linguagem verbal no contexto de ensino/aprendizado. A presente comunicação objetiva apresentar um relato de experiência de um curso de graduação na modalidade a distância que propõe uma abordagem interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Linguística e de Língua Espanhola como estratégia para provocar nos alunos um olhar plural em direção aos diferentes posicionamentos discursivos possíveis de serem assumidos no complexo processo de atividade docente do ensino de língua (BRAIT, 2006). A proposta para o trabalho com a pluralidade de olhar tem como sustentação o estudo das noções linguísticas de base a partir de dois movimentos de estudo da linguagem aqui vistos na sua complementaridade: 1) a linguagem e suas leis de funcionamento e 2) a linguagem como prática social (KRISTEVA, 1969). Para o primeiro movimento, recorre-se ao estudo estruturalista da língua de inspiração saussuriana e, para o segundo, busca-se apoio na concepção dialógica da linguagem de Bakhtin e seu Círculo. A partir desses dois movimentos de estudo da linguagem, os alunos são desafiados a fazer uma investigação acerca da identidade cultural em circulação nos textos das culturas de tradição hispano-americana e espanhola. Ao flagrarem traços e/ou elementos dessas culturas pelo exame linguístico dentro dos dois movimentos de estudo da linguagem, o que não significa o descarte dos textos não verbais, os alunos puderam perceber as diferentes possibilidades de construção de sentido dependendo dos posicionamentos teóricos adotados no tratamento da linguagem verbal.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 116

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 1**

41 Id 79

Dos guias curriculares (verdão) ao currículo do estado de São Paulo: percursos e percalços para a disciplina de língua portuguesa

Patricia Souza Da Silva UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Em 2007, com base em dados fornecidos em diversas avaliações internas e externas, o Governo do Estado de São Paulo, em conjunto com a Secretaria de Educação, lançou um plano relacionado à educação paulista, composto por dez ações que visavam atingir dez metas até 2010, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas estaduais. Uma dessas ações foi a elaboração de uma Proposta Curricular do Estado de São Paulo, publicada em 2008 e reformulada em 2010, passando então a se chamar Currículo do Estado de São Paulo. Nesta comunicação, o objetivo é analisar o Currículo de Língua Portuguesa, parte integrante do volume dirigido à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, dirigido ao ensino médio, com foco especial para as propostas de produção escrita de gênero textuais argumentativos (resenha, artigo de opinião e dissertação escolar). O documento do Governo do Estado recupera a Proposta Curricular para o ensino de Língua Portuguesa (1986), os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos (1998) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006). A questão que se coloca é buscar as concepções advindas das teorias lingüísticas que fundamentam o ensino da produção de texto escrito, especificamente, o argumentativo. Em que medida a proposta mantém a longa tradição retórica ou considera possível uma nova linguagem discursiva-enunciativa?

42 Id 102

Modalidade em artigos de ciências agrárias

Norma Lirio De Leão Joseph UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

O presente estudo, centrado no campo de gêneros, tem como objetivo seminal dar continuidade à investigação que visa caracterizar principais traços linguísticos de artigos científicos na área de ciências agrárias. Insere-se em um projeto interinstitucional e internacional denominado SAL (Systemics Across Languages) tendo como base a teoria de gêneros textuais (CHRISTIE, 2005; MARTIN e ROSE, 2003) e o enquadre teórico da Linguística Funcional (HALLIDAY, 2007; HALLIDAY e MATHIESSEN, 2004). Propõe-se, desta forma, contribuir para o ensino-aprendizagem de leitura e escrita de textos acadêmicos para estudantes de graduação e pós-graduação. Este recorte abrange tanto a modalização quanto a modulação, informação ou bens e serviços respectivamente, incidindo sobre o mapeamento do padrão organizacional e das características gramaticais e lexicais mais recorrentes do gênero. O corpus da pesquisa é composto de 223 textos escritos em português, no campo das ciências agrárias, coletado da revista virtual Scielo Brasil ([www.scielo .. com.br](http://www.scielo..com.br)) e dos periódicos CAPES (Qualis A). Esses artigos foram processados no software Antcon para gerar uma listagem da marca linguística modalidade mais frequente no presente estudo. Os dados analisados demonstram a alta incidência de operadores modais de informação e adjuntos de modo. Pode-se dizer que há uma correlação direta entre a organização funcional da linguagem e o contexto de situação de uso, estabelecendo-se uma relação entre a metafunção interpessoal e o propósito comunicativo do gênero em estudo. O trabalho demonstrará a hierarquia de frequência da modalização em todas as suas formas e estruturas e analisará os mais frequentes. Palavras Chave: Linguagem Científica, Modalização, Ciências Agrárias Temas: Linguagem Científica e Modalização.

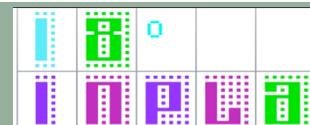
43 Id 253

Apropriação de práticas de letramento escolares: hipóteses de estudantes adultos sobre a produção de textos escritos

Fernanda Maurício Simões PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Este trabalho foi produzido a partir de uma pesquisa que teve como objetivo analisar os modos como pessoas jovens e adultas estudantes da Educação Básica se apropriam e participam das práticas de letramento escolares. Para isso, mobilizamos os conceitos de letramento, gêneros textuais/discursivos e de apropriação (KLEIMAN, 1995; BAKHTIN, 1997; SMOLKA, 2000; SOARES, 2006). Optamos por uma investigação de cunho qualitativo, que teve a observação participante como principal técnica pesquisa, considerando que essa abordagem favorece a compreensão das formas pelas quais pessoas ou grupos estudados significam determinadas ações e eventos (ANDRÉ, 2000). O trabalho de campo foi realizado em uma escola pública que oferece Ensino Fundamental na modalidade Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA). No âmbito do estudo aqui apresentado, buscamos compreender os posicionamentos assumidos pelos estudantes e, por conseguinte, as relações que constroem com as práticas de letramento escolares em uma atividade de produção de texto escrito. Nesse evento de letramento, os alunos deveriam observar um mapa de um bairro hipotético, reproduzido em livro didático, e atender à seguinte consigna: “Faça um texto escrito para explicar a um amigo o caminho a ser percorrido da rodoviária até a sua casa”. As posições assumidas por esses sujeitos permitiram-nos confrontar seus modos de comunicar – que ocorrem, de forma privilegiada, por gêneros textuais orais informais



produzidos cotidianamente – com os modos de comunicação escrita no contexto escolar – que, frequentemente, operam com situações hipotéticas e são vistos como regidos por princípios e procedimentos diferentes e distantes das práticas orais. A pesquisa indica que o conhecimento das práticas de letramento dos estudantes e de suas relações com as práticas escolares nos auxilia a compreender o ensino da leitura e da escrita em sua dimensão sociocultural e a estabelecer relações mais dialógicas com os processos de aprender que os sujeitos vivenciam.

44 Id 510

Cartas como gêneros discursivos na dinâmica dos roteiros de estudo da escola E.M.E.F Amorim Lima

Nathália Rodrihero Salinas Polachini UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A E.M.E.F Desembargador Amorim Lima, escola municipal da cidade de São Paulo, adota roteiros de estudo denominados Roteiros Temáticos de Pesquisa que guiam o trabalho com os livros didáticos. Partindo da Teoria dialógica de M. Bakhtin e o Círculo, das orientações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1998) e de estudos acerca do ensino da língua materna, o presente trabalho dedicou-se em analisar a abordagem didática em torno do gênero carta proposta pelo (i) roteiro de estudo *Escritas - 5ª série*, elaborado por Geraldo Tadeu dos Santos (2004) e pela (ii) unidade 2, *Cartas e mais cartas*, do livro didático de português *Linguagens no século XXI - 5ª série*, escrito por Heloísa Harue Takazaki (2ª ed. 2006), os quais constituem o corpus de análise desta apresentação. O objetivo foi analisar criticamente o encaminhamento das atividades e discutir as implicações de tal abordagem para o ensino de português. Os resultados mostram que quando introduzido na dinâmica dos roteiros, o livro didático de português utilizado na escola ganha nova abordagem, pois deixa de ser explorado na forma sequencial para fazer parte de um encaminhamento didático interdisciplinar que opera por meio do entrelaçamento temático das atividades, sendo relacionado, por vezes, a livros de outras disciplinas. A abordagem conferiu ao trabalho de português voltado ao estudo de cartas uma dimensão contextual concreta, fazendo com que a carta fosse compreendida como um gênero discursivo presente no cotidiano e na vida em sociedade, cumprindo funções específicas.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 117

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 3**

45 Id 288

As intervenções didáticas do professor-editor para produção escrita do aluno-jornalista

Neil Armstrong Franco De Oliveira UEPR/FECILCAM

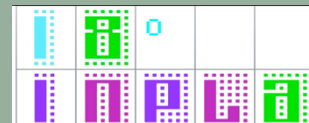
A partir dos conceitos de campo e habitus de Bourdieu, de gêneros discursivos de Bakhtin, de atividade e ação de Leontiev e dos aportes do Interacionismo Sociodiscursivo proposto por Bronckart para compreensão das atividades didáticas e análise de textos, nossa pesquisa, sob a tutela da Linguística Aplicada, investigou a atividade docente de uma professora-editora e a produção escrita de alunos-jornalistas, no trabalho realizado para um jornal-laboratório, em curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo. Como procedimento de pesquisa, buscamos conhecer a realidade da formação profissional do jornalista, mais especificamente, o papel de um jornal-laboratório como ferramenta didático-pedagógica de iniciação à dinâmica das redações de jornais impressos. Fizemos observações de aulas para diagnosticarmos o encaminhamento teórico-metodológico adotado pela professora-editora na condução dos trabalhos no órgão laboratorial, no que diz respeito às formas de intervenção didática, bem como acompanhamos o processo de produção escrita por parte dos alunos-jornalistas, baseada em diversos gêneros textuais jornalísticos, informativos e opinativos. Com a investigação, constatamos que o jornal-laboratório é espaço de emergência para o trabalho com a técnica jornalística e, também, ferramenta didático-pedagógica para mediar os processos de apropriação dos instrumentos semióticos necessários no agir profissional do jornalista, visando a uma aprendizagem menos mecânica e menos modelar, a partir de perspectiva de produção escrita sociodiscursivamente significativa.

46 Id 349

Construindo a identidade do gerente de letramentos no terceiro setor

Janaína Behling INSTITUTO PAPEL SOLIDÁRIO

Diferentes e novas organizações da sociedade civil na grande São Paulo se constituem a cada ano, no entanto, poucas delas chegam a garantir sustentabilidade institucional junto a governos e empresas. O cenário de escassez ocorre, entre outros, porque são diversas as possibilidades de se conceber o gênero "projeto social", mobilizador de outros textos e saberes, principalmente quando entra em jogo o acesso dos representantes dessas organizações às culturas letradas. Nesta comunicação apresentam-se os impactos e resultados obtidos em atividades de assessoria à escritura de dois projetos: o primeiro estruturado pelo Instituto Dandara, localizado no Jardim Aporá e o segundo estruturado pela União de Moradores da Favela do Jardim Colombo, ambos localizados na região periférica sul da capital paulista. Seus representantes, materializando na linguagem oral e escrita a missão de suas instituições, planejaram intervenções que transitam entre questões de cunho social, cultural ou educativo de forma bastante heterogênea, diferente do esperado pelos financiadores de projetos. Tal assessoria, reconhecida como Gerência de Letramentos, tem sido capaz de demonstrar como o chamado Terceiro Setor está submerso em indústrias ideológicas que ora buscam organizar ora desorganizar culturas e interesses populares legitimados por normas de polarização entre sujeitos e



assujeitados ou afásicos e porta vozes, colocando em evidência os pressupostos e desafios dos linguistas aplicados no Terceiro Setor contemporâneo, vivenciados na Rede Papel Solidário.

47 Id 446

O jornal impresso no trabalho com gêneros textuais

Fabírcia Ap. Migliorato Corsi UNIVERSIDADE DE FRANCA

Esta pesquisa tem como finalidade investigar a colaboração que o uso do jornal impresso pode prestar ao trabalho pedagógico voltado para a produção de diferentes gêneros textuais no ambiente escolar. A justificativa desta investigação reside na averiguação da pouca familiaridade dos alunos de 7º e 8º anos de uma escola da rede pública de Minas Gerais, com a leitura e produção escrita de gêneros textuais usuais no seu cotidiano. Buscar-se-á fundamentação teórica nas reflexões e descobertas de Bakhtin (2003) sobre interação e gêneros discursivos e nos estudos sobre a organização textual de Koch (2006) e Marcuschi (2008). O objetivo da pesquisa será testar a eficiência do uso do jornal no ensino, para ampliar a habilidade de leitura e produção pelos alunos de gêneros escritos tais como: textos opinativos, cartas, bilhetes e anúncios. A metodologia da pesquisa será baseada em experimento de oficinas de leitura e produção de gêneros textuais escritos com jornais de grande circulação nacional. A orientação pedagógica será a dos PCN's de Língua Portuguesa (1998,2000) que preconizam um trabalho interacionista com a linguagem e com a língua, uma visão social da linguagem. Essa orientação encontra respaldo nas reflexões de Bakhtin e resultam na descoberta de que nós nos comunicamos por gêneros. Isso por si só ajuda a escola a descobrir que o ensino não pode mais ser calçado em instruções sobre o que é narração, descrição e dissertação, mas deve sim buscar ampliar a capacidade de produção dos mais diferentes gêneros pelos alunos. A escola não é o único local onde os alunos encontram modelos de gêneros textuais importantes para o processo de comunicação,mas também a vida social. Segundo Bakhtin,cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados,ou seja, os chamados gêneros do discurso. Espera-se com este trabalho comprovar a utilidade e eficiência do uso do jornal nas atividades de ensino de produção de gêneros textuais ou discursivos

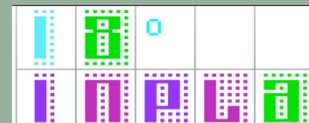
48 Id 610

Gêneros textuais delineando o tempo escolar

Fabiana Aparecida De Melo Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Patrícia Trindade Nakagome UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Este artigo tem como objeto de estudo o ensino de gêneros textuais em contextos diferenciados, mais especificamente, em ambiente hospitalar. A fim de problematizar os desafios inerentes à sua concretização em um espaço tão diverso, tomamos como lócus de investigação o Projeto Escola Móvel-Aluno Específico (Emae). A Emae figura como o serviço de atendimento escolar hospitalar do Instituto de Oncologia Pediátrica, centro de referência latino-americano no tratamento do câncer infantil vinculado à Universidade Federal de São Paulo. O espaço investigado enfrenta o desafio de conciliar currículos das escolas de origem de alunos do ensino fundamental e médio, oriundos das mais diversas regiões do país, às limitações inerentes ao contexto do tratamento médico ao qual estão sendo submetidos. Nesse sentido, consideramos como fontes um conjunto de programas de ensino de Língua Portuguesa encaminhados pelas mencionadas escolas, bem como registros de aulas e relatórios de atividades pedagógicas desenvolvidas no hospital. Pretendemos discutir como muitos professores da escola hospitalar buscam alternativas para o desenvolvimento de atividades na área de Linguagem atentando-se às especificidades desse contexto educacional, o qual é permeado por certa rotatividade de alunos e por uma dinâmica temporal dispar das escolas regulares. Ao buscar delinear as estratégias empregadas pelos educadores, foi possível verificar grande atenção às atividades centradas em gênero textual, especialmente por esse permitir a manutenção de um tempo escolar comumente marcado por fraturas. Nesse contexto, os gêneros, segundo a perspectiva de Bakhtin (1997), pela sua possibilidade de manifestar a unidade da língua em grande diversidade de situações, permitem que o trabalho docente seja constantemente retomado e dotado de sentido, minimizando os efeitos, por exemplo, de uma explicação interrompida por eventuais necessidades de procedimentos médicos.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 118

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 8**

49 Id 91

Apropriação do discurso reportado em histórias em quadrinhos inventadas por alunos do 2º ano do ensino fundamentalLidiane Evangelista Lira UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Eduardo Calil de Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A importância do discurso reportado (DR) tem sido destacada por autores como Authier-Revuz, Maingueneau, Rosier, Pagotti que, apesar de bases teórico-metodológicas distintas, destacam, entre outros aspectos, a complexidade de suas formas de representação em diferentes gêneros escritos. Contudo, estudos sobre o modo como alunos se apropriam destas formas ainda são em número pouco significativo. Tomando o gênero escolar “história em quadrinhos”, nosso trabalho descreveu algumas delas, mapeando suas ocorrências em manuscritos escolares produzidos por 24 alunos recém-alfabetizados do 2º ano de uma escola municipal de Maceió, ao longo do desenvolvimento do projeto didático intitulado “Gibi na Sala”. O corpus foi composto por 132 manuscritos produzidos a partir de 12 propostas de produção de texto. Estas propostas ofereciam como apoio à criação dos alunos, agrupados em díades, uma história em quadrinhos da Turma da Mônica de uma ou duas páginas, nas quais foram apagadas digitalmente todas as marcas lingüísticas (falas dos personagens, onomatopéias, interjeições, etc.), além dos balões. A cada proposta era solicitado que inventassem o texto que julgassem necessário para acompanhar a sequência de imagens. Os resultados mostram a emergência de 6 tipos de enunciados: 1. Descrição da imagem sem DR; 2. Descrição da imagem com DR; 3. Discurso Indireto com verbo dicendi; 4. Discurso Direto com incisa; 5. Discurso Reportado Híbrido; 6. Discurso direto. A identificação destes tipos de enunciados, entretanto, traz como questão o modo como o aluno se apropria de um gênero, não sendo evidentes suas propriedades (lingüísticas, visuais, textuais, semânticas). De um lado, os manuscritos inicialmente apresentam a construção de enunciados que se referem à descrição da imagem, sem conectá-la nem com o DR, nem com as características do gênero recebido e lido. De outro, na medida em que o gênero passa a ser efetivamente e sistematicamente trabalhado em sala de aula, esta forma cede espaço para construções com DR e, em particular, para aquelas em que há falas diretas dos personagens. Pudemos mostrar que, na medida em que os alunos foram se apropriando do gênero eleito, a interpretação descritiva das imagens passou a ser sustentada pela estrutura do DD, isto é, passou a ter como ponto de apoio uma interpretação das possíveis falas dos personagens (inseridas em balões feitos pelos alunos), sugeridas tanto pela sequência de imagens, quanto pelo que evocou a imagem de cada quadrinho.

50 Id 116

Editorial e charge: enunciados dialógicos

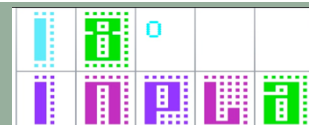
Vania Maria Medeiros De Fazio Aguiar UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

O objetivo deste trabalho é mostrar uma parte de uma pesquisa em andamento que visa a apresentar as relações dialógicas entre o gênero editorial e o gênero charge, como subsídio para os professores de Ensino Médio, na tarefa de orientar os alunos na leitura desses gêneros, a fim de conduzi-los a interpretar, julgar criticamente e relacionar diferentes modos de apresentação de notícias dentro de um mesmo jornal. Foi usada, como base, a teoria dialógica de Bakhtin sobre os gêneros discursivos, possibilitando a análise das relações entre o enunciado verbal/não verbal, entre título/enunciado, entre enunciado/contexto. Também foram utilizadas outras concepções teóricas, direcionadas à formulação do conteúdo no contexto de produção, especificamente da mídia impressa. Para a sua concretização, selecionamos um exemplar de cada gênero, sobre o mesmo assunto, extraídos do jornal Folha de São Paulo, como modelos de análise dos elementos discursivos. Pudemos, então, considerar o dialogismo entre editorial e charge, visto apresentarem-se como representações da opinião da empresa sobre o assunto, tendo em vista o contexto sócio-histórico-cultural. Esperamos com esse estudo proporcionar ao profissional de Educação certa segurança na administração e preparação das aulas, auxiliando-o na análise de gêneros discursivos na perspectiva dialógica da linguagem.

51 Id 123

De gênero para gênero: escrita acadêmica na universidadeMárcia Mendonça UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
Paulo Ramos UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Esta comunicação relata uma experiência de ensino de gêneros acadêmicos desenvolvida com estudantes de Letras da Unifesp, cuja meta principal é aliar a discussão teórica à produção de gêneros acadêmicos, ampliando a competência metagenérica dos alunos acerca dos gêneros resumo, resenha, projeto de pesquisa e artigo científico. Ancorada na leitura crítica de distintas perspectivas teóricas sobre o tema (Bakhtin; 2000; Maingueneau, 2005, 2006; Bazerman, 2005 e Dolz & Schneuwly, 2004), a abordagem considera três princípios acerca da produção genérica: 1) esta se molda a partir de elementos sociointeracionais (Bakhtin; Maingueneau); 2) pode organizar-se em progressão numa proposta de aprendizagem (Dolz & Schneuwly); 3) insere-se



num sistema de gêneros (Bazerman), um frame que organiza o trabalho e a realização de certas atividades sociais por meio da produção e da mobilização de gêneros articulados. Para produzir um artigo científico, o discente deve fazer um recorte teórico sobre dois dos autores e, então, desenvolver um resumo e uma resenha a respeito. Os gêneros resumo e resenha passam por refação e são utilizados em outro gênero, projeto de pesquisa, que prevê, em seu cronograma, a produção de um artigo científico. Esse artigo objetiva a análise de um gênero, com base em corpus definido pelo estudante. Usa-se, assim, a teoria sobre os gêneros para propor uma prática metagenérica: a fim de analisá-los, exige-se a produção de alguns deles, de modo que análise e elaboração escrita se alimentam mutuamente para a aprendizagem, possibilitando a ampliação do domínio das produções acadêmicas escolhidas e a familiarização com perspectivas teóricas sobre gênero e o processo de produção de texto. Parafraçando o poeta Carlos Drummond de Andrade, a teoria do gênero levou ao resumo que levou à resenha que levou à ao pré-projeto de pesquisa que levou ao artigo que abordava o gênero usado por alguém.

52 Id 598

O e-mail como agência de ações sociais nas corporações: um suporte ou um gênero?

Maria Eldelita Franco Holanda UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

O presente trabalho cujo tema é o uso do e-mail como agência de ações sociais na corporação, objetiva identificar e analisar que ações sociais as secretarias executivas realizam através do gênero e-mail em suas empresas, assim como explorar qual impacto na produção do e-mail como forma de comunicação eletrônica. Para esta investigação, foram coletados três e-mails escritos em Português, por secretárias executivas de duas empresas privadas e de uma pública. Aplicou-se questionário sobre o uso do e-mail como ação social, com o intuito de verificar a regularidade em que o gênero e-mail é produzido nas corporações e como os enunciados são inteligíveis para os leitores. A análise do gênero e-mail se fundamenta no aporte teórico da Nova Retórica, traçada pelos estudos de Charles Bazerman (2006a, 2006b, 2007) e Amy Devitt (2004), Miller (2009), dentre outros que definem gênero como ações sociais tipificadas e recorrentes. Nossa análise focaliza-se no e-mail como mediador na sociedade e assume a forma de comunicação em que ações sociais tipificadas se materializam ao criarem fatos sociais, afetando ações, direitos e deveres das pessoas nas corporações. Os resultados parciais sugerem que as estruturas sócio-tipificadas que circulam nos documentos criam fatos sociais, afetando ações diretas e deveres das pessoas.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 119

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 9**

53 Id 133

Trabalhando com vídeo narrativas e aprendendo inglês no ensino fundamental

Viviane Cabral Bengezen GPNEP

Nesse trabalho, meu objetivo é apresentar e discutir os resultados de um trabalho desenvolvido em uma escola municipal de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, intitulado "Uberlândia: VIEWS". Meus objetivos específicos são reconstruir histórias de aprender inglês dentro de uma perspectiva que trabalha com os letramentos digitais e analisar as vídeo narrativas dos alunos. Durante três meses, meu foco foi analisar o processo de aprendizagem de língua inglesa e o acesso às novas tecnologias dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, a partir da realização de uma sequência didática baseada no gênero vídeo narrativa. O trabalho com esse gênero foi inspirado inicialmente no "Kingsmead eyes", projeto desenvolvido em Hackney, na Inglaterra, no qual as crianças documentaram seu mundo, fotografando seus amigos, família e comunidade, e foi a referência para os participantes da minha pesquisa, que assistiram aos vídeos e analisaram as narrativas dos alunos de Hackney e em seguida, produziram suas próprias vídeo narrativas, que são objetos de estudo nessa apresentação. Além disso, ao vivenciar essa experiência, os alunos brasileiros tiveram oportunidades de expressar sua percepção acerca da comunidade onde vivem, compuseram sua visão da cidade de Uberlândia e utilizaram a internet como meio para aprender inglês, produzindo vídeo narrativas em língua inglesa. Para escrever o texto de pesquisa a partir dos textos de campo que compus durante a pesquisa, parti dos pressupostos teóricos de Ely, Vinz, Downing e Anzul (1991) e das concepções de Clandinin e Connelly (2000). Como base teórica, fundamento-me nas discussões sobre novos letramentos, conforme Lankshear e Knobel (2005), sobre o conceito de sociedade em rede (CASTELLS, 2006) e sobre sequências didáticas baseadas em gêneros, conforme Cristóvão e Szundy (2008).

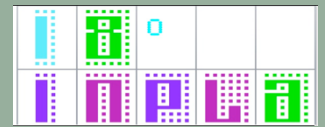
54 Id 468

Marcas de subjetividade em textos instrucionais produzidos por trabalhadores da construção civil

Luciana Martins Arruda UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Dalcyline Dutra Lazarini UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Raquel Lima De Abreu Aoki UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



práticas sociais de linguagem. Isto porque estamos constantemente nos comunicando por meio da utilização desses gêneros, por exemplo ao ler ou prescrever uma receita médica. Por essa razão, nosso objetivo é analisar alguns textos instrucionais produzidos por alunos de um curso de capacitação para a construção civil oferecido pela Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais. O processo de construção textual seguiu basicamente três etapas: exemplificação, conceito e caracterização do gênero e, por fim, a sua produção. A partir do estudo da receita “Soro caseiro”, a tarefa sugerida aos alunos era escrever um texto ensinando o seu vizinho a preparar algum tipo de “massa” (cimento para reboco, chapisco, argamassa etc.). Apesar dos gêneros discursivos serem concebidos como formas relativamente estáveis de enunciado (BAKHTIN, 2000), observamos que eles podem sofrer transformações provocadas pelos usuários da língua, dentre elas destacamos o que chamamos de “marcas de subjetividade”. Em um corpus de aproximadamente cinquenta produções, foram constatados cerca de 20 textos contendo marcas de subjetividade: mesclando instrução com narração, emitindo opiniões do tipo “eu misturo desta forma” ou “eu faço assim”, invertendo a ordem estrutural do gênero, ou seja, apresentando primeiro o modo de preparar e depois os componentes ou ingredientes utilizados, mostrando particularidades quanto à massa escolhida, ao modo de preparo e às quantidades. Em outras palavras, ao verbalizar os enunciados e utilizar o gênero instrucional para isso, esses trabalhadores passaram pela experiência de produzir um texto sobre um assunto que eles dominam, a construção civil, e deixaram as suas marcas pessoais. Para investigar os dados analisados, adotamos como acaboção teórico a noção de competência discursiva e interação (TRAVAGLIA, 1998) e de gênero como instrumento de comunicação (SCHNEUWLY & DOLZ, 1999).

55 Id 581

Blogs , identidade e educação

Juliana Menezes Cruciani UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

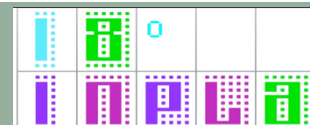
O presente trabalho tem como foco central relacionar educação, blogs e identidades. Investiga como três sujeitos, alunos do Ensino Fundamental II com idades entre 14 e 15 anos, (re) produzem, negociam, contestam e inter-relacionam suas identidades em torno da atividade de criar e manter blogs em dois contextos situacionais distintos: coletivamente em uma oficina escolar e individualmente, como prática letrada do cotidiano, não escolar. Parte-se do pressuposto, fundamentado nos estudos de James Gee sobre letramento e identidade, que os sujeitos letrados possuem diversas dimensões de identidade, quais sejam, identidades naturais, institucionais, discursivas e de afinidades, funcionando conjuntamente e interferindo umas nas outras de acordo com as condições de produção dos seus enunciados concretos. Toma-se como estratégia para a análise dos enunciados em relação às facetas da identidade um segundo pressuposto de que o componente estilístico dos enunciados guarda uma forte relação com as identidades individuais dos sujeitos enunciadorees enquanto participantes de um determinado gênero discursivo. A fundamentação teórica da pesquisa inclui, ainda, o conceito de blog, abordando sua evolução histórica, seus usos e funções socioculturais na atualidade, incluídos aí seus usos educacionais. Os resultados evidenciam que, (i) no contexto escolar os alunos trouxeram discursos sobre si relacionados às suas identidades institucionais e discursivas em outros contextos que não apenas o escolar, mantiveram a professora como interlocutor, ainda que oscilando entre a professora e a amiga adulta, podendo o resultado ser atribuído à esfera de comunicação onde a oficina ocorreu e (ii) no blog que sobreviveu após a oficina, como uma prática não escolar, a enunciadora dirige-se a um interlocutor que não é definido, e mobiliza suas quatro dimensões de identidades por meio de recursos estilísticos próprios do ambiente digital e do blog em particular, construindo assim uma identidade de blogueira que, na oficina, não era possível construir.

56 Id 618

Subjetividade no gênero textual blog

Patrícia Da Silva Valério UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Esta comunicação constitui-se da análise de textos (comentários) de leitores da coluna Palavras em busca de adoção, de Eliane Brum, postados no blog do site da Revista Época do mês de setembro de 2010. A análise privilegia temas como enunciação, singularidade e a conversão da língua em discurso. O ponto de vista teórico adotado está pautado nas reflexões de Émile Benveniste e o estudo busca identificar como o locutor se propõe como sujeito ao realizar um ato individual de utilização da língua. Para isso, são observadas as marcas lingüísticas presentes nos enunciados dos textos que evidenciam o processo de constituição do locutor em sujeito. Como a subjetividade é a capacidade do locutor se propor como sujeito, justifica-se a análise da construção da estrutura enunciativa dos textos produzidos pelos leitores, uma vez que os textos do blog permitem a concretização da instauração do tu/ leitor que se transforma em eu/locutor através da linguagem.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 120

Sessão: **Interacionismo sociodiscursivo 2**

57 Id 391

A teatralidade da vida pós-moderna: um homem não é (sempre) um homem

Daniel De Augustinis Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Este trabalho teve origem durante uma pesquisa de doutorado, e sua motivação principal é criar e multiplicar solidariedade. Foi adotada uma abordagem sincrética de bases teóricas, bebendo dos estudos queer, (Butler 2003; Butler 2004), da sociologia (Bauman 2005) e de estudos linguísticos (Rampton 2006; Coupland 2007). O objetivo é mostrar, através de uma análise qualitativa minuciosa, como homens e mulheres biológicos apresentam identidades contraditórias no que diz respeito a masculinidade e feminilidade, com o uso da linguagem. Os dados foram gerados durante uma reunião entre cinco pessoas, sendo três homens biológicos e duas mulheres biológicas, com a presença de um participante com práticas homoeróticas. Embora todos os participantes contribuam para a construção e destruição de noções aparentemente naturais de masculinidade e feminilidade, a análise acabou focando, principalmente, em um dos participantes, por ter dominado o palco das interações mais do que qualquer outro participante. Ao fim desta comunicação, será possível observar como a configuração contextual específica onde os dados foram gerados permite aos participantes se engajarem, através de performances levantadas (Rampton 2006), em momentos de reflexão sobre as normas da sociedade, e de acenarem para possibilidades de mudança.

58 Id 479

Sobre linguagem e (inter)ação: uma perspectiva de análise do trabalho real em aulas de língua materna

Anderson Carnin UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

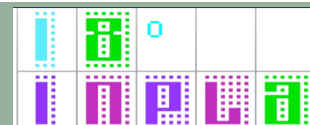
Os estudos sobre linguagem e interação apresentam, hoje, um importante papel junto à compreensão do agir humano, especialmente em cenários de ação, formação e desenvolvimento profissional. Nesse contexto, pesquisadores vinculados ao Interacionismo Sociodiscursivo, corrente teórica que propõe a consolidação de uma ciência do humano, também têm desenvolvido investigações sobre essa temática (BRONCKART, 2006; 2008; MACHADO, e BRONCKART, 2009). Considerando aquilo que Bronckart (2008) caracteriza como agir, e sua realização em textos, delinea-se, também, o conceito de trabalho e das dimensões que o constituem. Visto sob esse ângulo, o trabalho que professores de língua materna realizam em sua sala de aula, ao (inter)agirem na (co)construção de objetos de ensino, compõe aquilo que se denominou de trabalho real (BRONCKART, 2008). A compreensão desse trabalho, sob um viés interacionista sociodiscursivo, em contexto de aulas de produção textual na escola regular, pública, por alunas-professoras (professoras em formação), é aspecto sobre o qual nos debruçamos e que serve de base a esta comunicação. Propomo-nos a apresentar alguns dos resultados alcançados com a investigação que desenvolvemos sobre o trabalho real de duas alunas-professoras, acadêmicas do sétimo semestre do Curso de Letras, no momento em que pilotam seu planejamento em uma aula de produção textual, em turma de ensino fundamental, como parte obrigatória de seu processo formativo. Para iluminar as reflexões desenvolvidas, amparamo-nos teoricamente em questões ligadas à didática da língua materna e à formação inicial de professores, bem como no quadro teórico-metodológico do ISD. Entendemos, a partir da análise empreendida, que a concepção de texto e da atividade de sua produção traz significativas implicações ao modo como as alunas-professoras desenvolvem seu trabalho em sala de aula. Assim, objetivamos discutir uma perspectiva de análise do trabalho real, como entendido no escopo da pesquisa por nós desenvolvida, a fim de sinalizar para a importância de avançar, na formação de professores e no estudo de seu agir, na compreensão de como a linguagem – e do que seja a linguagem –, aliada à interação, é fator determinante para o desenvolvimento de objetos de ensino colocados em prática durante o trabalho real de/em sala de aula.

59 Id 524

Sentidos e significados da formação da equipe gestora escolar: possibilidade de transformação na escola?

Elvira Maria Godinho Aranha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este pôster pretende apresentar e discutir uma pesquisa de doutorado em andamento e que tem como objetivo investigar os sentidos e a produção de significados sobre gestão escolar de uma Equipe Gestora escolar, composta por diretora, coordenadora pedagógica e vice-diretora, em um processo colaborativo de formação com uma pesquisadora externa. Mais centralmente, é objetivo específico da pesquisa compreender os sentidos e significados que cada um dos participantes da equipe Gestora atribui ao seu papel, e em que medida a Atividade de Formação da Equipe Gestora efetiva a relação teoria e prática e afeta(m) a prática e as concepções dos participantes sobre seu papel na organização da escola. Espera-se, também, compreender a qualidade da mediação que se estabelece entre as participantes na produção de sentidos e significados e na ressignificação do papel da equipe gestora. A formação da Equipe Gestora, foco deste trabalho, está inserida em um projeto mais amplo, intitulado LEDA (Projeto Leitura e Escrita nas Diferentes Áreas), desenvolvido desde março de 2010, pelo grupo de pesquisa LACE- PUC/SP em uma escola estadual na periferia de São Paulo. Ancorado na perspectiva da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, enfatiza as contribuições de Vygotsky sobre consciência e atividade, sentido e significado, aprendizagem e desenvolvimento, e a de seus



seguidores (Leóntiev, Newman e Holzman, Daniels, Magalhães, Liberali, Engeström, Rey, Aguiar e outros). Apoiar-se também nos estudos do Círculo de Bakhtin (1929-1930/2006, 1934-35/1998). Coerente com a perspectiva Sócio-Histórico-Cultural acima apontada, o projeto de formação em foco se ancora em pressupostos metodológicos com base na pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol - MAGALHÃES, 2009), e utiliza o conceito de Cadeia Criativa (LIBERALI, 2006-2010) para verificar o movimento dos sentidos e significados no sistema de atividade. ``Os dados estão sendo produzidos em reuniões quinzenais com as participantes , são vídeo gravados e transcritos.`` ``A análise inicial dos dados iniciais indica uma transformação na cultura de formação na escola.

60 Id 547

"Valeu a pena ficar reprovado!": narrativas de ascensão social e a construção identitária de alunos da rede pública federal na baixada fluminense

Talita De Oliveira CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO

Vivemos em um mundo social povoado de histórias que nos fazem lembrar eventos passados, sonhar com futuros possíveis, tecer relações sociais com outras pessoas e criar um sentido de coerência para nossas vidas. Somos movidos a fazer sentido de nós mesmos e do mundo que nos cerca através de modos narrativizados de se interpretar a vida social (cf. Bruner, 1997; Bastos, 2005; Fabrício e Bastos, 2009). ``O presente trabalho focalizará a construção narrativa/identitária de Gabriel, um aluno do 1º ano do Ensino Médio do CEFET/RJ (UnED de Nova Iguaçu), instituição federal de ensino situada na Baixada Fluminense. Ao narrar os desdobramentos de sua reprovação nessa escola, Gabriel constrói, discursivamente, os obstáculos e fracassos por ele vivenciados como engrenagens geradoras de benefícios para si próprio, especialmente no que tange ao seu engrandecimento identitário. O aluno constrói-se como um jovem obstinado, com visão de futuro, e que, por sua persistente determinação e seu cativante entusiasmo, ascende socialmente dentro da instituição e passa a ser reconhecido como uma interessante liderança entre seus pares.`` Ancorado nos estudos discursivos de orientação sócio-interacional (cf. Labov, 1972; Goffman, 2007, [1975]), esse trabalho dará especial destaque à organização da narrativa e aos dispositivos avaliativos (ou metanarrativos) (cf. Bauman, 1986) empregados por Gabriel na construção de seu self e dos valores moralmente reconhecidos como legítimos em sua cultura. Além disso, o presente estudo aponta para o modo como a construção narrativa/identitária aqui analisada interage com um ethos (cf. Geertz, 1989) de valorização da educação como meio de ascensão social característico de alguns segmentos das classes populares (cf. Duarte, 1986; Duarte e Gomes, 2008) – como é o caso de boa parte dos alunos que frequentam a instituição de ensino aqui pesquisada.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 121

Sessão: **Leitura 1**

61 Id 213

Histórias vividas, histórias contadas: leitura, escrita e docência

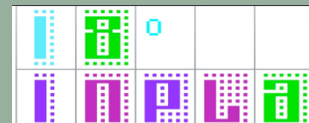
Marivan Tavares Dos Santos PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PUC / SP

Este trabalho analisa a prática de três professores de língua portuguesa do ensino médio de três escolas públicas em Manaus-Am, visando identificar prováveis relações entre a história de formação de aluno-leitor-autor e professor-leitor-autor e a prática docente com a leitura e escrita. É uma pesquisa qualitativa que utiliza como recurso metodológico a história de vida, complementada com alguns momentos de observação. A ancoragem teórica deste estudo interliga os seguintes eixos temáticos: desenvolvimento profissional de professores, leitura e escrita na escola e história de vida. O desenvolvimento profissional de professores se fundamenta em Côco (2000), Cró (1998), Alarcão (1998), Ludke (1997), Candau (1997), Moita (1992), Goodson (1992), Nóvoa (1992, 1991) e outros, pois são autores que suscitam reflexões sobre o processo de formação inicial e continuada para o desenvolvimento profissional. O eixo da leitura e da escrita, sustento-me em Bagno (2002, 2001), Geraldí (1999), Possenti (1999), Batista (1998), Kramer (1993) que apresentam a necessidade de reflexão sobre a prática dos professores com o ensino da língua na escola. O outro eixo é a história de vida, apoio-me em Moraes (2000), Cunha (1996), Queiroz (1988), Brioschi; Trigo (1987) etc., porque fornecem subsídios para a história de vida como recurso metodológico e alternativa de formação. Com o entrecruzamento dessas temáticas, reuniu-se argumentos, nos quais se apóia e se justifica este trabalho. A análise dos dados considerou o contexto da profissão docente, pois professores são membros integrantes de um contingente socialmente desvalorizado, sofrem as mesmas interdições impostas a uma parcela maior da sociedade. Portanto, é relevante ressaltar a preocupação dos professores investigados, com o ensino da leitura e escrita, conseqüentemente, com a formação de alunos leitores e autores. Além disso, a prática desses professores reflete traços de sua formação escolar e da experiência que, hoje, repercutem em suas ações na sala de aula.

62 Id 230

Necessidades de ensino e possibilidades de aprendizagem em um cursinho comunitário pré-vestibular: tabalhando as capacidades de leitura e produção de textos

Romualdo Matos Da Silva



Neste trabalho procurei analisar os resultados de uma proposta didática destinada a alunos afrodescendentes e de baixa renda de um cursinho comunitário pré-vestibular. O material didático proposto foi organizado em módulos de ensino, tendo como foco a perspectiva enunciativo-discursiva, tomando os gêneros como objeto de ensino-aprendizagem das capacidades referentes à leitura e produção de textos. Primeiramente fiz o levantamento das necessidades de ensino do público alvo, por meio da análise das propostas de produção escrita do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como dos vestibulares de duas universidades públicas paulistas (Fuvest e Unicamp). Em seguida, procurei diagnosticar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, a partir de uma proposta de produção escrita (produção inicial). Por último, comparei essa produção inicial com uma produção final, solicitada no final da sequência didática, para analisarmos os resultados do processo ensino-aprendizagem. A perspectiva teórica deste estudo fundamenta-se na concepção do círculo de Bakhtin (1929 e 1934-35) sobre os gêneros do discurso, em diálogo com outras abordagens teóricas que tomam a língua em seu funcionamento discursivo, contextualizada e constituída sócio-historicamente. Assim, adicionam-se a esta reflexão teórica as contribuições de Vygotsky (1934 e 1935), no que diz respeito aos seus estudos sobre ensino-aprendizagem, a partir da discussão dos conceitos sobre Interação e Zona de Desenvolvimento Proximal. Por fim, as considerações finais ressaltam a necessidade do planejamento e da adequação dos materiais didáticos utilizados pelo professor, a partir das reais necessidades de ensino e das possibilidades de aprendizagem dos alunos.

63 Id 287

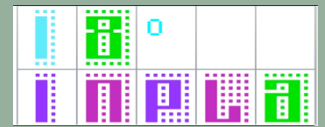
Análise do discurso e ensino: uma proposta de abordagem materialista dos discursos na leitura em sala de aula
Flávia Zanutto UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Nesta comunicação, apoiamo-nos no dispositivo de interpretação dos discursos elaborado pela Análise do Discurso francesa, com a finalidade de mostrar que essa disciplina pode auxiliar o professor no trabalho com a leitura, uma vez que uma das premissas sobre a qual se assenta o trabalho de ensino e aprendizagem de línguas na perspectiva da Linguística Aplicada é a que considera a necessidade de o profissional do ensino valer-se de uma abordagem inter e transdisciplinar, segundo a qual o tratamento de fenômenos ou problemas no âmbito da leitura, por exemplo, solicita, em alguns casos, o uso de concepções e de ferramentas metodológicas elaboradas em diferentes campos do saber. Nosso corpus abarca letras de músicas produzidas por bandas pioneiras do rock brasileiro, nascidas na década de 1980 e o que pretendemos mostrar são os efeitos do interdiscurso na formulação (intradiscurso) dessa produção cultural, atentando para a relação dela com as suas condições de produção. Para tanto, a noção de memória discursiva é resgatada com o intuito de mostrar a inscrição da memória do dizer na materialidade linguística e o papel dela na produção de efeitos de sentido entre enunciador e enunciatário. Esperamos, com isso, apresentar uma proposta de leitura escolar que transcenda a imanência dos textos, uma vez que leva em conta aspectos relacionados à história, à política e à produção artística de nossa sociedade contemporânea.

64 Id 484

Plágio – circulação na mídia e seus efeitos
Wilson Ricardo Barbosa Dos Santos

Vem se tornando corriqueiro ouvir professores reclamarem de que, cada vez mais, seus alunos têm utilizado o recurso do copiar e colar ao navegarem na Internet. Na mídia, divulgam-se casos de docentes de universidades públicas e particulares que são submetidos a processos de retratação, por conta de terem assumido a posição de plagiários. Com as novas possibilidades da Internet, este gesto parece ganhar contornos peculiares, acontecimento este que julgamos ser importante problematizar. Tomaremos como objeto a Revista Nova Escola, em sua versão digital (<http://revistaescola.abril.com.br>), e notícias de casos de supostos plágios selecionadas dos jornais O Estado de S. Paulo (www.estadao.com.br) e Folha de S. Paulo (www.folha.com.br), no período de 2000 a 2010. Quais sentidos de autoria e plágio circulam nesses espaços digitais? Qual a posição atribuída ao professor nas reportagens sobre “copiar e colar”? Que imaginário acaba por se estabilizar sobre autoria e ética, como efeito da circulação de casos de plágio na mídia? O que a mídia entende como relevante para se tornar notícia e, em que medida, essa notícia ganha corpo histórico, no sentido de o leitor poder acompanhar o desenrolar do suposto caso de plágio? Essas questões que nos mobilizam surgem no contexto de filiação à Análise de Discurso de linha francesa, para a qual há que se analisar a materialidade da língua constituída por condições determinadas de produção, para se compreender o funcionamento discursivo de um corpus.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 125

Sessão: **Línguas para fins específicos 2**

65 Id 16

Para que serve esta aula? alunos de engenharia e aulas de portuguêsIzabella Ferreira Guimarães CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
Suelen Érica Costa Da Silva CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

Este trabalho é resultado de uma investigação que tem como cenário uma mudança política e pedagógica dos cursos de engenharia, sob os efeitos do Parecer 1.362, do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002). O documento trata de aspectos indispensáveis à formação do engenheiro que atuará no século XXI. Segundo o Parecer (alínea i), a formação em engenharia deve ampliar, entre outras, as competências comunicacionais do futuro profissional. Fundamentam este estudo concepções de letramento, letramento acadêmico e ensino de língua materna para fins específicos. A pesquisa ocorreu em escola pública federal, como parte de um projeto maior sobre leitura e escrita na formação de engenheiros. São relatados aqui alguns dos resultados obtidos por meio de grupos focais e entrevistas semiestruturadas feitos com alunos e coordenadores de curso a respeito de aulas de português na engenharia. Esses resultados levam à conclusão de que as expectativas gerais estão concentradas na necessidade de escrever e de aprender “fórmulas” e “modelos” de gêneros textuais que circulam, principalmente, no domínio profissional da engenharia, abordagem pouco alinhada à proposta das diretrizes nacionais.

66 Id 386

Idiomas sesi sob medida: uma solução às indústrias

Janaína Coelho Adão SESI PR

Em 2009 iniciou o programa trainee no Sistema FIEP com a finalidade de aderir novos profissionais alinhados com os valores do Sistema para a construção de projetos estratégicos de cunho inovador para a instituição. Cada projeto tinha o princípio de possuir um potencial de replicabilidade para todas as unidades do Sistema FIEP no estado do Paraná. Dentro dessa perspectiva, uma das diretrizes era que o projeto levasse em consideração as demandas das demais casas do Sistema FIEP, sendo essas SESI, SENAI, IEL e UNINDUS. Além de todas essas premissas, o projeto teria que visar a sustentabilidade, causa em que o Sistema FIEP também está comprometido. Partindo desse programa, surge na Gerência de Educação do SESI PR o projeto Idioma SESI Sob Medida com o objetivo de prover soluções aos segmentos industriais com relação ao ensino de línguas estrangeiras. Com um foco em linguagem técnica industrial, o ensino de línguas para fins específicos se ajusta às necessidades das indústrias, melhorando os processos industriais e a otimização do capital intelectual dos trabalhadores das indústrias. Em 2010, foram aplicados dois cursos pilotos, elaborados com base nas demandas dos sindicatos: Sindirepa e Sindimetal. No segundo, o curso destinou-se à empresa filiada Fecial Indústria e Comércio Ltda. O resultado foi favorável a todos os envolvidos, sendo um exemplo de prática sustentável de Educação Continuada do SESI PR, oferecida pelo Centro de Línguas e Culturas SESI SENAI PR.

67 Id 503

O ensino de inglês para fins específicos (ESP) e sua interface com tradução

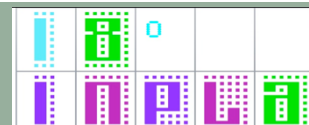
Diego Martins Pinto Guedes UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

Este estudo pretende investigar a interface entre a Tradução e o Ensino de Línguas para Fins Específicos (ESP) em contexto privado de ensino superior no interior paulista, curso de Química, em disciplina intitulada “Inglês Técnico”. O objetivo principal deste estudo é analisar o uso da tradução como recurso pedagógico por parte do docente nas aulas de língua estrangeira e as crenças e expectativas dos alunos e do docente sobre ensino e aprendizagem de línguas. Os dados serão coletados por meio de questionários, observação de aulas com áudio/vídeo gravações, diário do pesquisador e inventário das crenças. Utilizaremos as ideias de Maria Antonieta Alba Celani, Rosinda de Castro Guerra Ramos, Amparo Hurtado Albir, Tony Dudley-Evans, Mike Scott, Tony Deyes, Adriana Pagano, Célia Magalhães, Fábio Alves, dentre outros como suporte teórico para a análise dos dados. A importância desta pesquisa se evidencia no argumento de que pode ser um instrumento capaz de problematizar o processo de ensino e aprendizagem de ESP e sua interface com Tradução para propiciar o debate e ideias inovadoras e, ao privilegiar a reflexão, preservar a riqueza da atividade educativa, caracterizando a pesquisa na área educacional como fonte de novas propostas de ação. Considera-se que, ao término, o estudo possa compor material a docentes, discentes e profissionais da área de Ensino de Línguas e Tradução.

68 Id 597

Artigos acadêmicos audiovisuais: questões de multiletramento

Graciela R. Hendges UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA



Assim como em outros campos da comunicação humana, o contexto acadêmico também vem sendo influenciado pelas exigências e potencialidades da mídia digital da Internet. Essa influência fica evidente no Journal of Visualized Experiments – JoVE, que publica seus artigos acadêmicos em formato audiovisual. No início dos anos 1990, quando os periódicos científicos começaram a ser digitalizados, as versões digitais eram cópias escaneadas das versões impressas. Lentamente, mais em algumas áreas do conhecimento do que em outras, possibilidades alternativas de apresentação de métodos e resultados de pesquisa começaram a ser exploradas, com destaque para o uso da cor e a disponibilização de imagens de alta resolução. No entanto, nenhuma publicação até então inovou tanto quanto o JoVE. Dentro do enquadramento teórico da Análise Crítica de Gênero, uma das múltiplas perguntas que surgem imediatamente a partir desse ineditismo é em que medida os artigos acadêmicos em formato audiovisual correspondem ao que a literatura prévia aponta como características convencionais de um artigo acadêmico? Outra inquietação diz respeito à metodologia de pesquisa de gêneros de natureza audiovisuais, ou seja, quais procedimentos e ferramentas analíticas são necessários para o estudo da linguagem acadêmica audiovisual? Por fim, enquanto professores de línguas para fins acadêmicos, os artigos audiovisuais evidenciam a necessidade de sistematicamente incluirmos na nossa prática o trabalho com habilidades de produção e de leitura de textos acadêmicos que vão além da palavra escrita. Em vista disso, este estudo investiga artigos acadêmicos audiovisuais do JoVE, seguindo pressupostos teórico-metodológicos da Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2005, 2006, 2008) e da Análise do Discurso Multimodal (KRESS; van LEEUWEN, 1996, 2006; KRESS, 2010). Resultados preliminares revelam características exclusivas dos artigos audiovisuais em relação a diversos aspectos, por exemplo, organização retórica, e sugerem implicações pedagógicas para o Ensino de Línguas para Fins Acadêmicos que envolvem questões de multiletramento.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 226A

Sessão: **Linguística de Corpus 4**

69 Id 139

A linguagem especializada utilizada na empresa

Alexandra Feldekircher Müller UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

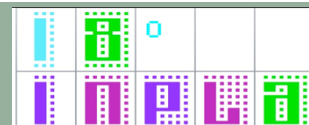
Cada vez mais a sociedade se configura como a sociedade do conhecimento e necessita de transparência na sua comunicação. No segmento empresarial, a comunicação é tomada como sinônimo de competitividade, pois permeia todas as relações de trabalho, de compra e de venda. Assim, a sistematização das informações ou da linguagem empregada pela empresa, bem como a captação de seu repertório lexical especializado se conformam como atividades que ampliam a sua geração de lucros. Vista sob esse ângulo, a terminologia sistematizada de uma empresa é um estratégico plano socioeconômico e um componente facilitador da comunicação, no que se refere às trocas de produtos, serviços e conhecimentos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a proposta de Gerenciamento da Terminologia Empresarial (GTE) como atividade capaz de realizar a gestão da terminologia empregada em uma empresa, por meio de banco de dados, glossários, pequenos dicionários e outros. Como uma tarefa aplicada da Terminologia, o GTE permite uma comunicação mais clara no ambiente de trabalho e, por consequência, um maior rendimento e produtividade para a empresa, customizando os seus serviços. Como fundamentação teórica, é importante salientar a adoção da perspectiva da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Socioterminologia para este estudo, pois ambas permitem olhar para a terminologia no seu contexto comunicativo, considerando ainda os fatores pragmáticos envolvidos. Metodologicamente, preveem-se atividades para o estabelecimento dos princípios teórico-metodológicos para o Gerenciamento da Terminologia Empresarial e produção de uma base de dados. Para tanto, é necessário o conhecimento da estrutura organizacional de uma empresa por meio de um estudo de caso; a identificação dos termos técnicos empregados pelas diferentes gestões da empresa estudada, entre outras atividades. Desse modo, acredita-se que a empresa com gestão terminológica, numa perspectiva linguística de estudo, ganha em qualidade de trabalho e de divulgação dos seus produtos, e que o GTE é capaz de agilizar os processos de comunicação e interação entre as gestões da empresa, bem como da empresa com outras empresas, além de trazer qualidade e eficiência na sua organização e na de seus produtos.

70 Id 397

O gênero textual e corpora digitais na elaboração de materiais didáticos para ensino-aprendizagem de língua grega antiga (LGA)

Anise De Abreu Gonçalves D'orange Ferreira UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Meu objetivo aqui é propor a elaboração de materiais didáticos para ensino-aprendizagem de língua grega antiga (LGA) dentro de uma abordagem baseada em gêneros textuais e em corpus. De um lado, parto de pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo adotados pelo grupo Alter, que julga que a comunicação humana se materializa em textos, de diferentes gêneros, os quais são considerados artefatos simbólicos, e potenciais instrumentos para o agir com a linguagem. Ainda, que o ensino dos mesmos favorece o desenvolvimento de capacidades de linguagem, e que o levantamento das variáveis do contexto de produção e das dos níveis organizacional e enunciativo do texto servem à construção de modelos didáticos para apropriação dos gêneros. De outro, parto da premissa de que o tratamento automatizado do corpus, que tem entre seus pressupostos o caráter probabilístico e sociossemiótico da língua, e que vem fundamentando o ensino gramatical por data-driven learning, é um instrumento auxiliar poderoso na identificação de características linguístico-discursivas e elaboração de materiais didáticos para LGA, viabilizado



pelos abundantes textos digitalizados nessa língua. O ensino da LGA vem tentando enfrentar os desafios referentes à complexidade da língua, sua limitação à leitura e condições restritas de estudo. Embora não sejam mencionados gêneros textuais, a prática do ensino do grego tem-se voltado para a contextualização nos níveis cultural, retórico, sintático e lexical, variação de inputs, e revisão e aplicação. Assim, parece apropriado implementar na didática da LGA uma abordagem baseada em gêneros textuais com o tratamento automático do corpus. Uma seleção de textos digitais de Aristóteles, Xenofonte, Platão e Apolodoro, com o auxílio do software AntConc, será analisada, envolvendo a extração de keywords, clusters, concordâncias e colocados, na pesquisa dos elementos dos níveis organizacional e enunciativo do texto que poderão definir os modelos baseados em gêneros textuais na LGA.

71 Id 502

A voz média do grego antigo: abordagem funcional-cognitiva baseada em corpus.

Caio Vieira Reis De Camargo

Nos estudos históricos sobre as línguas, constata-se que a voz média grega tem sua origem anterior à passiva, configurando-se, ao lado da ativa, como uma das possibilidades de construção do sentido verbal. Sua compreensão, contudo, limita-se, em grande parte, às abordagens normativas apresentadas pelas gramáticas gregas, as quais, em sua maioria, não conseguem abarcar a diversidade de emprego desse traço do verbo grego. Embora não seja tão prolífica quanto a ativa, compreender a voz média não se restringe a entender sua morfologia, uma vez que seu campo semântico é bastante amplo e encontrar um padrão para seu emprego não é uma tarefa simples. Existe algum elemento semântico que una esses diferentes tipos de uso? Se sim, como identificá-lo? Compreendidos os vários usos da voz média como uma estrutura polissêmica, de que forma esses empregos estão relacionados uns aos outros? Em nosso percurso investigativo, buscamos uma intersecção capaz de abarcar toda a complexidade do emprego da voz média grega. Diante dessa diversidade, nossa análise gira em torno da noção de afetividade do sujeito, elemento este presente nos exemplos levantados e analisados e diretamente ligado aos papéis semânticos dos sujeitos oracionais, tornando possível encontrar os traços semânticos que auxiliam e aprofundam na análise da medial. Estudar um dado aspecto linguístico requer o contato direto com determinada língua e, no caso do grego antigo, uma língua literária, ou seja, não utilizada para a comunicação, o contato direto é feito com os textos e, no caso deste trabalho, o corpus selecionado foi a obra Biblioteca, de Apolodoro. A Linguística de Corpus, como ferramenta metodológica, permite-nos aplicar um estudo empírico da língua, de forma a, por meio de softwares selecionados, aprofundar no estudo da voz média grega, elegendando, com base na teoria funcional-cognitiva, os critérios que permitem o seu entendimento.

72 Id 525

Proposta para a classificação automática de gêneros textuais em corpus do português histórico

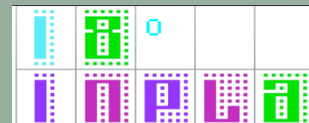
Jacqueline A. Souza UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE / UFSCAR

Arnaldo Candido Jr. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Sandra M. Aluísio UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Gladis M. Barcellos Almeida UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Com base nos postulados metodológicos da Linguística de Corpus e nos conceitos de gênero, propostos por Swales (1990) e Biber (1995), esta pesquisa pretende descrever traços linguísticos característicos de textos históricos, correlacionando-os a seus respectivos gêneros, e propor uma tipologia de traços, de forma que seja possível identificar o gênero de cada texto automaticamente. Para execução da pesquisa foi utilizado o corpus do português dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX do projeto Dicionário Histórico do Português do Brasil (programa Institutos do Milênio/CNPq – UNESP/Araraquara), constituído por 2.459 textos e 7.5 milhões de palavras. Para realizar uma descrição histórica, partiu-se de características sincrônicas obtidas a partir da tabela de traços contemporâneos elaborada por Aires (2005). No que tange à manipulação do corpus, utilizou-se o Philologic, o Unitex e desenvolveu-se uma ferramenta para extração e quantificação dos traços do corpus de trabalho. Para fins de classificação, foram utilizados os algoritmos disponibilizados no Weka (Waikato Environment for Knowledge Analysis), tais como: Naive Bayes, Bayes Net, SMO, Multilayer Perceptron e RBFNetwork, J48, NBTtree. A descrição foi realizada com base em 62 traços, os quais abarcam estatísticas baseadas no texto como um todo e em palavras, incluindo as classes de verbos, pronomes, advérbios, como também marcadores discursivos, expressões e unidades lexicais. Concluiu-se que os gêneros compartilham características linguísticas específicas, porém, também apresentam seus padrões próprios, como o uso de determinadas expressões e a frequência de unidades lexicais. Apesar das limitações e complicações em utilizar um corpus histórico, o desempenho dos classificadores com base nos traços levantados foi satisfatório, com a taxa de acerto entre 84% e 92% de classificação correta.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 124

Sessão: **Linguística Sistêmico-Funcional 1**

73 Id 31

Análise do gênero oral comunicação individual em português em congressos de linguística aplicada sob a perspectiva sistêmico-funcional

Joao Paulo Soares FACULDADE PITÁGORAS

Este projeto de pesquisa de doutorado, inserido no Projeto Ensino-Aprendizagem de Línguas em Contextos Diversos (PUC-SP/LAEL), tem como objetivo analisar o gênero oral comunicação individual (papers) em português em congressos nacionais e internacionais de Linguística Aplicada. A razão da escolha do corpus está associada à minha experiência profissional como professor universitário da disciplina Metodologia Científica, em que os discentes são expostos ao gênero apresentação oral e submetidos a apresentação de seus projetos de pesquisa como finalização do processo de iniciação científica. Tal apresentação tem como foco iniciar os alunos cientificamente para que eles possam participar futuramente de comunicações individuais em congressos de suas respectivas áreas. O objetivo deste trabalho, entretanto, não é analisar as apresentações orais dos meus alunos de graduação, mas sim avaliar as comunicações individuais de alunos de pós-graduação (mestrandos e doutorandos, denominados aqui por juniores) e professores universitários (mestres e doutores, denominados aqui por seniores) em congressos nacionais e internacionais de Linguística Aplicada no Brasil, a fim de identificar como os papers dos apresentadores juniores e seniores estão estruturados no que tange: (i) à estrutura genérica das comunicações individuais; (ii) à estrutura genérica dos slides (PowerPoint); (iii) às escolhas lexicogramaticais feitas pelos apresentadores ao interagir com a audiência; (iv) às escolhas lexicogramaticais e multimodais feitas pelos apresentadores na produção dos slides (PowerPoint). Para tanto, o projeto de pesquisa fundamenta-se na Linguística Sistêmico Funcional, proposta por Halliday (1985, 1994, 2004), além de seus seguidores Martin & Rose (2008) e Eggins & Slade (1997) para tratar de questões como a teoria de gêneros textuais e gêneros orais, respectivamente. Baseando-se na premissa partilhada pela Linguística Sistêmico Funcional e pela Linguística de Corpus de que a linguagem é probabilística, como apoio metodológico, para análise qualitativa e exemplificação, serão usados recursos advindos da Linguística de Corpus, através do programa WordSmith Tools.

74 Id 197

A representação da personagem mônica no gibi turma da mônica jovem: uma análise multimodal

Bruna Batista Abreu UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Tendo em vista o poder de influência de textos que circulam na mídia, é importante destacar os gibis, que são textos que apresentam narrativas com a utilização de imagens e textos escritos. Os gibis produzidos por Mauricio de Sousa são de grande sucesso no Brasil, e o lançamento, em 2008, de uma nova série intitulada Turma da Mônica Jovem produziu grande impacto, por apresentar os personagens clássicos da Turma da Mônica (Mônica, Magali, Cascão e Cebolinha, crianças de sete anos de idade) como adolescentes de dezesseis anos envolvidos em novas experiências e exibindo novos atributos físicos e psicológicos. Considerando o poder de circulação de tal revista e as questões de gênero social que se fazem presentes na atualidade, pergunta-se: de que forma as personagens femininas estão sendo construídas no novo gibi através das linguagens imagética e escrita; e que valores estão relacionados a elas. Partindo de tais questionamentos, o presente trabalho, que está inserido na pesquisa de mestrado da autora, cujo objetivo é analisar a representação das personagens femininas no gibi Turma da Mônica Jovem, tem como objetivo apresentar uma análise multimodal da edição número zero do mesmo gibi. A escolha deste número deve-se a seu caráter introdutório. O enfoque deste estudo encontra-se na investigação da personagem Mônica, por ela se tratar de uma personagem feminina, que se encontra no escopo do trabalho, e por possuir um papel central na série. O arcabouço teórico da pesquisa envolve: linguística sistêmico-funcional (sistema de transitividade) e estudos em multimodalidade como ferramentas de análise das partes escrita e imagética do objeto de estudo; e análise crítica do discurso juntamente com estudos de gênero social, que embasam a análise interpretativa do texto. Os resultados parciais apontam para uma representação de Mônica como uma garota esbelta (embora preocupada com sua aparência física), que escreve diário, faz uso de ferramentas tecnológicas, mas que também mantém certas características da Mônica criança, como a posse de seu coelho de pelúcia Sansão, sua força e dedicação aos amigos.

75 Id 354

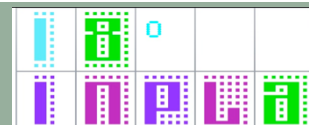
A formação linguística do aluno de letras: uma análise dos elementos avaliativos (appraisal system)

Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Sebastiana Aparecida De Souza Nunes UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Wellington Oliveira De Souza UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Victória Kemper Ferreira UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



atividades são oferecidas aos alunos, visando contribuir no enriquecimento da formação discente. Nesse sentido, será apresentada uma análise dos elementos avaliativos presentes nos discursos dos alunos com relação às atividades desenvolvidas no laboratório. Essa análise está ancorada nos pressupostos teóricos da Linguística sistêmico-funcional (Halliday, 1994) mais especificamente o sistema de avaliatividade - appraisal - (Martin 1992, 2000; Martin & Rose, 2003). Através das análises dos elementos léxico-gramaticais que expressam a avaliação, será possível refletir sobre as opiniões dos alunos e repensar o uso do laboratório como um todo. Os dados foram coletados por meio de questionários e os resultados apontam para a importância do uso do laboratório, porém sugere uma reflexão sobre as atividades oferecidas. Trata-se de um recorte de uma pesquisa desenvolvida por alunos de graduação do curso de Letras e bolsistas do projeto de extensão da Universidade.

76 Id 587

Centro e margem dos discursos sobre sustentabilidade: para uma descrição e análise da organização social em termos de um problema global

Cláudio Márcio Do Carmo UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Conforme Kennedy (1998), ecologia lingüística é uma das quatro áreas de trabalho em Lingüística de Corpus, ocupando-se da análise de padrões lexicais de que um determinado item faz parte, tendo como objetivo descrever sentidos a que um item se associa, em quais estruturas ele aparece, qual correlação existe entre uso e sentido a ele atribuído. Logo, procura-se ter acesso a seu valor na organização do texto. Tendo esse pressuposto como base, trabalhando na interface entre estudos de corpora e Análise Crítica do Discurso, pretende-se analisar o item sustentabilidade em um corpus de textos coletados na internet, para procurar entender o que é central tematicamente e o que margeia os discursos a ele associados. Entendemos, apoiando-nos em Martin (1997) e Eggins (2004), que as relações lexicais são relevantes para a compreensão de fenômenos lingüísticos e, em Williams (1974), que existem itens culturalmente relevantes. Mas essa relevância também é produzida sócio-historicamente, logo, por consequência disso, hoje se tornando relevante especialmente por causa do processo de globalização, em que novos (ou a recontextualização/rearticulação de velhos) discursos passaram a ter maior alcance devido às novas temporalidades e espacialidades permitidas pelas novas tecnologias de informação. Nesse sentido, a perspectiva da ACD é extremamente relevante por mostrar-se capaz de contribuir com pesquisas sociais e engajadas sobre diferentes tipos de discurso e sobre o discurso midiático dentro desse contexto (FAIRCLOUGH, 1995, 2006). Assim, apoiado na Lingüística de Corpus, na Lingüística Sistêmico-Funcional e na ACD, em especial de Norman Fairclough e Jay Lemke, analisa-se um corpus de pequena dimensão (SINCLAIR, 2001), descrevendo a ecologia do item sustentabilidade para adentrar na organização social que o cerca no contexto global. Salientamos que este trabalho é parte dos estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa “Linguística e Cultura”, do Departamento de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 225A

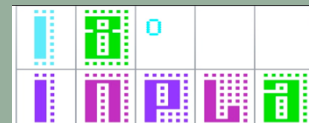
Sessão: **Metáfora 1**

77 Id 178

Metáforas e aprendizagem: como se revelam as conceitualizações de estudantes universitários sobre aprendizagem de inglês.

Ronaldo Corrêa Gomes Junior UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Como afirmam Lakoff & Johnson (1980), ao contrário do que muitos pensam, as metáforas estão presentes no dia-a-dia não só na linguagem, mas nos pensamentos e ações humanas. Para Berber Sardinha (2007), as metáforas estão localizadas na mente. Embora sejam percebidas na linguagem, elas são utilizadas (ditas ou expressas) pois estão em nossa mente, estruturando o nosso pensamento. Dessa forma, investigar metáforas é um meio efetivo de investigar o pensamento e a mente humana. Este trabalho teve por objetivo identificar as metáforas de alunos universitários de diversos cursos de graduação da UFMG, que cursam as disciplinas online Inglês Instrumental I e II, sobre o processo de aprendizagem de inglês. Sendo assim, estimulou-se que esses aprendizes expressassem suas concepções por meio de metáforas que, posteriormente, foram divididas em dois grandes grupos: Metáforas Estruturais e Metáforas de Esquemas Imagéticos. Dentro de cada grupo, foram formadas sub-categorias advindas da análise e do agrupamento contextual das expressões metafóricas. É importante ressaltar que os agrupamentos surgiram das regularidades nas conceitualizações dos aprendizes e refletem como essa população enxerga a aprendizagem de inglês. Para a análise das metáforas, foi utilizada a Teoria da Metáfora Conceitual (LAKOFF & JOHNSON, 1980), associada à Teoria da Mesclagem Conceitual (FAUCONNIER & TURNER, 2002). A análise revela que, de maneira geral, os aprendizes enxergam a língua inglesa como um agente facilitador, como algo imprescindível para o futuro profissional – característica marcante desse grupo de participantes. Ademais, o inglês é metaforizado por esses participantes como um instrumento de inserção no mundo. É por meio da língua e sua aprendizagem que eles conseguiriam “entrar no mundo”, “descobrir um mundo novo”, “se incluir no mercado de trabalho”, “abrir portas e janelas”, “percorrer caminhos” e “alçar novos vãos”.



78 Id 218

A metáfora e as tarefas de leitura

Maitê Moraes Gil UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A metáfora é um recurso presente em diversos discursos, desempenhando um papel importante na construção de sentidos e se revelando significativa para o uso da língua. Diante disso, este trabalho propõe uma retomada e uma análise de tarefas de leitura envolvendo metáforas propostas por livros didáticos de Língua Portuguesa - aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático 2011. A análise será feita a fim de responder à questão: o papel desempenhado pela metáfora na construção de sentidos do texto é explorado pelas questões de leitura? Após a análise dessas tarefas, será apresentada uma proposta alternativa para o trabalho com a metáfora em tarefas de leitura, a qual está em consonância com a Teoria da Metáfora Conceitual. A partir da alternativa proposta, o presente trabalho visa a explorar a noção de que a metáfora produz sentidos, desempenhando um papel importante nos textos em que opera, e a propor uma prática em que as metáforas sejam, também, vistas como uma estratégia de leitura.

79 Id 414

Discurso e o sujeito posicionado : uma análise metafórica

Sérgio Nascimento De Carvalho

Esta comunicação focaliza os resultados iniciais de uma pesquisa em andamento na área de gêneros discursivos (BATKHIN, 1992) e da Teoria Cognitiva da Metáfora (LAKOFF & JOHNSON, 1980; ZANOTTO et al., 2002; KÖVECSES, 2002, 2005; LOW, 2008; CAMERON, 1999, 2003, 2006). Através de alguns exemplares, em língua inglesa, do gênero - quarta capa ou contracapa de livro, no campo temático da Lingüística (BRONCKART, 1999), pretendo identificar o posicionamento do(a) editor(a) em relação à obra, tendo em vista que aquele(a) ao expressar sua opinião no texto, espera do leitor certas expectativas e, conseqüentemente, podendo o leitor tomar a decisão de adquirir ou não o livro (CRISTÓVÃO, 2001). Para realização dessa pesquisa, estou apoiado (a) nos recursos lingüístico-discursivos das possíveis metáforas lingüísticas (um tropo altamente persuasivo) presentes nos textos analisados, para destacar as possíveis metáforas subjacentes no texto e (b) no arcabouço teórico do Posicionamento (Positioning Theory), de van LANGENHOVE & HARRÉ (1999a).

80 Id 625

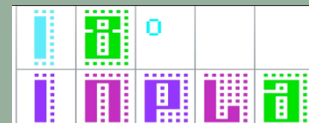
Futebol é guerra ou arte: um estudo de metáforas baseado na semântica cognitiva

Guilherme Tiecher Figueiró UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Deise Gabriele Boll UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

Rove Luiza De Oliveira Chishman UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

Este artigo refere-se à pesquisa, sob a perspectiva da Linguística Cognitiva, das metáforas conceptuais relacionadas ao domínio futebolístico. O objetivo da pesquisa é abordar as metáforas estruturais FUTEBOL É GUERRA e FUTEBOL É ARTE como processos cognitivos e como seus usos ocorrem em textos do nosso cotidiano, em especial nesta pesquisa, textos relacionados ao universo do futebol, desfazendo-se, assim, a concepção da existência da metáfora somente em textos literários. Para atingir nosso propósito, constituímos o corpus do trabalho com textos dos sites Globo.com e Terra, obtidos entre 13 de junho de 2010 e 12 de julho de 2010, acerca da Copa do Mundo de 2010, além de notícias extraídas de dez sites de clubes de futebol do Brasil, a saber: Internacional, Palmeiras, Atlético Mineiro, Atlético Paranaense, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Santos, São Paulo e Corinthians. Procedemos com a análise, baseando-nos nos estudos da Linguística Cognitiva, em especial, na teoria da metáfora conceptual de Lakoff e Johnson (2002), que nos oferecem a concepção de metáfora como fenômeno cognitivo-social, apresentando o conceito de metáfora conceptual. Nesta investigação, verificamos que ambas metáforas constituem a linguagem cotidiana, bem como o discurso futebolístico e fazem parte de nosso sistema conceptual. As metáforas regem nossos pensamentos e nossas ações e são uma importante estratégia de conceptualização da realidade.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 127

Sessão: **Português como língua estrangeira 2**

81 Id 319

Manuais de português como LE: Como eram? Como são?

Luciana Kinoshita Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

O presente trabalho consiste em estudo histórico do perfil dos manuais de português como língua estrangeira (PLE) que entraram no mercado a partir da década de 70. Ele foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e de campo. A primeira teve como base autores como Almeida Filho (1997a e 1997b), Cunha & Santos (1999) e Silveira (1998). A segunda consistiu na aplicação de um questionário e análise de 15 manuais. Foram analisados aspectos como ano de publicação, número de edições, metodologia e concepções de língua e texto. O questionário com perguntas norteadoras sobre o tema foi aplicado a professores que utilizam em suas salas de aula os manuais analisados. O objetivo desse trabalho é obter um panorama da evolução dos manuais de PLE nas últimas quatro décadas, apontando o que ainda precisa ser revisto e assim contribuir para a melhoria das práticas da sala de aula. Resultados preliminares indicam que os manuais podem ser classificados em três diferentes períodos (antes dos anos 80, décadas de 80 e 90, e anos 2000); e em três diferentes grupos de acordo com a natureza de sua produção, a saber: aqueles confeccionados por editoras localizadas no país em que a língua é falada como idioma nativo; os feitos por editoras localizadas em países em que o idioma nativo é diferente da língua alvo; e os criados em escolas de LE (com editora própria ou não) cujos professores e/ou equipe pedagógica produzem o material a ser utilizado.

82 Id 240

Análise acústica de fricativas produzidas por aprendizes japoneses de português brasileiro

Flávio Ricardo Medina De Oliveira UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

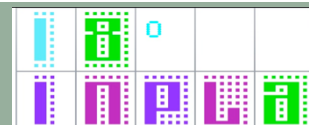
Neste trabalho, trabalhamos com a hipótese de que haveria interferência do sistema fônico da língua japonesa sobre a aquisição do português brasileiro (PB) por parte de aprendizes japoneses. Em particular, de que sofreriam interferência na produção de fricativas estridentes seguidas de [i]. Isso ocorreria porque: [s] apresenta alofonia em japonês, palatalizando-se diante de [i]; [z] também apresenta alofonia diante de [i] em japonês, tendo ponto e modo de articulação alterados e sendo realizado como uma africada pós-alveolar; e [SH] (como em “chá”) e [ZH] (como em “já”) não se encontram no inventário fonético do japonês. Para verificar esta hipótese, realizamos uma coleta de dados com quatro informantes japoneses adultos, estudantes de PB como língua estrangeira (L2), e dois informantes brasileiros como grupo controle. Os segmentos-alvo analisados foram as fricativas estridentes [s z SH ZH] e as africadas [tSH dZH], estas últimas usadas para comparação das produções desviantes das fricativas. O corpus da coleta consistia de palavras paroxítonas com o segmento-alvo na sílaba tônica. Foram gravadas 5 repetições de 24 palavras, totalizando 120 tokens por informante. Através do software Praat, realizamos inspeção visual e análise acústica dos dados. Na inspeção visual, buscamos detectar a presença ou ausência de: barra de sonoridade, oclusão e soltura dos segmentos-alvo. As medições acústicas realizadas, por sua vez, foram: duração relativa, pico espectral, quatro momentos espectrais e F2 da vogal seguinte no na transição – pistas importantes na determinação do modo e ponto de articulação desta classe de sons. Os resultados apresentam grandes flutuações nas produções dos segmentos-alvo dos aprendizes, especialmente para [s z SH dZH]. Além dessas flutuações, também verificamos muitos dados gradientes e também estratégias de produção ausentes nos dados do grupo controle, mas presentes nos dados dos aprendizes japoneses. A natureza dos resultados encontrados corrobora a hipótese de interferência lingüística, mas não aponta para um fenômeno de substituição de um som por outro. Antes, revela a natureza gradiente e dinâmica da interlíngua dos informantes e sugere o uso de estratégias diversas no processo de aquisição do sistema fônico da L2, o PB.

83 Id 568

Anúncios publicitários no ensino de português língua estrangeira

Florencia Miranda UNIVERSIDADE NACIONAL DE ROSARIO

Esta comunicação tem como objetivo propor uma reflexão acerca do emprego de textos publicitários – anúncios, em particular – nas aulas de português língua estrangeira (PLE). Especificamente, observaremos o caso do ensino de português para hispanofalantes da Argentina. A presença de anúncios publicitários como recurso no ensino de LE não é realmente uma prática inovadora, já que até os próprios livros didáticos incluem atividades com esse gênero de textos. No entanto, a abordagem e a exploração que geralmente se propõem na aulas de LE podem não estar claramente ancoradas em concepções teórico-epistemológicas sólidas ou podem, ainda, estar desaproveitando – ou até mesmo deturpando – um valioso material. Na comunicação, discutiremos, em primeiro lugar, o que é um texto publicitário e quais as potencialidades para o ensino de PLE. Depois, observaremos criticamente propostas de utilização de textos publicitários em livros didáticos. Finalmente, identificaremos algumas dimensões da organização textual e discursiva dos anúncios publicitários que mostram interesse para o ensino de PLE. Isto será mostrado especificamente para o caso do contexto do ensino de português na Argentina, no quadro da problemática da interculturalidade. Esta proposta, que envolve uma forte dimensão empírica de análise e exemplificação,



recebe o suporte teórico de correntes tais como a Lingüística Textual (Adam 2008, Marcuschi 2008), a Análise do Discurso (Maingueneau 2005, Charaudeau 2006) e o Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart 1997, 2008, Schneuwly et al. 2004). Além disso, a comunicação resulta de um trajeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido sobre a publicidade em português (Miranda 2004, 2006, 2007 e 2010). Cabe mencionar, também, que este trabalho se inscreve em pesquisas que estão em curso na Universidad Nacional de Rosario e na Universidade Nova de Lisboa.

84 Id 619

O olhar crítico do aluno estrangeiro sobre o livro didático e material didático autêntico

Ana Katy Lazare Gabriel

Milton Gabriel Junior

Esta comunicação situa-se na área do ensino de português modalidade brasileiro, para falantes de outras línguas e de língua materna, tem-se por tema a reflexão sobre a expectativa dos alunos sobre o livro didático ou material didático autêntico e a sua aceitabilidade ou não. No presente trabalho pretende-se fazer um relato de experiência de atuação e observação no ensino de PLE, ministrado por professores pesquisadores do NUPPLE da PUC/SP, com enfoque em especial no ensino intercultural e na utilização de material didático autêntico, tendo como suporte o livro didático Bem Vindo. Parte-se do princípio que o enfoque de ensino/aprendizado de PLE aplicado pelo NUPPLE tem por base o interculturalismo, dando ao aluno consciência da cultura presente na língua-alvo, de forma a explicar os implícitos culturais e ideológicos que guiam a construção dos enunciados. Justifica-se a pesquisa, pois, entende-se que o aluno estrangeiro traz consigo uma herança de como aprendeu a língua materna, esta herança dos estóicos, levou a uma estruturação de diversas línguas, levando o ensino da estrutura/norma gramatical como norma de prestígio, o que faz com que o ensino de uma língua siga as estruturas gramaticais apontadas pela tradição latina (cf. Silveira, 1998). Dessa maneira, alunos estrangeiros ou não quando aprendem uma língua privilegiam aprender a estrutura da língua. Conclui-se, portanto que ao utilizar o MD autêntico ou adaptado com enfoque interculturalista há a necessidade de considerar, que o aluno tem internalizado as estruturas gramaticais e o formato de ensino normativo; por este motivo o enfoque intercultural acaba por levar o aluno a não compreender o MD e tão pouco o processo de ensino/aquisição da língua. Levando-o a solicitar/desejar o ensino estrutural, segundo a norma da língua, mesmo que este não seja aplicado na sua integralidade na língua em uso, tão pouco represente o uso efetivo da língua na interação social.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 214

Sessão: **Práticas identitárias 1**

85 Id 134

Mudanças de contexto e negociações de identidades em sala de aula

Alinne Santana Ferreira UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

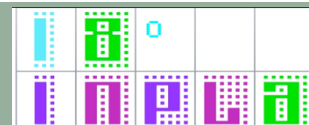
Esta pesquisa parte do pressuposto de que os estilos de fala adotados pelos interagentes são construídos no contexto no qual eles se enquadram, levando-os a negociar identidades no curso da interação. Pretende-se demonstrar os resultados de uma investigação etnográfica que está sendo desenvolvida numa sala de aula de uma instituição de ensino superior. Trata-se de uma pesquisa do mestrado em linguística da Universidade de Brasília, objetivando-se revelar como as identidades são negociadas por meio do estilo de fala. Este trabalho se situa no quadro da Sociolinguística Interacional e incorpora contribuições das noções de contexto defendidas por Duranti & Goodwin (2000), assim como das concepções cognitivistas de contexto defendidas por van Dijk (1992). Aborda-se como os interagentes sinalizam pistas de contextualização (Gumperz, 1995), situando-os no contexto da situação. Ademais, será apresentado como o contexto em curso determinará a escolha de um estilo de fala formal ou informal pelo professor e pelos alunos (Coupland, 2007 & Irvine, 2001) e como as identidades dos professores e alunos são negociadas no momento da interação (Woodward, 2009; Castells, 1999 & Bauman, 2005). Foram feitas microanálises etnográficas por meio de filmagens de aulas, totalizando até agora um corpus de aproximadamente duas horas de aulas gravadas. Como resultados preliminares desta pesquisa, pode-se indicar que a identidade de professor competente é negociada por meio do estilo informal e que a identidade de professor exigente é negociada por meio do estilo formal no contexto investigado.

86 Id 219

Escrita em português: reflexos de identificação e de representação

Florisa De Lourdes Brito UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Este trabalho tem sua origem em projeto de doutorado, cujo tema é o insucesso da aprendizagem de português refletido na produção escrita. O corpus de pesquisa compõe-se de textos escritos por candidatos a seleção para ingresso em cursos de pós-graduação stricto sensu, numa universidade pública. A proficiência na modalidade escrita de português reveste-se de um prestígio singular em nossa sociedade, ainda hoje, quando a revolução tecnológica continua a provocar alterações socioculturais significativas. A Educação Básica, cujo acesso é garantido por lei, não poderia deixar de incluir no currículo o ensino de nossa língua oficial. Todavia, instrumentos avaliativos, abrangendo diversos níveis da escolarização, revelam resultados frustrantes, no que tange à habilidade de redigir, nos parâmetros em que esta é requerida. Para abordar este problema, buscamos embasamento



na Pragmática, destacando: Austin (1990), para quem todo ato linguístico provoca consequências; Silva (2000), no que se refere à produção social de identidade e diferença, mediante atos de linguagem; e Hall (2000), que discute o processo de identificação, referindo-se a “fronteiras simbólicas” produzidas no interior do jogo discursivo. Apoiamo-nos também na denominada Linguística Crítica, tendo em vista que, de acordo com Rajagopalan (2003), as pretensas descrições da realidade são, de fato, representações, que refletem o posicionamento ideológico de quem representa, isto é, de quem produz a representação. Finalmente, a propósito de língua materna, destacamos Possenti (2009) e Bagno (2009).

87 Id 272

O idoso na mídia: representações que circulam nesses discursos

Eliane Righi De Andrade PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

A proposta deste trabalho é trazer para a discussão algumas representações de idosos que aparecem na mídia impressa, através da análise dessas representações que emergem em discursos midiáticos de grande circulação. Nosso objetivo é levantar questionamentos sobre a construção da identidade do idoso na sociedade contemporânea, através do imaginário social que é construído por esses meios de comunicação, numa perspectiva teórica dos discursos e dos estudos da identidade. Tal problemática se põe em relevância no momento em que a população envelhece e denega esse envelhecimento, em nome da busca de um imaginário da eterna juventude. Propomo-nos a analisar recortes discursivos de jornais e revistas que (re)velam um pouco do imaginário social do idoso vinculado pela mídia, com o intuito de discutir novos olhares sobre a velhice e desconstruir estereótipos do idoso que são apresentados por esses meios, uma vez que essas imagens constituem o sujeito, sua identidade e propõem modos homogêneos de se falar sobre o idoso. Dessa forma, problematizaremos as representações das “identidades” propostas aos idosos por esses veículos de informação, buscando produzir novos olhares para a velhice, os quais contemplem possibilidades de narrativas diferenciadas em que o idoso possa falar de si, mais do que ser falado, e que promovam o debate em outras instâncias discursivas, como a escola, via discurso pedagógico e suas outras esferas.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 132

Sessão: **Representações sociais 1**

88 Id 122

Tradição e transgressão: uma análise visual e verbal da representação de personagens femininas nos mangás shojo

Otavia Alves Cé UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

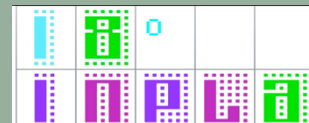
Os mangás (histórias em quadrinhos japonesas) adotam personagens com características humanas, que demonstram suas emoções com frequência, tendo como princípio básico a perseverança para atingir um objetivo. Esses heróis, em geral, são personagens com defeitos e qualidades como qualquer pessoa, o que possibilita uma grande empatia com os leitores. Os mangás possuem um sistema editorial peculiar, sendo dividido por sexo e faixa etária dos leitores. O shojo mangá (mangá adolescente feminino) é um dos segmentos de maior publicação no mundo, e são praticamente todos de autoria feminina - o que poderia ser uma condição especial para que a mulher construísse sua imagem e até fosse um agente modificador. Entretanto, percebe-se uma situação inversa: mesmo de posse da ferramenta, as autoras insistem em reproduzir, de maneira geral, um estereótipo fragilizado e doméstico de mulher. Assim, o presente trabalho constitui uma análise visual-discursiva de personagens femininas, presentes no shojo mangá Fruits Basket (1998-2006), de Natsuki Takaya (1973 -). O objetivo principal é investigar como são representadas visual e verbalmente as personagens femininas nos mangás destinados para garotas, por meio da análise dessas quatro personagens. A fundamentação teórica busca sustentação na Análise Crítica do Discurso, na Gramática Visual, nos Estudos de Gênero e na cultura pop japonesa. A metodologia empregada baseia-se num estudo de abordagem qualitativa. Para a análise foram selecionadas interações com falas e representações visuais características de cada personagem (mais marcadas ou mais recorrentes). Assim, a pesquisa foi dividida nos seguintes passos: a) pesquisa exploratória: revisão bibliográfica em livros e revistas especializadas e nos próprios mangás da série escolhida; b) delimitação das interações/cenas a serem analisadas de acordo com o grau de representatividade e relevância para o estudo; e c) análise comparativa das seqüências selecionadas.

89 Id 225

Aprendizes e professores: representação, identidade e poder no discurso sobre e de ensino de inglês para crianças

Maria De Fátima Silva Amarante PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

No projeto de pesquisa de que trata esta comunicação, constituem nosso objeto de estudo os discursos educacional e pedagógico que se referem ao ensino de inglês para crianças (doravante EIC). De uma parte, conhecê-los é, para o analista de discurso, importante, pois, assim, podemos nos apoderar do discurso acadêmico, nosso objeto de desejo, e de seu poder. De outra parte, aproximar-se destes discursos genealogicamente pode contribuir para a compreensão das metanarrativas educacionais que, geralmente, propalam a crise, o insucesso dos processos de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira para adolescentes e jovens adultos em ambiente escolar, bem como daquelas que apontam o sucesso do ensino de inglês para crianças em contextos formais ou informais. Nosso objetivo, portanto, é abordar discursos educacionais e pedagógicos sobre e de EIC que



se encontram em sites de ensino e em séries didáticas, no intuito de analisar as práticas identitárias constituídas em e por tais discursos, a partir da análise das representações que neles afloram e, dessa forma, compreender como estas representações empoderam, ou não, os atores educacionais, mantêm ou alteram a (as) simetria das relações de poder entre eles. Para dar conta de nossos propósitos, tomamos a perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso de Linha Francesa. Como consideramos que a proliferação do EIC e de discursos de e sobre ele na Internet revela uma mudança estrutural, pressupomos que novas identidades sociais deveriam daí, e aí, emergir, provocando deslocamentos, rupturas e crises de uma identidade hegemônica que aflora na educação presencial e em seus discursos. Entretanto, os resultados obtidos até o momento e que serão detalhados no decorrer da comunicação indicam que as representações tanto de aprendizes quanto de professores instauram mudanças mínimas na política de identidade. Assim, não se pode vislumbrar alteração na governamentalidade das relações entre aprendizes crianças e seus professores.

90 Id 426

Representações de professores de inglês do ensino fundamental I

Luciana Lorandi Honorato De Ornellas COLEGIO OBJETIVO

Como parte do projeto de pesquisa denominado “Formação de professores para o ensino-aprendizagem de Inglês para crianças”, este estudo de caso identificou as representações de dez professores de Inglês, de escolas públicas e particulares, que ministram aulas para o 1º ao 5º anos, acerca desse processo de ensino-aprendizagem e os papéis do professor e do aluno. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários. Este estudo se fundamenta no conceito de Representações Sociais proposto por Moscovici (2005); nas concepções de ensino-aprendizagem apresentadas por Williams & Burden (1997) e Mizukami (1986) e nas questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de Inglês para crianças apresentadas por Pinter (2006), Cameron (2003; 2001), Moon (2000), Haliwell (1992) e Scott & Ytreberg (1990). Os resultados mostram que, apesar de pertencentes a contextos diferentes, os professores das escolas públicas compartilham as mesmas representações dos professores das escolas particulares. O que os diferencia são as instalações e os recursos pedagógicos dos quais dispõem em cada contexto. Este estudo também confirmou, nas representações dos professores, a necessidade de formação para se lecionar para crianças, corroborando estudos como o de Santos (2009). Além disso, os dados mostram que as representações dos professores sobre o ensino-aprendizagem de Inglês condizem com as teorias sobre ensino-aprendizagem de Inglês para crianças no que diz respeito à valorização das habilidades de falar e ouvir, no entanto, o modo como concebem esse trabalho não condiz com as teorias. Notou-se também que as representações dos professores convergem com as teorias de ensino para crianças quanto à importância de atividades lúdicas. Por fim, os resultados mostram que a afetividade e a emoção desempenham um papel de grande importância na relação professor-aluno-objeto do conhecimento.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 137

Sessão: **Sociolinguística 1**

91 Id 158

Polidez : brasileiros em situação de elogio

Erika Hoth Botelho Sathler

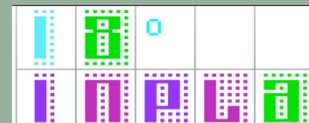
A pesquisa, em fase de conclusão, se situa no âmbito da Sociolinguística Interacional e tem, como objetivo geral, investigar como as estratégias de polidez são utilizadas por interagentes brasileiros, especificamente em situações de elogios. Foi analisado se há uso de estratégias de esquiva e quais são essas. O estudo se baseia principalmente na teoria da polidez desenvolvida por Brown e Levinson (1987) e nos princípios pragmáticos propostos por Leech (1983). Para esta pesquisa, foram estudados eventos festivos com número pequeno de participantes, de 4 a 8 pessoas, situados em restaurantes ou na casa dos colaboradores. O estudo se vale da tradição etnográfica, ou seja, está situado em uma perspectivaêmica, que não se constrói apenas na interpretação do autor, mas, sobretudo, do ponto de vista dos colaboradores. Como técnicas de geração de dados, foram utilizadas a observação participante e o grupo focal. Os participantes serão selecionados a partir dos contatos pessoais e profissionais da pesquisadora. Foi observada uma diferença significativa em relação ao uso de estratégias de polidez por diferentes gerações. Durante a análise das notas de campo e análise dos registros, a falta de manifestação de polidez através de elogios em alguns eventos evidenciou essa diferença, pois, apenas na quarta observação, de participantes de gerações mais antigas, houve um número mais significativo e recorrente desse evento. Esse estudo busca compreender as diferenças encontradas durante a geração de dados e busca identificar fatores que interferem na seleção de estratégias por parte dos interlocutores.

92 Id 324

O vêneto do sul do Brasil e o auxiliar único entre os jovens: desconhecimento gramatical ou mudança linguística?

Carmen Maria Faggion UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

O vêneto sul-rio-grandense ou talian constitui o que Frosi e Mioranza (1983) designam como coiné de predominância vêneta, um instrumento de comunicação comum em meio à multiplicidade de dialetos falados no Rio Grande do Sul, por ocasião dos primeiros anos de imigração italiana. Com pouquíssimo uso escrito, esse vêneto, ainda falado em zonas rurais e pelas gerações



mais antigas, sofreu a variação intensa a que estão submetidas as linguagens não policiadas por escolarização ou qualquer outra forma que aponte modelos de uso culto ou formal. Durante muito tempo estigmatizada (cf. Frosi et al. 2010), a própria língua portuguesa falada pelos italo-descendentes conserva traços desse vêneto, cujo uso chegou a ser proibido, na Segunda Guerra Mundial (v., entre outros, Frosi et al., 2008). Em investigação conduzida em um distrito de Bento Gonçalves (RS), com solicitação de versão de frases em vêneto com duas faixas etárias, observou-se a tendência, na fala dos jovens, de empregar um único auxiliar verbal, *aver*, desconsiderando-se o uso específico do auxiliar *esser*, este empregado em tempos compostos com verbos de movimento diretivo (*andar*, *vegner*, etc.) Tal característica apontaria uma possibilidade de mudança linguística, ou constituiria um desconhecimento revelador de crescente desinteresse pelo dialeto, que poderá culminar em seu desaparecimento? Os resultados indicam que, aliado a outros fatos, esse elemento pode indicar paulatino abandono do dialeto, por parte da população jovem.

93 Id 436

Análise contrastiva das variantes linguísticas da gíria em falantes da Bahia e de São Paulo

Laura De Almeida UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Juliana Menezes UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Existem vários estudos sobre variantes linguísticas do português do Brasil nas pesquisas realizadas sobre os atlas linguísticos do Brasil. Entretanto, a questão da gíria não encontrou respaldo nos atlas linguísticos já concluídos de que temos conhecimento. Desta forma, nossa proposta é estudar as variantes linguísticas usadas na gíria nos estados da Bahia e de São Paulo. Para tanto, pautamo-nos nos estudos realizados sobre a dialetologia e a geolinguística realizados por Nelson Rossi. A respeito da gíria utilizamos os pressupostos teóricos de Dino Preti e a questão sobre preconceito linguístico apresentada por Marcos Bagno. O corpus constitui-se de respostas dadas ao questionário sobre gíria respondido por falantes de Ilhéus-Ba e de São Paulo-SP. O questionário foi elaborado com base no Questionário Semântico Lexical (QSL) utilizado pelo Alib na confecção dos atlas linguísticos do Atlas Prévio dos Falares Baianos elaborados pela equipe de Nelson Rossi. A metodologia utilizada é com base no método dedutivo-indutivo. Buscamos compilar os dados referentes às variantes linguísticas encontradas nos dois estados pesquisados em fichas terminológicas a fim de realizarmos um estudo mais apurados dos dados. Com essa pesquisa, pretendemos ampliar os estudos linguísticos sobre variação linguística, mais especificamente sobre a gíria, e divulgar a diversidade e riqueza linguística existente em nosso país.

94 Id 593

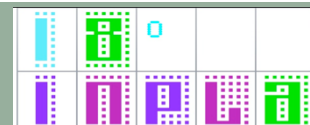
Representação linguística em centros universitários de ensino de línguas estrangeiras

Tereza Cristina Dutrain Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Paola Custódio Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Telma C. A.s. Pereira UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

As ações em matéria de política lingüística devem a priori levar em consideração fatores quantitativos, jurídicos, funcionais e simbólicos. Dentre estes últimos, encontram-se as representações, noção complexa, que tem origem na psicologia social, e constitui um binômio interativo com as práticas lingüísticas. Por definição, as representações lingüísticas não correspondem necessariamente a uma realidade objetiva, mas elas apontam na direção das práticas lingüísticas, constituindo objetos discursivos, impregnados pelas condições em que foram produzidos. ``Em estudos desenvolvidos anteriormente na área de sociolingüística/ línguas em contato (PEREIRA: 2009) observamos que as políticas para o ensino de línguas estrangeiras no país estão intimamente ligadas às condições sociais e políticas das situações nas quais elas emergem, e que nem sempre foram precedidas de uma análise das representações que os falantes possuem das línguas. ``Nesta pesquisa, delimitaremos nossa análise às representações e às práticas lingüísticas acerca das línguas estrangeiras, no âmbito dos centros universitários de línguas da região metropolitana do Rio de Janeiro. Nosso objetivo é verificar como tais práticas e representações se constituem, visando dar suporte para uma reflexão sobre políticas lingüísticas para o ensino de línguas estrangeiras baseadas, sobretudo, na promoção do plulinguismo em meio universitário. ``Adotamos a contribuição teórica dos trabalhos de Calvet (2000) no que diz respeito às definições de política lingüística e de sua relação com as representações lingüísticas, de Castteloti e Moore (2002) sobre as atitudes dos falantes em relação às línguas e aos usos que fazem delas, de Hamel (2005) sobre o status das línguas no campo científico e finalmente Calvet (2010) sobre os fatores que avaliam a importância das línguas. ``A metodologia de investigação adotada é de bases qualitativa, utilizando como instrumentos de pesquisa questionários, entrevistas e análise documental



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 11:00 - 13:00

Sala: 206

Sessão: **Surdez 1**

95 Id 138

Avaliação de produção textual: desafios e consequências na educação de surdos

Andréia Gulielmin Didó UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Cátia de Azevedo Fronza UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

As práticas escolares devem favorecer o desenvolvimento e a compreensão de mundo dos alunos. Para tanto, atividades de leitura e escrita devem ir além dos limites da decodificação e codificação, buscando como objetivo principal o real entendimento das atividades que envolvam produção e compreensão de textos. Discutir acerca da avaliação possibilita, entre outras reflexões, a fim de tornar o ensino mais coerente, que se analisem consequências, concepções e práticas de avaliação. A história e o contexto atual da educação dos surdos evidenciam a necessidade de se aprimorarem as práticas pedagógicas utilizadas para tal fim. Quando a criança surda inicia sua vida escolar, normalmente precisa aprender a ler e escrever em uma língua que não é a sua língua materna; inclusive, muitas vezes, chega à escola sem nem mesmo dominar sua própria língua, a LIBRAS. Além disso, frequentemente é sujeito de práticas pedagógicas que, ao invés de despertarem o gosto pela leitura e escrita, simplesmente priorizam a decodificação. Assim, os momentos de contato com a segunda língua tornam-se exercícios sem sentido para o aluno. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é conhecer e analisar a norma que embasa a ação avaliativa, refletindo sobre dados concretos de aulas de língua portuguesa para alunos surdos em uma escola para surdos da região metropolitana de Porto Alegre/RS, no período de agosto a dezembro de 2010. Os resultados das primeiras análises indicam que o professor de língua portuguesa avalia as produções textuais dos alunos surdos da mesma maneira como o faz para as produções textuais de alunos ouvintes, cuja língua materna é o português. Dessa forma, observamos que, mesmo havendo diferenças entre os idiomas entre a aquisição e a aprendizagem da língua portuguesa e da LIBRAS e entre os aprendizes, busca-se “normalizar” e “normatizar” as produções dos alunos, desrespeitando tais diferenças e especificidades.

96 Id 217

Aspectos da constituição subjetiva dos alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem na escola pública regular

Onilda Aparecida Gondim

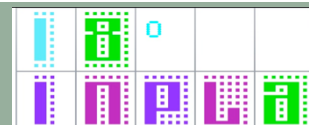
Este trabalho emergiu a partir de nossa inquietação produzida por situações de sala de aula experienciadas por nós a partir de nossa relação com alunos surdos na escola regular, de modo que, a partir dessas experiências, notamos que a questão da inclusão parecia reclamar posturas e investimentos subjetivos dos envolvidos nessa questão, pois percebíamos que os alunos surdos estavam sofrendo efeitos opostos aos que eram preconizados pelas propostas de inclusão. A partir dessas considerações, nosso trabalho tem o objetivo de problematizar o processo de inclusão de alunos surdos na escola regular, buscando analisar os possíveis efeitos que são produzidos a partir do modo como a escola encara esse processo. Para tal, propomos seguinte questionamento: Como o surdo se constitui ou é constituído aluno na sala de aula de Língua Portuguesa? E para investigar nosso questionamento aventamos a hipótese de que os alunos surdos da escola regular pesquisada, ditos incluídos pela tendência dos pressupostos das políticas de inclusão, parecem sofrer efeitos discursivos de rarefação subjetiva de modo a não promover uma relação entre eles com o conhecimento em Língua Portuguesa. Em decorrência, essa rarefação subjetiva poderia inibir a subjetivação do surdo enquanto aluno, contrariando o processo dito inclusivo. Nossa pesquisa está ancorada no campo da Análise de Discurso de linha francesa pela via pecheutiana em sua terceira fase e na Teoria da Enunciação de Authier-Revuz. Nosso objeto de análise consta das transcrições das aulas e das transcrições das entrevistas semi-estruturadas e ainda de recortes dos documentos e leis a saber: LDB(9394/96), Constituição Federal de 1988 e da Declaração de Salamanca. Pretendemos que a leitura de nosso trabalho possa provocar alguma diferença para aqueles que se veem às voltas com os estudos sobre a surdez.

97 Id 504

A linguística aplicada no ensino de língua portuguesa para surdos

Márcio Arthur Moura Machado Pinheiro UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Na Educação Inclusiva, no que tange à educação de surdos brasileiros, muito se tem falado em bilinguismo. Isso porque para o aluno surdo, tendo em vista o impedimento biológico para ouvir e a inexistência de referências linguísticas naturais e auditivas para aquisição da Língua Portuguesa e a Libras como primeira língua, é necessária que a aprendizagem daquela seja realizada de forma sistematizada e especializada. O português para o surdo é uma segunda língua (L2), pois a língua de sinais é a sua primeira língua(L1). Entretanto, o processo não é o de aquisição natural por meio de construção de diálogos espontâneos, mas o de aprendizagem formal na escola. O modo de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa será, então, o português por escrito, ou seja, a compreensão e a produção escritas, considerando-se os efeitos das modalidades e o acesso a elas pelos surdos. Compreender e conhecer o processo de aquisição, leitura e escrita da Língua Portuguesa por indivíduos surdos é de fundamental importância a todos os professores, tanto os de línguas como os de outras áreas do conhecimento, a fim de que possam refletir



sobre a maneira mais adequada de ensinar. É relevante salientar também que a escola e os educadores são os responsáveis pela inclusão dos surdos no ambiente escolar e social e pela garantia de serviço de apoio especializado, currículos, técnicas e recursos específicos para atender suas necessidades educativas especiais, conforme regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Brasil (LDB, 1996) e pelo Decreto nº 5.626/05. A Língua Portuguesa, portanto, para os surdos, deve ser viabilizada enquanto linguagem dialógica, funcional, instrumental e enquanto área de conhecimento. Seu aprendizado precisa estar pautado em metodologias didático-pedagógicas específicas que contemplem as especificidades de cada situação de ensino-aprendizagem, as exigências de contextualização, situações e experiências significativas e uma abordagem interdisciplinar do conhecimento, para que se promova uma aprendizagem significativa, que vise ao pleno desenvolvimento linguístico do aluno surdo.

98 Id 583

Procedimentos metodológicos de coleta, armazenamento e anotação de dados na língua brasileira de sinais e na língua portuguesa

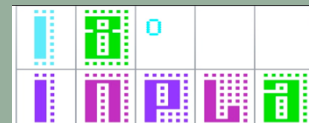
Ronice Muller De Quadros UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Aline Nunes De Sousa UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Edgar Correa Veras UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Alan Luis Rodrigues UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O projeto “Desenvolvimento Bilíngue Bimodal”, coordenado pela professora Ronice Quadros na Universidade Federal de Santa Catarina, investiga o desenvolvimento bilíngue bimodal a partir do estudo de uma língua de sinais e uma língua oral utilizadas por crianças surdas com implante coclear e crianças ouvintes filhas de pais surdos (codas). Nenhuma investigação científica examinou ainda o desenvolvimento de uma língua de sinais e de uma língua oral enquanto dois sistemas de uma criança bilíngüe, comparando-as com a situação bilíngüe natural vivenciada pelas codas. Para esse fim, a presente pesquisa faz uso de uma produção espontânea longitudinal de dados e de exercícios experimentais, com crianças na faixa etária de 01 ano e 6 meses até 07 anos. Este trabalho tem como objetivo descrever os procedimentos metodológicos de coleta, armazenamento e anotação de dados na língua brasileira de sinais e na língua portuguesa no referido projeto. Primeiramente, as crianças são filmadas enquanto estão brincando com brinquedos, olhando para livros ou envolvidas em outras atividades de rotina. Elas interagem com seus pais e/ou com pesquisadores fluentes em língua de sinais. São realizadas sessões em cada língua na tentativa de se focar separadamente na língua de sinais (Libras) e na língua falada (português). Em geral, as sessões duram de 30 a 60 minutos. Essas sessões são organizadas e armazenadas num banco de dados no laboratório da pesquisa. Ainda que todas as análises sejam conduzidas com referências constantes aos dados coletados em vídeo, os pesquisadores também se valem substancialmente das transcrições dos dados. O ELAN (EUDICO – Linguistic Annotator) é o software de transcrição que tem sido utilizado neste projeto. Ele é uma ferramenta de anotação que permite que se possa criar, editar, visualizar e procurar anotações através de dados de vídeo e áudio. Nós utilizamos glosas tradicionais para a transcrição dos sinais, glosas essas similares às utilizadas na maioria das publicações lingüísticas. Atualmente, a transcrição dos dados previamente coletados está em pleno desenvolvimento, bem como a padronização das glosas pelo presente grupo de transcritores, que se reúne quinzenalmente para discutir essa uniformização. O resultado dos transcritos ajuda a identificar as porções relevantes dos dados para a análise e serve como um registro pesquisável daqueles dados para re-análises posteriores.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 101

Sessão: **Análise de Discurso 2**

99 Id 73

Tema de redação: avaliação ou vigilância?

Rose Mary Soares Maurício

Um tema de redação que tem como enfoque a averiguação da competência escritora do aluno, mas que deixa resvalar uma possível forma de vigilância através da escrita, permitiu-nos, na presente pesquisa, problematizar a sua proposta. Para tal empreendimento, utilizamos como corpus o tema da redação do SARESP/2008 para 6^a série, no qual se utilizou o gênero carta pessoal para motivar a interlocução das produções textuais. Para ancorarmos nossas reflexões, selecionamos 10 excertos retirados desse tema proposto para redação, nos quais analisamos os efeitos de sentidos possíveis que sugerem em seu discurso. Pudemos notar que as formulações do enunciado da questão da avaliação deixam entrever um desejo por saber da visão que o sujeito-aluno tem sobre seus colegas, professores e a escola onde estuda. Os conceitos que balizaram as análises realizadas nesta pesquisa, inserem-se em uma perspectiva teórica que aproxima análise do discurso de linha francesa (ADF) e a noção de sujeito heterogêneo, dividido tal como afirma Authier-Revuz (2004). Recorremos também a alguns pressupostos foucaultianos, tais como o de vigilância e panoptismo. Por meio de nossas análises, observamos como as marcas discursivas do poder e da vigilância estariam presentes no tema da redação em questão, marcas nem sempre perceptíveis pelos sujeitos. As considerações obtidas através desse estudo evidenciaram que um tema de redação pode ser utilizado bem mais do que uma simples proposta de produção textual. A reflexão aqui apresentada mostrou-nos também o caráter panóptico que um texto pode adquirir, independentemente das intenções dos sujeitos que o enunciam. Com base nas análises dos excertos, esse estudo pretendeu salientar a possibilidade da ADF servir de instrumento formativo para os docentes, tornando-os sujeitos mais críticos, sendo capazes de observar o discurso sob diferentes facetas.

100 Id 204

"Me dá uma Brahma": uma análise da persuasão na propaganda da cerveja

Robert Adrian Ramirez FACULDADE ANCHIETA

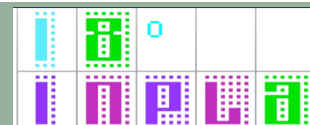
O uso da linguagem é persuasivo por natureza. A propaganda especificamente é um gênero em que a persuasão é fundamental para que o propósito seja atingido. Diferentemente de alguns discursos, o nível de persuasão na propaganda é elevado, pois cria um mundo de necessidades para convencer o interlocutor a consumir o produto anunciado (DOWNING, 2003; CITELLI, 2006). Com o intuito de entender como a persuasão se efetiva, o objetivo do projeto é examinar propagandas da cerveja Brahma, apresentadas na TV, para analisar, especificamente, os recursos lingüísticos utilizados para persuadir esse segmento de mercado consumidor. Como suportes teórico-metodológicos, serão usados a Linguística Sistemico- Funcional (HALLIDAY, 1994) e seus colaboradores e a Linguística Crítica (FOWLER et al., 1979), abordagens que concebem o uso da linguagem como propositalmente funcional e estudam a estrutura lingüística à luz da situação social e histórica da produção dos discursos, trazendo para o nível da consciência, os padrões de crenças e valores codificados na língua. O estudo se enquadra na abordagem qualitativa com análise interpretativa dos dados (MOITA, LOPES, 1994; DESLANDES, 1999), os quais serão coletados no site da instituição entre os anos de 2000 e 2010. A escolha dos dados se deve à importância da marca brasileira, ao consumo de seu produto no cenário mercadológico mundial e às premiações de sua propaganda em diversos festivais de publicidade.

101 Id 208

Análise verbovisual do discurso presente na BBC on-line: o trabalhador imigrante na Grã-Bretanha

Bruna Lopes Fernandes Dugnani PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A grande quantidade de imigrantes e as diversas tentativas de legislar sobre a imigração, especialmente na Europa, geram controvérsias que envolvem vários segmentos da sociedade, entre eles representantes da igreja, da política, da economia e os cidadãos em geral. O Reino Unido, que é o contexto focal desta pesquisa, não se distancia dessa realidade. Os segmentos supracitados ganham voz nas notícias e reportagens da BBC on-line, a qual utiliza desse artifício para desvelar suas próprias opiniões e posições. Isto faz com que o papel exercido pela BBC tenha grande influência na sociedade. A presente pesquisa tem como objetivo compreender qual a ideologia presente no jornal da BBC on-line no tocante ao trabalhador imigrante e quais mecanismos lingüísticos, extralingüísticos e imagéticos a revelam, e assim responder a duas questões de pesquisa: (1) Qual a ideologia presente no jornal da BBC on-line no que tange ao trabalhador imigrante? (2) Quais elementos extraverbais, verbais e visuais revelam a ideologia presente na BBC on-line? Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa encontra fundamentação teórica metodológica em "Bakhtin e o Círculo", nos estudos sobre imigração e ideologia. A pesquisa é realizada por meio da análise verbovisual das notícias e reportagens veiculadas no site da BBC on-line do Reino Unido, nos meses de abril e maio de 2010. O recorte utilizado, notícias e reportagens veiculadas nos meses de abril e maio, coincide com o período do recente processo eleitoral para a escolha do novo parlamento britânico, e se justifica pela grande relevância que a questão imigratória adquiriu naquele momento. O estudo se justifica pela discussão sobre este tema na mídia, nos gêneros notícia e reportagem on-



line. A pesquisa contribuirá em dois importantes aspectos, a saber: a compreensão de uma temática que exerce grande influência nas relações internacionais e acordos diplomáticos entre a Grã-Bretanha e o Brasil, e também num futuro debate sobre o fenômeno no Brasil, uma vez que o país vem apresentando um aumento no número de imigrantes decorrente de seu atual crescimento econômico. Resultados parciais apontam para o apagamento e desvalorização dos imigrantes mediante ao uso de nominalizações (imigração), generalizações (eles, os trabalhadores, pessoas) e de escolhas lexicais (intolerante, multidão/rebanho) que perpetuam uma posição política conservadora de nacionalismo xenófobo e indiferente aos direitos humanos.

102 Id 442

A critical analysis of English language as power resource expressed in EFL high-school students' discourse

Giana Targanski Steffen UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Andreana Marchi UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Maria Elizabete Villela Santiago UNIFEI

Previous study by Steffen and Santiago (2007) demonstrated how English was represented in the discourse of English as a foreign language teachers' as: (i) a power resource; (ii) a tool for international communication; and (iii) a gateway to most prestigious positions in society. In the present study, we analyze the relations between power and the English language in high-school students' discourse materialized in their answers to an open-questionnaire. In order to conduct such analysis, first we look at the textual level of discourse through an investigation of the transitivity system, following Hallidayan Systemic Functional Grammar (2004). Then, to develop the discussion of how issues related to power can be exercised through English, we rely on Structuration Theory (Giddens, 1984; 1994).

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 102

Sessão: **Análise de Discurso 8**

103 Id 120

Como o discurso argumentativo pode ser (des) construído na sala de aula?

Fernanda De Jesus Costa PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Cláudia Starling Bosco UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

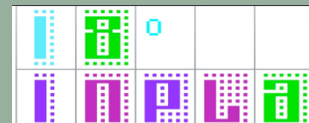
Este trabalho é resultados das discussões realizadas na disciplina Argumentação e Educação, no curso de pós-graduação da UFMG/FAE, no segundo semestre de 2010. Tem como principal objetivo discutir o papel da argumentação na perspectiva da análise do discurso e da argumentação a partir do referencial teórico de Charandeau (2008), Platin (2008) e Koch (2009). Foram analisadas duas aulas do Ensino Fundamental, sendo uma de Matemática e a outra de Ciências, de uma escola particular de Belo Horizonte. No primeiro momento, apresentamos alguns aspectos relevantes à temática como discurso e argumentação, sendo que a argumentação é considerada aqui a partir de uma relação triangular, entre o sujeito argumentante, tese sobre o mundo e sujeito alvo. O ato de argumentar é um ato de linguagem, dotado de intencionalidade, que busca sempre uma racionalidade e uma influencia. Buscamos analisar a linguagem em seu funcionamento concreto, buscando compreender as relações discursivas e argumentativas que ocorrem na sala de aula. Enfatizamos o papel relevante da dimensão dos sujeitos dentro deste contexto, buscando compreender como acontece o contrato de argumentação na sala de aula, e em quais princípios ele se baseia. Comparando as situações argumentativas que ocorreram nas duas aulas, constatamos algumas diferenças significativas em relação a presença ou ausência de situações argumentativas devido à vários fatores como o conteúdo que está sendo desenvolvido, o papel do professor e as argumentações dos alunos diante da problematização proposta pela professora ou pelos próprios alunos, a busca pelo direito à palavra a partir da identidade dos sujeitos envolvidos, os saberes partilhados e como o discurso argumentativo é construído e negociado no contexto da sala de aula.

104 Id 196

O universo feminino nas histórias em quadrinhos (HQs): corporeidade e feminilidade nas aventuras de Red Sonja

Maria Do Socorro Correia Lima UNIENSINO

Criada por Roy Thomas, Red Sonja é uma personagem inspirada em contos de Robert Ervin Howard, relacionada ao universo de Conan, o Bárbaro. Como todas as heroínas de HQs, Red Sonja é retratada não apenas como uma mulher de atributos físicos e intelectuais impecáveis, mas também com conhecimentos e experiências de lutas contra o sobrenatural. Ela materializa, nos quadrinhos, um aspecto característico dos contos de fada: o ser humano que, diante de uma situação aparentemente insuperável, domina-a e ressurge ainda mais forte. Este trabalho se inscreve na Análise de Discurso Francesa (AD), ancorado sob os postulados de Michel Foucault, e pretende analisar os efeitos de sentidos construídos e veiculados de/sobre corporeidade e feminilidade pela personagem Red Sonja nas HQs da espada selvagem de Conan, o bárbaro. A atividade analítica será norteadas pelo conceito de intericonicidade proposto por Courtine (2005), na qual toda imagem se inscreve em uma cultura visual, e essa



cultura visual supõe a existência para o sujeito de uma memória visual, ou seja, de uma memória das imagens. Os recortes analisados nas histórias encenadas por Red Sonja nas revistas *A espada selvagem* de Conan destacam não só cenários heróicos e aventuras insólitas, mas também sugerem que a forma de enunciação constrói um corpo constitutivamente relacionado a robustez e à virilidade, características pouco usuais em mulheres da época em que são retratadas as histórias de Conan, o Bárbaro (Era Hiboriana).

105 Id 200

Sustentabilidade em saúde: o exemplo das práticas do voluntariado em saúde e assistência social

Tatiana Piccardi PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

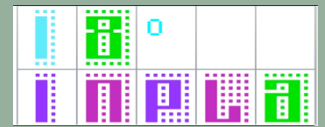
O termo “sustentabilidade” tem sido a palavra-chave que orienta toda a ação política e econômica da atualidade e boa parte das ações do chamado terceiro setor. Nascido da preocupação ambiental e da necessidade de se promover equidade social e qualidade de vida, o termo “sustentabilidade” e suas variações – desenvolvimento sustentável, economia sustentável, sustentabilidade social – tornou-se o que Krieg-Planque (2010) chama de “fórmula”, ou seja, um elemento do léxico que gradualmente se consolidou pelo seu uso sociopolítico e que se insere em “um conjunto de práticas linguageiras e de relações de poder e de opinião, em um momento dado, em um espaço público dado”. Para se consolidar como fórmula, o termo deve circular por diferentes campos e manter sua polemicidade. Na área da saúde o termo tem sido recorrentemente utilizado para se referir à promoção da saúde via educação e luta pela garantia dos direitos previstos constitucionalmente. Tem também sido utilizado como uma espécie de sinônimo para o que se entende por integralidade do tratamento, ou seja, o conjunto de ações de caráter médico e social que devem ser empreendidas para a prevenção, a melhor condução do tratamento e obtenção da cura e/ou qualidade de vida. A atuação do voluntário da área da saúde, em especial o que atua diretamente dentro dos hospitais, se insere no conjunto de ações promovidas pelo sistema de saúde e pelo terceiro setor para a promoção da integralidade/sustentabilidade do tratamento. Este trabalho pretende refletir sobre a ação voluntária no âmbito da sustentabilidade em saúde, entendida como integralidade do tratamento. Pretende-se observar as contradições que há entre o âmbito exclusivamente econômico com que muitas vezes a fórmula “sustentabilidade” circula na área da saúde e em que medida esse uso se choca com o que o próprio voluntariado entende por sustentabilidade.

106 Id 290

A remasterização da imagem da mulher nas capas das revistas playboy e vip: anatomia e morfologia na modernidade líquida

Maria Do Socorro Correia Lima UNIENSINO
UNIENSINO; CAPES

A racionalidade, paradigma ocidental da condição humana desde a Grécia antiga, determina para o corpo metas ideais que não podem ser alcançadas, lançando-o em um redemoinho de esperanças que, mais que preencher o irrefutável sentimento de falta que nos caracteriza, o potencializa em direção à frustração (LEITE, 2004). Epidemicamente, os veículos midiáticos forçam a anulação das diferenças por sua negação em uma venda de estilos de vida esvaziados tanto da diversidade individual, quanto de um valor comunitário calcado na tradição e na ética. O que temos hoje são sujeitos desvalidos de um processo histórico que os defina como seres humanos no seio da diversidade que nos caracteriza, constituindo nichos de exclusão e modelos de consumo. Os produtos culturais, veiculados nas capas das revistas *Playboy* e *Vip*, destinados ao público masculino desenharam, em sua construção, o perfil de seus receptores em torno de assuntos relacionados à sua esfera específica: mulheres e seus corpos exuberantes, sedução e sexo, futebol, relacionamento, moda, nutrição, eventos sociais, entre outros, que nada mais são que meros paliativos para a melancolia que se instalou. O corpo feminino é o ingrediente central, pois é a partir de sua capacidade de sedução que os demais elementos da rede discursiva se enredam, inclusive, transpondo valores, historicamente, femininos para o mundo masculino e sobrepujando a estética em relação ao que deveria se constituir a verdadeira beleza: harmonia da relação entre saúde, estética e sociedade. O presente trabalho se insere na Análise do Discurso de orientação francesa, fundamentada sob os postulados de Michael Foucault e pretende discutir a remasterização da imagem da mulher veiculada nas capas das revistas *Playboy* e *Vip*.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 103

Sessão: **Aquisição de segunda língua 2**

107 Id 270

Investigação do processamento de morfologia flexional na interlíngua do inglês a partir do paradigma experimental

Marisa Mendonça Carneiro UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

É sabido que aprendizes adultos de inglês como língua estrangeira (L2) têm dificuldade com a produção de morfemas flexionais, tais como –s da terceira pessoa singular do presente, plural e passado, havendo variabilidade na produção interlingual desses aprendizes. A pesquisa em aquisição de L2 com abordagem gerativa tem extensivamente debatido as possíveis causas para a variabilidade ou opcionalidade sintática, sendo bem documentada em gramáticas maduras e em estados transitórios de desenvolvimento, tanto em adultos quanto em crianças. No entanto, não há ainda uma explicação completa sobre as causas da variabilidade nas gramáticas de interlíngua. A variabilidade é amplamente investigada na literatura, havendo duas propostas principais, que divergem em relação ao status atribuído à representação abstrata interlingual. No entanto, estas propostas são incapazes de explicar de forma consistente as causas da variabilidade na interlíngua, não levando em conta o papel do processamento no desempenho em L2. Apesar de haver certo acúmulo de evidência em relação ao processamento de linguagem em contexto de L1, ainda há poucos estudos que investigam a maneira como o aprendiz compreende ou produz linguagem em tempo real. Faz-se necessário, portanto, investigar as possíveis causas da variabilidade de realização morfológica de flexão verbal de aprendizes de inglês como L2, falantes do português brasileiro, levando-se em contato o processamento lingüístico interlingual. A hipótese a ser investigada é a de que os morfemas flexionais podem não ser percebidos no insumo, levando a uma dificuldade na sua aprendizagem. Um estudo experimental é proposto, tendo como objetivo investigar a sensibilidade dos aprendizes aos morfemas de presente e passado durante o processamento online, por meio de uma tarefa de leitura auto-cadenciada. O objetivo dessa apresentação é mostrar o desenho experimental da pesquisa, apresentando o paradigma a ser usado, bem como as sentenças e os critérios utilizados para a construção das mesmas.

108 Id 481

To enroll and to endure: an analysis of the motivational aspects among english language and literature undergraduate students

Leonardo Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Paula Eduarda Michels UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Christelle Martine Abes UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Giselle Stabile UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

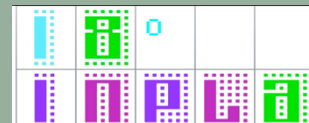
Among individual differences, motivation (Dörnyei, 2005) is one of the aspects that can most influence students' learning, since it is perceived as the driving force for learning. Bearing this in mind, this study aims to unveil and discuss the motivational aspects that led 15 students of an English Language and Literature Undergraduate program to enroll in this program as well as their reasons for continuing pursuing their academic career. This qualitative research was conducted at "Universidade Federal de Santa Catarina" (UFSC), Brazil, in the second semester of 2010 and its participants were all attending the "Inglês VI: Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira" course. Data were collected through a forum in an academic virtual environment (Moodle – UFSC), in which the participants were asked to answer (in written form) to two open questions proposed by the Professor in charge of the course: a) "Why have you enrolled in the English Letras Program?" and b) "What has been inspiring you to be in this program?" From the students' answers it was possible to state that most of the students' reasons to enroll and continue in the program can be understood in the light of Ribas' (2009) concepts of imaginary communities and desired selves. The most common reasons for enrolling were: 1) Appreciation for the English language; 2) Interest in foreign languages and 3) Professional needs. Regarding the most recurrent reasons for continuing in the program 1) Professional needs and 2) The program itself can be highlighted. Having analyzed the data, it was possible to conclude that the students in question seem to have an interest in learning English as a second language so that they will be able to participate in imagined communities, implying that they also carry ideas of possible selves.

109 Id 574

A L2 no cérebro: uma revisão sistemática da literatura sobre o processamento lexicogramatical

Mariana Beatriz Perrino UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Laura Mesquita Baltazar UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Mailce Borges Mota UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



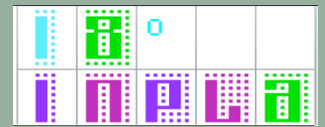
Neste paper apresentaremos os resultados de uma revisão sistemática da literatura sobre a relação entre idade de aprendizagem e processamento lexicogramatical em L2 investigada através de uma tecnologia específica, o potencial evocado relacionado a eventos lingüísticos no cérebro. A revisão inclui estudos publicados nos cenários nacional e internacional durante o período de 2005-2011. Como apontado por Kaan (2007), o potencial relacionado a eventos é um dos métodos eletrofisiológicos mais utilizados no estudo da linguagem atualmente, tanto por sua excelente resolução temporal, que é de fundamental importância para o estudo da linguagem, como por sua acessibilidade. Os objetivos da revisão sistemática foram: (a) determinar os principais resultados dos estudos sobre idade, processamento lexicogramatical e potenciais evocados, (b) determinar os pontos de contato e conflito dos resultados destes estudos, (c) determinar as generalizações que podem ser oferecidas a partir dos resultados relatados, (d) apontar as direções para pesquisas futuras sobre o papel da idade na aprendizagem de uma L2 a partir da perspectiva neurocognitiva. Para serem incluídos na revisão sistemática os estudos deveriam (a) estar disponíveis em periódicos do Portal Capes, (b) ter data de publicação no período selecionado, (c) ser publicado em língua inglesa, (d) ter como foco o papel da idade na aprendizagem de L2 e (e) ter a captação de potenciais evocados como metodologia principal. Os resultados parciais da revisão demonstram que, no processamento lexicogramatical captado por potenciais evocados, o fator idade interage com um outro fator, a proficiência. Os resultados da revisão sistemática desta literatura são discutidos em relação à teorias contemporâneas de aquisição de L2 e abordagens de ensino.

110 Id 626

A percepção de oclusivas finais do inglês a partir de um experimento de produção

Jeniffer Imaregna Alcantara De Albuquerque UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

A partir de alguns estudos sobre a produção de oclusivas finais do inglês por falantes brasileiros, Major (1981) e Eckman (1987), a dessonorização terminal (doravante DT) foi tratada como um fenômeno categórico, nos quais existe a perda de um traço [sonoro] em algumas obstruintes em posição final. Estudos como o de Zimmer (2007), a partir de um estudo com a produção de oclusivas finais, apontam para a necessidade de se observar os contextos adjacentes à obstruinte e os correlatos acústicos envolvidos na caracterização da DT. Para além da incorporação desses parâmetros, Zimmer (2007) também observa a necessidade de se olhar para o dado acústico para que se obtenha uma análise mais acurada dos dados. Apesar do que os experimentos com produção de oclusivas finais vem mostrando, que parece haver uma gradiência na produção destas e que não encontramos, como descreveu Eckman (1987) e outros autores, um real fenômeno de dessonorização para o inglês, experimentos com percepção ainda continuam investigando como o fenômeno se dá do ponto de vista da percepção, se é gradiente também, ou categórico. Para verificar como os informantes falantes de português (PB), e de inglês como L2, percebem as distinções entre oclusivas bilabiais e velares, surdas e sonoras do inglês, foi elaborado experimento com um conjunto 4 pares de dados (cap/cab e back/bag), os quais foram combinados e misturados entre si. O experimento piloto consistiu da escolha de produções que os informantes consideraram iguais ou distintas, para as produções de dois falantes distintos (ambos falantes de PB e aprendizes de inglês como L2). Apesar de se tratar de um experimento piloto, algumas pistas puderem ser lançadas para um maior entendimento da relevância de alguns parâmetros acústicos na percepção das oclusivas, bem como que parâmetros se mostram mais relevantes para a distinção entre plosivas sonoras e surdas.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 104

Sessão: **Ensino de língua estrangeira 5**

111 Id 382

O processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira por alunos idosos: esses alunos possuem, verdadeiramente, dificuldades no aprendizado ou apenas repercutem o discurso consagrado?

Fábio Luiz Villani SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO DE ESTADO DE SÃO PAULO

Pessoas com mais de 60 anos, atualmente, provêm de uma escola regular onde, quando jovens, ouvir sempre foi sinônimo de boa aprendizagem e de garantia de bons resultados. Frutos de um ambiente autoritário, escutar as instruções do professor era sinônimo de aprendizado escolar eficiente. Quando esses idosos, retornando aos bancos escolares, deparam-se com um contexto onde nem sempre o professor acredita que o silêncio, a mera cópia de apontamentos ou repetições para memorização são garantias de sucesso no aprendizado dá-se um grande choque entre as expectativas do grupo de alunos e do professor. Esta apresentação pretende discutir o benefício que a interação na sala de aula de língua inglesa pode trazer aos aprendizes idosos tanto no aspecto lingüístico quanto social, pelo fato do aprendizado da língua inglesa passar a ser "contaminado" pelo mundo real, o que não ocorria no tempo em que freqüentavam as aulas no ensino fundamental e médio, ocasionando uma grande falta de significação para o ensino e para a aprendizagem. Além disso, pretende-se discutir com os participantes sobre as "facilidades" e "dificuldades" em se aprender uma língua nesta faixa etária. Na pesquisa que dá origem a esta discussão os alunos idosos participantes não foram meramente coadjuvantes nas aulas de língua inglesa citadas. Para se expressarem em língua inglesa serviram-se de suas experiências pessoais como aprendizes e como cidadãos e essas observações sobre formas de aprendizado anteriores e percepções sobre a vida de modo geral foram utilizadas na composição da pesquisa e na condução das aulas. As discussões não só aprimoraram o desenvolvimento lingüístico dos participantes, mas também, auxiliaram no desenvolvimento de seu perfil crítico, dando relevante contribuição ao desenvolvimento do próprio estudo e alterando algumas das percepções iniciais do professor desses alunos. Para fundamentar as discussões serão utilizados BARROS (2005),CEMIN (2002), FREIRE (1983), HADDAD (1986) entre outros.

112 Id 384

As crenças e as questões de proficiência dos professores de inglês da rede pública

Fábio Luiz Villani SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO DE ESTADO DE SÃO PAULO

Muitas coisas têm sido discutidas acerca das questões da proficiência do professor de língua inglesa ou estrangeira, de modo geral. Muitos mitos cercam esse tema que, nas concepções dos professores da rede pública ou privada, compõem um elemento essencial para que boas aulas sejam oferecidas aos alunos deixando de lado questões ligadas a pluralidade cultural, identidade dos participantes ou relevância (significação) das atividades desenvolvidas em sala de aula. O que pretendemos realizar nesta comunicação individual é apresentar dados, frutos de uma pesquisa de campo realizada, para que possamos refletir e discutir com os participantes do encontro sobre as reais situações encontradas (baseadas nas falas dos professores) e possíveis "saídas" para que o impasse causado pela falta de proficiência seja amenizado ou, ao menos, repensado pelos professores em serviço ou pré serviço que desejem atuar como professores de língua inglesa ou estrangeira nas escolas da educação básica. Alguns autores, dentre outros, serão utilizados como embasamento teórico da apresentação, como: Richards e Lockhart (1994), Moita Lopes (2001), Coracini (1999), Celani 04/05/05.

113 Id 472

O outro na discussão de assuntos complexos no ambiente escolar.

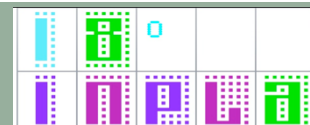
Rogerio Da Costa Neves UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A discussão de assuntos complexos (Neves,2011) no ambiente de uma escola da rede pública ocorre sem que para isto professores tenham recebido qualquer tipo de formação. O autor entende assuntos complexos como aqueles que ao serem abordados no ambiente escolar suscitam a discussão de questões que não foram idealizadas pelo professor no momento do planejamento da aula, ou que ainda não possuem na sociedade em que a escola está inserida um posicionamento claro e definido sobre a forma em que deveriam ser abordados dentro do contexto escolar. Esta comunicação tem por objetivo assim, apresentar os resultados parciais de minha tese de doutoramento (PUC-SP), onde por meio da abordagem hermenêutico-fenomenológica (van Manen, 1990; Freire,2003) a presença do outro assume grande importância na perspectiva de professores e alunos participantes. A complexidade (Morin, 2005, 2006) e usada como fundamentação teórica da discussão e interpretação do fenômeno sob estudo.

114 Id 601

University students' perception of their reading behavior in EFL

Fabiana Vanessa Achy De Almeida



This exploratory study described the perception that 53 university students, from the Letras course (UFSC), had of their reading behavior when reading certain genres in EFL for entertainment and for school purposes. More specifically, it also examined learners' insights of the strategies they reported using when reading in EFL. Data was collected in two phases: the first comprised a Metacognitive Questionnaire; while the other included Grouping Reading Situations (GRS) and Rating Reading Situations (RRS). The second phase of GRS and RRS comprised examples of reading situations, that is, reading certain genres for specific purposes, including academic reading situations and personal choice reading situations. All participants answered the questionnaire. However, participants were divided in four groups to group reading situations and to rate reading situations, both for school purposes and for entertainment. None of the participants who engaged in either grouping or rating phases took part in another phase. Results indicated that students had a positive perspective of themselves as readers in EFL, as they seemed able to perceive the differences in their reading behavior in accordance to the reading situations and their purposes. Moreover, it is likely that the nature of reading situations may have influenced participants' choice of strategies to be applied in each circumstance

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 105

Sessão: **Ensino de língua estrangeira 7**

115 Id 404

O aluno da zona rural frente à leitura de textos em língua inglesa

Silvana Sonia Oliveira Da Silva UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Este trabalho tem como intuito apresentar uma experiência que revela o modo que se processa a leitura de textos em Língua Inglesa para o leitor oriundo do campo, representados pelos alunos de uma faculdade particular, no interior do Estado de Mato Grosso, que em sua grande maioria, são trabalhadores rurais. Esta universidade apresenta um ambiente sócio-histórico diferenciado, pois oferece aos seus alunos, além dos professores locais, professores de várias universidades do país, e que juntos, trazem consigo um panorama de valores, culturas diferentes que vão de encontro com a realidade local. O leitor da zona rural, por sua vez, que sempre viveu em um mundo afastado de todo o tipo de informação, é um leitor que apresenta em sua linguagem, diferenças nas normas padrão do sistema sociolinguístico, e que passa a conviver com uma complexidade de situações jamais vivenciadas, como por exemplo, a leitura em Língua Inglesa. Salienta-se aqui, a posição desse leitor quanto à leitura, a compreensão e a análise crítica dos textos em uma segunda língua. No primeiro momento, percebe-se que não há uma interlocução entre o texto e o leitor, como se os mesmos caminhassem lado a lado, sem nenhuma inter-relação. A análise dos dados revelou que o desenvolvimento das estratégias de leitura são ferramentas necessárias para que haja uma aproximação entre eles. A metodologia usada baseou-se em atividades escritas e orais, individual e em grupo produzidas pelos alunos. Toma-se como base para reflexão Celani (2005) em leitura para fins específicos, a análise crítica do discurso, Fairclough (2001,2003), e o apoio da linguística aplicada contemporânea, que considera a linguagem como um componente central ressaltando a preocupação com os problemas sociais (Moita Lopes,2006; Pennycook 2006).

116 Id 431

A relação estabelecida com a aprendizagem de inglês pelo aluno da escola pública

Andréia Dias Ianuskiewtz UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

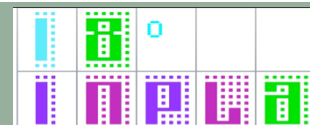
Nelson Viana UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Em nossa pesquisa de mestrado, que envolveu 26 professores da rede pública de ensino de uma cidade do interior de São Paulo, buscamos compreender o significado social da atividade docente do professor de inglês e o sentido pessoal que ele atribui ao seu trabalho, tomando como referencial teórico a abordagem sócio-histórica e estudos que Leontiev (1978; 2004) dedicou à atividade humana (Teoria da Atividade). Esse trabalho nos possibilitou verificar, entre outros dados, que dentre os professores participantes da pesquisa, 62% não se sente satisfeito em relação à sua prática pedagógica, uma vez que a mesma produz resultados que estão muito aquém dos almejados. A maioria dos professores relaciona o insucesso de sua prática pedagógica ao desinteresse e indisciplina dos alunos, aspectos que foram, portanto, apontados pelos docentes como as causas do baixo rendimento e aproveitamento dos alunos. A análise dos dados da pesquisa nos suscitou questionamentos quanto às possíveis razões que levariam os alunos a não se interessarem pela aprendizagem da língua inglesa. Nesta comunicação, focalizaremos estudos elaborados por Bernard Charlot (2000; 2001; 2005) a respeito da relação com o saber, e apontaremos o modo como tais estudos poderão nos auxiliar na compreensão das relações que os alunos estabelecem com a aprendizagem da língua inglesa no contexto de ensino da escola pública, tema de nossa presente pesquisa de doutorado.

117 Id 533

O impacto do planejamento guiado pelo professor e da familiaridade com o processo de planejamento estratégico na atuação oral de aprendizes de inglês como le em tarefas focadas e não focadas

Raquel Carolina S. F. d'Ely UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



Este estudo, desenvolvido sob a perspectiva da teoria de processamento da informação, investigou o impacto de planejamento guiado pelo professor (Foster & Skehan, 1999), e a familiaridade com o processo de planejamento estratégico (Foster & Skehan, 1999) no desempenho oral de 10 aprendizes de Inglês em tarefas focadas (Ellis, 2003) e não focadas – uma narrativa baseada em figuras, e outra baseada em um vídeo, respectivamente. Os participantes desse estudo, selecionados aleatoriamente de uma população inicial de 23 alunos, estavam matriculados na 5ª fase do Programa de Licenciatura-Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina e eram alunos regulares do curso LLE 5025 - Expressão Oral e Gramática. As 20 narrativas foram examinadas em três dimensões da fala: fluência, complexidade e acurácia. Questionários pós-tarefa foram administrados para verificar a apreciação dos alunos em relação ao tipo de tarefa, seu desempenho oral e as condições de performance e preparação nas quais eles atuaram. Em geral, as análises estatísticas revelaram não haver diferença significativa entre a atuação nas tarefas focadas e não focadas pelos mesmos participantes. Quanto a análise qualitativa, há uma percepção positiva dos alunos em relação ao processo de planejamento que é advinda da familiaridade com esse processo no que toca aspectos afetivos e cognitivos. Em relação ao planejamento guiado pelo professor, seja a percepção da falta de sua eficácia, quanto a anuência de seu impacto positivo estão relacionados a aspectos cognitivos. O estudo traz implicações em relação as possibilidades de tratar a habilidade da fala de maneira informada e pontua a possibilidade da construção de conhecimento advindos da prática pedagógica.

118 Id 589

Atividade social: instrumento para inclusão

Monica Ferreira Lemos SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta para a formação contínua de professores de Ciclo I e II envolvendo o trabalho de produção de unidades didáticas por meio de atividades sociais. A partir dessa perspectiva considera-se o trabalho com ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira muito mais do que o conhecimento de regras estruturais memorização de diálogos ou a organização de um determinado texto por si só (Liberali, 2009). O trabalho com atividades sociais (Shimoura, 2005, Liberali, 2010) permite que seus sujeitos atuem de modo performático tendo a possibilidade de atuarem no mundo como personagens da vida que se vive (MARX e ENGELS, 1845-46). Partindo da necessidade da reflexão e discussão sobre o que os estudantes precisam aprender e levando em conta um projeto curricular que atenda às finalidades da formação para a cidadania, não só no que tange ao conhecimento de direitos e deveres, mas também à ação no mundo, é importante considerar a linguagem como instrumento mediador na atuação com outros no sentido global. Nesse sentido, torna-se necessário assumir a área de LE, como uma concepção transformadora que não se ocupe apenas da transmissão de conteúdos necessários à tradução ou ao preenchimento de lacunas. (Expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental : ciclo II : Língua Inglesa, 2007) Dessa forma, é necessário um trabalho com ensino-aprendizagem de língua estrangeira que supere a transmissão de estruturas (Verbo to be, Presente Simples, Passado Smples, etc...), o conhecimento de funções da língua (seguir roteiros de como: ir a um restaurante, fazer um check in, fazer uma reserva em um hotel, etc) ou o domínio dos gêneros do discurso (currículo, carta, receita etc...). Ou seja, a língua precisa ser produzida no fazer da atividade social, o meio e a própria forma de agir no mundo (Expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental : ciclo II : Língua Inglesa, 2007)

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 106

Sessão: **Ensino-aprendizagem em contextos digitais 1**

119 Id 165

Construções identitárias de professores de inglês no orkut

Dánie Marcelo De Jesus UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

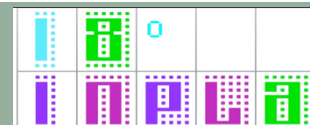
O objetivo deste trabalho é investigar as práticas identitárias de três comunidades virtuais do Orkut direcionadas para professores de língua inglesa – English Language Teachers, English Teachers in Brazil, Sou professor(a) de inglês – com a finalidade de compreender como a identidade profissional dos professores são construídas no discurso dos participantes. O estudo insere numa perspectiva crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 2000). A metodologia de pesquisa é de caráter interpretativo e a análise buscou apreender as representações identitárias que se materializam nas escolhas linguísticas dos usuários das comunidades. As conclusões apontam para uma tentativa fixar uma identidade profissional tradicional do professor de língua estrangeira nas comunidades observadas.

120 Id 265

O uso de fórum digital no ensino da língua espanhola: uma análise dos tipos de interações entre falantes nativos e alunos da língua-alvo

Débora Camacho Araujo Siqueira UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Este trabalho visa apresentar uma análise das interações virtuais de 34 alunos de língua espanhola, de um curso de Letras de uma instituição privada, com seis interlocutores argentinos. Com o objetivo de explorar um contato direto com falantes nativos da língua-alvo, foram realizados dois fóruns on-line no ambiente Moodle, como atividade complementar às aulas presenciais. Para a



escolha dos tópicos dos fóruns, foram considerados os interesses dos aprendizes, visando criar um contexto real de comunicação. Esta pesquisa pretendeu identificar que tipos de interações ocorreram entre os participantes e em que aspectos o segundo fórum diferenciou-se do primeiro. A base teórica ancora-se: (a) no ensino comunicativo de línguas (ALMEIDA FILHO, 2002) e na aprendizagem sociocultural de Vygotsky e seu conceito de Zona Proximal de Desenvolvimento ([1930] 1994; OLIVEIRA, 1995); (b) no estudo de Gunawardena e Anderson (1997) e seu Modelo de Análise de Interações, para a análise qualitativa das mensagens dos participantes; e (c) na tipologia de interações virtuais de Moore (1989) e os estudos de Hirumi (2006), para a classificação quantitativa das interações. O corpus da pesquisa foi constituído de 307 registros de mensagens escritas postadas on-line. Os dados encontrados poderão ajudar na organização e design de fóruns digitais por professores preocupados em sintonizar suas práticas pedagógicas com as demandas e possibilidades abertas pela era digital.

121 Id 340

A narrativa moderna das fanfictions: uma co-construção polifônica de sentidos

Jacqueline Gomes De Aguiar UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

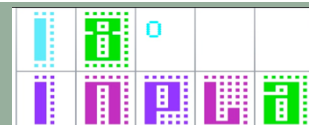
A presente comunicação propõe estabelecer um olhar sobre a construção narrativa que acontece em comunidades virtuais destinadas a publicação das denominadas “Fanfictions” (ficção criada por fãs), visando entender o que são estas comunidades, quem são os membros/escritores, como se dão os processos de leitura e escrita nestes veículos midiáticos, e fundamentalmente, como se dá a construção desta narrativa contemporânea. A partir de uma pesquisa realizada como trabalho de conclusão de pós-graduação “latu sensu” em Mídias na Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 2010, foi possível estabelecer algumas considerações sobre este instigante tema contemporâneo: a Fanfiction. O diálogo estabelecido com teóricos que fazem parte do campo semântico e referencial dos temas aqui abordados, tais como: paradigmas epistemológicos, semiótica, linguagem, narrativa, coerência, coesão, gêneros textuais, virtualização, cibercultura, autoria, grupo social, interação, comunicação síncrona e assíncrona, entre outros, e a pesquisa de campo possibilitaram traçar um perfil dos usuários, entender como eles se relacionam com a língua oral e escrita, quais seus hábitos de leitura e de interação, como percebem a leitura no computador e no ato concreto com o livro impresso. E assim, ter condições de propor algumas alternativas e caminhos para os professores que atuam nas escolas de ensino fundamental e médio, e que recorrentemente, sentem-se insatisfeitos com as produções escritas apresentadas por seus alunos na sala de aula. Trazer para a escola um modelo pedagógico outro para o ensino da língua, acolhendo e valendo-se dos novos recursos de tecnologia e mídias para promover o uso, em prol da construção de um conhecimento re-significado, para a construção de uma identidade autoral autônoma e de um discurso argumentativo qualificado e polifônico, tornando o aluno um sujeito com voz e vez na sociedade contemporânea.

122 Id 475

Design e suporte em contexto online: atividades em diálogo

Andrea Da Silva Marques Ribeiro PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO / COGEAE / CAP-UERJ

As novas tecnologias e recursos da Internet vêm transformando o design de cursos online, que não pode mais moldar-se em formas inflexíveis nem conceber as atividades de um curso separadamente. Nesse contexto, o suporte é uma atividade imprescindível para o sucesso dos participantes no curso. Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é discutir a importância da atividade de suporte em um curso online e suas relações com a atividade de design. Para tal, a análise foi pautada na Teoria da Atividade, principalmente no conceito de rede de sistemas de atividades (ENGSTRÖM (1999, 2000, 2007). Como a linguagem tem papel constitutivo (HASAN, 1990) nas atividades em contexto online, a análise das atividades também teve por base o Sistema de Transitividade (MARTIN e ROSE, 2003), o que auxiliou na compreensão de como as atividades de constituíram. O presente estudo foi realizado em um curso de aperfeiçoamento para professores de língua inglesa e teve como escopo de análise duas edições do curso Teachers’ Links: Desenvolvimento e Reflexão para Professores de Inglês. Os resultados apontam que a atividade de suporte, se amplamente compreendida, além de estar intrinsecamente ligada ao design, serve também de base para o processo reflexivo acerca do redesign do curso, de modo a torná-lo mais adequado às necessidades dos participantes.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 107

Sessão: **Formação de professores 1**

123 Id 38

O papel do multiplicador na reelaboração colaborativa de uma unidade didática

José Neto Cândido Torres PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este trabalho tem por objetivo investigar a reconstrução de uma unidade didática para verificar que transformações ocorreram nesse processo decorrente de um trabalho colaborativo entre os participantes - o professor-pesquisador e o professor-participante, buscando responder à seguinte pergunta de pesquisa: "Quais foram as transformações na unidade didática decorrentes das sessões reflexivas realizadas entre o professor-pesquisador e o professor-participante?". A fundamentação teórica deste estudo foi baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), nas diretrizes estabelecidas na Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008) e na lista de critérios para avaliação e elaboração de materiais didáticos para o ensino de Língua Estrangeira de RAMOS (1999/2009). Os conceitos de reflexão, reflexão crítica na Educação (MAGALHÃES, 1994, 2004; SMYTH, 1992) e as teorias de ensino-aprendizagem e de Linguagem (MIZUKAMI, 1986; WILLIANS E BURDEN, 1997; VYGOTSKY, 1934/2003; HUTCHINSON E WATERS, 1987) também fundamentam esta investigação. A pesquisa, de cunho colaborativo-crítico, foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual de ensino localizada na cidade de Diadema, na grande São Paulo. Seus participantes foram o professor-pesquisador e um professor da rede estadual de Educação. Os dados foram coletados por meio de cinco versões de uma unidade didática, um questionário, uma entrevista e cinco sessões reflexivas, entre novembro de 2008 e janeiro de 2009. Os resultados obtidos mostram que, no decorrer das refações das versões da unidade didática, houve mudanças na unidade didática, decorrentes das sessões reflexivas, que revelam transformação na concepção de unidade didática propriamente por parte do professor-participante, conscientização da necessidade de referenciais teóricos que fundamentem as opções feitas na elaboração dos materiais, percepção da importância do uso de critérios, como os propostos por Ramos (1999/2009), para a elaboração dos materiais didáticos para ensino de Língua Inglesa. Finalmente, os resultados obtidos apontam para a importância do trabalho colaborativo na transformação do professor-participante.

124 Id 164

Retratos do fazer pedagógico em uma obra de formação de professores de alemão

Dörthe Uphoff UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

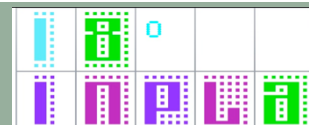
Nesta comunicação, proponho-me a analisar os discursos referentes ao fazer pedagógico do professor na série "Fernstudienangebot Deutsch als Fremdsprache" ("Oferta de Estudos a Distância Alemão como Língua Estrangeira"). Desenvolvida pelo Instituto Goethe, em colaboração com as universidades de Kassel e Tübingen (Alemanha), a série tem por objetivo melhorar a formação do professor de alemão ao redor do mundo. Trata-se de uma coletânea de mais de vinte apostilas de auto-estudo publicadas entre 1991 e 2009, que versam sobre diferentes aspectos didático-metodológicos do ensino da língua. A série tem ótima aceitação no ramo e também no Brasil é utilizada em diversos contextos de formação e aperfeiçoamento de professores de alemão. Tendo a analítica do poder de Foucault como pano de fundo para a minha análise, parto de um esboço das relações de poder existentes na área do ensino de alemão. Assim, postulo, por exemplo, que há uma descrença na qualidade do saber-fazer pedagógico do professor local, em oposição à metodologia de ensino valorizada na Alemanha. Inseridas nesse contexto, as unidades de auto-estudo do "Fernstudienangebot Deutsch als Fremdsprache" visam conduzir a reflexão do professor sobre sua prática de ensino, aumentando a incidência de determinadas práticas consideradas positivas, em detrimento de outras, que são menos apreciadas pelos autores da série. Para compor meu corpus, selecionei os oito volumes da série em cujas capas se encontra a imagem de um professor. Analiso os efeitos de sentido dessas ilustrações, contrapondo-os aos discursos sobre a prática docente no interior das respectivas obras. Diversas capas mostram práticas de ensino qualificadas como ineficazes ou até prejudiciais pelos autores dos volumes, que se valem de um tom humorístico e/ou irônico para formular suas críticas. Argumento que, mediante esses recursos, as práticas de ensino retratadas nas capas são desclassificadas e que se procura instigar no leitor uma postura de cumplicidade para com a metodologia de ensino propagada na série.

125 Id 193

Leitura crítica no processo de formação de professores de inglês - LE

Daisy Rodrigues Do Vale UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Leitura numa visão contemporânea está muito além da decodificação ou da compreensão de um input dado. Ler é um processo complexo onde várias informações dadas e conhecimentos adquiridos são ativados paralelamente convergindo para um propósito definido, que é entender, interpretar, construir sentido e analisar intenções do autor e possíveis efeitos sobre o leitor pretendido. O êxito desse processo requer do leitor alguns conhecimentos além do linguístico como, por exemplo, conhecimento sobre gêneros discursivos, comunidade discursiva, ideologia e cultura. Esta comunicação está focada num trabalho desenvolvido com alunos de graduação em letras - professores de inglês em formação inicial - num curso de língua com foco na leitura. No início



do curso, foram levantadas as expectativas dos graduandos sobre o enfoque na leitura. Num questionário aplicado para o levantamento das expectativas, pode-se constatar que a concepção de leitura dos participantes estava relacionada à quantidade, ou seja, aprender a ler seria o mesmo que ler uma boa quantidade de textos. Ao final do desenvolvimento de um trabalho voltado para a formação do leitor crítico com base em alguns gêneros midiáticos, acadêmicos e literários, os participantes foram convidados a avaliar o processo de sua formação de leitor em língua estrangeira, por meio de um instrumento de auto-avaliação. Nesse segundo momento, a concepção revelada nos textos é de uma leitura com tendência mais contemporânea. Nessa comunicação, apresentaremos os instrumentos utilizados para coleta dos dados, assim como o trabalho desenvolvido no curso de formação de leitor crítico – professor de inglês em formação inicial.

126 Id 309

Competências na formação de professores de língua espanhola em contexto ead-tics

Anie Gomez Nagamine

Discussões sobre a formação de professores da educação básica se intensificaram em sincronia com o movimento de revitalização da escola normal, as reestruturações dos currículos e dos cursos de formação superior. Em consonância com estes e outros acontecimentos atuais nosso interesse com esta pesquisa é contribuir para a (trans)formação de professores de língua estrangeira – LE em contexto de educação a distância – EAD. A relevância da questão aqui investigada busca conhecer melhor que tipo de formação continuada de professores está sendo ofertada pelos cursos de especialização em contexto EAD, visto que esta modalidade de ensino superior vem crescendo exponencialmente. Esta pesquisa em andamento almeja investigar um curso de especialização para professores em contexto EAD dentro das tecnologias de informação e comunicação – TIC's. A partir da análise da estrutura o curso aqui pesquisado pretende-se investigar: 1- Quais competências foram desenvolvidas nas interações dos participantes durante a realização do curso? 2- Como devem ser vistos e usados os recursos disponíveis da mídia computacional para a formação não presencial de professores de língua(s) e o desenvolvimento de suas competências? Para isso usaremos uma base teórica que envolvem três temáticas norteadoras, a formação de professores, o Ensino a Distância e as Competências. Resultados preliminares apontam para a importância da pesquisa e da pesquisa e participação docente no processo de avanço da criação de cursos para formação de professores em contexto EAD' TIC's. A análise inicial dos dados nos leva a verificar que as próprias possibilidades e abordagens proporcionadas pelos ambientes virtuais são um contexto pouco conhecido e que para serem usadas em favor da formação de profissionais reflexivos e por competências devem ser utilizadas de forma reflexiva e investigativa, gerando dados que promovam seu desenvolvimento.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 108

Sessão: **Formação de professores 8**

127 Id 24

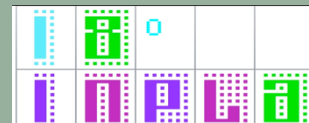
A concepção de formação de professores para o programa PIBID: análise do subprojeto de letras-inglês da UEL

Elaine Mateus UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
 Michele Salles El Kadri UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
 Pricila Gaffuri UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

O reconhecimento da necessidade de que o conhecimento prático deve se articular ao teórico e vice-versa tem colocado importantes desafios tanto em nível de formação inicial quanto contínua. Iniciativas no âmbito das políticas públicas têm tentado (re)conceitualizar a formação de professores e sinalizado um importante movimento para a área na medida em que buscam aproximar escola-universidade, a fim de romper com a dissociação entre teoria/prática. Exemplos dessas iniciativas são os programas como o PDE, o PRODOCÊNCIA, o PIBID e o Novos Talentos, todos parte da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistérios da Educação Básica. Tais propostas reforçam o fato de que nem as universidades e nem as escolas, separadamente, conseguem superar os problemas da formação e que, portanto, é necessário trabalhar colaborativamente na aprendizagem e desenvolvimento de professores. Assim, inseridas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), como professoras de professores e como professoras pesquisadoras, e levando em consideração pesquisas que têm posicionado a formação colaborativa de professores como uma alternativa para os modelos tradicionais de formação de professores, interessamo-nos em investigar a concepção de formação na qual a proposta do PIBID se embasa. Portanto, à luz dos pressupostos da teoria sócio-histórico-cultural e da aprendizagem colaborativa de professores, o objetivo deste trabalho é analisar os editais do programa PIBID e mais especificamente do subprojeto de Letras-Inglês, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), buscando: a) identificar qual é a concepção de formação de professores que embasa o programa; b) analisar a organização social do trabalho e o papel dos envolvidos no processo e; c) identificar seus limites, desafios e possibilidades de ação.

128 Id 56

Baseado em fatos reais: papéis do formador na (trans)formação inicial do professor de língua inglesa



Karina Mendes Nunes Viana UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado 'A Formação Institucional do Professor de LE em Contexto Universitário', coordenado pela Professora Dra. Maria Luísa Ortiz Alvarez no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília. Esse projeto, por meio de mapeamentos e sinalizações das crenças e expectativas dos formadores de professores de língua inglesa quanto ao papel que desempenham na formação inicial, pretende fornecer subsídios para cursos de formação de professores de LE e para o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos. Neste estudo, por sua vez, discutiremos, essencialmente, a necessidade do (re)conhecimento dos papéis do formador na (trans)formação inicial de professores de língua inglesa. Para isso, analisaremos as (in)compatibilidades entre a atuação do professor formador e as exigências do perfil de professor egresso desejado por ele mesmo e o que é proposto pelas diretrizes curriculares, bem como os aspectos da interação entre o formador, as disciplinas ministradas e a formação de professores destinada à realidade da sala de aula de educação básica. Este estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa (DENZIN & LINCOLN, 2006; GERGEN & GERGEN, 2006), de caráter interpretativista (DENZIN & LINCOLN, 2006) com fundamentos metodológicos do estudo de caso exploratório (FREEBODY, 2003; STAKE, 1994; ERICKSON, 2001; BOGDAN & BIKLEN, 1998). Os participantes da pesquisa foram uma professora formadora responsável pela disciplina 'Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas - LEM', em um curso de Letras de uma universidade pública de Brasília, e três alunas formandas desta mesma universidade. Adotando uma abordagem interpretativista nos momentos de análise dos dados obtidos por meio de alguns instrumentos de coleta de dados (questionários, entrevistas semiestruturadas, observações de aulas e notas de campo), pudemos responder às perguntas levantadas nesta pesquisa, retratando as perspectivas da professora formadora, das alunas formandas e da legislação a respeito dos papéis do formador com enfoque no processo inicial de formação de professores de língua inglesa.

129 Id 413

Produção de material diático como espaço de formação continuada: análise de uma experiência

Claudiomiro Vieira-Silva UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Este trabalho apresenta uma análise da experiência de produção de material didático como espaço para a formação continuada de professores de Língua Portuguesa, que se desenvolve no Estado do Paraná. Esta análise faz parte das discussões que estão sendo desenvolvidas em nossa tese de doutoramento e discutirá, a partir do exemplo de uma unidade didática produzida, de fragmentos de entrevistas e de relato concedidos por uma professora, a mobilização dos "saberes do professor" que estão envolvidos na didatização dos temas/conteúdos presentes no material produzido. A análise segue os preceitos metodológicos próprios do paradigma qualitativo e interpretativo e aponta que a atividade de produção de material didático se configura num espaço que articula, como afirmam Bakhtin/Volochínov (1995[1929]), ao mesmo tempo: i) ações de forças centrípetas - interesses políticos, sociais, culturais, históricos, econômicos, regras e fundamentação teórica utilizadas pelo programa de formação; ii) ações de forças centrífugas - a realidade das salas de aula vivenciada pelos professores-autores, experiências pessoais. Ou seja, o professor ao produzir material didático, como um espaço para a sua formação continuada, "orquestra diferentes vozes" e deixa vir à luz os "saberes à ensinar" - aqueles próprios dos conhecimentos da disciplina na qual atua o professor e precisam ser desenvolvidos em sala de aula com os alunos - e os "saberes para ensinar" - aqueles próprios da profissionalização do professor e que são necessários para o desenvolvimento de suas atividades - (HOFSTETTER e SCHNEUWLY, 2009). Nesse sentido, esta análise nos mostra que na ação de didatizar, a professora participante de nossa pesquisa, o tempo todo, se moveu entre os conhecimentos teóricos que sustentam o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de sua disciplina e os conhecimentos práticos que são construídos no dia-a-dia de sua atuação profissional.

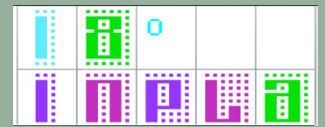
130 Id 602

A universidade me espera! a escrita de candidatos indígenas à licenciatura

Maria Ceres Pereira UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Cristiane Helena Parré Gonçalves UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD

Mato Grosso do Sul tem um número significativo de indígenas de várias etnias e, na região de Dourados encontram-se indígenas das etnias guarani/kaiowá e Terena majoritariamente. Considerando que as escolas indígenas tem apresentado grande crescimento, os docentes têm buscado ampliar sua formação. A procura pelos cursos de formação via licenciaturas, em consequência, têm se intensificado. Em Dourados/MS a oferta aos cursos de licenciatura estão, principalmente alocados em universidades públicas - UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados); UEMS - (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) e na UFMS - (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). A escrita em situação de vestibular é sempre desafiadora porque os sujeitos se vêem pressionados a produzir dentro de um padrão desejável e esperado pelos avaliadores. Dentro destas questões o tema de nossa comunicação está em redações produzidas para a seleção à uma licenciatura intercultural de uma universidade pública. Os textos utilizados para análise foram cedidos pelo centro de seleção da universidade e registra-se que os mesmos não tem nenhum tipo de identificação. Há textos com uma redação plenamente adequadas a exigência de um processo seletivo e há outros que são extremamente desafiadores visto que apresentam problemas de escrita incomum a "erros" considerados em estudos sobre letramento escolar cf Bortoni-Ricardo e Bagno. Trata-se de estudos em andamento pelo projeto - Investigações em Linguística Aplicada. Entre Política Linguística à Educação Bilingue - O Caso dos Tekohá Kuera no MS Sob coordenação geral de PEREIRA, M.C. e financiado pela CAPES/DEB/INEP - Edital do Observatório da Educação Escolar Indígena.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 116

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 10**

131 Id 135

Lendo imagens da odontologia

Maria Inês Otranto PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Esta comunicação tem o objetivo de apontar como, até o século XVII, as representações visuais sobre o barbeiro/dentista materializam sua desvalorização em relação ao cirurgião/médico representado em A Lição de Anatomia do Dr. Tulp (1632), de Rembrandt. A perspectiva teórica que embasa essa interpretação está ancorada no conceito de interdiscurso (MAINGUENEAU, 1984) e na noção de prática intersemiótica - um dos planos discursivos sujeitos às coerções da semântica global do posicionamento discursivo do enunciador-pintor -, e em conceitos expressos em Marxismo e Filosofia da Linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004), partindo do princípio de que o texto visual, como o verbal, também reflete e refrata uma realidade sociohistórico-cultural - portanto, ideológica-, exterior às pinturas. O objeto de análise é formado por alguns quadros pintados por artistas plásticos de várias nacionalidades, ao longo da História. Sendo os discursos sempre atravessados por outros discursos e se estabelecendo no interior de relações sociais de poder, eles se alteram e se modificam conforme os valores da época e do contexto de produção, circulação e recepção em que aconteçam. As obras analisadas aqui são mais do que textos estético-visuais, cujo tema é a atividade do barbeiro/dentista. Elas são um signo ideológico impregnado da apreciação valorativa dos enunciadores-pintores que expressam, além de seus "pontos de vista", a historicamente arraigada ideologia do senso comum: a desqualificação de uma profissão em relação à outra

132 Id 492

O ethos discursivo do PT e do DEM em spots da campanha eleitoral à prefeitura de São Paulo em 2008

Alice Pasqualina Vitorino Ribeiro PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O objetivo deste trabalho, no âmbito de reflexões sobre a problemática das relações políticas no Brasil contemporâneo, é analisar o discurso publicitário eleitoral com o intuito de desvelar mecanismos de argumentação e sedução que constituem a prática discursiva na época de campanha eleitoral. O corpus analisado é constituído de spots publicitários veiculados na televisão por ocasião da disputa pela prefeitura de São Paulo em 2008, pelas candidaturas de Marta Suplicy (PT) e Gilberto Kassab (DEM). A partir de procedimentos de leitura ancorados nos princípios da Análise do Discurso francesa (AD), sob a perspectiva de Dominique Maingueneau (1984/2005), e baseando-se na relação entre os diferentes planos do discurso, o trabalho procura desvendar os efeitos de sentido criados em discursos políticos mediante a análise das diversas cenografias construídas nos spots daquela campanha eleitoral e identificar o ethos - imagem de si - desses candidatos, construído por tais discursos. A pesquisa pode contribuir para esclarecer a relação entre políticos e eleitores, pois, tal como postula Charadeau (2008, p.78): "o povo vota em um político mais em razão de sua imagem e de algumas frases de efeito do que em razão de seu programa". A análise pode também colaborar para demonstrar a pertinência de práticas de leitura orientadas pela AD, como modo de atender às expectativas propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental e médio, dentre elas, a capacidade de o alunado perceber posições ideológicas nos textos e ser capaz de interpretar textos verbais e não-verbais.

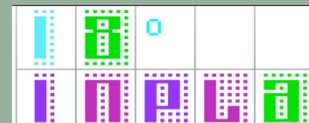
133 Id 600

A importância da competência genérica para o sucesso das práticas discursivas

Francisca Da Rocha Barros Batista UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Neste artigo, apresentamos a opinião de pesquisadores e teóricos de diversas áreas do conhecimento, tais como linguística, comunicação e antropologia, sobre a relação da competência genérica com as práticas discursivas, com o objetivo de salientar a importância de os indivíduos dominarem os gêneros de sua esfera para que as práticas discursivas ocorram com sucesso. Na tentativa de atingir esse objetivo maior, discutimos também o papel da escola no processo de desenvolvimento e aprimoramento dessa competência, contexto no qual os alunos devem ter contato com os gêneros textuais utilizados na interação entre os participantes da comunidade discursiva da qual participarão no exercício profissional. Para tanto, recorreremos aos estudos de autores como Swales, Miller, Bazerman, Bronckart, Marcuschi, Charaudeau, Maingueneau, dentre outros, que, alicerçados em Bakhtin, entendem que toda atividade de interação social é realizada através da linguagem e esta, por sua vez, concretiza-se a partir de gêneros textuais. Desse modo, partimos da congruência do pensamento dos autores citados e estabelecemos um diálogo no qual os conceitos de gêneros textuais, de comunidades discursivas e de agência embasam os argumentos sobre a relevância da competência genérica para que os agentes sejam capazes de escolher de forma adequada os gêneros que precisarão utilizar para responder aos chamados da sociedade.

134 Id 615

***A notícia em sala de aula: procedimentos para a formação do leitor crítico***

Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

A perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, na vertente bakhtiniana, mostra-se profícua para a formação do leitor crítico porque permite familiarizar o aluno com gêneros discursivos de circulação social e situar a leitura para além dos componentes verbo-visuais. Essa perspectiva teórica exige também a consideração dos aspectos sociocomunicativos, do propósito comunicativo e das relações dialógicas constitutivas dos enunciados, sem o que não se pode pretender um nível de leitura crítica. Pela atualidade das temáticas que abordam e pelo interesse que geralmente despertam nos alunos, gêneros discursivos midiáticos apresentam grande potencial para atividades de leitura em sala de aula e contribuam para a formação de um leitor proficiente. A leitura da notícia é o tema desta pesquisa, cujo objetivo geral é estabelecer procedimentos de leitura para orientar o aluno para um nível de leitura crítica desse gênero. Especificamente, objetiva-se determinar características inerentes ao gênero que podem ser pontos-chave nos procedimentos de leitura e associá-las a pressupostos teóricos de base sociocognitiva de leitura. O corpus de análise constitui-se de 20 notícias publicadas em jornais diversos, cuja análise fundamenta-se nos conceitos bakhtinianos de dialogismo e gênero discursivo, na concepção sociocognitiva de leitura e em estudos sobre o discurso jornalístico e a notícia. Os resultados indicam um percurso de leitura, no âmbito de um projeto de leitura de notícia, considerando procedimentos adequados para as seguintes etapas: reconhecimento do gênero e levantamento de conhecimentos prévios do leitor sobre suas propriedades sociocomunicativas; leitura rápida para percepção do fato noticiado; leitura detalhada para identificação das proposições básicas da notícia; apreciação crítica do texto apoiada em critérios pertinentes; e, finalmente, percepção das relações dialógicas da notícia. Conclui-se que é possível desenvolver um projeto de leitura que contribua para a formação de um leitor apto a intervir e interagir na sociedade em que vive.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 109

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 2**

135 Id 548

Letramento, etnicidade e diálogo intercultural

Maria Sílvia Cintra Martin UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

A comunicação oral visa dar visibilidade a artigo publicado na Revista DELTA. Defendemos a relevância da aplicação do conceito de etnicidade na área dos Estudos do Letramento com vistas à compreensão mais adequada e detalhada de fenômenos que comportam aspectos de hibridismo e de tensão cultural inerentes ao diálogo intercultural. Apresentamos relato de pesquisa de campo de viés participativo com a intenção de explicitar a forma de aplicação desse conceito na área dos Estudos do Letramento. Concluímos que o conceito de etnicidade mostra-se fértil para dar conta de situações que envolvem fatores de invisibilidade típicos de zonas de conflito, propiciando, ainda, a compreensão mais adequada dos conceitos bakhtinianos de dialogismo, de polifonia e de arena de conflito.

136 Id 550

A construção do jornal escolar como articulador de ações

Camila Iandoli Gomes UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

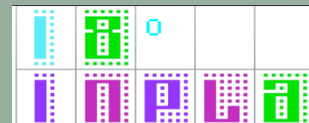
Este trabalho pretende traçar um panorama das atividades realizadas em Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) de São Carlos, as quais progressivamente caminharam para a produção de um jornal impresso. Através de um paralelo entre os conceitos de Letramento e de Alfabetização (Soares, 1998; Kleiman, 1995), traça-se a diferença entre ambos, na convicção de que, nas atividades desenvolvidas com as crianças, seja necessária essa distinção. Tivemos como objetivo motivar a escrita e a leitura dos alunos através do trabalho com os diferentes gêneros do discurso, assim como com o trabalho com projetos de letramento (Martins, 2008). Utilizamos metodologia de viés qualitativo e interpretativista. A relação professor/aluno nessa experiência provou ser algo mais promissor e menos problemático do que se supõe com freqüência. Nesta apresentação daremos ênfase para a produção do jornal impresso como meio articulador das diversas áreas envolvidas no projeto.

137 Id 556

Gêneros orais e escritos no ensino fundamental

Gabriela Natalia Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Este trabalho pretende traçar um panorama das atividades realizadas em Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) de São Carlos, as quais progressivamente caminharam para a produção de um jornal impresso. Através de um paralelo entre os conceitos de Letramento e de Alfabetização (Soares, 1998; Kleiman, 1995), traça-se a diferença entre ambos, na convicção de que, nas atividades desenvolvidas com as crianças, seja necessária essa distinção. Tivemos como objetivo motivar a escrita e a leitura



dos alunos através do trabalho com os diferentes gêneros do discurso, assim como com o trabalho com projetos de letramento (Martins, 2008). Utilizamos metodologia de viés qualitativo e interpretativista. A relação professor/aluno nessa experiência provou ser algo mais promissor e menos problemático do que se supõe com freqüência. Nesta apresentação daremos ênfase para o trabalho com gêneros orais e escritos no Ensino Fundamental com vistas à construção do jornal escolar.

138 Id 557

O jornal escolar, práticas de letramento e multiculturalismo

Melissa Guermandi UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Este trabalho pretende traçar um panorama das atividades realizadas em Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) de São Carlos, as quais progressivamente caminharam para a produção de um jornal impresso. Através de um paralelo entre os conceitos de Letramento e de Alfabetização (Soares, 1998; Kleiman, 1995), traça-se a diferença entre ambos, na convicção de que, nas atividades desenvolvidas com as crianças, seja necessária essa distinção. Tivemos como objetivo motivar a escrita e a leitura dos alunos através do trabalho com os diferentes gêneros do discurso, assim como com o trabalho com projetos de letramento (Martins, 2008). Utilizamos metodologia de viés qualitativo e interpretativista. A relação professor/aluno nessa experiência provou ser algo mais promissor e menos problemático do que se supõe com freqüência. Nesta apresentação daremos ênfase para a produção do jornal impresso sob o enfoque das práticas de letramento e do multiculturalismo.

139 Id 558

O jornal escolar e a atribuição de significado nas aulas de português

Paula Ferraz Pacheco UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

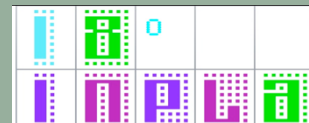
Este trabalho pretende traçar um panorama das atividades realizadas em Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) de São Carlos, as quais progressivamente caminharam para a produção de um jornal impresso. Através de um paralelo entre os conceitos de Letramento e de Alfabetização (Soares, 1998; Kleiman, 1995), traça-se a diferença entre ambos, na convicção de que, nas atividades desenvolvidas com as crianças, seja necessária essa distinção. Tivemos como objetivo motivar a escrita e a leitura dos alunos através do trabalho com os diferentes gêneros do discurso, assim como com o trabalho com projetos de letramento (Martins, 2008). Utilizamos metodologia de viés qualitativo e interpretativista. A relação professor/aluno nessa experiência provou ser algo mais promissor e menos problemático do que se supõe com freqüência. Nesta apresentação daremos ênfase para a construção de situações significativas no processo de ensino e aprendizagem da língua materna

140 Id 560

O jornal escolar e a pedagogia de projetos

Rafaela Silva De Souza UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Este trabalho pretende traçar um panorama das atividades realizadas em Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) de São Carlos, as quais progressivamente caminharam para a produção de um jornal impresso. Através de um paralelo entre os conceitos de Letramento e de Alfabetização (Soares, 1998; Kleiman, 1995), traça-se a diferença entre ambos, na convicção de que, nas atividades desenvolvidas com as crianças, seja necessária essa distinção. Tivemos como objetivo motivar a escrita e a leitura dos alunos através do trabalho com os diferentes gêneros do discurso, assim como com o trabalho com projetos de letramento (Martins, 2008). Utilizamos metodologia de viés qualitativo e interpretativista. A relação professor/aluno nessa experiência provou ser algo mais promissor e menos problemático do que se supõe com freqüência. Nesta apresentação daremos ênfase para o desenvolvimento de um projeto de letramento em torno do jornal escolar.



Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 110

Sessão: **Gêneros discursivos / textuais 4**

141 Id 366

Em torno da noção de sustentabilidade: discursos e práticas no ambiente empresarial

Silma Ramos Coimbra Mendes PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Considerada uma idéia-força na formulação das novas demandas relativas à questão ambiental, a noção de sustentabilidade, originária dos debates sobre o meio ambiente ocorridos na década de 70, vem sendo apropriada sob diferentes rubricas, tais como desenvolvimento sustentável, ecodesenvolvimento, sustentabilidade total, etc. O termo sustentabilidade, cada vez mais presente no ambiente empresarial, aponta para posicionamentos discursivos diversos, em função dos públicos aos quais são dirigidos, de modo a responder às demandas de movimentos sociais reivindicatórios, ONGs, grupos e indivíduos. No entanto, embora tal comunicação se revista de uma importância ímpar, por se inserir em um cenário mais amplo no qual as mudanças dos modos de fabricação aumentaram a importância da gestão de informações nas atividades produtivas, as empresas encontram dificuldades em associar discursos e práticas. Em alguns setores mais cobrados pela sociedade, como o setor de papel e celulose, essa dificuldade é ainda mais acentuada. Este estudo, desenvolvido por um grupo de pesquisa que articula linguagem e trabalho (LAEL/PUC-SP), se insere nesse escopo. Tem como objetivo investigar, de modo geral, como o discurso ambientalista tem circulado em empresa paulista do setor de papel e celulose, assim como observar que sentidos estão sendo produzidos em relação ao termo sustentabilidade, de modo a identificar, com base na análise linguístico-discursiva, os fatores que podem dificultar a comunicação dos projetos ambientais desenvolvidos pela empresa com o seu público interno. A fim de caracterizar o modo como é construída (inter) discursivamente tal noção, a pesquisa utiliza o dispositivo teórico-metodológico da análise do discurso de orientação francesa (AD) como proposta por Maingueneau (2005) e o enfoque ergológico desenvolvido por Schwartz (1997b) que considera que as representações que os trabalhadores fazem de sua atividade laboriosa são marcas da apropriação que fazem das dimensões históricas, singulares e heterogêneas dessas atividades.

142 Id 453

Movimentos linguístico-discursivos da organização textual dissertativa de alunos do ensino médio

Silvia Maria Vieira UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

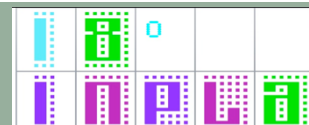
Os problemas de produção textual têm preocupado educadores e estudiosos da linguagem em geral, colocando em questão o próprio processo de ensino aprendizagem da língua materna, que deveria se voltar para a formação da competência discursiva e textual dos alunos. Entretanto, quando se analisa a produção textual desses alunos, principalmente, no que se refere à construção do texto dissertativo, observam-se inúmeros problemas relacionados à expressão escrita. Em vista disso, este estudo tem como objetivo, a partir da análise desses textos, levantar as dificuldades apresentadas por alunos no processo de elaboração textual, verificando-se as principais dificuldades na manutenção do tema proposto bem como as estratégias linguístico-discursivas que eles desenvolvem durante atividades de produção textual. Visamos com essa pesquisa, de cunho descritivo e base qualitativa, contribuir para reflexões sobre o tema, na busca de alternativas que favoreçam a utilização de mecanismos linguísticos-discursivos na produção textual discente. Para isso, considera-se de fundamental importância para dar sustentação a esta pesquisa, as concepções sobre linguagem, ensino e gêneros textuais de teóricos como Bakhtin, Bronckart, Schunewyly, Dolz, Adam, Beaugrande e Dressler, dentre outros. A metodologia utilizada, nesse trabalho, tem como objeto de estudo redações produzidas, em sala de aula, por alunos de ensino médio de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Teresina-Piauí, a partir de um tema proposto em uma prova de redação de vestibular. A análise desses textos indicou que os maiores problemas encontrados nas redações desses alunos estão relacionados à falta de articulação e entre as ideias dos parágrafos. Os alunos dispõem as frases de forma fragmentada e desconexa, sem elos coesivos, demonstrando desconhecimento dos mecanismos linguístico-discursivos e de sua importância na articulação textual.

143 Id 505

Cartas como gênero discursivo na dinâmica dos roteiros de estudo da escola amorim lima

Nathália Rodrighero Salinas Polachini UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A E.M.E.F Desembargador Amorim Lima, escola municipal da cidade de São Paulo, adota roteiros de estudo denominados Roteiros Temáticos de Pesquisa que guiam o trabalho com os livros didáticos. Partindo da Teoria dialógica de M. Bakhtin e o Círculo, das orientações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1998) e de estudos acerca do ensino da língua materna, o presente trabalho dedicou-se em analisar a abordagem didática em torno do gênero carta proposta pelo (i) roteiro de estudo *Escritas - 5ª série*, elaborado por Geraldo Tadeu dos Santos (2004) e pela (ii) unidade 2, *Cartas e mais cartas*, do livro didático de português *Linguagens no século XXI - 5ª série*, escrito por Heloísa Harue Takazaki (2ª ed. 2006), os quais constituem o corpus de análise desta apresentação. O objetivo foi analisar criticamente o encaminhamento das atividades e discutir as implicações de tal abordagem para o ensino de português. Os resultados mostram que quando introduzido na dinâmica dos roteiros, o livro didático de português utilizado na escola ganha nova abordagem, pois deixa de ser explorado na



forma sequencial para fazer parte de um encaminhamento didático interdisciplinar que opera por meio do entrelaçamento temático das atividades, sendo relacionado, por vezes, a livros de outras disciplinas. A abordagem conferiu ao trabalho de português voltado ao estudo de cartas uma dimensão contextual concreta, fazendo com que a carta fosse compreendida como um gênero discursivo presente no cotidiano e na vida em sociedade, cumprindo funções específicas.

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 14:30 - 16:30

Sala: 117

Sessão: **Leitura 2**

144 Id 344

Leitura nos manuais de língua portuguesa e PNLD: o antes e o depois

Luciana Kinoshita Da Silva UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

O tema de investigação dessa pesquisa são as atividades de leitura propostas nos manuais de língua portuguesa depois do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). O objetivo desse trabalho foi comparar as atividades de leitura pré-PNLD Marcuschi (1994) com como elas são trabalhadas após mais de uma década da implantação desse projeto. Para tanto, investigou-se os tipos de perguntas que embasam as atividades de compreensão textual propostas pelos manuais didáticos de língua portuguesa mais utilizados no primeiro ano do Ensino Fundamental II pelas escolas de Belém do Pará que tinham maior e o menor número de alunos neste nível de ensino, série em que um Licenciado em Letras pode começar a lecionar no sistema escolar brasileiro. Pesquisa bibliográfica e de campo foram desenvolvidas. A primeira teve como base autores como Coracini (1999), Kleiman (2004 e 2008), Koch (2002 e 2003) e Marcuschi (2008). Serviram de instrumentos para a produção de dados da segunda as grades de análise elaboradas por Cicurel (1991) e Marcuschi (2008), a partir das quais foram analisados livros de língua portuguesa utilizados por duas escolas da rede estadual da cidade. Os resultados indicam que as atividades de compreensão escrita dos manuais didáticos não variam muito de um manual a outro, mas que ocorreram mudanças no tipo de perguntas para interpretação de textos utilizado nos manuais anos após o PNLD e, possivelmente, elas continuarão a acontecer nos próximos anos. As mudanças mais significativas foram a diminuição no percentual do tipo de pergunta em que o aluno pode encontrar a resposta facilmente apenas observando a superfície do texto e o aumento daquelas que exigem a utilização de estratégias de leitura mais complexas, crescimento acompanhado pelas perguntas de cunho meramente gramatical.

145 Id 356

O efeito da expectativa do gênero textual na geração de inferências de estudantes de inglês como segunda língua: um estudo piloto

Deise Caldart UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O presente estudo teve como objetivo verificar se diferentes gêneros textuais – narrativo e expositivo – influenciam a geração de inferências de leitores de uma segunda língua. Para a realização deste estudo piloto foram analisados os resultados obtidos através da aplicação do Protocolo de Pausa (Cavalcanti, 1989) adaptado por Tomitch (2003) a seis estudantes do curso de pós-graduação em Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina, divididos em dois grupos, durante a leitura de dois textos escritos em Inglês (L2), além da análise qualitativa de perguntas de compreensão escrita. A seleção dos textos foi feita de modo que, antes de saber a que gênero pertenciam, os participantes fossem capazes de categorizá-los em ambos os gêneros, ou seja, que dependendo da instrução recebida, ao ler um mesmo texto um grupo acreditasse se tratar de uma narrativa retirada de um romance, enquanto o outro grupo pensasse estar lendo uma notícia retirada de um jornal e vice-versa. Também foram analisadas as respostas dos participantes a um questionário a respeito de suas expectativas anteriores à leitura do texto, sua percepção do texto, bem como se a referência bibliográfica fornecida teve alguma influência consciente na leitura do mesmo. As inferências geradas pelos estudantes foram transcritas e categorizadas de acordo com o Modelo de Categorização de Inferências proposto por Narvaez et al (1999). A análise parcial dos dados revela que mais inferências foram geradas quando os participantes acreditaram estar lendo um texto do gênero narrativo (romance) e que os tipos de inferências geradas com maior frequência apresentaram diferenças entre os dois grupos.

146 Id 451

Competências de leitura para compreensão das questões do enade

Fátima Furlan

O ENADE faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que apresenta três grandes pilares: avaliação institucional, avaliação de curso e avaliação de desempenho de estudante. Uma das características evidentes do ENADE é a intenção de verificar habilidades e competências por meio de questões que envolvem não só conhecimentos específicos das determinadas áreas do saber e sua aplicação, mas também o grau de cultura geral que o ensino superior agrega aos universitários. Essa verificação se dá, evidentemente, por meio da leitura, todavia não apenas da leitura compreendida como decodificação de signos linguísticos, mas fundamentalmente da leitura que o estudante é capaz de fazer dos conteúdos estudados